
RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO DO PPGE

(Quadriênio 2021/2024)

2024

Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
(UERN)
Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF)





Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF)
Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE)
**COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
DE EGRESSO DO PPGE**

RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO DO PPGE – UERN/Campus Pau dos Ferros (Quadriênio 2021/2024)

PAU DOS FERROS-RN

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R382

Relatório final de avaliação e autoavaliação do PPGE/UERN Campus Pau dos Ferros (Quadriênio 2021/2024). [recurso eletrônico] / Organização de Simone Cabral Marinho dos Santos... [et. al.] – Pau dos Ferros: 2024.

235 p.

Vários autores

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Campus Avançado de Pau dos Ferros. Programa de Pós Graduação em Ensino. Comissão de autoavaliação e acompanhamento de egresso do PPGE.

Bibliotecária: Francismeiry Gomes de Oliveira CRB 15/869

IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO (PPGE)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Campus Pau dos Ferros (CAPF)

Instituições parceiras:

Universidade Federal Rural do Semi-Árido- UFERSA/*Campus* de Pau dos Ferros

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN/*Campus* de Pau dos Ferros

EQUIPE ADMINISTRATIVA

Prof^a. Dr^a. Diana Maria Leite Lopes Saldanha – Coordenadora

Prof. Dr. José Cezinaldo Rocha Bessa – Vice-Coordenador

TNS Dr. Francisco Renato da Silva Santos – Secretário

COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO (PPGE 2019/2024) – UERN/CAPF

Simone Cabral Marinho dos Santos – Presidente da Comissão

Diana Maria Leite Lopes Saldanha – Membro Docente

José Cezinaldo Rocha Bessa – Membro Docente

Maria da Conceição Costa – Membro Docente

Gerlândio Geraldo Teodoso – Membro Discente

Kivia Pereira Queiroz – Membro Discente

Maria de Jesus Alves – Membro Discente

Maria Natalia da Silva – Membro Discente

Narla Laurinda Chaves de Aquino – Membro Discente

Francisco Renato da Silva Santos – Membro Técnico-Administrativo

Francisco Alves da Costa Neto – Egresso do PPGE

Francisco Reginaldo Linhares – Egresso do PPGE

Joelma Uchoa Pinheiro – Egressa do PPGE

Marília Cavalcante de Freitas Moreira – Egressa do PPGE

Rafaella Pereira Chagas – Egressa do PPGE

Taysa Kelly da Silva – Egressa do PPGE

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL

Simone Cabral Marinho dos Santos – Docente

Diana Maria Leite Lopes Saldanha – Docente

José Cezinaldo Rocha Bessa – Docente

Maria da Conceição Costa – Docente

Francisco Reginaldo Linhares – Egresso

Taysa Kelly da Silva – Egressa

Marília Cavalcante de Freitas Moreira – Egressa

Francisco Alves da Costa Neto – Egresso

Rafaella Pereira Chagas- Egressa

Kivia Pereira Queiroz – Discente

Narla Laurinda Chaves de Aquino – Discente

Francisco Renato da Silva Santos – Técnico-Administrativo

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	06
2. PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS	11
2.1. . REVISITANDO PRINCÍPIOS E CONCEITOS.....	11
2.2. INSTRUMENTOS DE PESQUISA, COLETA, TRATAMENTO E SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS.....	13
2.3. DIVULGAÇÃO E CULMINÂNCIA DOS DADOS.....	16
3. RESULTADOS DA PESQUISA.....	18
3.1. DOCENTE.....	18
3.1.1. Formação do docente-pesquisador	19
3.1.2. Avaliação do Programa/Gestão.....	28
3.1.3 Infraestrutura (UERN/CAPF) – Em casos excepcionais, UFERSA E IFRN.....	37
3.1.4. Autoavaliação.....	49
3.2. DISCENTE.....	64
3.2.1. Dados gerais de identificação.....	64
3.2.2. Formação acadêmica e inserção no mercado de trabalho.....	68
3.2.3. Avaliação e autoavaliação do programa na visão dos discentes.....	71
a) Infraestrutura física e pedagógica.....	71
b) Docente/disciplina.....	80
c) Docente/orientador.....	99
d) Gestão/Programa.....	106
e) Autoavaliação.....	116
3.3. EGRESSO(A).....	127
3.3.1. Perfil do(a) egresso(a).....	127
3.3.2. Formação acadêmica e atuação profissional.....	131
3.3.3. Formação recebida.....	134
3.3.4 Vínculo empregatício.....	147
3.3.5. Produção Intelectual.....	157
3.3.6. Avaliação do docente/orientador.....	161
3.3.7. Avaliação da Gestão/Programa.....	175

3.3.8. Autoavaliação.....	184
3.4. TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	200
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	206
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	213
APÊNDICE.....	214
A-Cronograma de reuniões – 2019 a 2024	
B-Registro do II Seminário de autoavaliação do PPGE	
C – Levantamento da Produção docente em periódico (2021-2024)	
ANEXO.....	233
1- Notícias portal UERN	
2- Portarias de nomeação da Comissão	
3- Publicações em periódico	

1 APRESENTAÇÃO

Em funcionamento desde 2014, o Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), é ofertado em parceria com a Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), ambos também situados em Pau dos Ferros-RN. Com área de concentração em Educação Básica, o Programa possui três linhas de pesquisa: Ensino de ciências exatas e naturais, Ensino de ciências humanas e sociais e Ensino de línguas.

Ainda em 2013, logo após a sua aprovação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foi realizado o primeiro Seminário de Socialização e Integração do PPGE, com a presença dos docentes da casa e convidados externos, com o objetivo de pensar a dinâmica e o funcionamento do Programa. Até o ano de 2023, foram realizadas dez edições desse Seminário em que, paulatinamente, os docentes foram se apropriando da concepção e sistemática de avaliação da CAPES, incluindo o exercício da autoavaliação. Foram também realizados seminários específicos de autoavaliação do PPGE, abertos a todos os segmentos do Programa. O primeiro foi realizado em 2020, em formato remoto, o segundo foi realizado em 2023, no formato presencial, e o quarto foi realizado em 2024, no formato remoto (Anexo).

Em sua concepção, a proposta de autoavaliação do PPGE exigiu regularidade, acompanhamento contínuo e participação de todos os envolvidos no processo. Com representação de todos os segmentos, a Comissão de Avaliação e Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) foi instituída em 2019¹, com o objetivo de avaliar o desempenho dos segmentos docente, discente, egressos e técnicos do Programa. A Comissão foi atualizada por meio da Portaria SEI nº 518, de 18 de outubro de 2022, e mais recentemente, reformulada pela Portaria SEI Nº 464, de 15 de setembro

¹ A Primeira Comissão de Avaliação e Autoavaliação do PPGE foi criada em 09/05/2020, conforme estabelecido pela Portaria PPGE/CAMEAM/UERN – 003/2019, sendo recomposta, em 24/09/2020, pela Portaria PPGE/CAMEAM/UERN – 005/2019.

de 2023, passando a denominar-se Comissão de Autoavaliação e Acompanhamento de Egresso(a) do PPGE. Ademais, as ações relacionadas a autoavaliação no âmbito do PPGE estão articuladas com iniciativas da UERN, no sentido de institucionalizá-la a partir de uma demanda posta no PDI (2016), resultando na publicação da Resolução nº 20/2024, do Consepe, que dispõe sobre a Autoavaliação dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* da UERN.

Desde sua criação, a Comissão tem contribuído para implementar no PPGE um sistema de acompanhamento regular dos segmentos acadêmicos, evidenciando fragilidades, potencialidades e pontos a melhorar, com vistas a gerar um repertório operativo que resulte na formulação do planejamento estratégico do Programa. Na estrutura de organização da Comissão, o conjunto de membros se subdividem em equipes responsáveis pela autoavaliação do Programa e pelo acompanhamento de egressos, docentes, discentes e servidores técnico-administrativos. Atualmente, o trabalho de autoavaliação do PPGE é divulgado pela Comissão em aba própria, no site do PPGE, através do link: https://sigaa.uern.br/sigaa/public/programa/secao_extra.jsf?lc=fr_FR&id=1062&extra=2777614

O trabalho dessa Comissão resultou na publicação de um relatório robusto, com a apresentação de dados coletados em 2020, referentes às ações desenvolvidas pelo programa ao longo do quadriênio 2017/2020, buscando um diagnóstico de identificação dos pontos fortes, pontos fracos e proposições de melhoria do Programa, conforme pode ser consultado no Relatório de Avaliação e Autoavaliação do PPGE/UERN/CAPF – Quadriênio 2017-2020 (Santos *et al.*, 2021).

Para garantir a continuidade das ações da Comissão, foi institucionalizada, no âmbito da UERN, um projeto de pesquisa sobre a autoavaliação no contexto do PPGE, intitulado "Autoavaliação do programa de pós-graduação em ensino – PPGE/UERN: diagnóstico e planejamento" - Processo nº 04410211.000063/2021-05 - PROPEG/UERN. Assim, em 2021, o plano de ação foi sistematizado em um projeto de pesquisa, submetido ao edital de fluxo contínuo dessa instituição e vinculado ao grupo de pesquisa do Departamento de Educação da UERN/CAPF, Núcleo de Estudos em Educação (NEEd). O projeto buscou responder ao desafio de garantir a continuidade das

ações da Comissão, tanto para o aprimoramento do seu trabalho quanto para adequações no próprio processo de autoavaliação.

A pesquisa, com foco na autoavaliação do Programa, tem como objetivo geral analisar a avaliação e a autoavaliação de desempenho dos segmentos docente, discente, egresso e técnico do PPGE, capaz de gerar um repertório operativo para o planejamento estratégico do Programa (PPGE, 2023b). E como objetivos específicos: Desenvolver uma autoavaliação formativa que promova a contínua melhoria da qualidade e do desempenho do PPGE; Implementar a autoavaliação como uma prática cultural inerente ao cotidiano do PPGE, estimulando a sua regularidade, o acompanhamento contínuo e a participação de todos os envolvidos nas diversas instâncias e segmentos do PPGE; Sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a necessidade de envolvimento de todos os segmentos no processo de avaliação; Entender a autoavaliação como um mecanismo de diagnóstico e planejamento estratégico do Programa.

De forma sistematizada, o projeto seguiu uma metodologia definida através dos objetivos, metas e etapas a serem realizadas, assim como instituiu os responsáveis por desenvolver cada uma das etapas, para fins de atingir melhores resultados. A pesquisa teve como proposta abranger docentes, discentes, egressos e técnicos administrativos do PPGE, com foco na avaliação e autoavaliação, englobando as seguintes dimensões: formação, produção e atuação profissional, gestão e infraestrutura. Na concepção do projeto, estabeleceu-se a ideia de se acompanhar e se avaliar individualmente os docentes, discentes, egressos e técnicos administrativos, paralelamente ao processo de autoavaliação desses respectivos segmentos.

Além da continuidade e institucionalização do trabalho da Comissão, assegurando a contabilização de carga-horária para os docentes que dela participam, tem-se a relevância da utilização do resultado da avaliação e autoavaliação como fonte de informação estratégica para o planejamento e promoção de melhorias do PPGE. Embora a proposta de avaliação e autoavaliação do Programa tenha surgido inicialmente com o objetivo de cumprir as exigências da avaliação da CAPES, a estratégia da sua formalização em um projeto satisfaz, no entendimento da comissão, o

compromisso de se estabelecer, de forma mais efetiva, uma cultura de autoavaliação permanente no PPGE.

Com foco na divulgação científica, a Comissão consolidou a autoavaliação a partir de 2021, tornando-a um instrumento de diagnóstico de pontos fortes, fracos, proposição de melhorias do Programa; sistema de acompanhamento de egressos, discentes, docentes e técnicos; assim como base para elaboração do planejamento estratégico. Dentre as publicações e produções resultantes dos dados coletados em 2020, tem-se: i) relatório de Avaliação e Autoavaliação do PPGE/UERN/CAPF – Quadriênio 2017-2020, com inclusão do Planejamento Estratégico (SANTOS et al., 2021); ii) artigo publicado em 2022: “A autoavaliação docente no PPGE: desafios, caminhos, reflexões e ações” (Saldanha, Linhares, Feitosa, Oliveira, 2022); iii) artigos publicados em 2023: “A autoavaliação do PPGE/UERN: concepção, construção e execução da proposta” (Santos, Bessa, 2023) e “Autoavaliação do(a) egresso(a) do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE) – UERN/Campus Pau dos Ferros: da formação recebida às perspectivas de futuro” (Santos, Silva, Freitas, 2023); iv) artigo submetido em periódico, no ano de 2023, com recorte dos resultados da pesquisa com discentes do PPGE (Anexo).

Na sequência, considerando o quadriênio 2021/2024, a Comissão iniciou o trabalho de campo em 2022, com a revisão e ajustes no instrumento de pesquisa: o questionário, via google formulário. Assim como em 2020, o questionário foi submetido em 2022 a um pré-teste, com uma pequena amostra dos segmentos docente, discente e egresso do PPGE. Após ajustes, o questionário foi aplicado entre janeiro e abril de 2023 com docentes, discentes, egressos e técnicos administrativos do PPGE.

Os questionários aplicados, assim como na autoavaliação de 2020 (Santos *et.al.*, 2021), abrangeram as seguintes dimensões: A) Formação, produção e atuação profissional de docentes, discentes, egressos e técnicos administrativos; B) Gestão/Programa; C) Infraestrutura. Tomou-se como princípio a gestão democrática, permitindo que docentes, discentes, egressos e técnicos administrativos avaliassem individualmente tais dimensões, ao mesmo tempo em que se autoavaliavam (Santos, Bessa, 2023).

Os dados coletados nesse trabalho de pesquisa foram socializados no II Seminário de Autoavaliação do PPGE, realizado no dia 17 de julho de 2023, aberto a toda comunidade acadêmica do Programa, para apreciação e culminância dos resultados. A pesquisa teve como foco a realização de um diagnóstico de meio-termo do programa, considerando os anos de 2021 e 2022 e a atualização do planejamento estratégico (PPGE, 2023b), igualmente socializado no referido Seminário.

Neste Relatório Final, apresentamos os dados coletados com os segmentos do PPGE, seguidos de uma análise descritiva, contemplando a construção dos instrumentos de pesquisa, o trabalho de coleta, a culminância, a descrição dos dados e as possibilidades de comparação, quando possível, com a pesquisa realizada em 2020 (Santos et al., 2021).

Para tanto, estruturamos o relatório em quatro partes. A primeira parte é dedicada à apresentação, trazendo informações mais gerais do projeto de pesquisa, da autoavaliação e do relatório final. Na segunda parte apresentamos o detalhamento dos procedimentos metodológicos, fazendo um breve recorte dos conceitos e princípios que fundamentaram o projeto de pesquisa do PPGE, a escolha de instrumentos de pesquisa, a coleta, o tratamento, a análise descritiva dos dados e a divulgação dos resultados. Na terceira parte reportamos os resultados da pesquisa realizada com os docentes, discentes, egressos e técnicos administrativos do programa. A quarta parte corresponde às nossas considerações finais.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta parte do Relatório Final discutimos os procedimentos metodológicos adotados, a partir de uma breve discussão sobre os princípios e conceitos que fundamentaram a autoavaliação do PPGE e a descrição dos instrumentos da pesquisa realizada com os segmentos acadêmicos do Programa: coleta, tratamento, sistematização e culminância dos dados.

2.1. REVISITANDO PRINCÍPIOS E CONCEITOS

Ao revisitarmos os conceitos e princípios definidos no projeto de pesquisa, entendemos que a autoavaliação do PPGE está ancorada na busca de qualidade social do programa, que se revela no trabalho colaborativo e na gestão democrática. O princípio norteador da avaliação e autoavaliação do PPGE, portanto, é a gestão democrática, capaz de direcionar estratégias e conexões necessárias à qualidade social do programa, cuja estrutura administrativa e pedagógica deve favorecer a participação dos seus segmentos (Santos, Bessa, 2023). Soma-se a esse princípio, os princípios da participação, do diálogo, da legitimidade e da visibilidade. Como posto no Relatório,

[...] o exercício da participação implica fazer parte (organização), tomar parte (atividade) e ter parte (negociação). A materialidade do exercício da participação está no diálogo, enquanto instrumento de negociação de conflitos num ambiente de pluralismo de ideias e pensamentos. Essa construção de ideias requer indicadores confiáveis, de maneira a não causar possíveis julgamentos de valor e, com isso, obter a legitimidade do grupo. Com efeito, o princípio da visibilidade considera a avaliação um sistema de comunicação entre os envolvidos, através de um processo sistemático de recolha e troca de informação (Santos et. al. 2021, pp. 8-9).

Esses princípios dão conta de uma sistemática de autoavaliação permanente, o que exige regularidade, acompanhamento contínuo e participação de todos os envolvidos. Trata-se, assim, de fazer da autoavaliação um instrumento de aprimoramento institucional, em todas as instâncias do PPGE. Como apresentado no Relatório (Santos et. al, 2021), esta é uma concepção alinhada ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UERN (2016/2026), quando afirma: “A avaliação contínua e a incorporação dos

resultados às rotinas acadêmicas e administrativas da Instituição devem ser assumidas como prática indispensável ao aprimoramento institucional” (2016, p. 97). Considerando a necessidade da regulação e do constante aperfeiçoamento, quanto a formação qualificada dos discentes a partir dos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* da UERN, está em tramitação na UERN, uma Resolução sobre a autoavaliação no âmbito dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*. A expectativa é que a Resolução e Instrução Normativa sejam aprovadas em 2024 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), com orientações para o exercício da autoavaliação dos PPG.

A prerrogativa da autoavaliação no PPGE antecede a exigência institucional na UERN. A autoavaliação que se realiza é entendida como prática cultural inerente ao cotidiano do Programa, subsidiando o seu planejamento estratégico e promovendo mudanças no seu regimento interno, quando couber. O Regimento Interno do PPGE, aprovado em 16 de abril de 2019, já assegurava como atribuição do colegiado, no artigo 5º, inciso V, “[...] promover de forma sistemática e contínua a autoavaliação do programa”. Ao prever esse dispositivo legal, “o PPGE normatiza a necessidade de orientar as decisões necessárias ao bom funcionamento do programa por meio de uma autoavaliação de forma sistematizada” (Santos et. al, 2021, p. 9).

Esse movimento de institucionalização da autoavaliação no PPGE responde às mudanças concebidas pela Capes, de ampliar o alcance da avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* para um viés mais qualitativo. A autoavaliação é assim definida em Documento da Capes (2019):

A autoavaliação é o processo de se avaliar a si próprio, por vezes também chamada avaliação interna ou avaliação institucional, quando referida às organizações. Seu principal objetivo é formativo, de aprendizagem. Uma vez que é planejada, conduzida, implementada e analisada por pessoas elas próprias formuladoras e agentes das ações a serem avaliadas, a autoavaliação possibilita uma reflexão sobre contexto e políticas adotadas, além da sistematização dos dados que levam à tomada de decisão (Capes, 2019, p. 7).

Santos, Silva e Freitas (2023), parafraseando o documento acima, afirmam que nesse modelo de autoavaliação da Capes é assumido “[...] um compromisso com a construção da identidade, com a heterogeneidade e com o envolvimento dos programas avaliados, permitindo um aprofundamento da sua

natureza qualitativa e contextualizada” (Santos; Silva; Freitas. 2023, p.188). Segundo as autoras, a concepção de autoavaliação do PPGE converge com a definição da Capes, pois o Programa assume uma concepção de autoavaliação gestada “[...] pela comunidade acadêmica, a qual, aliás, detém a titularidade da avaliação. Nesse processo avaliativo, há a participação de todos os segmentos (docentes, discentes, egressos, técnicos e outros), de modo a privilegiar o trabalho cooperativo” (Santos; Silva; Freitas, 2023, p.188).

Na premissa de conceber a autoavaliação como prática sistemática e regular no Programa, a começar pela agenda de encontros quinzenais e/ou mensais da Comissão (o cronograma de reuniões é apresentado em Apêndice), tem-se a autoavaliação como um instrumento potencializador do seu planejamento estratégico (Santos, Bessa, 2023). Os encontros da Comissão têm sido momentos oportunos para autoformação da equipe, para o planejamento da pesquisa e para definição de estratégias junto à gestão capazes de contribuir com a melhoria do Programa.

Mas a proposta de autoavaliação do PPGE não se encontra acabada. A sua consolidação é um trabalho que exige contínuo aprimoramento, principalmente, na constante reavaliação das técnicas de coleta de dados (Santos, Bessa, 2023). Outrossim, a Comissão pretende continuar com suas reuniões regulares e encontros formativos, mas também articular a vinda de convidado(s) externo(s) para contribuir com a avaliação e a melhoria do nosso Programa.

2.2. INSTRUMENTOS DE PESQUISA, COLETA, TRATAMENTO E SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS

No processo de pesquisa, tivemos a participação dos docentes, discentes, egressos e servidores técnico-administrativos do PPGE, que contribuíram para a obtenção de resultados da avaliação e autoavaliação, necessários para subsidiar o planejamento estratégico do Programa. No processo de elaboração, aplicação, tratamento e análise dos dados, a Comissão foi subdividida em equipes responsáveis por cada segmento, cujas decisões foram definidas, previamente, por todos os membros da Comissão, de modo a garantir a padronização e alinhamento do coletivo.

O instrumento de coleta foi o questionário *on-line*, elaborado a partir do *Google Docs* e aplicado de janeiro a abril de 2023, abrangendo todos os docentes, discentes, egressos e técnico. A escolha pela utilização do questionário se deu por possibilitar atingir um maior número de informantes e garantir anonimato dos sujeitos e respostas, exceto o de egressos. Desconsideramos o anonimato dos egressos em função da especificidade do acompanhamento que esse segmento exige. Concentramos os esforços em egressos de 2021 e 2022, mas também de 2020, que na pesquisa anterior haviam respondido como discentes.

Para uma melhor compreensão do processo de aplicação dos questionários, apresentamos, no quadro abaixo, um detalhamento do cronograma de aplicação e do retorno quantitativo do questionário, por cada segmento.

Quadro 01: Cronograma de aplicação e retorno do questionário por segmento

SEGMENTO	PERÍODO DE APLICAÇÃO	POPULAÇÃO TOTAL	TOTAL DE RESPONDENTES
Docente	Janeiro a abril de 2023	27	15
Discente		48	30
Egresso		198 Público-alvo prioritário:88 (2020,2021,2022)	96
Técnico-administrativo		2	2

Os questionários foram elaborados com perguntas fechadas e abertas. As perguntas fechadas permitiram a distribuição de frequências, com definição de conceituação e escores como: Muito bom; Bom; Regular; Fraco e Insuficiente. As perguntas abertas permitiram o entendimento e a inferência da realidade investigada a partir da análise descritiva das percepções dos sujeitos.

As perguntas foram organizadas, nos questionários de docente, discente, egressos e técnicos administrativos, observando as seguintes dimensões:1. Formação, produção e atuação profissional (docente, discente, egresso, técnico-administrativo); 2. Gestão/Programa; 3. Infraestrutura; 4. Autoavaliação.

Após a coleta, realizamos o registro dos dados, objetivando levantar informações quanti-qualitativas da avaliação e autoavaliação de desempenho dos segmentos docente, discente, egresso e técnico-administrativo do PPGE. Os dados foram subdivididos por segmento, agrupados de forma sintética, seguindo a divisão dos tópicos do questionário. Os dados quantitativos aparecem na forma de quadro, gráfico ou tabela com o percentual de respondentes. Já os dados qualitativos, estes são apresentados em quadros, contendo as respostas dos informantes.

Para o tratamento, construímos um banco de dados no *Excel*, sendo que as questões fechadas foram tabuladas a partir da frequência das respostas, e as questões abertas, por sua vez, transcritas e categorizadas conforme dimensões já mencionadas. Os dados foram organizados em tabelas, gráficos e quadros por segmento pesquisado.

Na fase de sistematização dos dados, nos apropriamos da análise descritiva, objetivando descrever as características dos sujeitos e ressaltando fragilidades, potencialidades, desafios estratégicos, melhorias e perspectivas de futuro do Programa. Como forma de estruturar a escrita dos resultados por segmento, organizamos a sistematização atentando para:

- a) inserção de todos os dados coletados;
- b) adoção de sequência e divisão dos tópicos do questionário;
- c) transformação da pergunta (questão do questionário) em afirmativa;
- d) inserção dos dados quantitativos na forma de gráfico e tabela;
- e) inserção dos dados qualitativos em quadros (inserção de todas as respostas);
- f) escrita de uma síntese dos dados, isto é, apresentação, de forma pontual e objetiva, de uma discussão sobre os resultados.

Nessa fase de sistematização, estabelecemos dois momentos. O primeiro foi a organização dos dados numa síntese, agrupados em potencialidades, fragilidades, perspectivas de futuro e visão comparativa (possibilidades de comparação com a pesquisa referente ao quadriênio anterior). Esta síntese foi sistematizada em Relatório Parcial e apresentada no II Seminário de Autoavaliação do PPGE, realizado dia 17 de julho de 2023. A segunda fase foi a de sistematização dos dados em Relatório Final, que ora

apresentamos, realizada entre os meses de setembro de 2023 a fevereiro de 2024.

2.3. DIVULGAÇÃO E CULMINÂNCIA DOS DADOS

O II Seminário de Autoavaliação do PPGE foi realizado em 17 de julho de 2023, no formato presencial², contando com a participação de docentes, discentes, egressos e técnicos do PPGE (Apêndice). No Seminário, foi pautada a socialização, a culminância e a qualificação dos resultados da pesquisa realizada pela Comissão, como também o planejamento estratégico do PPGE e a avaliação quadrienal da CAPES (2021/2024). Cabe mencionar que o planejamento estratégico do PPGE (2021/2024), resultante da autoavaliação de 2020, passou por uma atualização, considerando os desafios dos anos 2023 e 2024. O atual planejamento estratégico do PPGE foi ampliado para até 2027 (PPGE, 2023b). Ao revermos as metas e estratégias estabelecidas para os anos 2021 e 2022, fizemos novos ajustes para 2023 e 2024, mas também ampliamos o seu alcance, considerando, agora, o intervalo 2023 a 2027.

Aberto a toda comunidade do PPGE, o II Seminário de Autoavaliação do PPGE registrou a participação de 53 pessoas, somando-se os dois turnos de atividade (manhã e tarde). O Seminário foi um momento para debate e qualificação dos dados coletados com os sujeitos da pesquisa, que puderam dialogar, esclarecer e complementar informações. Os dados foram apresentados destacando-se as potencialidades, as fragilidades, as perspectivas de futuro para o programa e realizando um paralelo comparativo entre a atual pesquisa e a anterior. As discussões provenientes do debate foram registradas pela Comissão para apreciação, análise e inserção neste Relatório Final, quando pertinente.

Dos pontos positivos do II Seminário, destacamos: presença dos segmentos docente, discente, egresso e técnico do PPGE; otimização na apresentação dos dados; qualidade dos dados apresentados; esclarecimentos de dúvidas e questionamentos sobre a avaliação quadrienal e necessários

² Divulgação no Portal da UERN: <https://portal.uern.br/blog/pos-graduacao-em-ensino-da-uern-realizara-seminario-de-autoavaliacao/> e Instagram do PPGE <https://www.instagram.com/p/CuPrgQiREHF/?igshid=MmU2YjMzNjRIOQ==>.

ajustes no Programa em termos pedagógicos, administrativos e acadêmicos; reconhecimento da importância da realização da autoavaliação com a participação da comunidade acadêmica do PPGE; encaminhamentos quanto aos critérios de permanência docente no programa e estratégias de produção de artigos em *qualis* junto aos docentes, discentes e egressos; discussão e atualização do Planejamento estratégico do PPGE, com metas e estratégias a serem alcançadas a curto, médio e longo prazo. Dos pontos a melhorar, destacamos a necessária adesão da comunidade acadêmica nas atividades do Programa e intensificação da produção em periódico de docente, discente e egresso, tendo em vista o levantamento realizado, por meio de consulta ao currículo lattes dos docentes permanentes e colaboradores do PPGE, considerando o período de 2021 a 2024³. (Apêndice)

Para um melhor alcance da divulgação dos dados dessa pesquisa é imprescindível o registro formal das atividades na forma de Relatório Parcial e Final, como também a posterior publicação em periódico, tal qual foi feito na pesquisa anterior, realizada em 2020.

³ A consulta ao Currículo Lattes foi realizada no dia 15 de maio de 2024. O levantamento quantitativo pode sofrer alteração em função de atualização do currículo. Os dados de 2024 são parciais.

3. RESULTADOS DA PESQUISA

A aplicação do questionário de avaliação e autoavaliação do PPGE/UERN/CAPF com seus docentes, discentes, egressos e técnicos administrativos do Programa se deu nos meses de janeiro a abril de 2023. Quanto ao público-alvo da pesquisa, até meados do quadriênio 2021/2024, contabilizando saídas e entradas de docentes, o PPGE contou com: 27 docentes (sendo 22 permanentes, 04 colaboradores e 01 professor visitante); 48 discentes; 198 egressos até abril de 2023, incluindo os que finalizaram no ano de 2016, primeira turma de egressos do programa; e 2 técnicos administrativos.

Dada a orientação da CAPES de acompanhamento de egresso até cinco anos após a defesa, priorizamos, nesta pesquisa, os egressos do período de 2020 a 2022. Por isso, embora o PPGE nesse período contasse com 198 egressos, o público prioritário era de 88, considerando os egressos de 2020, 2021 e 2022. Vale ressaltar que os egressos titulados nos anos anteriores a 2020 participaram da pesquisa anterior, mas pudemos registrar na pesquisa atual a participação desses egressos, já que o formulário se dirigiu a todos.

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário com questões abertas e fechadas, com detalhamento em subitens, relacionadas à Formação, Produção e Atuação profissional (docente, discente, egresso, técnico-administrativo); Gestão/programa; Infraestrutura; Autoavaliação. Para cada questão, apresentamos neste relatório gráfico, quadro e/ou tabela com informações e dados coletados, seguidos de uma análise descritiva.

Os resultados da pesquisa serão apresentados a seguir, trazendo, sequencialmente, os dados dos docentes, discentes, egressos e técnicos administrativos.

3.1. DOCENTE

Nesta seção, integralizada ao Plano de Ação de Avaliação e Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAPF),

compartilhamos os resultados da aplicação do questionário aos docentes do Programa, que foi organizado a partir dos seguintes tópicos: 1. Formação do Docente – Pesquisador; 2. Avaliação do Programa/Gestão; 3. Infraestrutura (UERN/CAPF) – Em casos excepcionais, UFERSA E IFRN; 4. Autoavaliação.

A construção dos dados foi desenvolvida junto à pesquisa “Autoavaliação do programa de pós-graduação em ensino – PPGE/UERN: diagnóstico e planejamento”, institucionalizada pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UERN.

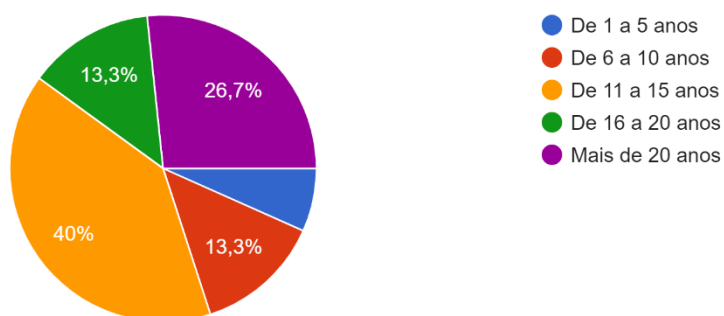
O questionário, composto por 99 questões divididas entre objetivas e subjetivas, foi aplicado a 27 docentes do PPGE no período de janeiro a abril de 2023, sendo obtidas 15 respostas. As respostas às questões de cada tópico, correspondentes aos 15 docentes, serão apresentadas em forma de gráficos (para respostas objetivas); e quadros (para as respostas subjetivas e/ou, em alguns casos, objetivas). A análise descritiva será apresentada ao final de cada tópico.

3.1.1. Formação do docente-pesquisador

Apresentaremos os resultados obtidos no questionário de avaliação docente destacando, no primeiro momento, os itens relativos à Formação Docente- Pesquisador. No que tange e essa perspectiva, perguntamos sobre o tempo de exercício da docência no ensino superior, sendo as respostas apresentadas no gráfico abaixo.

Gráfico 01: Tempo de exercício da docência no ensino superior

15 respostas

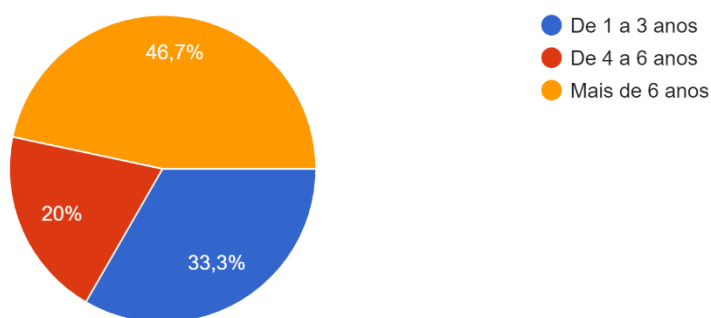


Dos 15 docentes, 6,7% responderam de 1 a 5 anos, 13,3% responderam de 6 a 10 anos, 40% de 11 a 15 anos, 13,3% de 16 a 20 anos e 26,7% com mais de 20 anos, conforme visualizamos no Gráfico 01, a seguir:

Posteriormente foi perguntado sobre o tempo de atividade no PPGE. Os resultados obtidos se apresentam no Gráfico 02, a seguir, com os seguintes percentuais: 33,3% de 1 a 3 anos, 20% de 4 a 6 anos e 46,7% mais de 6 anos.

Gráfico 02: Tempo de atividade no PPGE

15 respostas

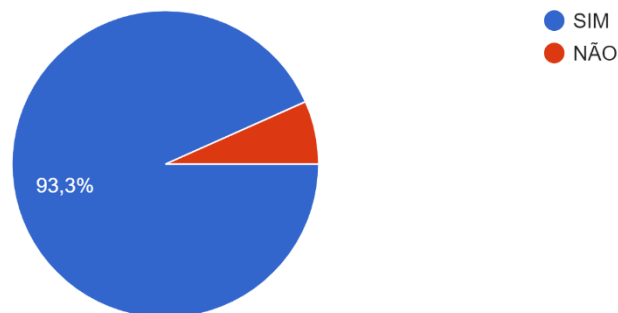


Quanto ao primeiro ponto, relativo ao tempo de experiência no ensino superior e de atuação no programa, aferimos que os docentes já se encontram, em sua maioria, com um tempo considerável de prática no ensino superior, bem como apresentam determinada continuidade na docência do PPGE.

A terceira questão se direcionou à qualificação profissional em nível de pós-doutoramento, na qual 93,3% responderam SIM, enquanto 6,7% responderam NÃO. A questão permitia o direito de justificar as respostas dadas. Foi assim possível perceber que o caso da resposta negativa se relaciona a uma situação específica quanto à área de formação do docente.

Gráfico 03: Qualificação em nível de pós-doutoramento promovida pela IES

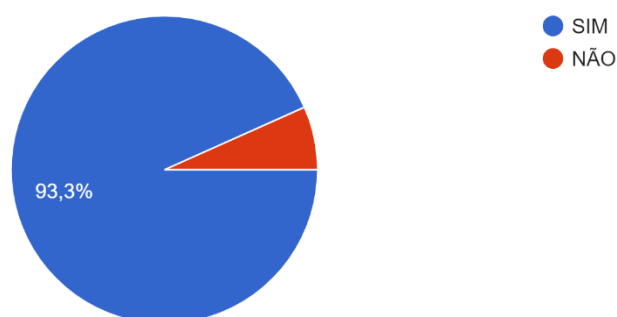
15 respostas



Perguntando em seguida sobre o incentivo do colegiado do PPGE para a qualificação profissional em nível de pós-doutoramento, chegamos a resultados similares, onde novamente 93,3% responderam sim, enquanto 6,7% responderam não. Sendo também permitida a justificativa das respostas, foi possível observarmos, na análise sobre as respostas, a ressalva do sujeito que não percebe esse incentivo vindo das reuniões de colegiados, mas diz que o tema já foi mencionado nas reuniões.

Gráfico 04: Incentivo da gestão do PPGE para qualificação em nível de pós-doutoramento

15 respostas



Em seguida, indagamos sobre as produções acadêmicas dos docentes, chegando-se aos resultados apresentados no quadro abaixo.

Quadro 02: Produção Intelectual do docente

PRODUÇÃO	QUANT.	%
Publicação de artigo científico em periódico	15	100%
Publicação de capítulo de livro	15	100%
Organização de livro	11	73,3%
Autoria de livro	04	26,6%
Publicação de artigo completo em evento	13	86,7%
Criação de softwares, aplicativos e plataformas, e/ou com a criação de patentes	00	0%
Produção de material didático e instrucional	09	60%
Produção de cursos/oficinas para a formação de recursos humanos	09	60%
Participação como organizador/avaliador em mostras exposições, feiras de ciências	06	40%
Participação em projetos de extensão	11	73,3
Participação em projetos de divulgação/difusão científica	06	40%
Participação em projetos de divulgação/difusão cultural	01	6,7%
Participação em projetos de pesquisa, realização de concurso didático-pedagógico na Educação Básica	01	6,7%

Percebemos que a produção intelectual dos docentes se centra nas áreas de publicação de artigos científicos em periódico (100%), publicação de capítulo de livro (100%), publicação de artigo completo em eventos (86,7), organização de livro (73,3%) e participação em projetos de extensão (73,3%). Compreendemos esse resultado como sendo algo positivo, abarcando tanto o campo da pesquisa quanto da extensão.

Na próxima questão, foi perguntado como o docente avalia o IMPACTO da sua produção na dimensão ECONÔMICA e/ou SOCIAL e/ou CULTURAL da sociedade. Essa questão era aberta para a discussão e apresentamos a seguir as respostas obtidas, para fazermos, na sequência, nossas considerações.

Quadro 03: Impacto da produção do docente na dimensão econômica e/ou social e/ou cultural

IMPACTO	
01	Considero que a produção tem alcançado um número significativo de leitores conforme relevantes indicadores (ex. <i>ResearchGate</i> e estatísticas dos

	próprios periódicos). Quanto à produção cultural (ex. cursos/oficinas de recursos humanos) os relatórios indicam um número de formandos superior a 3.000
02	Penso que minha produção tem contribuído para a realidade educacional e da pesquisa em nossa região e no país, a considerar sua veiculação em relevantes veículos científicos do país, os convites para ministrar cursos e dar palestras sobre temas dos quais me ocupo, e, claro, pelo número de mestres e estudantes de IC que têm sido aprovados em concursos e recebido premiações.
03	Avalio de forma positiva, uma vez que a minha produção tem vinculação com a educação básica.
04	Meus estudos se concentram em ensino e cultura, têm potencial de impacto social, especialmente nas escolas, bem como na valorização da cultura regional. Tenho tido alguns contatos com a sociedade, mas necessitam de fortalecimento.
05	Regular
06	Acredito que tenho promovido reflexões no entorno do Alto Oeste potiguar, e que já se projetam nacionalmente
07	Bom, principalmente, para o setor educacional.
08	Tem impacto social e cultural, no sentido de contribuir para a produção científica e para a pesquisa na área de estudo a respeito da contação de histórias, criatividade e formação de leitores.
09	Tem maior impacto na dimensão social, pois possibilita a partilha e divulgação de conhecimentos provenientes de resultados de pesquisas.
10	Poderia ser melhor. Os impactos são mais relacionados à formação docente na educação básica, ao fomentar o ensino básico através de ações realizadas por alunos de graduação e/ou do mestrado.
11	É uma produção relevante, especialmente, na dimensão social, uma vez que minhas produções estão na área da educação e de ensino.
12	As produções estão relacionadas a atividades na formação docente, bem como intervenções em processos educativos da educação básica.
13	Acredito que as escolas, acima de tudo, vêm se beneficiando com a qualidade do nosso trabalho, passando pela nossa participação nos Programas formativos, pelos mestres que enviamos ao mercado, pelo incentivo à multiplicidade de culturas, de linguagens e de acessibilidade, que são alguns focos do nosso trabalho.
14	O impacto observado se refere à possibilidade de compartilhar saberes e práticas, especialmente, junto às escolas da educação básica. A atuação e produção acadêmica voltada para a formação inicial e continuada possibilita melhoria da qualificação dos profissionais da educação básica, então por essa perspectiva gera impacto social, cultural e econômico.
5	Impacta nas práticas pedagógicas dos alunos e professores da educação

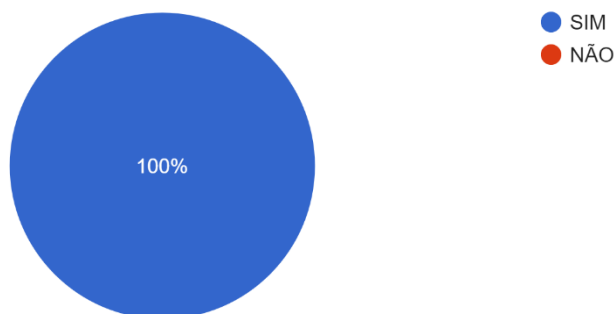
básica, uma vez que os projetos desenvolvidos contam com a participação desse público.
--

Os docentes avaliam de forma muito positiva o impacto de sua produção nas dimensões econômica, social e cultural, destacando em suas falas principalmente a participação ativa na formação de professores da educação básica, o que nos leva a acreditar no fator potencial do PPGE junto aos profissionais do ensino básico.

Em seguida, foi perguntado aos professores se a sua produção intelectual gerava ações de caráter inter, multi e transdisciplinar, chegando-se ao resultado de 100% dos professores respondendo SIM. Os docentes apresentaram algumas justificativas, destacando a própria estrutura do Programa, com suas linhas favorecendo o diálogo entre as diferentes áreas de conhecimento, primando pela democratização dos diversos saberes.

Gráfico 05: Produção intelectual e ações de caráter inter, multi e transdisciplinar

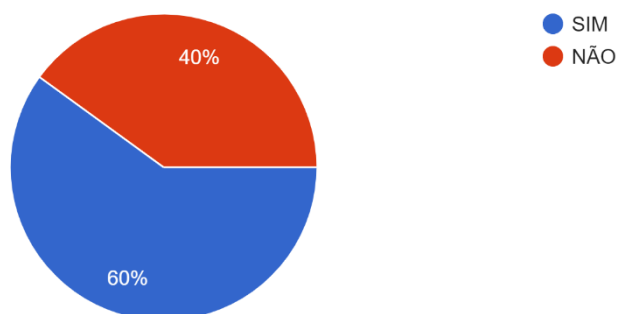
15 respostas



Posteriormente buscamos saber sobre os cursos ministrados para a capacitação de professores, profissionais das diferentes áreas de ensino e profissionais no geral. Em suas respostas, 40% responderam que NÃO ministraram tais cursos e 60% responderam que SIM.

Gráfico 06: Cursos de atualização e capacitação ministrados

15 respostas

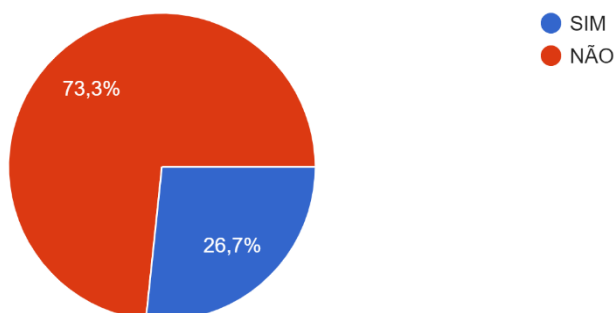


Os docentes apresentaram listas de cursos, oficinas, minicursos, palestras, mesas-redondas nas diversas áreas de conhecimentos abarcadas pelo PPGE, para docentes, gestores, coordenadores pedagógicos e outros profissionais, tendo como prioridade a Educação Básica.

Quanto a participação dos docentes em consultorias e assessorias acadêmicas, obtivemos como respostas: 73,3% de NÃO participação em consultorias e assessorias e 26,7% de SIM.

Gráfico 07: Participação em consultorias e assessorias

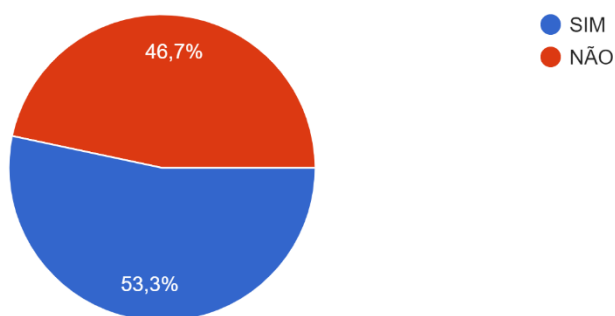
15 respostas



Perguntamos sobre a participação em sociedades, associações científicas e redes de pesquisadores, a maioria (53,3%) responderam SIM, e 46,7% responderam NÃO.

Gráfico 08: Participação em sociedades e associações científicas e redes de pesquisadores

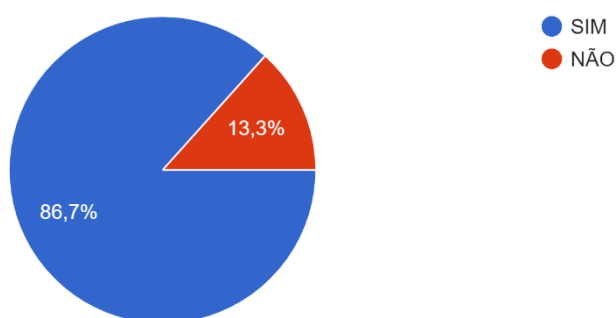
15 respostas



No que se refere à organização de eventos desde 2021, 86,7% responderam SIM e 13,3% responderam NÃO. Nesse item, percebemos que a participação de docentes na organização de eventos tem sido bastante expressiva.

Gráfico 09: participação na organização de eventos

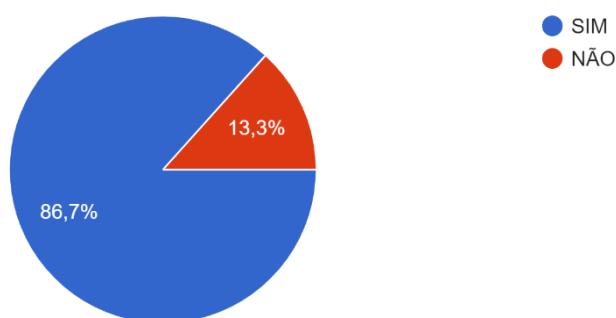
15 respostas



Os docentes foram questionados em seguida sobre a sua participação em projetos de extensão e de produção cultural e científica nos últimos quatro anos. 86,7% responderam SIM, e 13,3% responderam NÃO. Podemos considerar uma participação de fato bastante significativa.

Gráfico 10: Participação em projetos de extensão e de divulgação científica e cultural

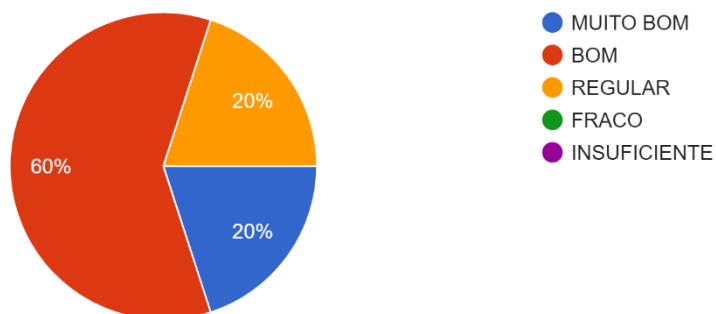
15 respostas



No que tange à avaliação do seu rendimento acadêmico, 60% avaliaram como BOM, 20% como MUITO, e 20% como REGULAR. Tais dados apresentam-se expressos no gráfico a seguir.

Gráfico 11: Avaliação do rendimento acadêmico

15 respostas



Análise Descritiva

A Seção Formação Docente - Pesquisador contou com 18 questões, que buscaram compreender como se dá a relação pesquisador e docente no PPGE, buscando identificar o tempo de atuação no Programa e entender aspectos relacionados à formação, a produção intelectual e envolvimento nas atividades de pesquisa e extensão. No que tange ao tempo de experiência no ensino superior e de atuação no Programa, em sua maioria os docentes já atuam há bastante tempo, apresentando continuidade na docência do PPGE.

Relativo à formação continuada em nível de pós-doutoramento, notadamente vislumbramos um incentivo a esse processo, tanto por parte do Programa, mediante o seu colegiado, bem como pela participação ativa dos docentes que o compõem. Outro ponto perceptível durante a análise dos dados diz respeito ao diálogo inter, multi e trans disciplinares entre os membros do Programa, atendendo ao seu caráter primordial, que compreende, em sua gênese, esse princípio dialógico entre as áreas.

Nas questões referentes ao oferecimento de cursos de formação para a comunidade, as respostas apresentaram um saldo positivo de 60%. Quando analisamos este número e as respostas obtidas posteriormente, conseguimos aferir que os docentes do programa tendem a abordar uma variedade de temas em seus cursos, centrando-se principalmente na formação de professores e profissionais de ensino.

Sobre o processo de qualificação e defesa do PPGE, de maneira geral os docentes avaliaram-no de forma bastante positiva. Os únicos pontos apresentados como algo a melhorar se concentram na falta de variedade dos membros da banca e falhas no depósito dos trabalhos, que em alguns casos são feitos de forma muito apressada.

A participação dos docentes em consultorias acadêmicas apresenta-se como fragilidade, pois tem uma adesão mínima. Em relação a redes de pesquisa científicas, pouco mais da metade integram essa atividade, o que merece reflexão. Quando aberta a justificativa do segundo item, observamos que os docentes se centram na participação da REDE-TER; compreendemos essa inserção como de suma importância para a participação de um diálogo sul-sul, fortalecendo o debate acadêmico.

Buscando analisar a participação dos docentes em eventos (tanto na organização e como ouvinte/convidado), projetos de extensão e o rendimento acadêmico pessoal, obtivemos uma avaliação positiva, demonstrando a proficiência dos docentes em relações à ampla gama de atividades que são inerentes ao programa.

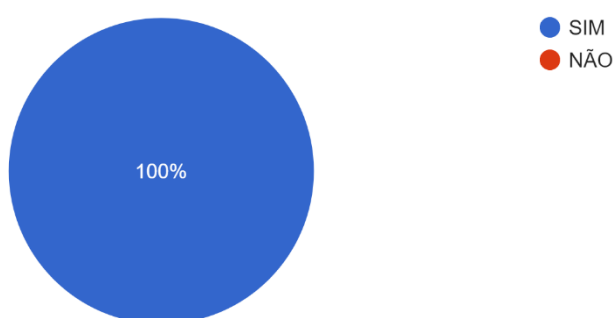
De modo geral, constatamos o compromisso e envolvimento dos docentes nas diversas atividades realizadas no PPGE. É notável o esforço para organizar e participar de ações que promovem a produção e difusão do conhecimento científico no âmbito da Pós-Graduação.

3.1.2. Avaliação do Programa/Gestão

Nesse tópico, buscamos a avaliação dos docentes sobre o Programa e a Gestão do PPGE. A primeira pergunta tratamos sobre o acompanhamento da Gestão nas atividades desenvolvidas pelo Programa, obtendo um retorno satisfatório de 100% dos respondentes, conforme se apresenta no gráfico abaixo. Nos relatos dos docentes, é destacada a participação qualitativa da gestão do Programa em suas diversas atividades.

Gráfico 12: Acompanhamento das atividades pela gestão do PPGE

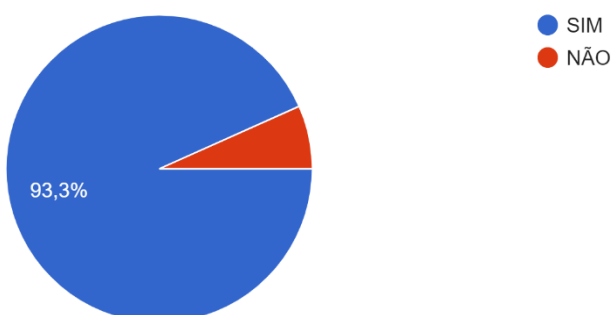
15 respostas



Em seguida, questionamos sobre a coordenação e a realização de orientações acadêmicas para os ingressantes. 93,3% afirmaram a ocorrência dessas orientações, respondendo SIM, enquanto apenas um docente (6,7%) respondeu NÃO. Na aba destinada aos comentários, notamos que o docente que respondeu negativamente afirma não se “lembrar” da ocorrência desses momentos.

Gráfico 13: Orientação acadêmica para ingressantes pela coordenação

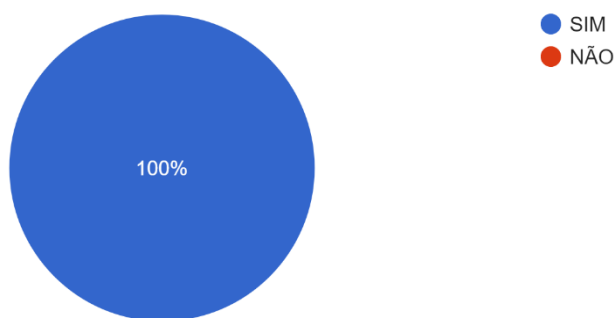
15 respostas



Na próxima questão, indagamos se a Gestão incentiva a qualificação e produção acadêmica, obtendo uma unanimidade quanto à satisfação dos docentes, chegando à unanimidade de respostas SIM. Outra avaliação bastante positiva para o Programa.

Gráfico 14: incentivo à qualificação e produção acadêmica pela gestão

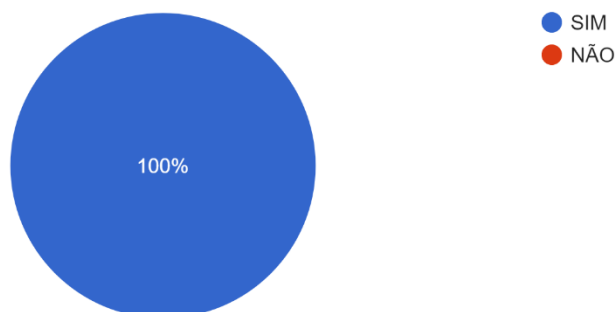
15 respostas



Na sequência, investigamos se a coordenação do PPGE divulga e discute com os demais segmentos os critérios de avaliação da área de Ensino e da CAPES. Novamente tivemos uma avaliação de 100% SIM, destacando-se, nos comentários dos professores, as frequentes reuniões e sessões informativas para essa finalidade.

Gráfico 15: divulgação e discussão dos critérios de avaliação da área de ensino da CAPES pela coordenação

15 respostas

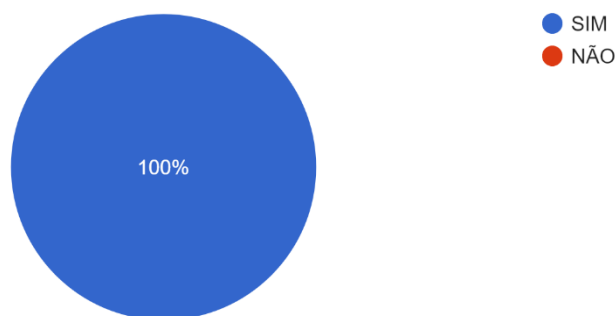


Quanto a questão relativa à promoção de ações que possibilitem a participação dos segmentos nas tomadas de decisão do Programa, obtivemos

também 100% das respostas SIM, o que possibilita inferir a existência de uma gestão democrática e participativa.

Gráfico 16: Ações que possibilitam a participação dos segmentos nas decisões do PPGE

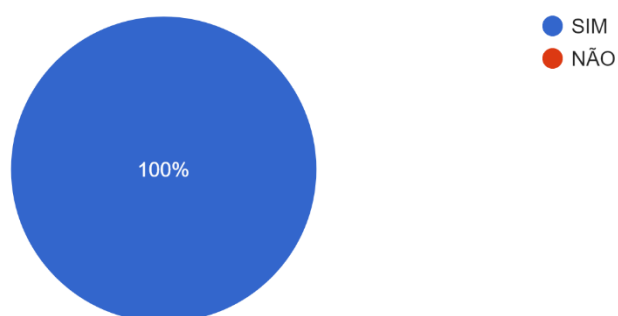
15 respostas



Em seguida, perguntamos se a gestão do PPGE promove discussões com os segmentos sobre ações/estratégias para solução dos problemas do Programa. Obtivemos unanimidade na resposta satisfatória, 100% responderam sim, propiciando uma visão positiva da qualidade do Programa.

Gráfico 17: Discussões com os segmentos de ações/estratégias para solução de problemas do programa

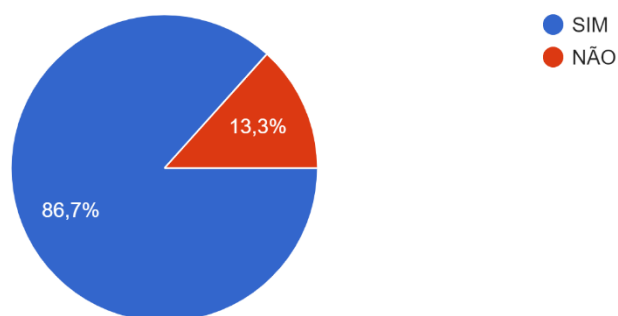
15 respostas



Na questão seguinte, indagamos sobre a oferta de subsídios para a inclusão de pessoas com deficiência e/ou com necessidades educativas especiais. Dos 15 respondentes, 86,7% responderam SIM, e 13,3% responderam NÃO.

Gráfico 18: oferta de subsídios para inclusão de pessoas com deficiência

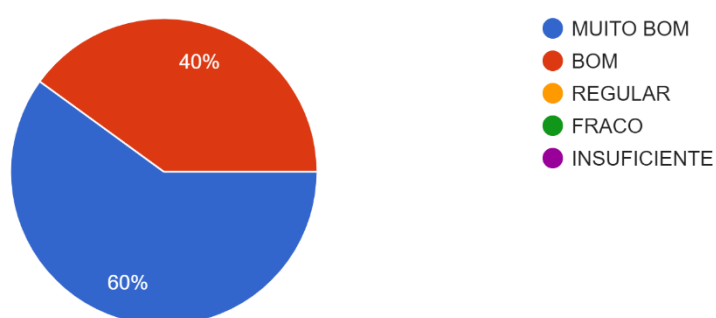
15 respostas



No tocante ao incentivo à publicação científica pelo Programa, as respostas também foram positivas, indicando 40% BOM e 60% MUITO BOM.

Gráfico 19: Incentivo à produção científica no PPGE

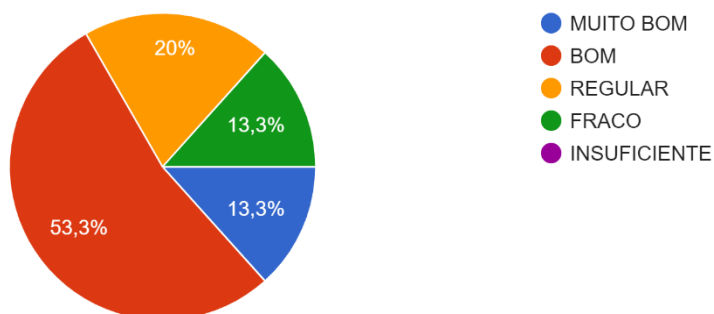
15 respostas



Já no que se refere às ações de articulação do PPGE com a comunidade externa, os resultados foram mais variados, com os seguintes resultados, apresentados no gráfico abaixo: 53,3% BOM, 13,3% MUITO BOM, 13,3% FRACO e 20% REGULAR.

Gráfico 20: Articulação do PPGE com a comunidade externa

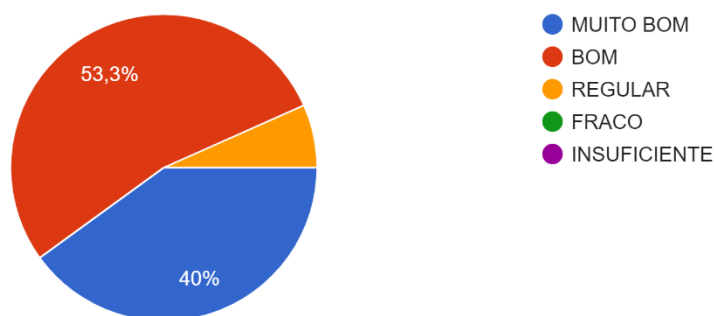
15 respostas



No tocante à avaliação do grau de envolvimento dos alunos com o PPGE, chegamos aos resultados de 53,3% BOM, 40% MUITO BOM e 6,7% REGULAR.

Gráfico 21: grau de envolvimento dos alunos com o PPGE

15 respostas



As três próximas questões avaliaram o atendimento da secretaria, respectivamente, ao público geral, aos discentes e aos docentes. Os resultados obtidos foram idênticos e estão expostos no quadro a seguir.

Quadro 04: atendimento da secretaria ao público geral

ASPECTOS INVESTIGADOS	MUITO BOM	BOM
Atendimento da secretaria com a comunidade geral	73,3%	26,7%
Atendimento da secretaria com os discentes	73,3%	26,7%

Atendimento da secretaria com os docentes	73,3%	26,7%
---	-------	-------

Em seguida, perguntamos aos docentes sobre o papel do PPGE na sua formação. Obtivemos 14 respostas, que expressaram avaliações diversificadas, as quais se encontram apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 05: Avaliação do papel do PPGE na sua formação docente

.AVALIAÇÃO FORMAÇÃO	
01	Forte contribuição pelo contato com experiências de outros docentes, participação em eventos nacionais e internacionais e participação em rede de pesquisadores
02	O PPGE tem possibilitado que eu me torne um docente e um orientador muito melhor, já que tem ampliado meu leque de conhecimentos e experiências. Mas creio que o mais bacana tenha sido despertar em mim um compromisso muito maior com a educação básica e a escola pública de nossa região.
03	O PPGE tem se tornado uma referência na oferta de ensino, pesquisa e extensão
04	Na verdade, vejo muito mais uma autoformação, pois precisei alterar meu foco de pesquisa ao adentrar no PPGE.
05	Uma importante contribuição por promover experiências e desenvolver habilidades.
06	Gratidão é minha palavra. Minha entrada no PPGE possibilitou um olhar mais responsável acerca de minha prática e produção científica.
07	Bom, imprescindível.
08	Seria melhor se não fosse tão intensa a carga de trabalho que o docente do PPGE assume
09	Possibilita ampliar os conhecimentos a cada dia.
10	Mudou meu foco de pesquisa, me fez ver a área da educação e ensino com outros olhares, e pelo programa mudei praticamente total minha área de pesquisa.
11	Muito positivo, além da atenção e acompanhamento diário, ações e encontros de formação, o PPGE possibilita muitas vivências de aprendizagem no exercício da docência.
12	O PPGE me fornece incentivo a qualificação e as discussões possibilitam novas pesquisas.
13	Muito intenso. A atuação no PPGE tem trazido intensas experiências para a

	minha carreira docente. Muito aprendizado em vários aspectos, muitas reflexões sobre como nossas ações impactam na vida do outro e na nossa.
14	Considero como uma oportunidade de troca de saberes.
15	Excelente

Os docentes enfatizam a importância do PPGE para a sua formação, apontam como uma experiência positiva, que traz grandes contribuições. Consideram que o Programa propicia vivências diversas no ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a participação em eventos, a troca de saberes, sendo um modelo de autoformação.

Em seguida, indagamos sobre os espaços de decisões do PPGE, como o Colegiado e o Conselho administrativo. Vejamos, a seguir, as respostas de 14 respondentes,

Quadro 06: Avaliação dos espaços de decisões do PPGE

AVALIAÇÃO ESPAÇOS	
01	Bom
02	Positiva, com necessidade de algumas temáticas terem mais tempo para análise e aprofundamento (ex. avaliação do desempenho docente, nomeadamente, na qualidade de orientação).
03	Creio que esses espaços têm sido democráticos e cumprido de forma muito satisfatória o seu papel. A ampliação do espaço para participação de discentes sinaliza muito positivamente o compromisso do programa em relação ao trabalho conjunto e participativo. O ambiente saudável e respeitoso mostra que o PPGE tem caminhado muito bem no que diz respeito aos espaços colegiados.
04	Avaliação positiva
05	Estão bons
06	Dialógico. Sempre minha voz TEM VEZ.
07	Bons; Democráticos.
08	São bons, no entanto necessita ter maior objetividade nas reuniões.
09	Democrático
10	Participativos, democráticos, colaborativos e de ampla discussão.
11	Satisfatórios e necessários
12	A tomada de decisões é coletiva e bem fundamentada.

13	Muito democráticos e humanizados.
14	Excelente

As respostas dos docentes sugerem uma ampla participação nos espaços de decisões do PPGE, apontando-os como bons, dialógicos, participativos, democráticos, colaborativos, humanizados e de ampla discussão. Trazemos como destaque a participação dos discentes como sinalizadora do compromisso com o trabalho conjunto e participativo.

Análise Descritiva

Nesta seção de avaliação do Programa/Gestão, as primeiras perguntas focaram o acompanhamento da gestão mediante as atividades desenvolvidas pelo Programa; as orientações aos ingressantes; o incentivo à produção acadêmica; a discussão sobre os medidores de qualidade da CAPES; a participação nas tomadas de decisões democráticas do programa; as soluções de problemas e inclusão de pessoas com deficiências ou necessidades especiais. De modo geral, a avaliação nesses quesitos foi muito positiva, com a grande maioria das perguntas obtendo 100% de respostas SIM.. Exceção feita às perguntas sobre a inclusão de pessoas com deficiência (86,7% respondendo SIM) e sobre a orientação ao ingressante (com 93,3% de respostas SIM). Tais dados nos mostram uma apreciação bastante positiva em relação à forma como são conduzidas as atividades de Gestão no PPGE.

Com relação ao incentivo à publicação científica, houve uma variação das respostas entre o BOM e o MUITO BOM, o que vem reafirmar a apreciação positiva em relação ao item “incentivo à produção acadêmica”, elencado anteriormente. Sobre o diálogo com a comunidade externa, as respostas variaram entre MUITO BOM, BOM, REGULAR E FRACO. Nas suas justificativas, alguns docentes relataram certa falta de articulação do Programa com a comunidade externa.

Quanto aos questionamentos relacionados ao envolvimento dos alunos nas atividades do Programa, as respostas variaram entre MUITO BOM, BOM e REGULAR. Em uma análise prévia, conseguimos perceber que o envolvimento de nossos estudantes é bem qualificado pelos docentes. Relativo às atividades

da Secretaria, as respostas variaram entre o BOM e o MUITO BOM, o que demonstra uma avaliação extremamente positiva nesse quesito.

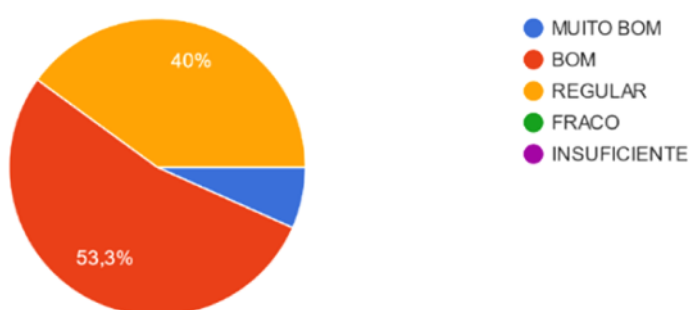
As últimas questões discorrem sobre a avaliação da contribuição do PPGE na formação docente, bem como os espaços de decisão existentes no Programa. No que concerne à primeira questão, visualizamos uma avaliação bastante satisfatória, na qual se destacam o desenvolvimento pessoal e profissional, bem como a ampliação dos saberes e da perspectiva transdisciplinar em suas pesquisas.

Quanto à questão dos espaços decisórios, prevaleceu a visão democrática inerente aos docentes, que nas suas falas apresentam percepções contidas em gráfico anterior, sobre a participação democrática nesses espaços.

3.1.3 Infraestrutura (UERN/CAPF) – Em casos excepcionais, UFERSA E IFRN

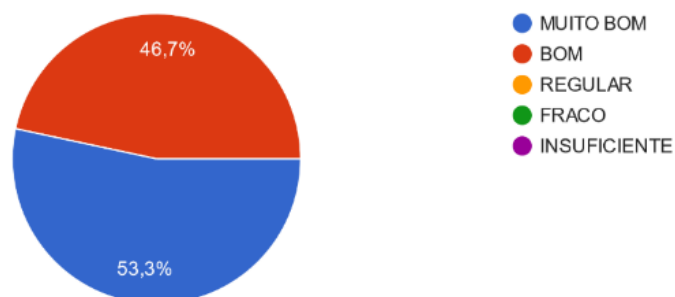
A seguir, apresentamos os dados referentes ao terceiro tópico da seção. Sobre a estrutura física da UERN//PPGE, no que diz respeito ao estado de conservação do prédio, iluminação, acústica, etc., dos 15 respondentes, 53,3% responderam BOM, 40% REGULAR e 6,7% MUITO BOM.

Gráfico 22: Estrutura física da UERN/PPGE



Já quanto à estrutura física das instituições parceiras, apresentamos, no gráfico a seguir, especificamente, os dados referentes à UFERSA (sobre o estado de conservação do prédio, iluminação, acústica, etc.). 53,3% dos docentes responderam MUITO BOM e 46,7% responderam BOM.

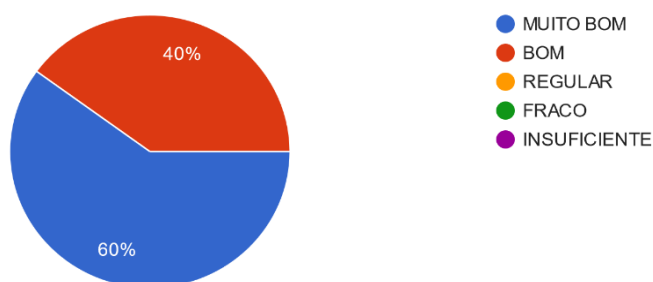
Gráfico 23: Estrutura física da IES parceira UFERSA



Sobre a estrutura física da instituição parceira IFRN, nos mesmos quesitos avaliados quanto à UERN e à UFERSA, dos 15 docentes respondentes, 60% responderam MUITO BOM e 40% responderam BOM.

Gráfico 24: Estrutura física da IES parceira IFRN

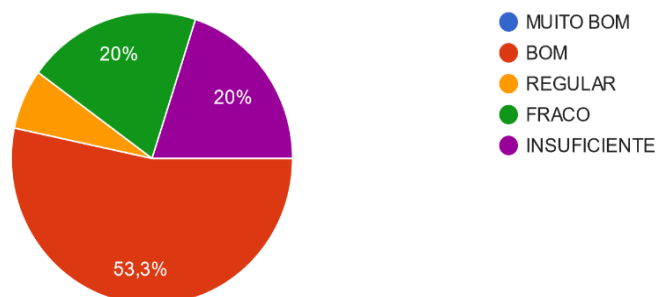
15 respostas



Sobre o laboratório de informática, 53,3% dos docentes responderam BOM, 20% FRACO, 20% INSUFICIENTE e 6,7% REGULAR.

Gráfico 25: Laboratório de informática

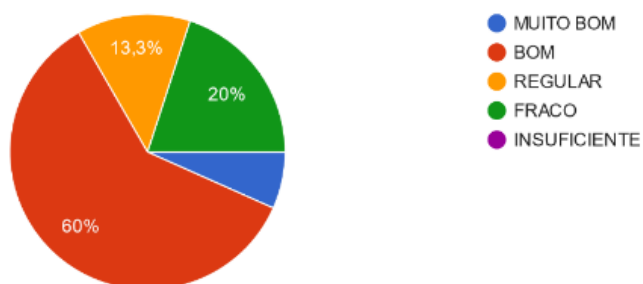
15 respostas



No que diz respeito aos equipamentos midiáticos, como datashow, lousa digital, etc., 60% dos docentes avaliaram com o escore BOM, 20% FRACO, 13,3% REGULAR e 6,7% MUITO BOM.

Gráfico 26: Equipamentos midiáticos

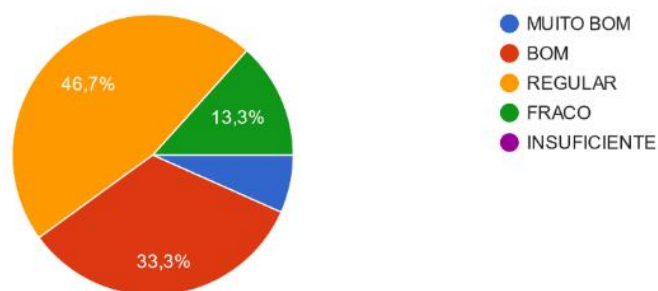
15 respostas



Sobre os recursos financeiros recebidos pelo PPGE – PROAP CAPES, 46,7% dos professores avaliaram como REGULAR, 33,3% BOM, 13,3% FRACO e 6,7% MUITO BOM.

Gráfico 27: Recursos financeiros recebidos pelo PPGE – PROAP/CAPES

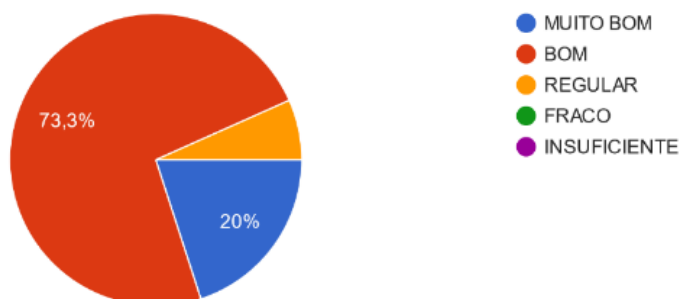
15 respostas



Sobre o número de alunos selecionados para o Programa os 15 professores responderam da seguinte forma: 73,3% BOM, 20% MUITO BOM e 6,7% REGULAR.

Gráfico 28: Número de alunos selecionados

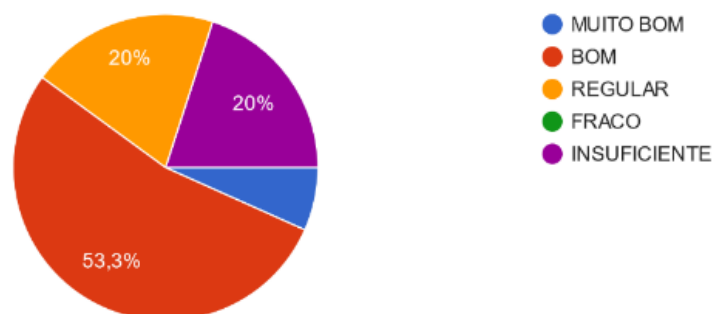
15 respostas



Sobre o número de funcionários técnico-administrativos que estão locados no PPGE, os docentes responderam da seguinte forma: 53,3% BOM, 20% REGULAR, 20% INSUFICIENTE e 6,7% MUITO BOM..

Gráfico 29: Número de funcionários, técnico-administrativo

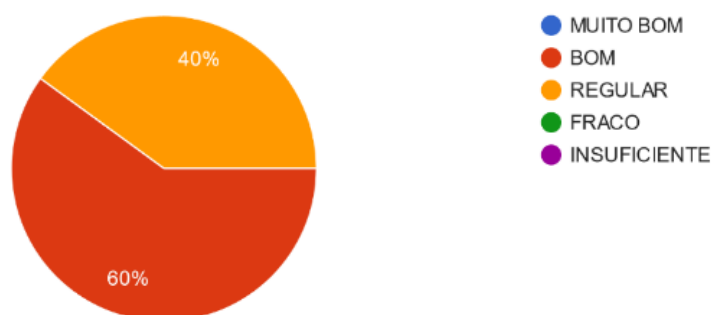
15 respostas



No que diz respeito ao número de salas da coordenação/secretaria, 60% dos docentes responderam que é um número BOM e 40% responderam que é REGULAR, conforme apresenta o gráfico a seguir.

Gráfico 30: Número de salas coordenação/secretaria

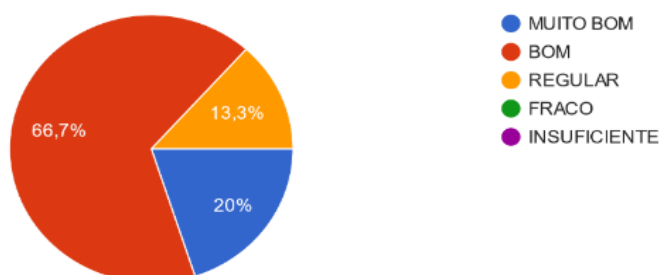
15 respostas



Em relação ao número de salas de aula, 66,7% dos docentes consideraram BOM, 20% MUITO BOM e 13,3% REGULAR.

Gráfico 31: Número de salas de aula

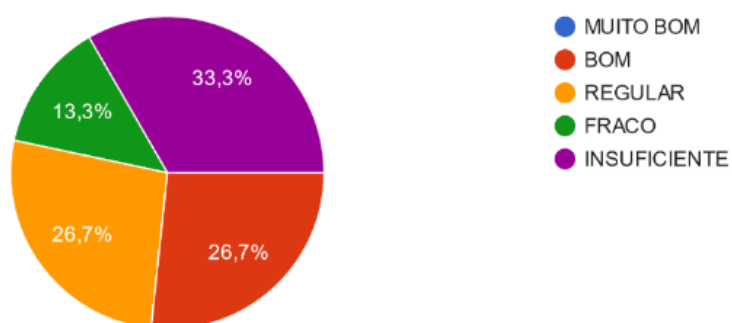
15 respostas



Na questão que abordou o número de salas de pesquisas para docentes e alunos, nos mostra o gráfico abaixo que tivemos 4 respostas diferentes. 33,3% responderam INSUFICIENTE, 26,7% responderam REGULAR, 26,7% BOM e 13,3% FRACO.

Gráfico 32: Número de salas de pesquisa para docentes e alunos

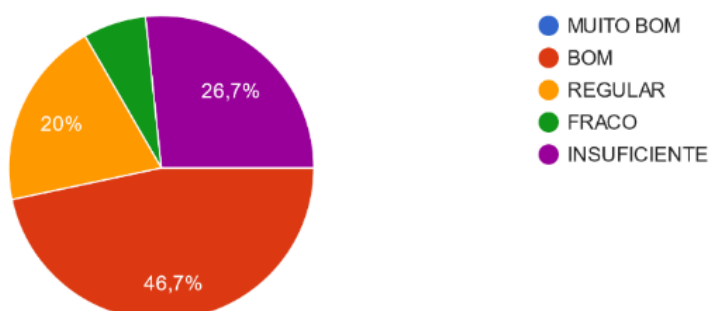
15 respostas



Sobre a satisfação com o número de salas para atendimento e orientação, tivemos o seguinte resultado: 46,7% disseram que o número é BOM, 26,7% INSUFICIENTE, 20% REGULAR e 6,6% FRACO, conforme descrito no gráfico a seguir.

Gráfico 33: Número de salas para atendimento e orientação

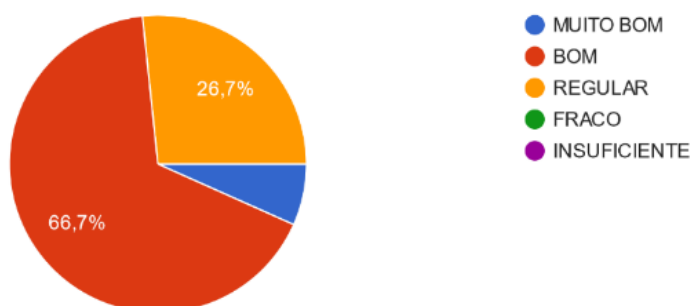
15 respostas



No que diz respeito ao número de afastamento dos docentes para qualificação, ou seja, para o Pós-Doutorado, 66,7% dos docentes disseram que é BOM, 26,7% REGULAR e 6,6% MUITO BOM.

Gráfico 34: Número de afastamento para qualificação

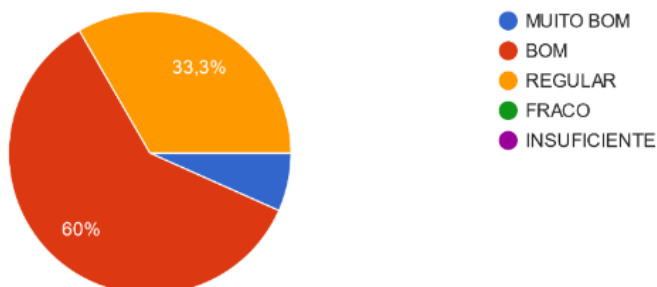
15 respostas



Indagados sobre as condições de funcionamento das salas de aula, 60% dos docentes responderam BOM, 33,3% REGULAR e 6,7% MUITO BOM,

Gráfico 35: Condição de funcionamento das salas de aula

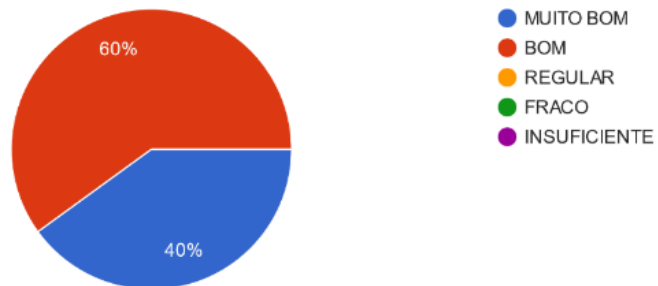
15 respostas



No que diz respeito à limpeza dos espaços, 60% dos docentes responderam BOM e 40% MUITO BOM.

Gráfico 36: Limpeza dos espaços

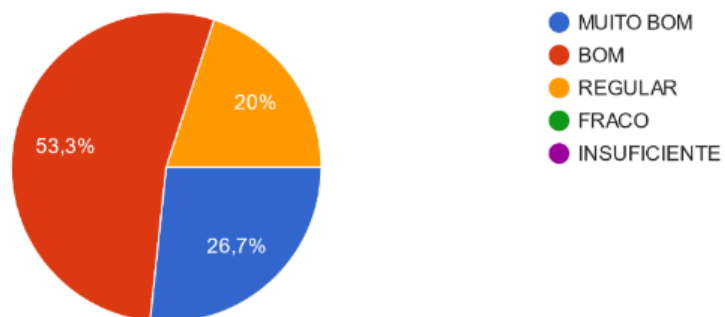
15 respostas



Sobre o estado e conservação dos equipamentos do Programa, 53,3% REGULAR.

Gráfico 37: Estado e conservação dos equipamentos do programa

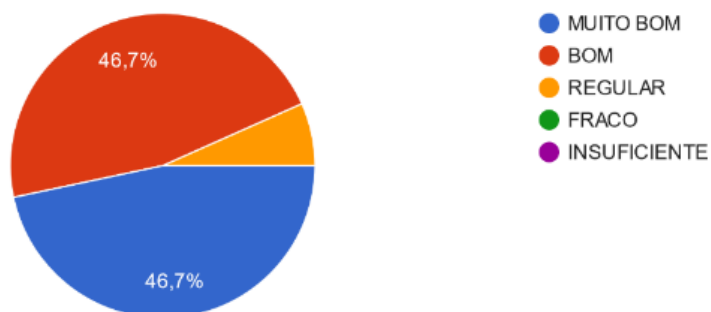
15 respostas



Sobre o prédio da biblioteca da UERN, 46,7% responderam que é MUITO BOM, 46,7% que é BOM e 6,6% responderam REGULAR, conforme descrito no gráfico a seguir.

Gráfico 38: Prédio da biblioteca

15 respostas

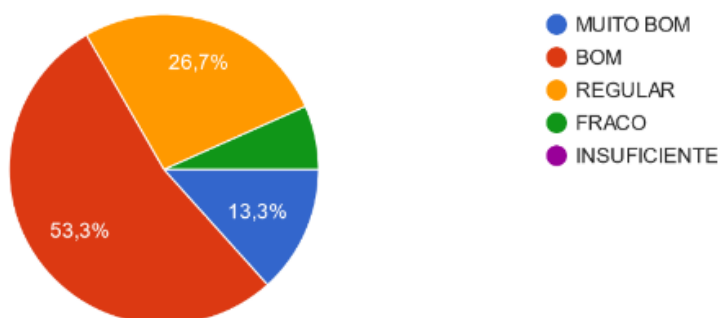


Sobre o acervo da biblioteca da UERN, 53,3% dos docentes responderam que é BOM, 26,7% que é REGULAR, 13,3% MUITO BOM e 6,7% FRACO.

Gráfico 39: Acervo da biblioteca

50-Acervo da biblioteca – UERN

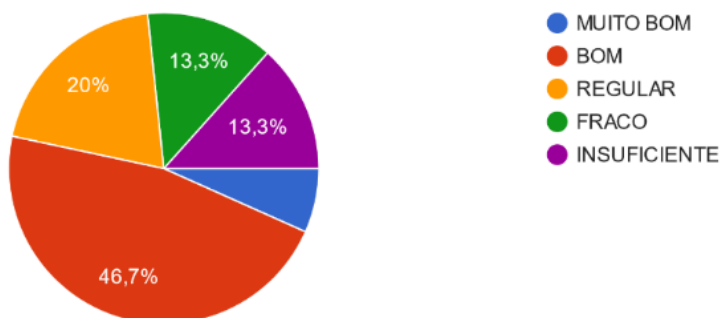
15 respostas



Os docentes foram indagados sobre o laboratório de pesquisa da UERN, se tem estrutura adequada para a demanda. D. 46,7% dos docentes responderam BOM, 20% REGULAR, 13,3% FRACO, 13,3% INSUFICIENTE e 6,7% MUITO BOM.

Gráfico 40: Laboratório de pesquisa com estrutura adequada para a demanda, UERN

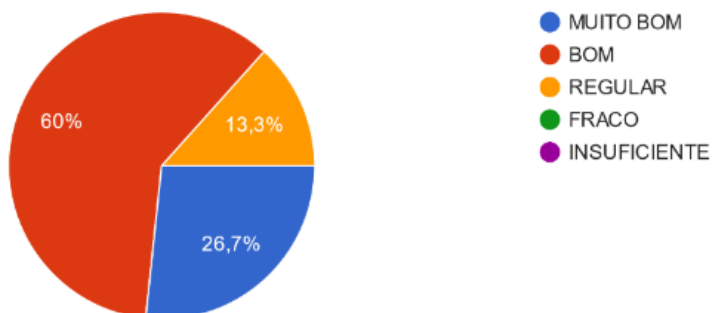
15 respostas



Sobre o laboratório de pesquisa da UFRSA, se tem estrutura adequada para a demanda, quando os docentes ministram aula nessa instituição. 60% responderam que é BOM, 26,7% MUITO BOM e 13,3% REGULAR.

Gráfico 41: Laboratório de pesquisa com estrutura adequada para a demanda, UFRSA

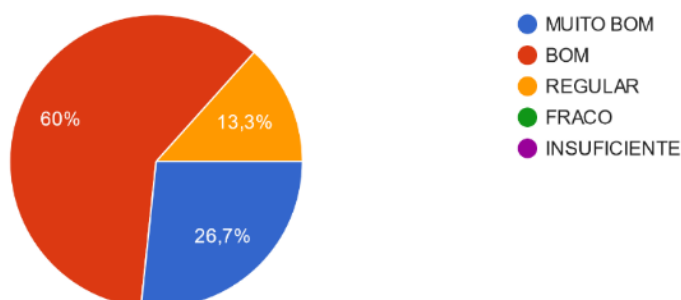
15 respostas



Sobre o laboratório de pesquisa do IFRN, se tem estrutura adequada para a demanda, quando o docente ministra aula nessa instituição. 60% responderam que é BOM, 26,7% MUITO BOM e 13,3% REGULAR.

Gráfico 42: Laboratório de pesquisa com estrutura adequada para a demanda, IFRN

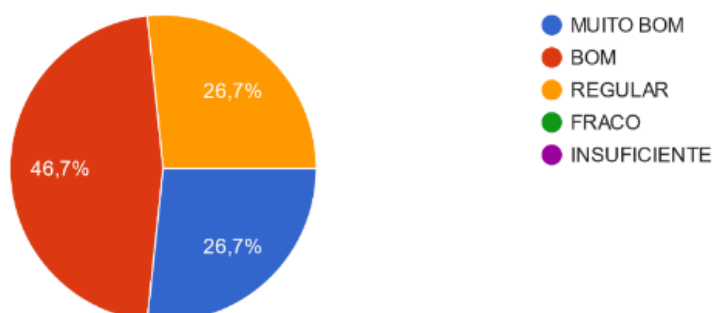
15 respostas



Em relação ao acesso e visibilidade à página do PPGE, 46,7% dos docentes responderam BOM, 26,7% MUITO BOM e 26,7% REGULAR, como nos mostra o gráfico a seguir.

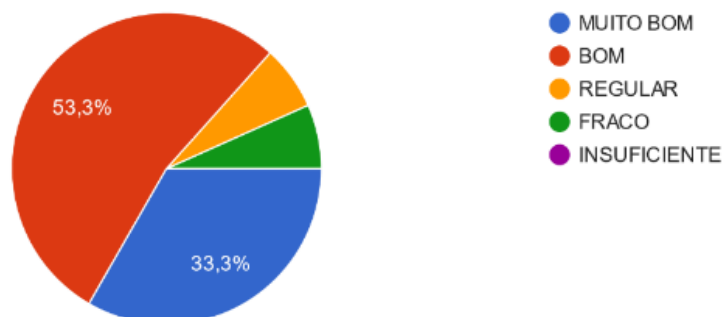
Gráfico 43: Acesso e visibilidade da página do PPGE

15 respostas



No tocante ao acesso a visibilidade das redes sociais do PPGE, 53,3% responderam BOM, 33,3% MUITO BOM, 6,7% REGULAR e 6,7% FRACO.

Gráfico 44: Acesso e visibilidade das redes sociais do PPGE



Análise descritiva

Esta seção contou com 23 perguntas sobre a infraestrutura da UERN (instituição a qual o PPGE faz parte), da UFERSA e do IFRN, (instituições parceiras do PPGE). Os 15 docentes que responderam ao questionário, em sua maioria, classificaram a estrutura da UERN com as opções BOM e REGULAR, e uma pequena parte dos respondentes marcaram a opção MUITO BOM. Porém, quando perguntados sobre a estrutura física das Instituições Parceiras (UFERSA e IFRN), as respostas se concentraram em MUITO BOM e BOM, com ênfase em MUITO BOM. Compreendemos que essa diferença esteja relacionada ao fato de a UERN ser uma instituição estadual e o IFRN e UFERSA instituições federais, comumente melhor avaliadas quanto à sua estrutura física.

Sobre o número de alunos selecionados para o PPGE, o maior percentual dos docentes respondeu que é BOM, um percentual bem menor respondeu REGULAR e MUITO BOM. No que diz respeito ao número de funcionários técnico-administrativos, ao número de salas da secretaria e de aulas do PPGE, a grande maioria dos professores marcaram a opção BOM. Quanto ao número de salas de pesquisas para docentes e alunos, as respostas variaram entre BOM e REGULAR, com maior porcentagem para BOM. Finalmente, sobre as salas para atendimento e orientação, as respostas foram variadas, a saber: BOM, REGULAR, FRACO e INSUFICIENTE. As respostas FRACO E INSUFICIENTE, referentes aos espaços físicos destinados à orientação e atendimento dos alunos, chamaram a nossa atenção, fazendo-nos

refletir sobre as dificuldades financeiras que as instituições, sobretudo as estaduais enfrentam, com poucos recursos para melhorar as suas instalações físicas.

Sobre o laboratório de informática e equipamento midiáticos, percebemos, que ainda não são suficientes para atender as demandas, sejam elas dos docentes ou discentes, pois as respostas oscilaram entre MUITO BOM, BOM, REGULAR e FRACO. Dessa forma, entendemos se fazer necessário que a UERN priorize essas questões e resolva as pendências da melhor forma possível. Confirmando a necessidade de mais aporte de recursos, no quesito referente aos recursos financeiros as respostas transitaram entre REGULAR, BOM, FRACO e MUITO BOM, com o maior percentual de professores marcando a opção REGULAR. Portanto, entendemos que tanto a UERN quanto a CAPES devam melhor incentivar financeiramente o Programa.

Sobre o número de afastamentos de docentes para qualificação ou pós-doutorado, as condições de funcionamento das salas de aula, a limpeza dos espaços e estado de conservação dos equipamentos do Programa, os docentes responderam BOM, REGULAR E MUITO BOM. Dessa forma, compreendemos que nesses quesitos o PPGE tem um bom funcionamento.

Sobre o prédio da biblioteca/UERN e o seu acervo, os docentes responderam MUITO BOM e REGULAR. Já no que diz respeito ao acervo, as respostas variaram entre BOM, REGULAR, MUITO BOM E FRACO. A partir desses resultados, compreendemos que o espaço físico da biblioteca da UERN é adequado para as atividades acadêmicas, porém, o seu acervo, na visão de alguns docentes, ainda deixa a desejar.

Quanto à estrutura dos laboratórios de pesquisa da UERN/PPGE observamos, sobre a UERN, grande variação das respostas, aparecendo todas as opções: MUITO BOM, BOM, REGULAR, FRACO e INSUFICIENTE. A maior porcentagem respondeu BOM, entendendo que o laboratório de pesquisa atende as demandas da UERN, e uma pequena amostra foi ainda mais positiva, respondendo MUITO BOM. Já no que diz respeito aos laboratórios de pesquisas das IES parceiras, UFERSA e IFRN um número majoritário respondeu BOM, vindo em seguida as opções MUITO BOM e REGULAR. Esses dados confirmam mais uma vez a defasagem quanto aos investimentos

nas instituições estaduais (UERN) e federais (UFERSA e IFRN), existindo uma diferença considerável entre essas duas esferas governamentais.

As duas últimas questões desta seção dizem respeito à visibilidade da página e das redes sociais do PPGE. Sobre a visibilidade da página do PPGE na internet, os docentes avaliam, em sua grande maioria, com a opção BOM, havendo igualdade na marcação das opções REGULAR e MUITO BOM. Sobre o alcance das redes sociais a maioria dos docentes respondeu ser BOM, em seguida vieram, em ordem decrescente, as opções MUITO BOM, REGULAR e FRACO, esta última em uma porcentagem bem pequena.

Dessa forma, compreendemos, sobre esta seção, que os docentes, em linhas gerais, fizeram uma avaliação positiva. Porém, no que diz respeito à infraestrutura da UERN, essa carece de melhorias, sobretudo em relação aos laboratórios de pesquisa, informática, ao acesso à internet e na estrutura do espaço físico de uma forma geral. No que diz respeito às instituições parceiras IFRN e UFERSA, essas contam com uma boa estrutura física, permitindo que o seu funcionamento ocorra de forma mais satisfatória, embora saibamos que as instituições de ensino superior precisam sempre estarem se aprimorando. A seguir passaremos a analisar a seção AUTOAVALIAÇÃO.

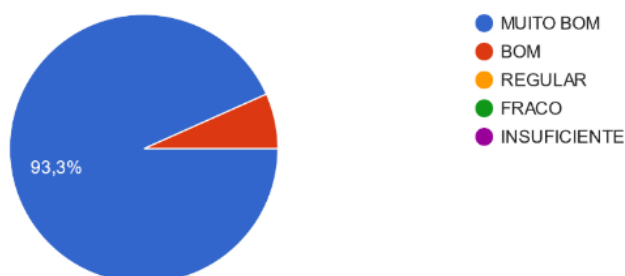
3.1.4. Autoavaliação

Em continuidade à pesquisa e com intuito de contemplarmos aspectos da autoavaliação dos docentes, foram elencadas 41 questões objetivas, além de 01 questão subjetiva relacionada ao ensino remoto no PPGE, em função da pandemia da Covid-19, e 01 questão subjetiva aberta para comentário adicional: sugestão, reflexão e/ou crítica ao questionário.

Indagamos o docente sobre algumas questões relacionadas à organização e planejamento da disciplina. Perguntamos se apresenta e discute com os alunos o Programa Geral do Componente Curricular – PGCC (ementa, objetivo, conteúdo, metodologia, instrumentos, critério de avaliação e bibliografia). 93,3% dos professores responderam com a opção MUITO BOM e 6,7% marcaram a alternativa BOM, conforme se verifica no gráfico a seguir.

Gráfico 45: Apresentação do PGCC

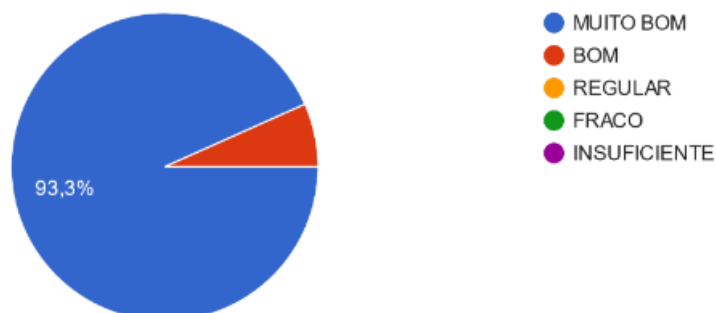
15 respostas



Foi perguntado aos professores sobre a utilização de referencial bibliográfico acessível aos alunos. 100% dos docentes responderam afirmativamente; 93,3% através da opção MUITO BOM e 6,7% através da opção BOM.

Gráfico 46: Utilização do referencial bibliográfico acessível aos alunos

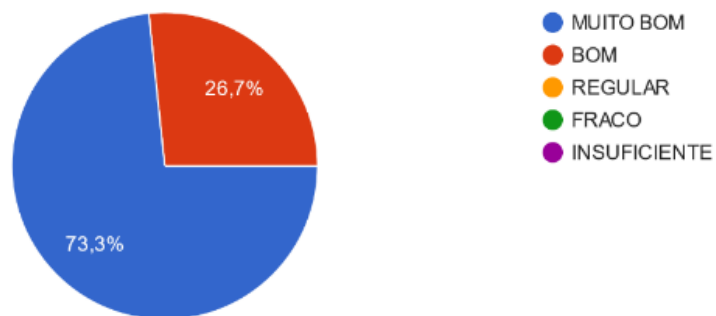
15 respostas



Quando perguntados se demonstram conhecimento e segurança acerca do conteúdo abordado, novamente as respostas dos docentes se alternaram entre MUITO BOM (73,3%) e BOM (26,7%).

Gráfico 47: Conhecimento e segurança acerca do conteúdo abordado

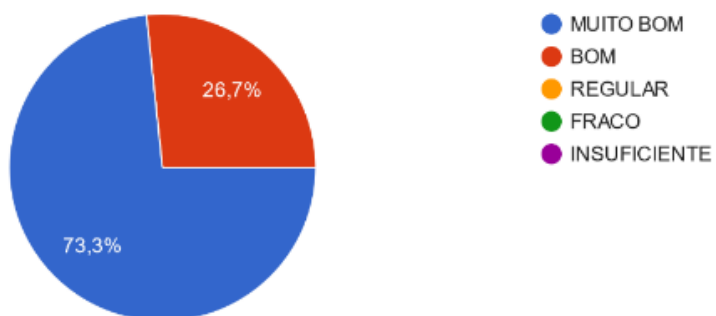
15 respostas



Quando perguntados se estabelecem uma sequência lógica dos conteúdos da disciplina de modo a facilitar a compreensão dos alunos, 73,3% dos docentes escolheram a opção “muito bom” e 26,7% a alternativa “bom”.

Gráfico 48: Sequência lógica dos conteúdos

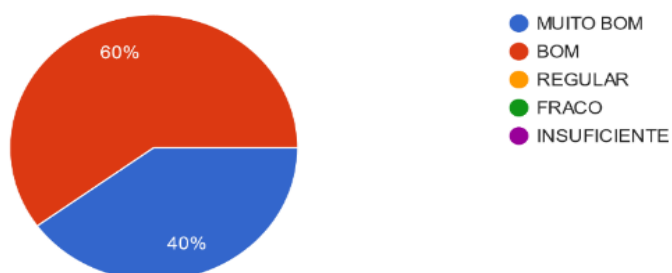
15 respostas



Perguntados se destinam tempo suficiente para a abordagem de cada conteúdo, todos os docentes responderam afirmativamente, 60% escolhendo a alternativa BOM e 40%, MUITO BOM.

Gráfico 49: Tempo suficiente para a abordagem de cada conteúdo

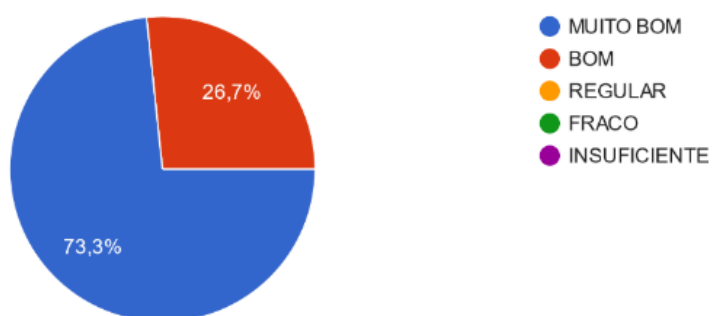
15 respostas



Quanto ao cumprimento dos conteúdos previstos no PGCC. 73,3% dos professores se autoavaliaram com a alternativa MUITO BOM e 26,7% com BOM.

Gráfico 50: Efetivação dos conteúdos previstos no PGCC

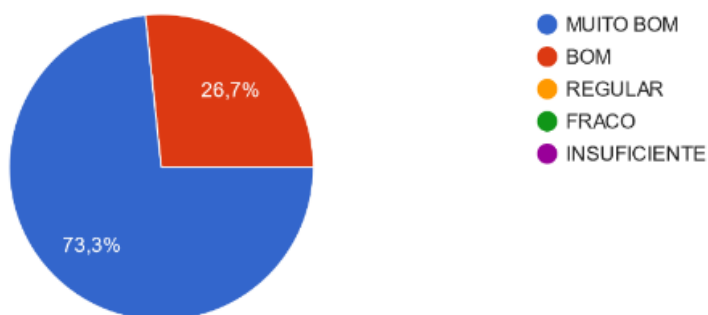
15 respostas



Perguntados se estabelecem uma relação entre teoria e prática, respeitando as especificidades da disciplina e a proposta do PPGE, 73% dos docentes responderam positivamente com MUITO BOM e 26,7% com BOM.

Gráfico 51: Relação teoria e prática respeitando as especificidades da disciplina e a proposta do PPGE

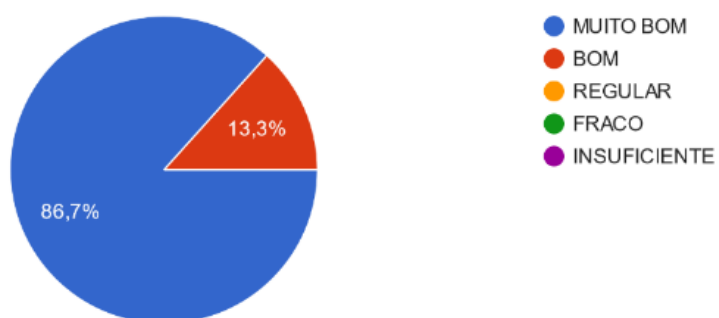
15 respostas



Os professores foram questionados se apresentam boa comunicação, fazendo uso de linguagem acessível para melhorar a compreensão do conteúdo. 86,7% dos docentes responderam usando a opção MUITO BOM e 13,3% também responderam positivamente, marcando a opção BOM.

Gráfico 52: Se os professores apresentam boa comunicação

15 respostas



Buscamos investigar sobre o desenvolvimento das aulas, o compromisso do docente em relação à frequência, cumprimento e adequação ao horário. Conforme o gráfico abaixo, 93,3% dos docentes declaram comparecer as aulas assiduamente; já no gráfico seguinte, observamos que 60% asseguram cumprir o horário de aulas previsto.

Gráfico 53: Assiduidade do professor

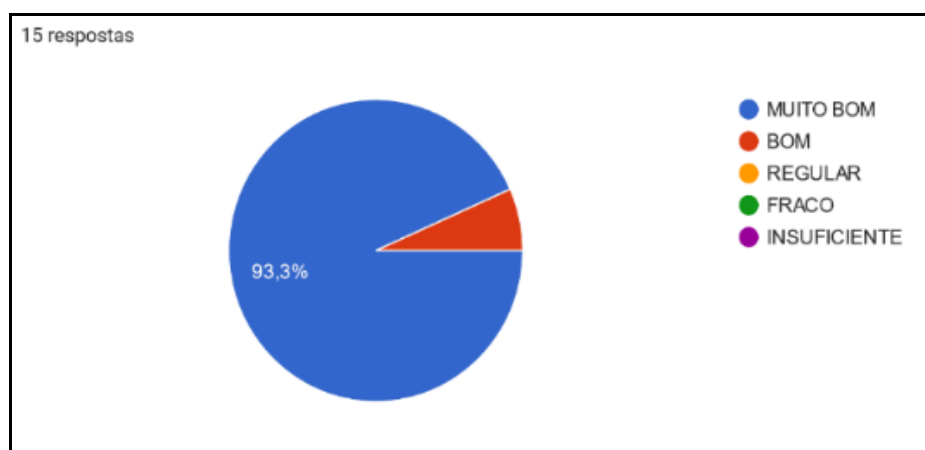
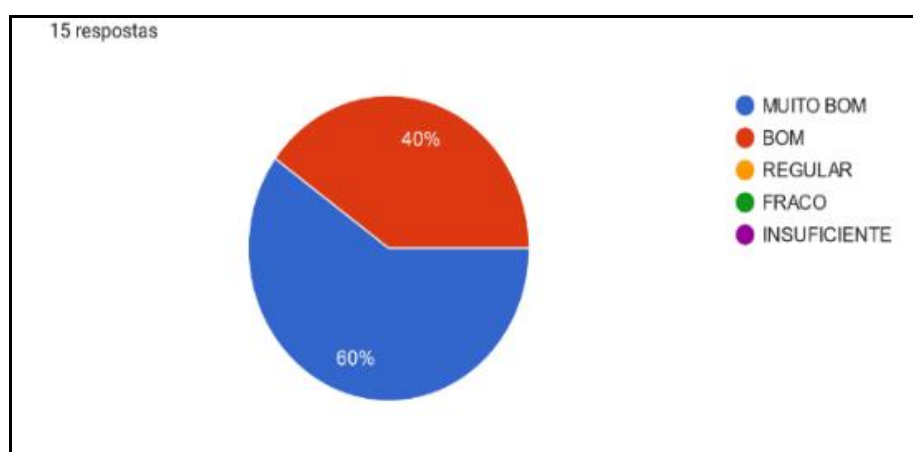
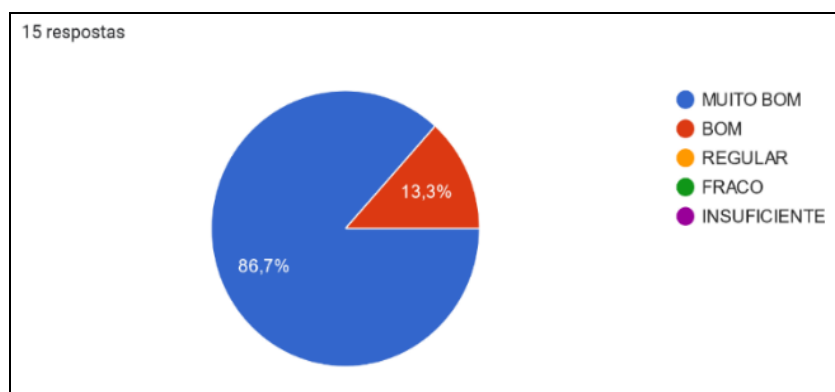


Gráfico 54: cumprimento do horário de aula



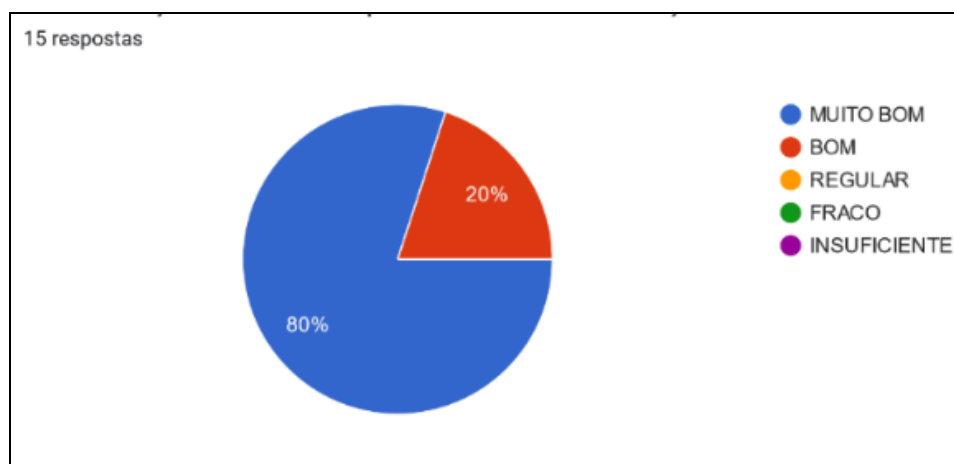
Considerando a importância da avaliação do processo ensino-aprendizagem, indagamos sobre a relação que os docentes estabelecem entre os conteúdos trabalhados e o desempenho dos discentes, nas avaliações por eles realizadas.

Gráfico 55: avaliação do desempenho dos alunos



Em seguida, questionamos sobre os instrumentos e procedimentos de avaliação. Em relação à diversificação dos instrumentos de avaliação e esclarecimentos realizados, 80% dos docentes responderam com a opção MUITO BOM e 20% consideraram em suas respostas a opção BOM.

Gráfico 56: Esclarecimento sobre processo de avaliação pelo professor



Em relação à avaliação do desempenho dos alunos e o esclarecimento sobre processo de avaliação pelo professor, observamos que ambas as respostas se mantêm entre MUITO BOM (80%) e BOM (20%), o que traduz um resultado muito positivo.

Na sequência, Indagamos sobre a relação orientador/orientando e a disponibilidade do orientador para orientar e acompanhar a produção acadêmica do orientando, na escrita do projeto de pesquisa, em artigos para publicação e na dissertação. Vejamos as respostas dos docentes no quadro abaixo:

Quadro 07: Incentivo e acompanhamento da escrita do orientando pelo orientador.

Aspectos investigados	Muito bom	Bom
Disponibilização de tempo para a orientação	60%	40%
Estímulo à produção coletiva	66,7%	33,3%
Retorno dos textos produzidos (artigos)	73,3%	26,7%
Retorno para a construção do projeto de pesquisa	66,7 %	33, 3%
Retorno para a construção do texto de qualificação	73,3%	27,7%
Retorno para a construção do texto final da dissertação	73,3%	27,7%
Encontros regulares com orientando	66,7%	33,3%

Os dados sugerem que o incentivo e acompanhamento da produção científica do orientando pelo orientador é constante. As respostas dos docentes para os sete questionamentos feitos a respeito da disponibilidade de tempo para orientação, do estímulo à produção, do retorno dos textos produzidos (artigos, projeto de pesquisa, texto de qualificação e texto final da dissertação) e dos encontros regulares para orientação apresentam um percentual bastante satisfatório, entre MUITO BOM e BOM.

Entendendo a importância da colaboração do docente junto ao PPGE, indagamos sobre sua participação nas reuniões do colegiado, em eventos, comissões, processos seletivos e seminários de integração e socialização. Perguntamos também se os docentes mantêm o currículo atualizado e cumprem com os prazos estabelecidos pelo programa para entrega de diário, programas de disciplinas, pareceres e relatórios. As respostas dos docentes, em sua maioria, variaram entre MUITO BOM e BOM.

O item sobre a participação do docente em ações realizadas pelo PPGE abrangeu desde a participação em reuniões até o cumprimento de prazos, conforme detalhado no quadro abaixo:

Quadro 08: Participação do docente nas atividades do PPGE

Participação do docente no PPGE	Muito bom	Bom	Regular	Fraco
Participação nas reuniões do colegiado	80%	20%	-	-
Participação nos eventos	46,7%	33,3 %	13,3%	6,7%
Mantém currículo lattes atualizado	46,7%	53,3		
Participação nas comissões	60%	26,6 %	6,7%	6,7%
Contribuição no processo seletivo	66,7%	33,3 %		
Participação no seminário de integração e socialização	46,7%	40%	13,3%	
Cumprimento dos prazos de entrega de diários, programas de disciplinas, pareceres e relatórios solicitados	46,7%	46,7 %	6,7%	

Das respostas relacionadas às setes questões propostas, a maioria se encontra entre MUITO BOM e BOM. As alternativas REGULAR e FRACO aparecem nos seguintes itens: participação em eventos (REGULAR 13,3% e FRACO 6,7%) e participação em comissões (REGULAR 6,7% e FRACO 6,7%). A alternativa REGULAR aparece em mais duas questões: participação em seminário de integração (13,3%) e cumprimento de prazos (6,7%). Não houve percentual para a alternativa INSUFICIENTE. De forma geral, prevalece um percentual positivo, que demonstra uma participação significativa dos docentes no PPGE.

Quadro 09: Participação, interação e atuação do docente com o PPGE

Atuação do docente no programa	Muito bom	Bom	Regular	Fraco	Insuficiente
Acessa a página do PPGE	40%	6,7%	13,3		
Acessa e compartilha as informações das redes sociais do PPGE	33,3%	40%	13,3%	6,7%	6,7%
Mantém relacionamento satisfatório com a secretaria do PPGE	80%	20%			
Mantém relacionamento satisfatório com a coordenação do PPGE	80%	20%			

Em relação à interação do docente com as redes sociais do PPGE, é perceptível que a maioria acessa a página do programa e compartilha as informações nela contidas. Os docentes afirmam manter uma boa relação com a secretaria e a coordenação do programa.

Buscamos investigar se os docentes mantêm uma boa interação no desenvolvimento das atividades dentro do PPGE, se desenvolvem trabalhos em conjunto com outros docentes e os discentes; se desenvolvem ações no PPGE que se articulam com a comunidade externa. Obtivemos as seguintes respostas:

Quadro 10: relação do docente com PPGE

Relação do docente com o PPGE	Muito bom	Bom	Regular	Fraco	Insuficiente
Desenvolve trabalho em conjunto com os demais docentes	20%	60%	13,3%	6,7%	

Desenvolve trabalho/produção em conjunto com discentes	33,3%	40%	20%	6,7%	
Desenvolve ações de articulação do PPGE com a comunidade externa	20%	40%	33,3%	6,7%	
Desenvolve ações de articulação do PPGE com a comunidade externa que envolva o aluno do Programa	26,7%	53,3%	13,3%	6,7%	

O formato de ensino remoto, formato emergencial adotado no Brasil devido à pandemia da COVID-19, seguindo as orientações das autoridades sanitárias, que recomendavam o distanciamento e isolamento social, ocasionou inúmeras mudanças nos sistemas educacionais e na vida das pessoas. Investigamos como o docente avalia o ensino remoto e/ou atividades remotas no PPGE (eventos, bancas, disciplinas, reuniões, etc.) Vejamos as respostas:

Quadro 11: Avaliação do ensino remoto e outras atividades remotas no PPGE

RESPOSTAS DOS DOCENTES
DOCENTE 1: 7
DOCENTE 2: Creio que determinadas atividades remotas podem favorecer o conjunto de atividades mais amplas do programa e potencializar a qualidade da formação oferecida no Programa. Penso que eventos, bancas e um percentual mínimo de disciplinas remotas podem ser bem-vindos. As experiências já vividas mostram que há ganhos, mas, claro, que há aspectos a serem aprimorados, no sentido de se ter um melhor aproveitamento. Sendo assim, no geral, faço uma avaliação positiva de como o Programa tem gerenciado e incorporado atividades remotas em suas atividades, considerando que o formato presencial tem sido visto como prioridade, do qual não abrimos mão.

DOCENTE 3: Os eventos realizados de forma remota garantem maior abrangência e participação. No entanto, é importante manter atividades presenciais ou mesmo, combinando os dois formatos
DOCENTE 4: Foram boas!
DOCENTE 5: Uma possibilidade que permite contribuições de pesquisadores externos
DOCENTE 6: Foi uma das melhores inserções que realizamos, pois isso, além de NÃO COMPROMETER a qualidade das ações educativas, faz com que possamos ganhar tempo de VIDA, nosso maior bem, e convidar participantes de outras IES, até no sul do país, como foi o meu caso
DOCENTE 7: Razoável. Para a realização de bancas e reuniões, o ensino remoto facilita o trabalho. No entanto, para a realização das aulas ministradas, nada como o ensino presencial para avaliarmos e envolvermos os alunos.
DOCENTE 8: Desafiador e ao mesmo tempo necessário em algumas realidades, como no momento de realizar evento ou banca com pessoas de muito longe e que, por algum momento, não puderam vir ao campus.
DOCENTE 9: O ensino remoto trouxe inúmeros desafios e desestabilizou a rotina do docente, a demanda de trabalho triplicou, tornando-o cansativo, exaustivo. Transformamos nossa casa em espaço de trabalho, nossa vida pessoal confundia-se com a profissional, considerando não ter determinado o tempo para desenvolver atividades com discentes e Programa, pois precisávamos atender as solicitações a todo momento. As disciplinas tornavam-se cansativas e não tínhamos controle de quem realmente estava participando da aula, pois o discente às vezes justificava que não podia ligar a câmera e não sabíamos se estava acompanhando as discussões, considerando que a internet podia oscilar e dificultar efetivamente a participação. Em relação às reuniões há uma flexibilidade no sentido de possibilitar a participação daqueles que às vezes não pode participar de forma presencial. Em se tratando das defesas, tomamos como ponto positivo o fato de uma maior participação de pesquisadores de qualquer lugar, sem deslocamento, o que demanda tempo e recursos financeiros, por outro lado,

temos a ausência da emoção e troca de saberes de forma mais interativa.
DOCENTE 10: Foram adequadas à situação. Dentro de nossas limitações e sobrecarga de trabalho, fiz o que pude e dei o meu melhor. Acredito que o programa como um todo se encaixa na mesma situação.
DOCENTE 11: Penso que as atividades remotas são proveitosas, embora o contato presencial também seja necessário.
DOCENTE 12: A interação fica prejudicada.
DOCENTE 13: Dentro das condições que temos, avalio bom. Porém, quando utilizamos a internet da UERN, há insegurança quanto ao seu funcionamento.
DOCENTE 14: É uma alternativa, porém as condições de acesso aos recursos das plataformas são limitados, seja porque não dominamos a tecnologia, seja porque utilizamos plataformas gratuitas que oferecem recursos limitados.
DOCENTE 15: Bom

A maioria dos docentes assinalam o ensino remoto como uma boa alternativa à situação vivenciada na época. Observamos que existem divergências pontuais entre os docentes 6 e 9. O docente 6 enaltece o ensino, aponta que não houve prejuízos nas atividades educativas e nem na qualidade de vida dos docentes. Por outro lado, o docente 9 assinala que o ensino remoto trouxe inúmeros desafios e desestabilizou a rotina dos professores, apresentando prejuízos aos processos educativos e à vida pessoal dos docentes, além de revelar as fragilidades da internet e plataformas digitais utilizadas.

De forma geral, entendemos que o PPGE buscou atender aos objetivos do ensino remoto: possibilitar o acesso dos discentes, minimizar as perdas causadas pelo fechamento das instituições de ensino, se adequar ao novo formato de ensino imposto pelo contexto da época. Do mesmo modo, o ensino remoto trouxe muitos desafios.

Com o intuito de planejarmos as avaliações futuras utilizadas pela comissão de autoavaliação do PPGE, solicitamos aos docentes que deixassem

sugestões, reflexões e/ou crítica ao questionário aplicado. Abaixo, o quadro com a resposta dos docentes:

Quadro 12: Sugestão, reflexão e/ou crítica ao questionário

RESPOSTAS DOS DOCENTES
Reforço da avaliação quanto à tutoria e orientação durante a presença no programa.
Só registrar os parabéns pelo questionário e pela praticidade nas respostas.
Essa questão tem o nome egresso. A questão 5 está 2017 quando deveria ser 2021.
O questionário permitiu a reflexão sobre a minha prática no PPGE.
Gostei muito das questões. Mas algumas delas merecem a inserção de NENHUMA DAS ALTERNATIVAS anteriores, com justificativa. PARABENIZO o trabalho desta comissão e do PPGE como um todo. Muito bom estar por aqui.
NÃO SE APLICA
Sobre esse questionário, algumas perguntas que têm como resposta apenas sim e não, poderiam ter uma terceira opção, especialmente quando se referem a assuntos internos do programa, como financiamento, que tem muita coisa que eu ainda não sei, então poderia ter a seguinte opção: no momento não tenho conhecimento para responder essa pergunta. SOBRE O QUESTIONÁRIO DE EGRESSO, MENCIONADO ACIMA, NÃO TIVE ACESSO, ENTÃO NÃO POSSO OPINAR
Não se aplica
Nada a declarar
Sugiro que as questões relacionadas à estrutura das instituições parceiras não sejam obrigatórias, visto que não as conhecemos suficientemente para avaliarmos suas condições.
Questionário longo, algumas perguntas poderiam ser agrupadas ou suprimidas
Sem comentários

Análise descritiva

O tópico de Autoavaliação contou com 43 perguntas que proporcionaram uma reflexão dos docentes acerca de sua atuação no PPGE, quanto à organização e efetivação das disciplinas ministradas, avaliação da aprendizagem e desempenho dos alunos, acompanhamento da escrita do orientando, participação, interação e atuação do docente com o PPGE.

No que diz respeito à organização e efetivação das aulas pelos docentes, os dados mostram que eles apresentam e discutem o PGCC, utilizam referencial bibliográfico acessível para os alunos, têm conhecimento

dos conteúdos trabalhados e estabelecem uma sequência lógica dos desses, para facilitar a compreensão dos alunos. Os docentes estimulam o aluno a escrever e a publicar em periódicos na área de ensino, incentivam a autonomia intelectual dos alunos e demonstram atenção para com os alunos, estabelecendo um bom relacionamento.

Em relação ao desenvolvimento das aulas pelos docentes, os dados mostram que os docentes demonstram responsabilidade e compromisso na organização das aulas, assiduidade, cumprimento e adequação aos horários estabelecidos.

No tocante à avaliação da aprendizagem, os docentes estabelecem a relação entre os conteúdos ministrados e a aprendizagem dos discentes, buscando diversificar os instrumentos de avaliação e esclarecer os procedimentos a serem realizados.

A partir dos enunciados dos docentes, constatamos que a maioria aponta o ensino remoto como uma boa alternativa à situação vivenciada na época da pandemia. Os docentes destacam como bastante positivo várias atividades, tais como: eventos, reuniões e bancas, considerando que o ensino remoto amplia o alcance de participantes e permite uma maior contribuição de pesquisadores de diversas universidades.

Os docentes sugerem que se priorize o ensino presencial, pois este permite uma troca de saberes mais interativa em sala de aula, podendo se ofertar, quando preciso, um número mínimo de aulas remotas.

Em relação às reflexões, críticas e sugestões, os docentes destacam a importância do questionário para refletirem sobre a sua prática e sugerem algumas questões sobre a organização do questionário e das alternativas, considerando as instituições parceiras.

A apresentação e discussão dos resultados desse tópico coloca-se como elemento fundamental para a autoavaliação do PPGE. A partir das indagações, os docentes do programa poderão refletir sobre aspectos fundamentais de sua atuação no PPGE e redimensionar a sua prática, com vistas à melhoria da qualidade de suas ações.

3.2. DISCENTE

Na presente seção, apresentamos e descrevemos os dados correspondentes às respostas do questionário de autoavaliação aplicado aos discentes do PPGE. Os dados aqui descritos foram coletados no período de 27 de dezembro de 2022 a 27 de fevereiro de 2023.

Na descrição dos resultados que trazemos nesta seção, constam as respostas de um total de 30 discentes, o que corresponde a 62,5% de um total de 48 discentes matriculados como alunos regulares do Programa no período de aplicação do instrumental, compreendendo duas turmas (2021 e 2022), cada uma delas formada por 24 discentes. Dos 30 respondentes, 14 deles (46,7 %), são da turma de 2022, e os outros 16 (53,3%), são da turma de 2021.

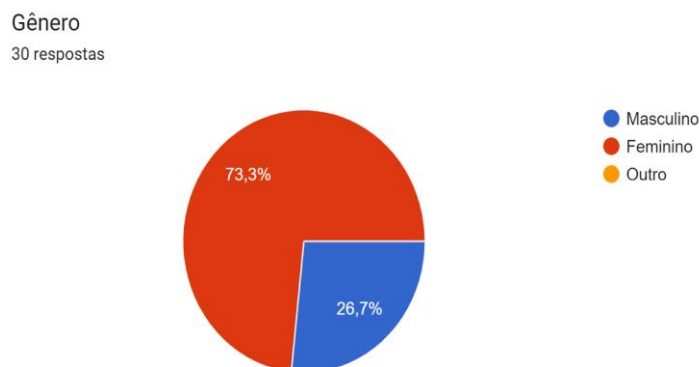
O questionário, de natureza semiestruturada, contendo perguntas abertas e fechadas, num total de 24 (vinte e quatro), sendo 16 (dezesesseis) fechadas e 08 (oito) abertas, foi dividido nos seguintes tópicos: I) Identificação; II) Formação acadêmica e profissional; III) Informações de vínculo empregatício; IV) Avaliação e autoavaliação. O último tópico, avaliativo, engloba: a) Infraestrutura física e pedagógica, b) Docente/disciplina, c) Docente/orientador, d) Gestão/Programa, e) Autoavaliação discente.

Na aplicação do questionário, todos os discentes foram identificados por meio de um código individual elaborado pela equipe da pesquisa. Em cada seção, apresentamos, inicialmente, os dados brutos, em forma de gráficos, para reportar às respostas objetivas, e quadros, para descrever as respostas subjetivas. Na sequência, realizamos uma síntese analítica dos dados descritivos.

3.2.1. Dados gerais de identificação

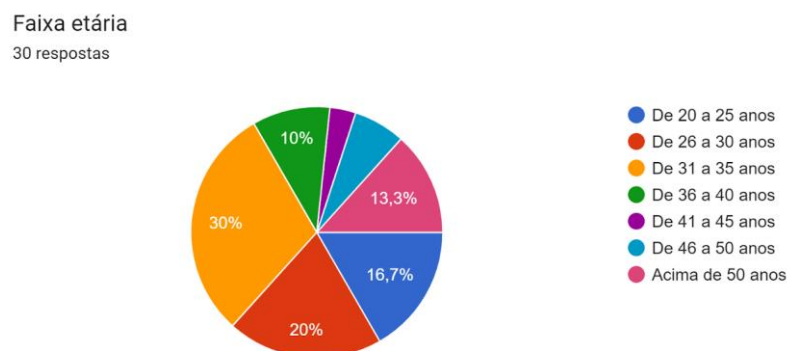
Nessa identificação, o primeiro dado que trazemos diz respeito ao gênero dos discentes regulares do Programa. Como mostra o gráfico a seguir, a maior parte dos discentes do PPGE se declara do gênero feminino, contabilizando um total de 22 (73, 3%), e apenas 08 (26, 7%) do gênero masculino. Nenhum discente declarou pertencer a outro gênero.

Gráfico 57 - Gênero declarado pelos discentes do PPGE



Um segundo dado levantado diz respeito à faixa etária dos discentes do programa. De acordo com as respostas apresentadas no questionário, predominam os discentes que se encontram na faixa etária que vai dos 31 aos 35 anos. De um total de 30 respondentes, 9 discentes (30%) estão nessa faixa etária, seguidos da faixa etária de 26 a 30, com 6 discentes (20%); de 20 a 25 anos, com 5 discentes (16,7%); acima de 50 anos, com 4 discentes (13,3%); de 36 a 40 anos, com 3 discentes (10%); de 46 a 50 anos, com 2 discentes (6,7%); e de 41 a 45 anos, com 1 discente (3,3%).

Gráfico 58 – Faixa etária dos discentes do PPGE

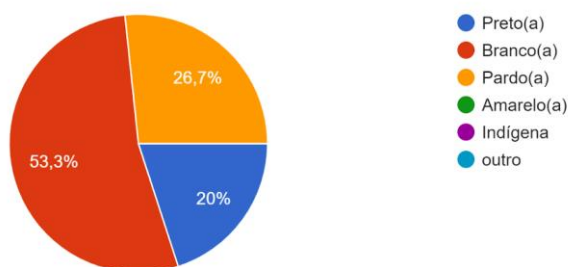


A propósito do perfil do discente do PPGE, procuramos saber também como nossos discentes se identificavam em relação à cor/etnia. Os dados apresentados apontam que predominam discentes de cor branca, que totalizam 16 (53,3%), seguidos de 8 discentes pardos (26,7%) e 6 discentes pretos

(20%). Não houve discente que se declarasse indígena ou de outra cor ou raça.

Gráfico 59 – Autodeclaração dos discentes do PPGE quanto a cor/etnia

Como você se autodeclara:
30 respostas



Uma outra informação que buscamos levantar foi sobre a cidade/estado de origem dos discentes do PPGE. Considerando a diversidade de cidades dos discentes do programa, os dados são apresentados em um quadro, a seguir:

Quadro 13 – Origem geográfica dos discentes do PPGE

CIDADES/ESTADOS DOS DISCENTES		
ESTADO	CIDADE	QUANTIDADE
Ceará	Farias Brito	1
	Erere	2
	Iracema	2
	Pereiro	1
Subtotal	4 cidades	6 discentes
Paraíba	Cajazeiras	2
	Campina Grande	1
Subtotal	2 cidades	3 discentes
Pernambuco	Serra Talhada	1
Subtotal	1 cidade	1 discente
Rio Grande do Norte	Itaú	1
	Jardim do Seridó	2
	Lucrécia	1
	Marcelino Vieira	4
	Pau dos Ferros	9
	Rafael Godeiro	1
	Tenente Ananias	1
	Umarizal	1
Subtotal	8 cidades	20 discentes
TOTAL	15 cidades	30 Discentes

Com base nas respostas obtidas e sistematizadas no quadro acima, os discentes do PPGE são oriundos de 4 estados da região nordeste, quais sejam: Ceará (CE), Paraíba (PB), Pernambuco (PE) e Rio Grande do Norte (RN). É possível constatar que o estado do Rio Grande do Norte contempla a maioria dos discentes do programa, totalizando 20 dos 30 alunos que responderam ao questionário, o que corresponde a 66,6%. Os 33,3% restantes são oriundos dos outros três estados, CE, PB e PE.

Os dados mostram também que esses discentes são oriundos de 15 cidades, sendo 08 delas do RN, 04 do CE, 02 da PB e 01 de PE. Dentre as cidades com maior número de discentes no programa estão Pau dos Ferros (08), Marcelino Vieira (04), Cajazeiras (02), Ererê (02), Jardim do Seridó (02) e Iracema (02). As demais cidades contabilizam 01 discente cada uma delas.

Análise Descritiva

No que diz respeito à identificação do perfil dos discentes do programa em relação ao gênero, faixa etária, identificação de cor/etnia e cidade/estado de origem, os resultados descritos nos permitem observar alguns aspectos que merecem atenção.

Os dados mostram que o PPGE permanece sendo um programa que atende um público majoritariamente feminino, cuja faixa etária predominante (63,3%) corresponde a pessoas que estão com mais de 30 anos. Esses dados nos remetem a duas constatações: a primeira delas é a presença mais marcante de mulheres nos cursos de formação de professores em nível de pós-graduação *stricto sensu*; a segunda, a de que o PPGE é procurado, majoritariamente por pessoas que estão no mercado de trabalho, mas também por pessoas que saíram da formação inicial recentemente. Esses dados indicam que os discentes buscam o programa, seja como forma de aperfeiçoamento profissional, seja como forma de verticalização dos estudos por meio da pós-graduação *stricto-sensu*.

Em relação à cor/etnia, os dados levantados indicam que a pós-graduação *stricto sensu* ainda é um espaço de formação ocupado por uma maioria que se declara branca. Embora apareçam como minoria, as pessoas que se autodeclaram pardas e pretas representam um percentual que se

aproxima de 50% dos discentes regulares do programa, sinalizando uma perspectiva inclusiva bastante positiva.

Já no que se refere à cidade e ao estado de origem dos discentes, constata-se que, a despeito de o programa atender majoritariamente pessoas de cidades do estado do RN, especialmente da cidade sede (Pau dos Ferros), o PPGE revela uma capilaridade geográfica expressiva, já que congrega discentes de uma variedade de cidades da região do interior do RN e de estados vizinhos como CE, PB e PE, de modo a cobrir um raio geográfico bastante amplo, representando, assim, uma contribuição significativa quanto à interiorização da pós-graduação *stricto sensu*.

3.2.2. Formação acadêmica e inserção no mercado de trabalho

Na presente seção, reportamos dados sobre a formação acadêmica e inserção profissional dos discentes do PPGE. Interessamo-nos por saber mais especificamente sobre a formação inicial dos discentes e a inserção deles no mercado de trabalho.

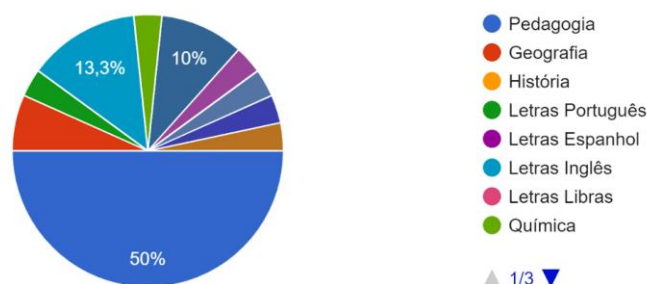
Procuramos saber, inicialmente, qual o curso de formação inicial dos discentes. Como mostram os dados do gráfico a seguir, os discentes do PPGE apresentam uma formação inicial bastante diversificada, abrangendo 20 cursos (Pedagogia, Geografia, História, Letras Português, Letras Espanhol, Letras Inglês, Letras Português e Inglês, Letras Libras, Química, Física, Matemática, Biologia, Filosofia, Ciências Sociais, Educação Física, Música, Ciência da Computação, Ciência e tecnologia, Enfermagem, Engenharia), a maioria deles de licenciatura.

Conforme o Gráfico 04, 15 dos discentes (50%) têm formação inicial em Pedagogia, o que indica a forte vinculação da formação oferecida no programa com profissionais que estão vinculados ao campo da educação. Além disso, 4 (13%) dos discentes têm formação inicial em Letras/Inglês, 3 (10%) em matemática e 2 (6,7%) em geografia. Os demais, que correspondem a 3%, têm formação nas outras áreas acima descritas.

Gráfico 60 – Curso de formação inicial dos discentes do PPGE

Qual é o seu curso de formação inicial?

30 respostas

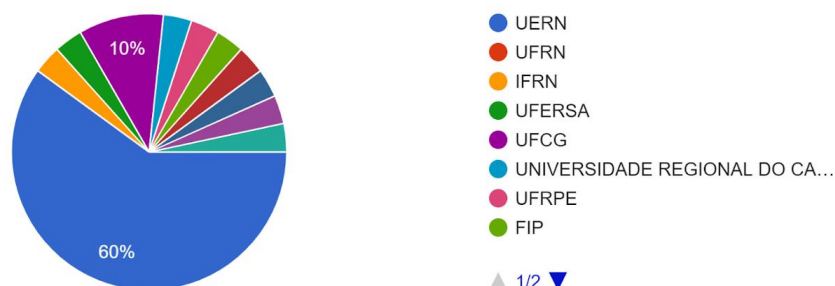


Além do curso de formação inicial, buscamos saber a instituição de origem nessa formação. Os dados levantados apontam que, além de discentes formados na própria UERN e nas instituições parceiras (IFRN e UFERSA), os demais alunos regulares do PPGE advêm de uma diversidade de instituições de ensino superior da região nordeste, tais como UFRN, UFCG, UFRPE, URCA, IFCE, UFPI e FIP.

Gráfico 61 – Instituição de curso de formação inicial dos discentes do PPGE

Em qual instituição você cursou o Ensino Superior?

30 respostas



Os dados do gráfico acima apontam que, majoritariamente, a UERN, com 18 discentes (60%), é a instituição de onde vem o maior número dos discentes regulares do PPGE. A UFCG, com 3 (10%) e a URCA e FIP, ambas com 2 (6%), são as outras instituições com maior representatividade de discentes no Programa. Todas as demais instituições (UFRN, IFRN, UFERSA, UFRPE, IFCE e UFPI) contabilizam 1 discente cada uma delas.

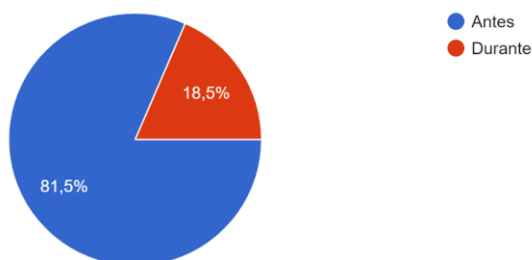
Um outro dado que buscamos levantar diz respeito ao tempo de inserção profissional dos discentes do PPGE, já que nos interessou conhecer

melhor o perfil do profissional que busca formação no Programa e como o Programa contribui com o mercado de trabalho. Nesse sentido, indagamos se a inserção no mercado de trabalho desses discentes se deu antes ou durante o ingresso no Programa. Os resultados encontram-se dispostos gráfico a seguir:

Gráfico 62 – Inserção profissional dos discentes do PPGE

A sua inserção na atividade profissional que você exerce atualmente se deu antes ou durante o ingresso no mestrado no PPGE

27 respostas



Observa-se, no gráfico acima, que 22 (81,5 %) dos discentes do PPGE são profissionais que já haviam se inserido no mercado de trabalho antes do ingresso no programa. Somente 5 discentes (18,5%) declaram ter se inserido no mercado de trabalho durante o período de formação no curso.

Análise Descritiva

A descrição dos resultados relativos à formação acadêmica e inserção profissional dos discentes do PPGE nos ajuda a compreender um pouco melhor o perfil dos discentes que ingressam no Programa, assim como a contribuição deste para o mercado de trabalho.

Os dados levantados mostram que, em relação à formação inicial, os discentes do PPGE são, em sua maioria, oriundos de uma diversidade de cursos, predominantemente de cursos de licenciatura, de instituições públicas de estados como RN, PB, CE, PE e PI. Destacam-se o curso de pedagogia e a instituição UERN como origem da formação inicial dos discentes do PPGE, o que confirma que o programa tem atendido um público composto sobretudo por estudantes com formação inicial na própria instituição, especialmente do curso de pedagogia.

Além disso, os dados evidenciam que o PPGE tem atendido, majoritariamente, um público de profissionais que já se encontram em atuação no mercado de trabalho, principalmente de pedagogos, de modo a acentuar a relevância do programa quanto à formação continuada de profissionais do ensino de nossa região.

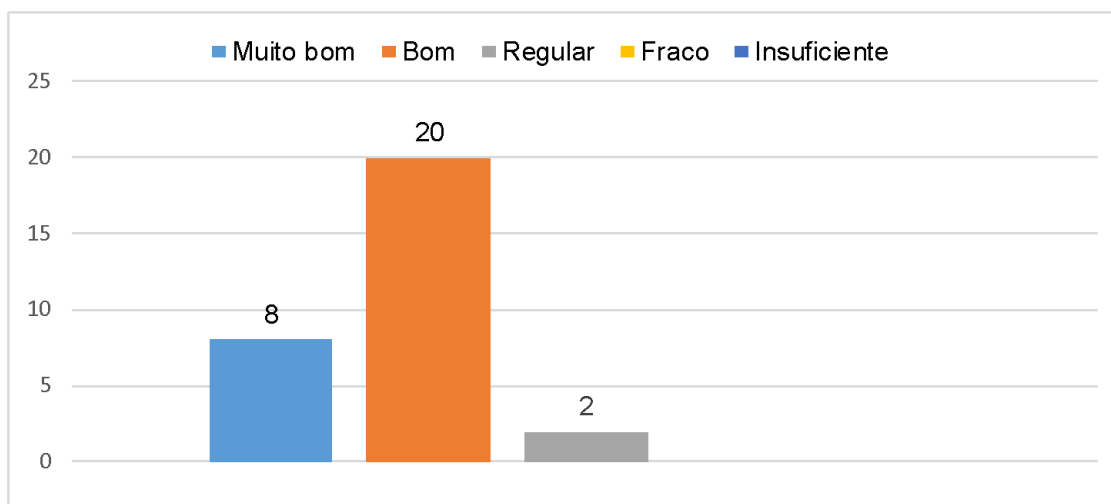
3.2.3. Avaliação e autoavaliação do programa na visão dos discentes

Na presente seção, focalizamos a avaliação e autoavaliação dos discentes do PPGE considerando os seguintes aspectos: a) Infraestrutura física e pedagógica, b) Docente/disciplina, c) Docente/orientador, d) Gestão/Programa, e) Autoavaliação discente.

a) Infraestrutura física e pedagógica

Quanto à avaliação da infraestrutura física questionamos, inicialmente, como os discentes avaliam a estrutura das salas de aula do PPGE, considerando dois aspectos: as instalações físicas e o mobiliário. Os dados referentes a esse questionamento encontram-se no gráfico a seguir:

Gráfico 63 – Salas de aula: instalações físicas e mobiliário

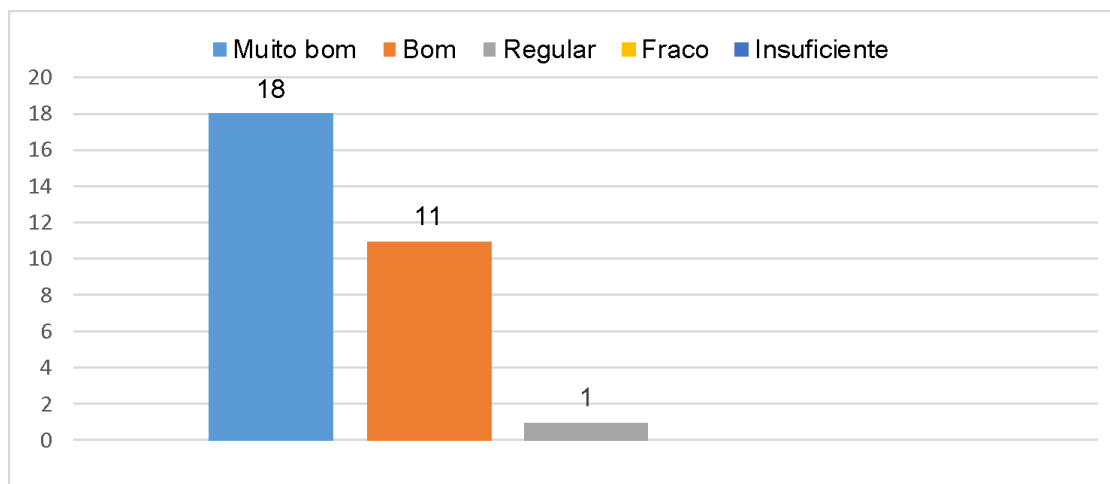


Os dados do gráfico mostram que a maioria dos discentes avaliou muito positivamente a estrutura física do programa, já que 20 dos respondentes (66,7%) consideraram como MUITO BOM e 8 (26,7%) como BOM. Por outro

lado, apenas 2 discentes, que correspondem a 6,6%, consideraram como REGULAR, e nenhum discente avaliou como FRACO ou INSUFICIENTE.

Nosso segundo questionamento relativo à estrutura física foi sobre como os discentes avaliavam a estrutura física da biblioteca disponível. Vejamos no gráfico seguinte os resultados obtidos.

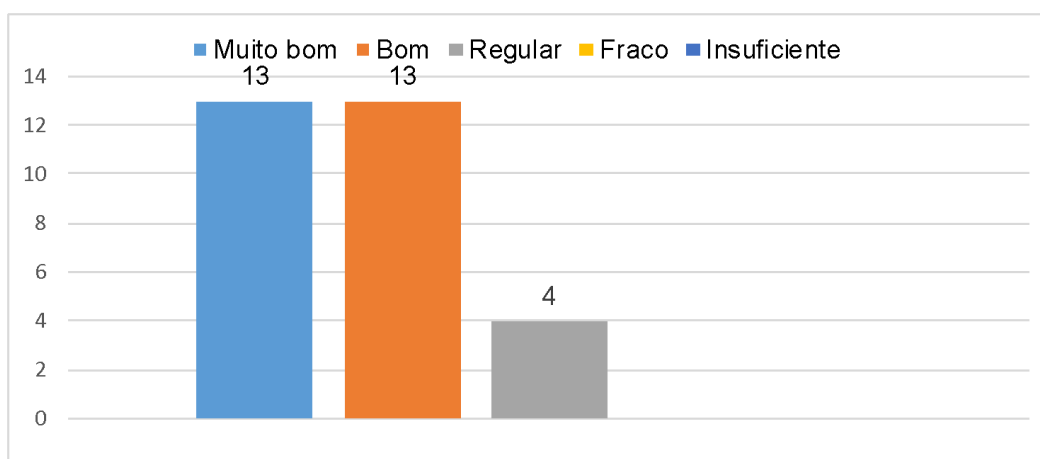
Gráfico 64 – Estrutura física da biblioteca



Os dados do gráfico apontam que os discentes consideram a estrutura física da biblioteca bastante satisfatória, apontando as opções MUITO BOM e BOM, sendo 18 (60%) como MUITO BOM e 11 (36,7%) como BOM, e apenas 1 discente (3,3%) avaliou-a como REGULAR.

O questionamento seguinte feito aos discentes foi acerca do acervo da biblioteca. A resposta dos respondentes pode ser visualizada no gráfico a seguir:

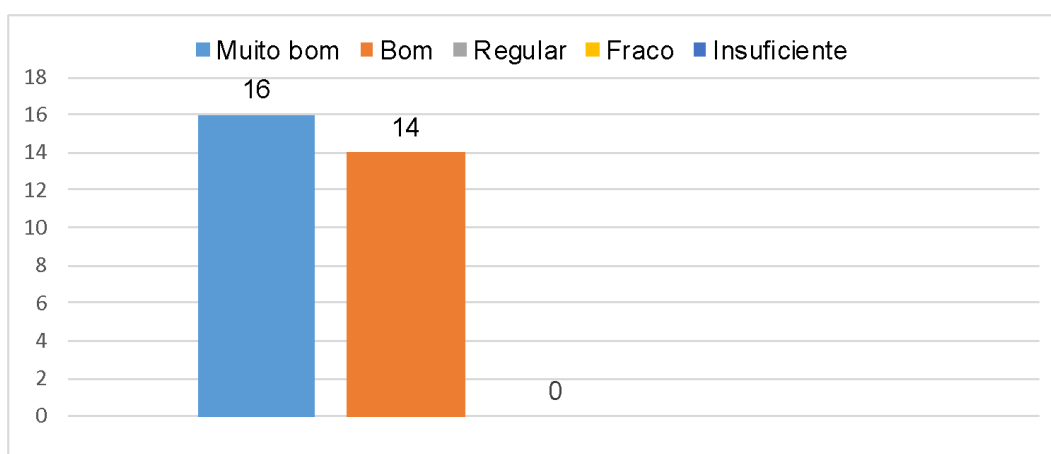
Gráfico 65 – Acervo da biblioteca



Vemos, no Gráfico 09, que os discentes concentram suas avaliações sobre o acervo da biblioteca nos escores MUITO BOM e BOM, sendo 13 (43,3%) como MUITO BOM e 13 (43,3%) como BOM, o que denota uma avaliação positiva da bibliografia disponível. Isso fica reforçado quando se considera que apenas 4 (13,4%) avaliaram como REGULAR e que nenhum dos discentes considerou como FRACO ou INSUFICIENTE.

As duas perguntas que foram feitas na continuidade do questionário se reportaram ao horário de atendimento, sendo uma delas sobre o horário de atendimento da biblioteca e a outra acerca do horário de atendimento da secretaria do PPGE. A primeira delas foi se o horário de atendimento da biblioteca estava de acordo com as necessidades dos professores e alunos. O gráfico a seguir mostra os resultados encontrados.

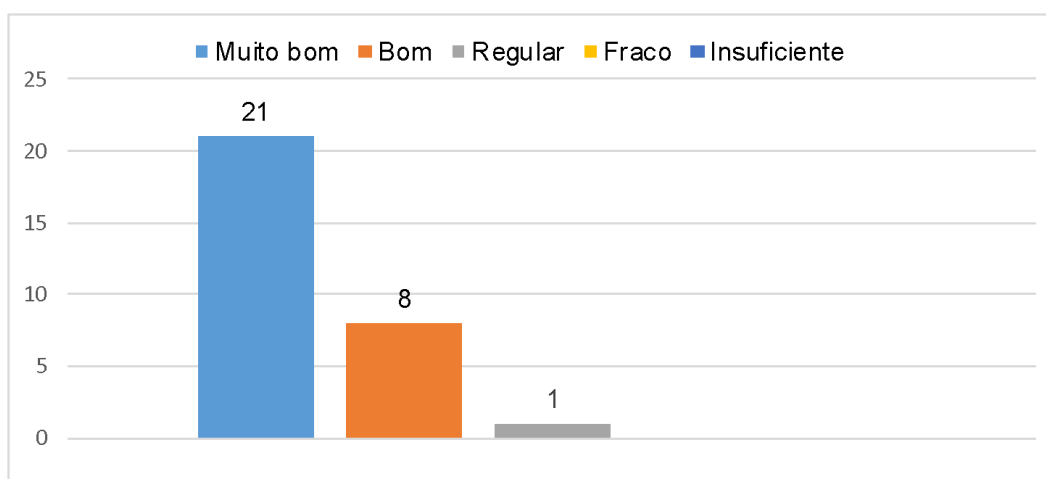
Gráfico 66 – Horário de atendimento da biblioteca



É possível perceber, no gráfico, que as avaliações quanto ao horário de atendimento da biblioteca são bastante satisfatórias, considerando que 16 (53,3%) consideraram que o atendimento é MUITO BOM e 14 (46,7%) entendem que é BOM. Confirmando a avaliação satisfatória, não houve quem considerasse o horário de atendimento do setor como FRACO, REGULAR ou INSUFICIENTE.

Ainda mais satisfatório é o horário de atendimento da secretaria do Programa, como mostram os números das avaliações expressas pelos discentes, que se encontram no gráfico seguinte:

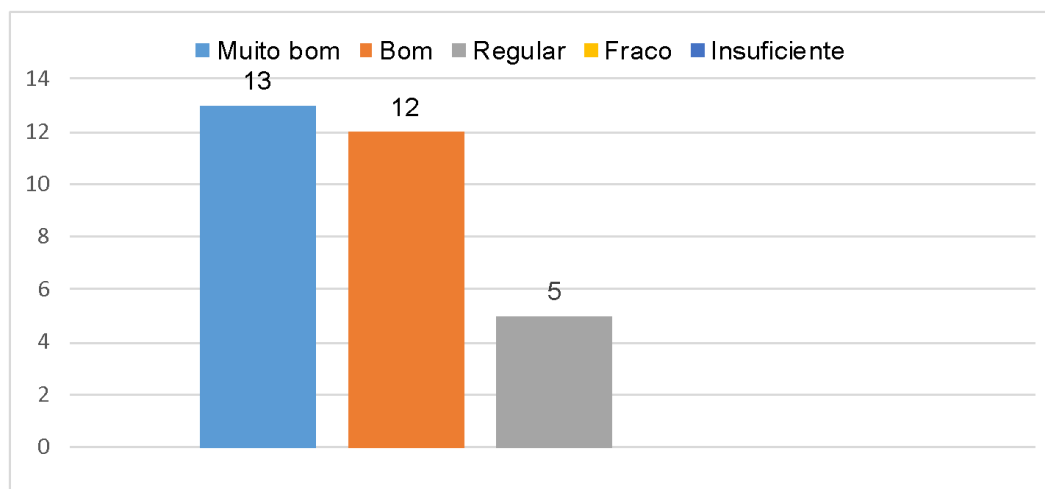
Gráfico 67 – Horário de atendimento da secretaria do PPGE



Os números do gráfico mostram que a grande maioria, que corresponde a 21 (70%) dos 30 respondentes, considera MUITO BOM o horário de atendimento da secretaria do programa quanto às necessidades dos professores e alunos. Já 8 (26,7%) deles consideraram BOM e apenas 1 (3,3%) avaliou como REGULAR. Não houve quem avaliasse como FRACO ou INSUFICIENTE.

Na continuidade do questionário, indagamos os discentes se eles consideravam a quantidade de funcionários administrativos do PPGE adequada às necessidades do curso. Vejamos os resultados obtidos:

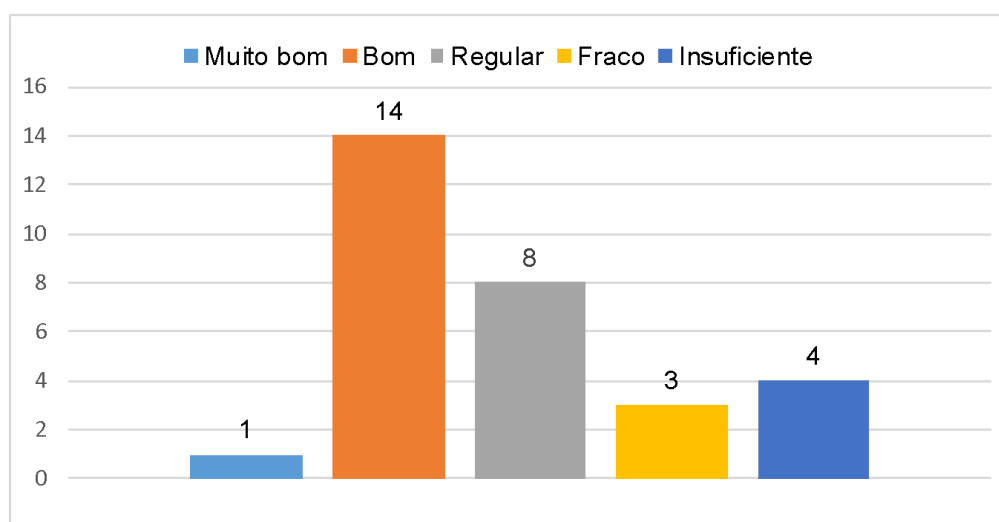
Gráfico 68 – Quantidade de funcionários administrativos para atendimento ao PPGE



Conforme demonstra o gráfico, a maioria dos discentes julga que a quantidade de funcionários atende às necessidades do PPGE. Embora 5 (16,7%) dos discentes considerem como REGULAR, as respostas que julgam satisfatórias predominam, sendo 13 (43,3%) MUITO BOM e 12 (40%) BOM. Não houve quem considerasse esse aspecto como FRACO ou INSUFICIENTE.

Quanto à infraestrutura pedagógica, interessou-nos saber como discentes avaliavam laboratórios, equipamentos tecnológicos, acesso à internet, dentre outros. Inicialmente trazemos os resultados da avaliação acerca do laboratório de informática.

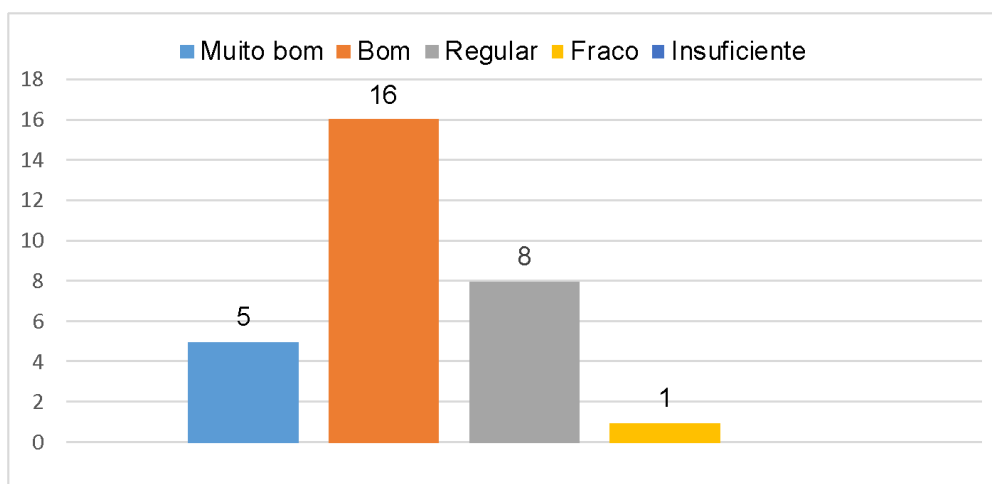
Gráfico 69 – Laboratório de informática



É possível percebermos, a partir do Gráfico 13, que embora haja uma distribuição das avaliações dos discentes nos diversos escores, há uma predominância dos que consideram como BOM o Laboratório de Informática, no caso 14 discentes, que correspondem a 46,7%. Em segundo lugar, temos aqueles que o avaliam como REGULAR, num total de 8 discentes, que compreendem 26,7%. Além disso, apenas 3 (10%) o consideram como FRACO e 4 (13,3%) como INSUFICIENTE. Contudo, chama atenção apenas 1 discente (3,3%) avaliar como MUITO BOM. Esses números sinalizam que, na visão dos discentes, a infraestrutura referente ao laboratório de informática precisa de melhorias. É preciso considerar, contudo, que, nessa avaliação, os discentes possam ter desconsiderado, até mesmo por desconhecimento, já que se encontram no começo do curso, os laboratórios disponíveis também nas instituições parceiras, IFRN e UFRSA.

Indagamos, em seguida, sobre os equipamentos tecnológicos (datashow, lousa digital, etc) disponíveis para as atividades do programa. As respostas dos discentes constam no gráfico a seguir:

Gráfico 70 – Equipamentos tecnológicos

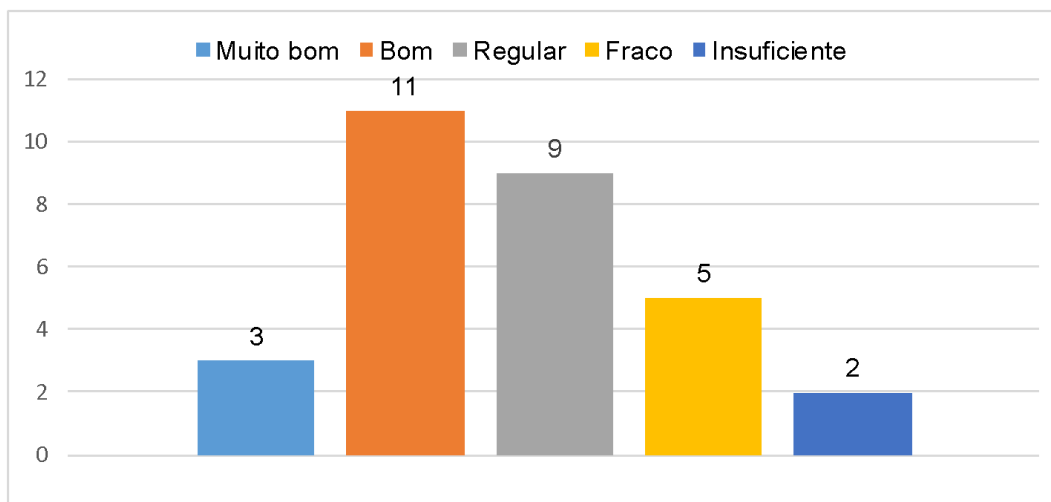


De forma um tanto parecida com a avaliação feita em relação aos laboratórios de informática, a avaliação quanto aos equipamentos tecnológicos mostra que a maioria avalia como BOM e REGULAR, sendo 16 (53,3%) como BOM e 8 (26,7%) como REGULAR. Além disso, 5 discentes (16,7%) marcaram

a opção MUITO BOM, enquanto apenas 1 (3,3%) entendeu como FRACO o item avaliado. Nenhum dos discentes o considerou como INSUFICIENTE.

Já no que concerne ao acesso à internet, a avaliação dos discentes mostra resultados que indicam uma tendência mais negativa, como vemos no gráfico a seguir:

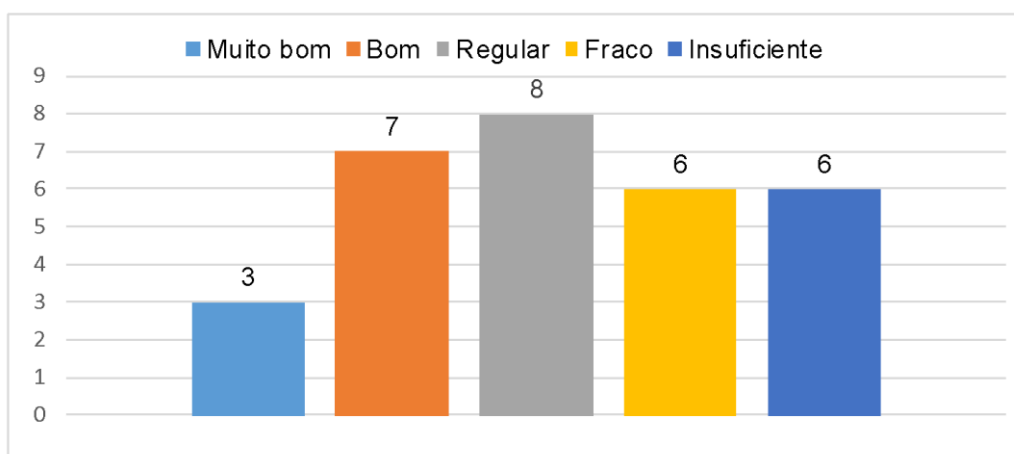
Gráfico 71 – Acesso à internet



Os dados apontam que, para a maioria dos discentes, o acesso à internet é considerado BOM ou REGULAR, predominando aqueles que avaliam como BOM, totalizando 11 (36,7%) discentes, enquanto 9 (30%) avaliam como REGULAR. Já para 5 (16,7%) dos discentes, o acesso à internet é visto como FRACO, enquanto 2 (6,7%) o consideram como INSUFICIENTE. Apenas 3 (10%) discentes avaliaram como MUITO BOM. Observamos aqui que há uma predominância de avaliações que incluem REGULAR, FRACO e INSUFICIENTE, o que indica a necessidade de melhorias nesse item avaliado.

Um outro aspecto levantado no questionário diz respeito às condições de acesso para pessoas com deficiência física no contexto de realização das atividades do programa. Os resultados da avaliação dos discentes em relação a esse aspecto, quanto às condições da infraestrutura física e pedagógica para o atendimento às pessoas com deficiência, são apresentados no gráfico a seguir:

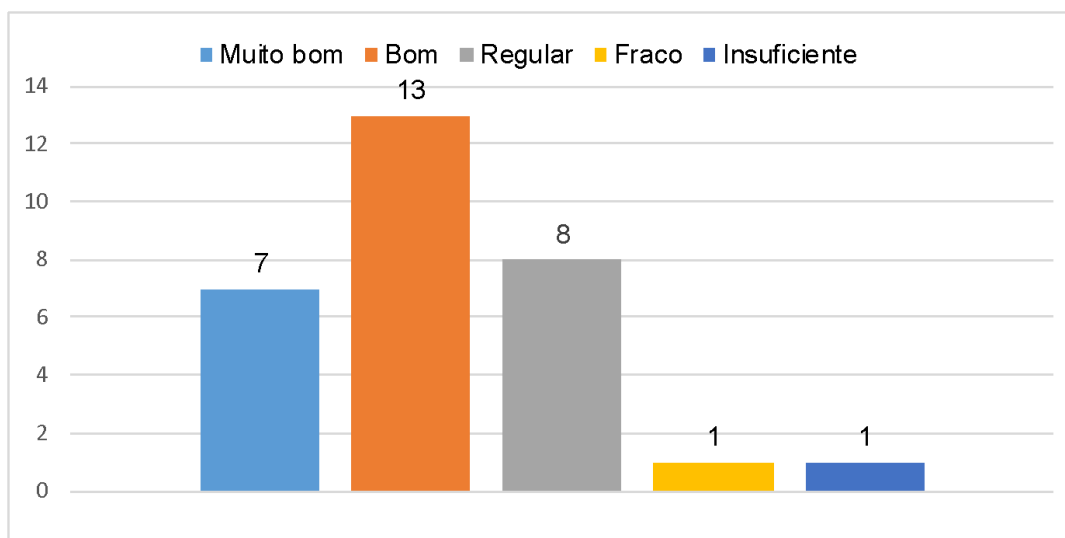
Gráfico 72 – Condições de acesso para pessoas com deficiência física



Conforme mostra o gráfico, apenas 3 discentes (10%) consideram MUITO BOM o acesso para pessoas com deficiência, enquanto 7 (23,3%) o avaliam como BOM. Predominam, nesse caso, as avaliações que indicam uma tendência de olhar mais negativo, uma vez que 8 discentes (26,7%) consideram essa condição de acesso como REGULAR, 6 (20%) como FRACO e 6 (20%) como INSUFICIENTE.

Fechando o item referente à infraestrutura física e pedagógica, trazemos, no gráfico seguinte, os resultados da avaliação dos discentes sobre o questionamento acerca da adequação, manutenção e conservação geral das instalações e equipamentos do PPGE.

Gráfico 73 – Adequação, manutenção e conservação geral das instalações e equipamentos do PPGE



Como vemos, os discentes avaliam a adequação, manutenção e conservação geral das instalações e equipamentos do PPGE de forma positiva, considerando que 20 (66,7%) dos 30 respondentes avaliaram como BOM ou MUITO BOM, sendo 13 (43,4%) como BOM e 7 (23,3%) como MUITO BOM. Os demais avaliaram da seguinte forma: 8 discentes (26,7%) como REGULAR, 1 (3,3%) como FRACO e 1 (3,3%) como INSUFICIENTE.

Análise descritiva

Com relação à avaliação acerca da infraestrutura física e pedagógica do programa, constatamos o seguinte:

- 1) a infraestrutura física se mostra satisfatória e adequada, sendo avaliada positivamente;
- 2) a biblioteca, seja quanto ao espaço físico, seja quanto ao acervo, atende de maneira satisfatória às expectativas dos discentes;
- 3) o horário de atendimento da biblioteca e da secretária do programa estão dentro do esperado pelos discentes do programa;
- 4) o número de servidores técnico-administrativos é considerado satisfatório para atender as demandas do programa;
- 5) embora a maioria dos discentes avalie positivamente a infraestrutura de laboratórios, instalações e equipamentos eletrônicos, observa-se que um certo número de discentes manifesta avaliações com teor negativo, considerando, por exemplo, como FRACO os equipamentos eletrônicos;
- 6) o acesso à internet e as condições de acessibilidade para pessoas deficientes são os dois aspectos que foram avaliados mais negativamente, com maior número de respostas REGULAR, FRACO e mesmo INSUFICIENTE, indicando, por conseguinte, a necessidade de um olhar mais comprometido com a melhoria desses aspectos.

Cumpramos ressaltar que, ao longo dos últimos anos, tem havido investimentos para a melhoria do acesso à internet, com a proposta de implementação de uma rede robusta e de qualidade em todas as unidades da UERN, bem como um avanço nas questões relativas à inclusão de pessoas com deficiência, a considerar, por exemplo, a instalação do elevador que dá acesso ao setor de aulas da pós-graduação no Campus Pau dos Ferros. Permanece, contudo, ainda a luta da direção do *Campus* para assegurar, via

concurso público, um profissional especializado para atender demandas em atividades como eventos acadêmicos e processos seletivos. Verifica-se, ainda, a necessidade de compra de mais equipamentos específicos para atender às demandas de atividades pedagógicas relativas à inclusão. De todo modo, o Programa busca superar as dificuldades dessa natureza estabelecendo diálogos com a DAINTE/UERN e parcerias institucionais.

Salientamos, entretanto, em síntese, que os discentes realizam uma avaliação na qual fica evidente, pelas suas respostas, um alto índice de satisfação com as condições de realização das atividades de ensino e pesquisa do Programa, sinalizando que, apesar de alguns percalços apontados, predomina uma imagem bastante positiva da infraestrutura física e pedagógica do PPGE.

b) Docente/disciplina

Quanto à avaliação da relação docente/disciplina, foram feitos aos discentes 15 questionamentos, compreendendo aspectos como domínio de conteúdo da disciplina, assiduidade, pontualidade nas atividades, cumprimento de prazos, uso de metodologias adequadas, dentre outros. Compondo esse item, temos, também, 2 perguntas sobre a contribuição das disciplinas, obrigatórias e específicas, na construção da dissertação de mestrado.

Antes de passarmos aos resultados de cada questionamento, cumpre salientarmos que os discentes foram solicitados a especificar a disciplina e o respectivo docente ministrante que avaliariam, bem como o semestre em que a disciplina fora ofertada. No quadro a seguir, apresentamos a lista de disciplinas que os discentes apontaram para avaliação e o respectivo quantitativo de discentes que avaliaram cada uma delas.

Quadro 14 – Disciplinas ofertadas pelo PPGE avaliadas pelos discentes

Disciplinas	Quantidade de discentes
<i>Epistemologia do ensino: implicações para educação básica</i>	13
<i>Metodologia da pesquisa</i>	6
<i>Abordagens interdisciplinares de pesquisas e práticas em educação ambiental</i>	2

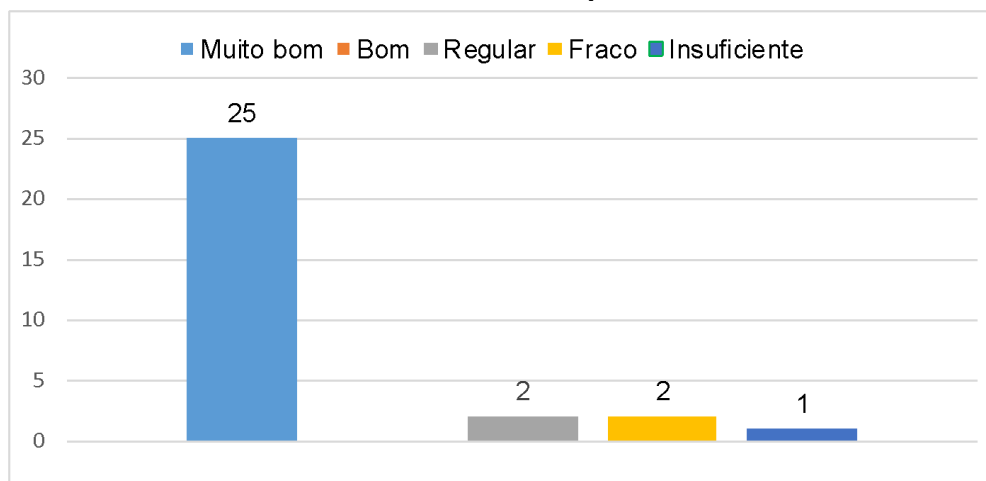
<i>Formação do leitor e ensino de literatura</i>	2
<i>História e filosofia do ensino de ciências</i>	3
<i>Multimodalidade e ensino</i>	1
<i>Seminário de pesquisa II</i>	1
<i>Tópicos avançados em ensino – Análise dialógica do discurso: pesquisa e ensino</i>	1
<i>Tópicos Avançados em ensino – Memória, formação e ensino</i>	1

Como podemos ver, os discentes avaliaram um total de 9 disciplinas, sendo que as duas principais disciplinas obrigatórias do curso (Metodologia da Pesquisa e Epistemologia do ensino: implicações para educação básica) foram as duas que receberam maior número de avaliações, mais precisamente, 19 avaliações, o que corresponde a mais de 60% dos respondentes do questionário. É importante sublinhar que, como o questionário foi respondido por duas turmas de discentes, as avaliações abrangem as ofertas dessas disciplinas obrigatórias tanto do ano de 2021 quanto do ano de 2022. Outro aspecto importante a ser sublinhado é que foram avaliadas disciplinas de todas as três linhas de pesquisa do programa.

Os resultados descritos, a seguir, dão conta do conjunto de respostas dos discentes em relação aos aspectos listados no questionário, sem considerar, nesse primeiro momento, uma disciplina em específico.

O primeiro questionamento visou saber se o docente denotava conhecimento atualizado e domínio do conteúdo da disciplina. As respostas dos discentes encontram-se no gráfico a seguir:

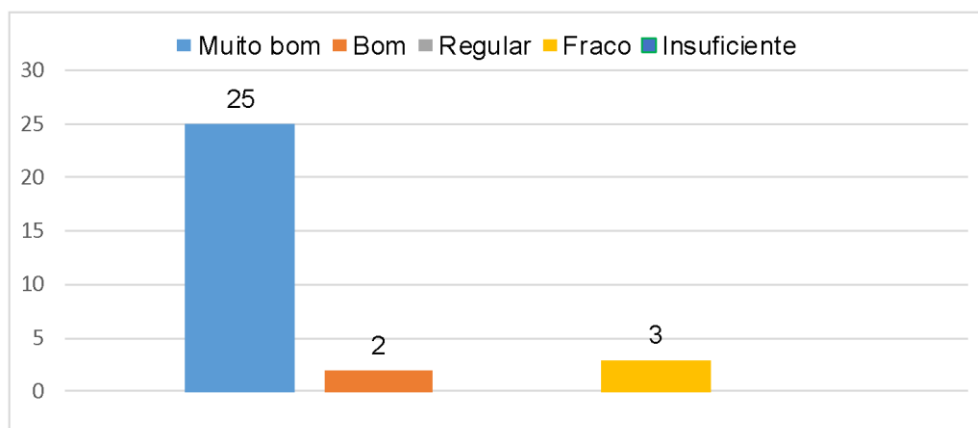
Gráfico 75 – O docente denota conhecimento atualizado e domínio do conteúdo da disciplina



Os dados revelam que a ampla maioria dos discentes avalia muito positivamente o aspecto da relação docente/disciplina, no que concerne à demonstração de conhecimento atualizado e domínio do conteúdo da disciplina. Constatase que 25 discentes (83,3%) avaliam como MUITO BOM e apenas 2 (6,7%) como REGULAR, 2 (6,7%) como FRACO e 1 (3,3%) como INSUFICIENTE.

Em seguida, interessamo-nos em saber dos discentes como avaliavam o atendimento dos docentes no que diz respeito a apresentar e discutir o Plano Geral de Curso (PGCC). Os resultados relativos a essa pergunta estão dispostos no gráfico seguinte:

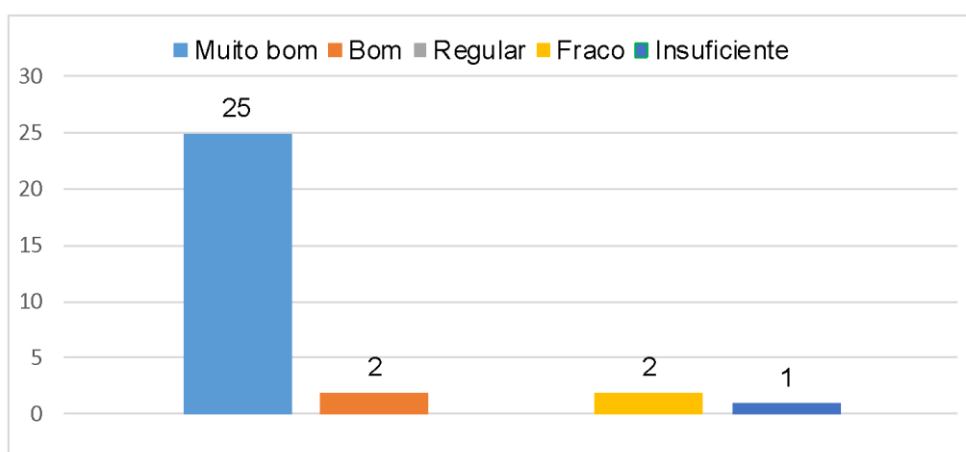
Gráfico 76– O docente apresenta e discute o Plano Geral de Curso (PGCC)



Conforme os dados que constam no gráfico acima, 25 discentes (83,3%) avaliaram como MUITO BOM, enquanto 2 (6,7%) avaliaram como BOM, somando 90% dos discentes que avaliam positivamente o atendimento dos docentes no que diz respeito à apresentação e discussão do Plano Geral de Curso (PGCC). Apenas 3 discentes (10%) consideram-no FRACO.

Na continuidade, a pergunta foi sobre se o docente demonstrava assiduidade e pontualidade nas atividades. Vejamos a respostas dos discentes no gráfico seguinte:

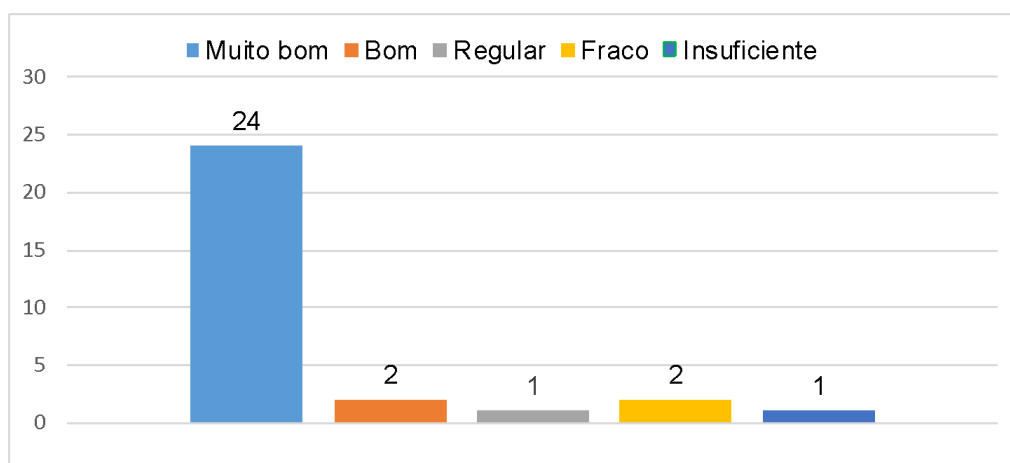
Gráfico 78 – O docente demonstra assiduidade e pontualidade nas atividades



Os dados mostram que 25 discentes (83,3%) avaliam como MUITO BOM a assiduidade e pontualidade dos docentes nas atividades do programa. Já 2 (6,7%) discentes avaliam como BOM. Por sua vez, apenas 2 (6,7%) consideram FRACO e apenas 1 (3,3%) enxerga como INSUFICIENTE. Verifica-se assim, pois, que 90% dos discentes avaliam de forma bastante positiva a assiduidade e pontualidade dos docentes nas atividades do programa.

Indagamos, também, os discentes, sobre como eles avaliavam os docentes quanto ao cumprimento do Plano de Ensino. Os dados obtidos encontram-se dispostos no gráfico a seguir:

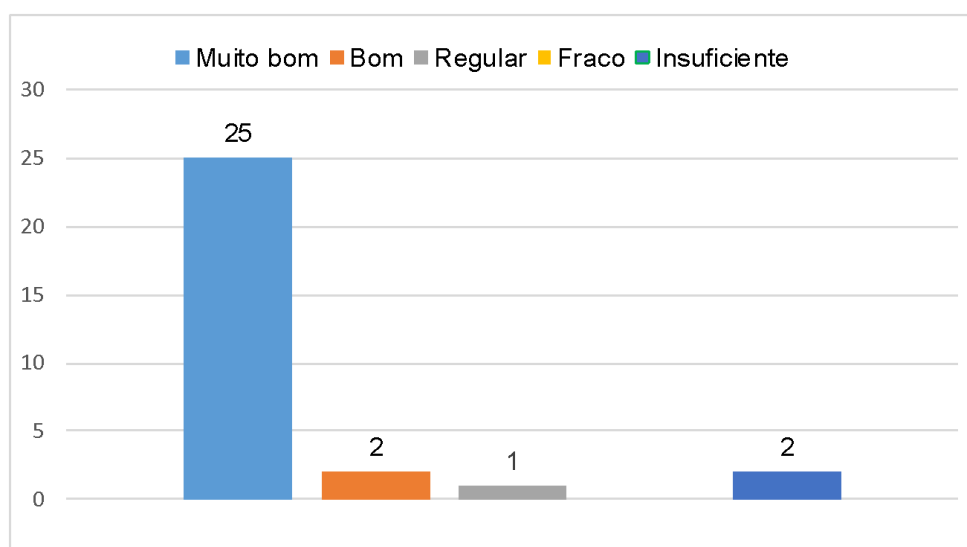
Gráfico 79 – O docente cumpre o plano de ensino



Conforme podemos ver, 24 discentes (80%) assinalaram MUITO BOM na avaliação relativa ao cumprimento do Plano de Ensino, enquanto 2 (6,7%) responderam BOM, de modo a totalizar 90% correspondendo a MUITO BOM e BOM. Por outro lado, apenas 1 (3,3%) dos discentes considerou como REGULAR, 2 (6,7%) avaliaram como FRACO e 1 (3,3%) avaliou como INSUFICIENTE.

Na sequência, questionamos os discentes sobre se os docentes incentivavam a leitura básica e complementar nas disciplinas que ministravam. Vejamos os resultados a seguir:

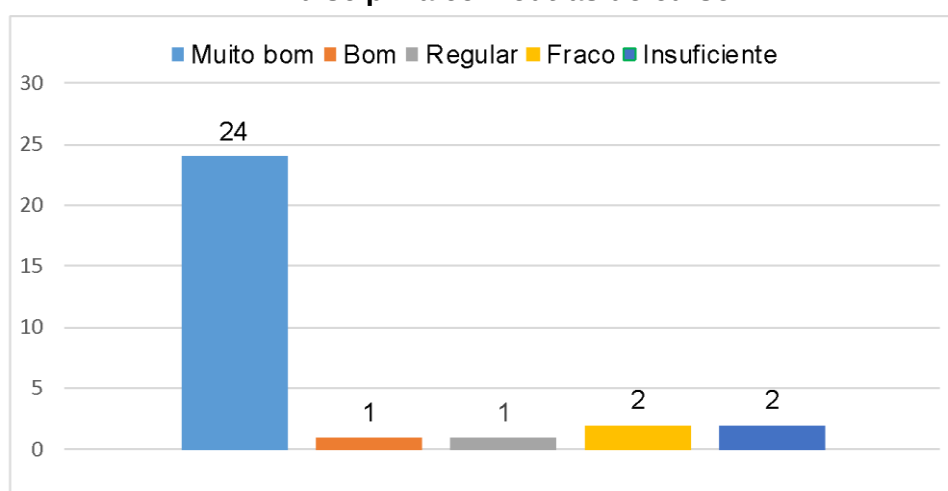
Gráfico 80 – O docente incentiva a leitura básica e complementar



Vemos, no gráfico, que predominam as respostas que apontam uma avaliação positiva em relação ao docente incentivar a leitura básica e complementar, uma vez que 25 discentes (83,3%) respondem MUITO BOM e 2 (6,7%) respondem BOM, o que corresponde a 90% dos respondentes. Por sua vez, apenas 1 discente (3,3%) avaliou como REGULAR e 2 (6,7%) consideraram INSUFICIENTE.

Interessou-nos saber, ademais, se o docente promovia a interdisciplinaridade do conteúdo da disciplina com outras do curso. Vejamos, a seguir, os resultados relativos a essa questão:

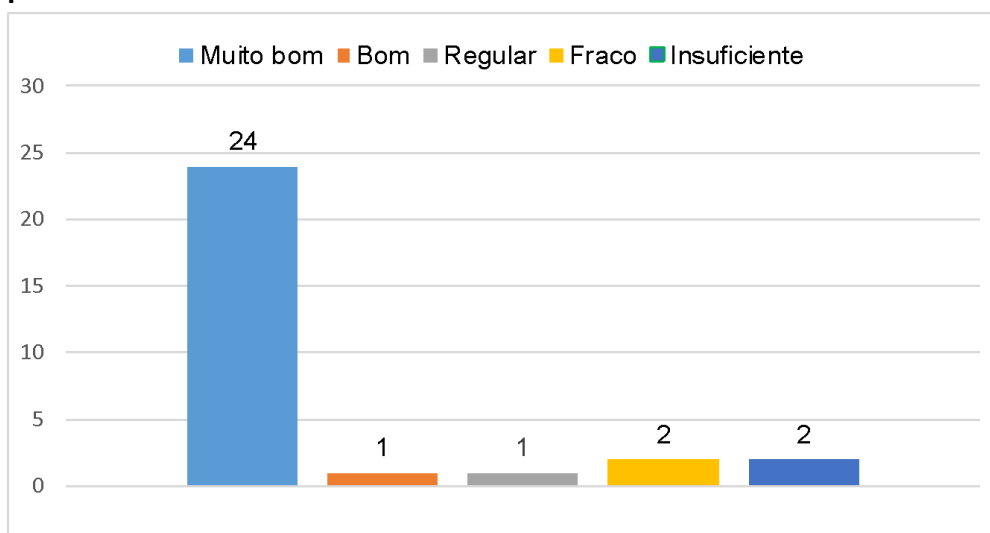
Gráfico 81 – O docente promove a interdisciplinaridade do conteúdo da disciplina com outras do curso



Os dados expressos no gráfico mostram que 24 (80% dos discentes) respondem como MUITO BOM à questão sobre o docente promover a interdisciplinaridade do conteúdo da disciplina com outras do curso. 1 discente (3,3%) avaliou esse aspecto como BOM, 1 (3,3%) avaliou como REGULAR, 2 (6,7%) consideraram-no como FRACO e 2 (6,7%) INSUFICIENTE.

Outro questionamento feito aos discentes diz respeito à avaliação do docente quanto à promoção da integração da sua disciplina com atividades de pesquisa e/ou extensão. Os resultados desse questionamento constam no gráfico seguinte:

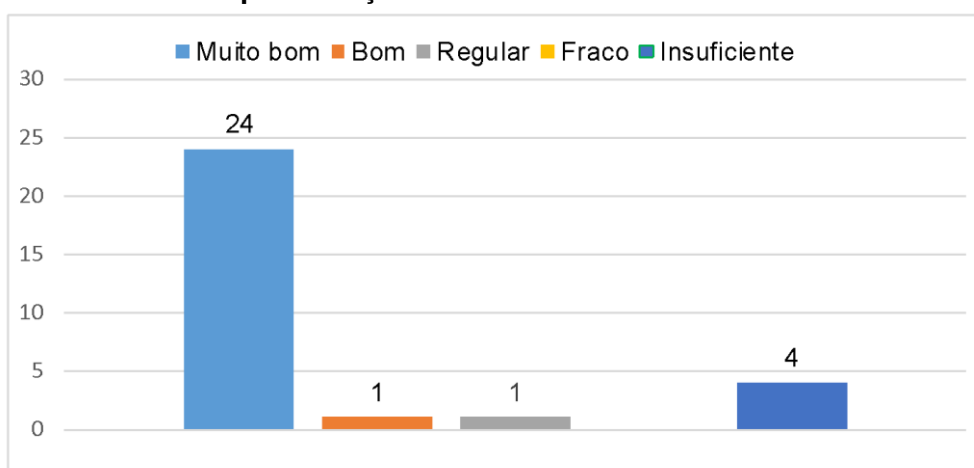
Gráfico 82 – O docente promove a integração da disciplina com atividades de pesquisa e/ou extensão



Os resultados relativos a esse questionamento foram semelhantes aos da pergunta anterior. Com 24 discentes (80%) indicando como MUITO BOM esse aspecto do docente promover a integração da disciplina com atividades de pesquisa e/ou extensão. 1 discente (3,3%) o avaliou como BOM, 1 (3,3%) considerou essa iniciativa como REGULAR, 2 (6,7%) avaliaram como FRACO e 2 (6,7%) como INSUFICIENTE.

Em seguida, buscamos saber como os discentes avaliavam os docentes com relação à demonstração de clareza e objetividade didática na apresentação dos conteúdos ministrados. Vejamos os resultados:

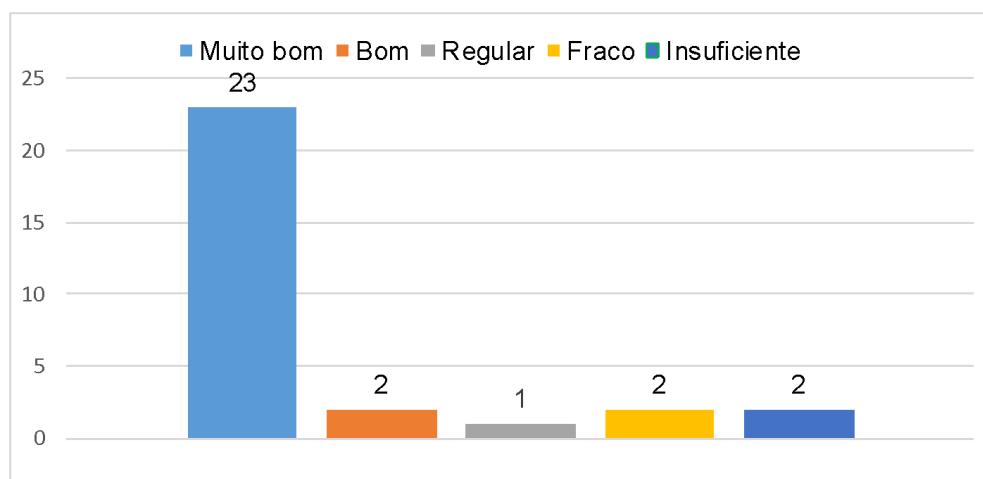
Gráfico 83 – O docente demonstra clareza e objetividade didática na apresentação dos conteúdos ministrados



De acordo com os números, há uma avaliação bastante positiva dos docentes, quanto à demonstração de clareza e objetividade didática na apresentação dos conteúdos ministrados, posto que 24 discentes (80%) consideram esse aspecto como MUITO BOM e 1 (3,3%) como BOM. Além disso, apenas 1 (3,3%) avaliou como REGULAR e 4 (13,3%) avaliaram como INSUFICIENTE. Chama atenção aqui, porém, o fato de o quantitativo de discentes que assinalaram INSUFICIENTE ser superior ao daqueles que apontaram esse aspecto como REGULAR ou FRACO.

Perguntamos, além disso, a avaliação dos discentes no que concerne à utilização pelos docentes de metodologias adequadas em suas atividades. Vejamos os resultados referentes a essa pergunta:

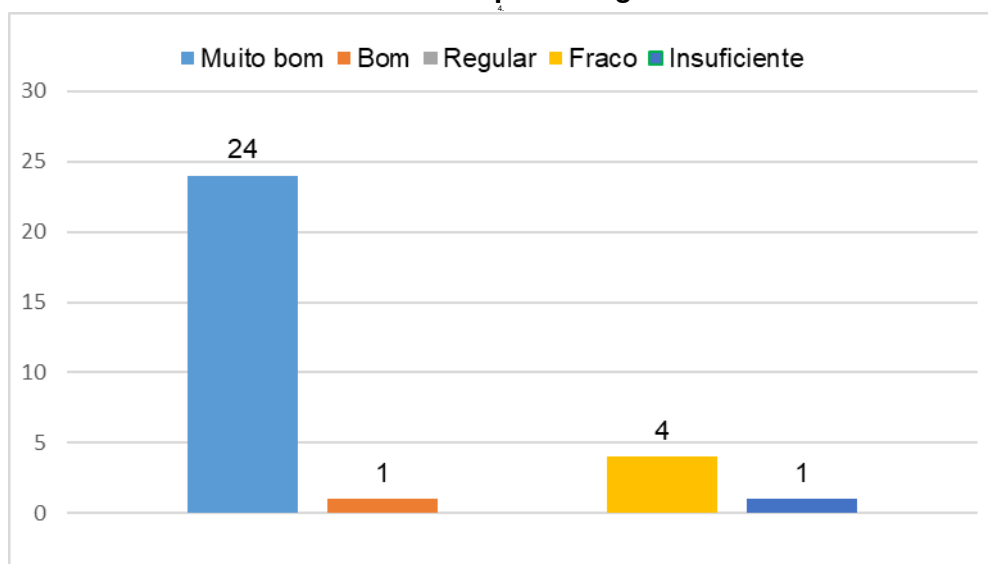
Gráfico 84 – O docente utiliza-se de metodologias adequadas



Conforme o gráfico, há uma avaliação positiva dos discentes em relação à utilização pelos docentes de metodologias adequadas em suas atividades. Isso fica evidente quando observamos que 76,7% dos discentes avaliam como MUITO BOM e 2 (6,7%) avaliam como BOM, enquanto apenas 1 (3,3%) considera como REGULAR, 2 (6,7%) como FRACO (6,7%) e 2 (6,7%) como INSUFICIENTE.

Procurarmos saber, também, como os discentes avaliavam os docentes quanto ao cumprimento dos acordos traçados quanto à avaliação do ensino-aprendizagem. Os resultados podem ser visualizados a seguir:

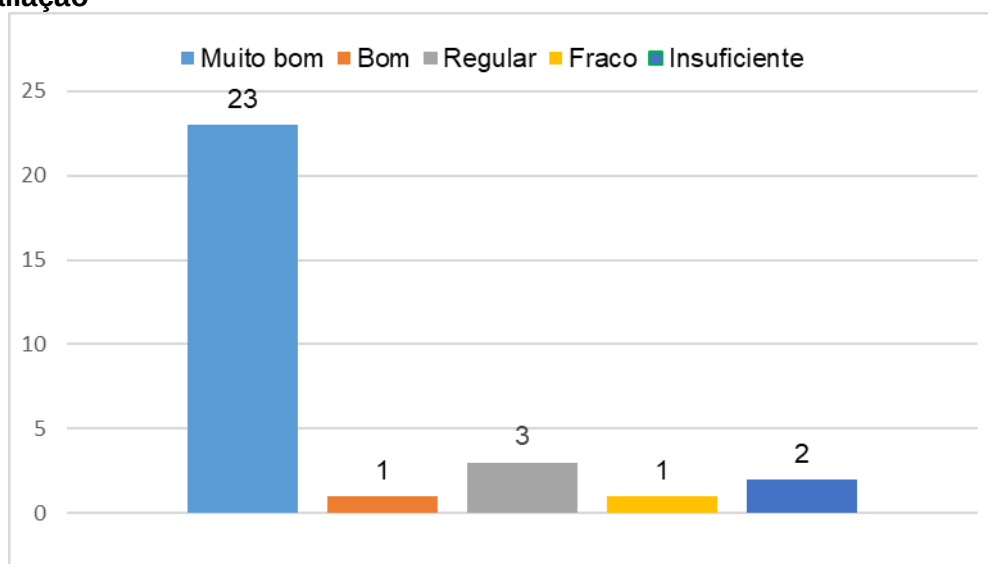
Gráfico 85 – O docente cumpre os acordos traçados quanto à avaliação do ensino-aprendizagem



Podemos perceber que os discentes avaliam de forma bastante satisfatória os docentes no que concerne ao cumprimento dos acordos traçados quanto à avaliação do ensino-aprendizagem. Vemos que 24 discentes (80%) consideram como MUITO BOM o cumprimento desses acordos e 1 (3,3%) avaliou como BOM. Vemos, também, que 4 (13,4%) deles avaliaram como FRACO e apenas 1 (3,3%) avaliou como INSUFICIENTE.

No questionamento seguinte, procuramos saber como os discentes avaliavam os docentes no que diz respeito ao cumprimento dos prazos quanto à devolução dos resultados de avaliações. Vejamos os resultados obtidos:

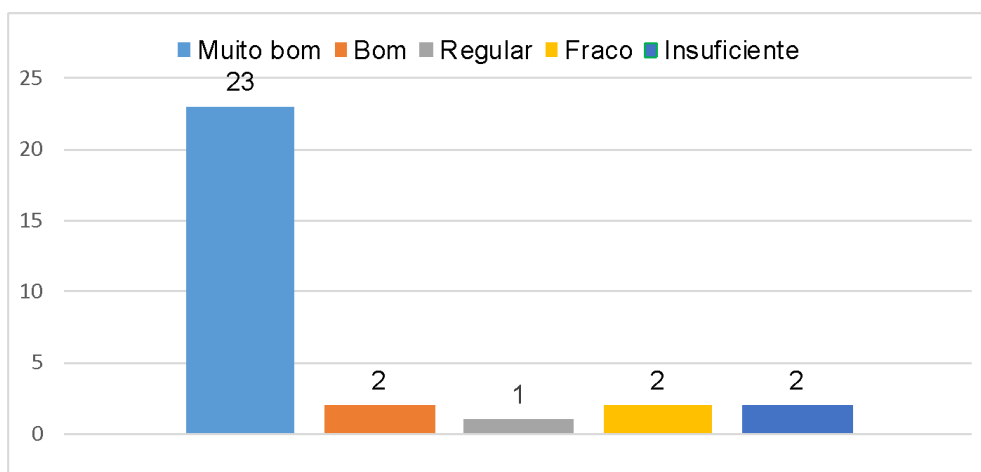
Gráfico 86 – O docente cumpre os prazos quanto à devolução dos resultados da avaliação



É possível ver, no gráfico, que a maioria dos discentes realizam uma avaliação positiva dos docentes em relação ao cumprimento dos prazos quanto à devolução dos resultados de avaliações. Observamos que há uma predominância das avaliações MUITO BOM e BOM, com 23 (76,7%) e 1 (3,3%), respectivamente. Por sua vez, as avaliações de cunho mais negativo se expressam da seguinte forma: 3 discentes (10%) consideram como REGULAR o cumprimento dessa tarefa pelos docentes, 1 (3,3%) considerou como FRACO e 2 (6,7%) avaliaram como INSUFICIENTE.

A pergunta seguinte foi sobre como os discentes avaliavam os docentes no que diz respeito à aplicação de avaliações que contemplassem os conteúdos ministrados. Vejamos os resultados:

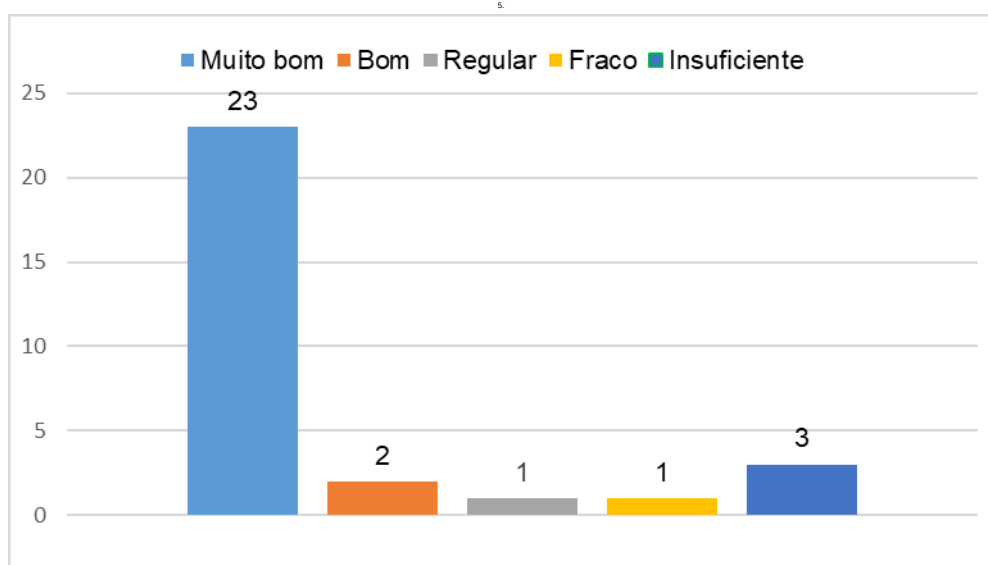
Gráfico 87 – O docente aplica avaliações que contemplam os conteúdos ministrados



Vemos, no gráfico, que os discentes fazem uma avaliação positiva dos docentes em relação à aplicação de avaliações que contemplam os conteúdos ministrados. Isso fica evidente ao constataremos que 23 discentes (76,7%) avaliaram como MUITO BOM e 2 (6,7%) avaliaram como BOM, enquanto apenas 1 (3,3%) considerou REGULAR essa aplicação, 2 (6,7%) apontaram como FRACO e 2 (6,7%) como INSUFICIENTE.

O questionamento seguinte foi sobre como os discentes avaliavam os docentes em relação ao aspecto de mostrar-se acessível para o atendimento individual. Vejamos os resultados no gráfico a seguir:

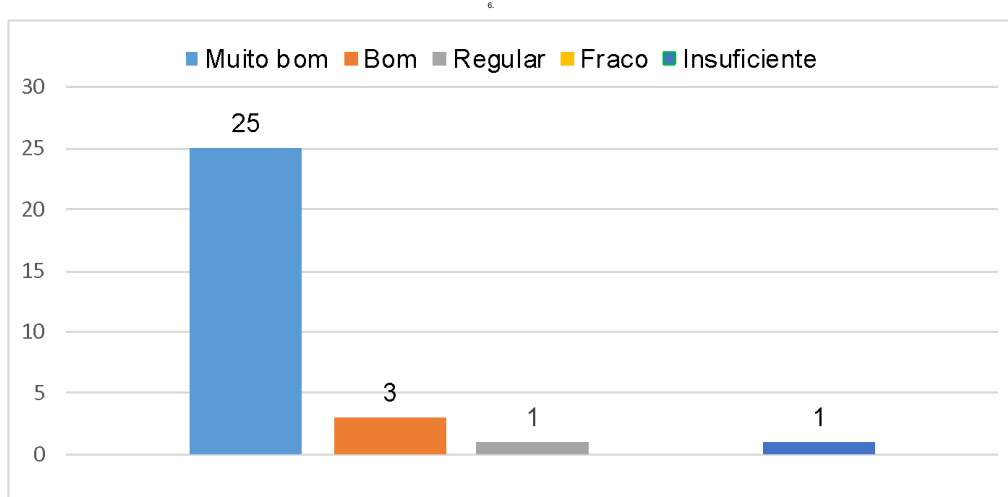
Gráfico 88 – O docente mostra-se acessível para o atendimento individual



Os dados do gráfico mostram que os discentes realizam uma avaliação positiva dos docentes em relação a se mostrarem acessíveis para o atendimento individual. Podemos verificar que 23 discentes (76,7%) avaliaram esse aspecto como MUITO BOM e 2 (6,7%) avaliaram como BOM, enquanto apenas 1 (3,3%) considerou REGULAR, 1 (3,3%) como FRACO e 3 (10%) avaliaram como INSUFICIENTE.

A pergunta seguinte foi sobre como os discentes avaliavam os docentes no que concerne a manterem um clima pautado pela ética e pelo respeito. Vejamos os resultados relativos a essa pergunta:

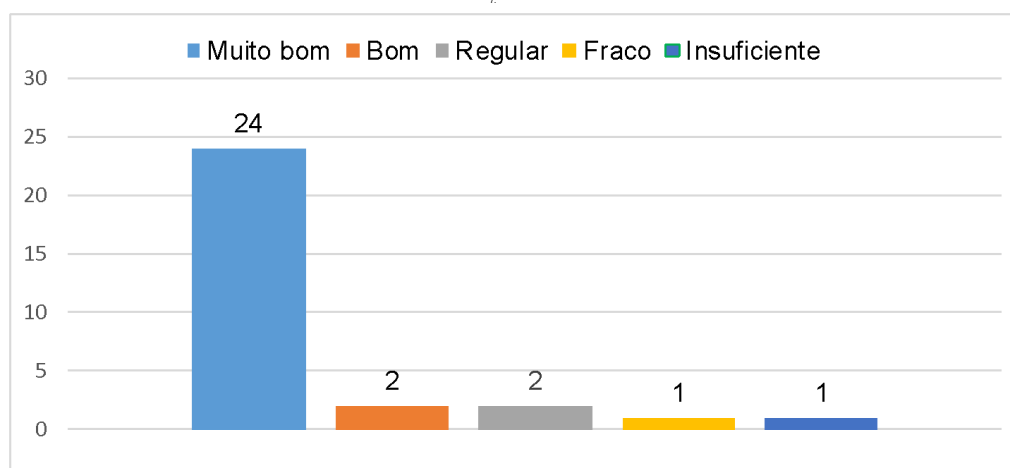
Gráfico 89 – O docente mantém um clima pautado pela ética e pelo respeito



Os dados mostram que 25 discentes (83,4%) avaliaram como MUITO BOM o posicionamento dos docentes, em manter um clima pautado pela ética e pelo respeito. Já 3 discentes (10%) avaliaram como BOM. Por sua vez, apenas 1 (3,3%) enxergou esse posicionamento como REGULAR e 1 (3,3%) como INSUFICIENTE. Verificamos, pois, que mais de 90% dos discentes avaliaram de forma bastante positiva a manutenção, pelos docentes, de um clima pautado pela ética e pelo respeito.

Fechando a avaliação dos discentes no que diz respeito à relação Docente/disciplina, temos a pergunta acerca da utilização de estratégias de incentivo à publicação em periódicos científicos pelos docentes. Vejamos os resultados dessa pergunta no gráfico que segue:

Gráfico 90 – O docente utiliza estratégias de incentivo à publicação em periódicos científicos



Conforme podemos ver, 24 discentes (80%) assinalaram MUITO BOM na avaliação dos docentes em relação à utilização de estratégias de incentivo à publicação em periódicos científicos, enquanto 2 (6,7%) responderam BOM, de modo que a avaliação positiva totalizou aproximadamente 90% do total de respondentes. Por outro lado, apenas 2 (6,7%) dos discentes consideraram como REGULAR, 1 (3,3%) avaliou como FRACO e 1 (3,3%) como INSUFICIENTE.

Finalizada a descrição dos dados gerais da avaliação da relação docente/disciplina, apresentamos, agora, os dados referentes à avaliação que os discentes fizeram de duas disciplinas da matriz curricular do Programa, por eles escolhidas. Vamos nos ater aos resultados concernentes às duas disciplinas que receberam mais avaliações dos discentes, quais sejam: *Epistemologia do ensino: implicações para educação básica* e *Metodologia da Pesquisa*.

Para os propósitos dessa avaliação, selecionamos uma das turmas de cada uma dessas disciplinas, levando em conta que as referidas disciplinas foram ofertadas tanto para a turma de 2021 como para a turma de 2022. No caso, reportaremos os resultados da avaliação feita por uma das turmas de *Epistemologia do ensino: implicações para educação básica* e por uma das turmas de *Metodologia da Pesquisa*. Optamos por apresentar os resultados em quadros, correspondentes à avaliação de cada disciplina. Começemos pela

avaliação da disciplina *Epistemologia do ensino: implicações para educação básica*.

Quadro 15 – Avaliação de docente(s) da disciplina *Epistemologia do ensino: implicações para educação básica*

CATEGORIA	MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUFICIENTE
Denota conhecimento atualizado e domínio do conteúdo da disciplina	7	0	0	0	0
Apresenta e discute o Plano Geral de Curso (PGCC)	7	0	0	0	0
Demonstra assiduidade e pontualidade nas atividades	7	0	0	0	0
Cumprir o plano de ensino	7	0	0	0	0
Incentiva a leitura básica e complementar	7	0	0	0	0
Promove a interdisciplinaridade do conteúdo da disciplina com outras do curso	7	0	0	0	0
Promove a integração da disciplina com atividades de pesquisa e/ou extensão	7	0	0	0	0
Demonstra clareza e objetividade didática na apresentação dos conteúdos ministrados	7	0	0	0	0
Utiliza-se de metodologias adequadas	7	0	0	0	0
Cumprir os acordos traçados quanto à avaliação do ensino-aprendizagem	7	0	0	0	0
Cumprir os prazos quanto à devolução dos resultados da avaliação	7	0	0	0	0
Aplica avaliações que contemplam os conteúdos ministrados	7	0	0	0	0
Revela-se acessível para o	7	0	0	0	0

atendimento individual					
Mantém um clima pautado pela ética e pelo respeito	7	0	0	0	0
Utiliza estratégias de incentivo à publicação em periódicos científicos	7	0	0	0	0

Como podemos ver no quadro acima, todos os 7 discentes que avaliaram os docentes da disciplina *Epistemologia do ensino: implicações para educação básica* atribuíram MUITO BOM em todos os quesitos apontados, o que demonstra uma avaliação muito positiva do desempenho dos docentes que ministraram a referida disciplina.

Passemos, a seguir, aos dados referentes à avaliação da disciplina *Metodologia da Pesquisa*.

Quadro 16 – Avaliação de docente(s) da disciplina *Metodologia da Pesquisa*

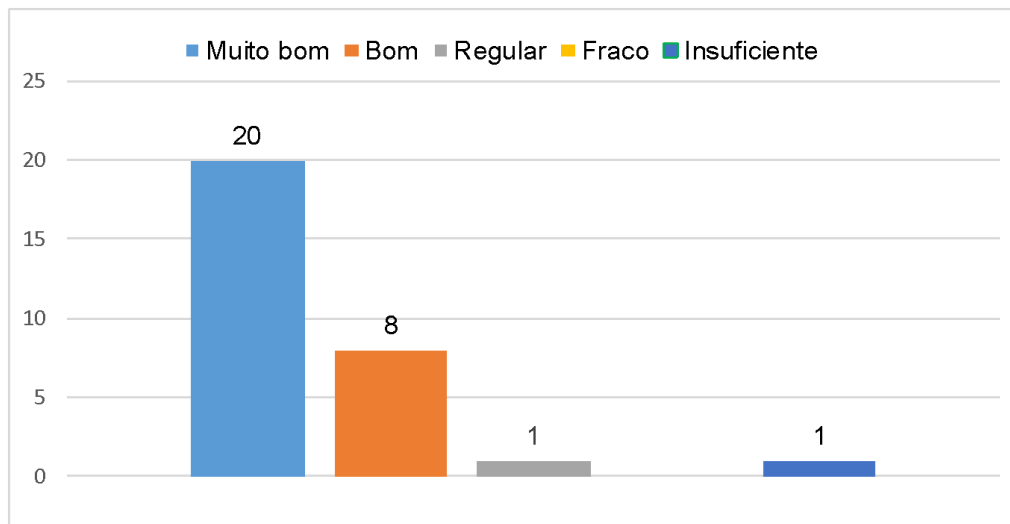
CATEGORIA	MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUFI - CIENTE
Denota conhecimento atualizado e domínio do conteúdo da disciplina	0	0	2	2	1
Apresenta e discute o Plano Geral de Curso (PGCC)	1	1	0	3	0
Demonstra assiduidade e pontualidade nas atividades	1	1	0	2	1
Cumprir o plano de ensino	1	1	0	1	2
Incentiva a leitura básica e complementar	1	1	1	0	2
Promove a interdisciplinaridade do conteúdo da disciplina com outras do curso	0	0	1	2	2
Promove a integração da disciplina com atividades de pesquisa e/ou extensão	0	0	1	2	2
Demonstra clareza e objetividade didática na apresentação dos	0	0	1	0	4

conteúdos ministrados					
Utiliza-se de metodologias adequadas	0	0	1	2	2
Cumprir os acordos traçados quanto à avaliação do ensino-aprendizagem	0	0	0	4	1
Cumprir os prazos quanto à devolução dos resultados da avaliação	1	0	2	0	2
Aplica avaliações que contemplam os conteúdos ministrados	1	0	1	1	2
Revela-se acessível para o atendimento individual	1	0	2	0	2
Mantém um clima pautado pela ética e pelo respeito	1	3	0	0	1
Utiliza estratégias de incentivo à publicação em periódicos científicos	0	1	2	1	1

É possível perceber, no quadro, que a maioria dos discentes fazem, no geral, uma avaliação mais negativa do desempenho dos docentes da disciplina *Metodologia da Pesquisa*, considerando que se observa um número maior de indicação dos conceitos FRACO, REGULAR e INSUFICIENTE em praticamente todas as categorias analisadas. A única exceção ocorre na categoria “Mantém um clima pautado pela ética e pelo respeito”, em que 3 discentes avaliaram como BOM. Esses dados sinalizam a necessidade de uma atenção e melhorias quanto à relação docente/disciplina no caso da disciplina em questão.

Complementando a avaliação das disciplinas, com foco na contribuição delas na construção da dissertação, tivemos duas perguntas, sendo a primeira delas sobre a contribuição das disciplinas obrigatórias; e a segunda, das disciplinas optativas. Trazemos, primeiramente, os resultados obtidos sobre a avaliação que os discentes realizaram das disciplinas obrigatórias:

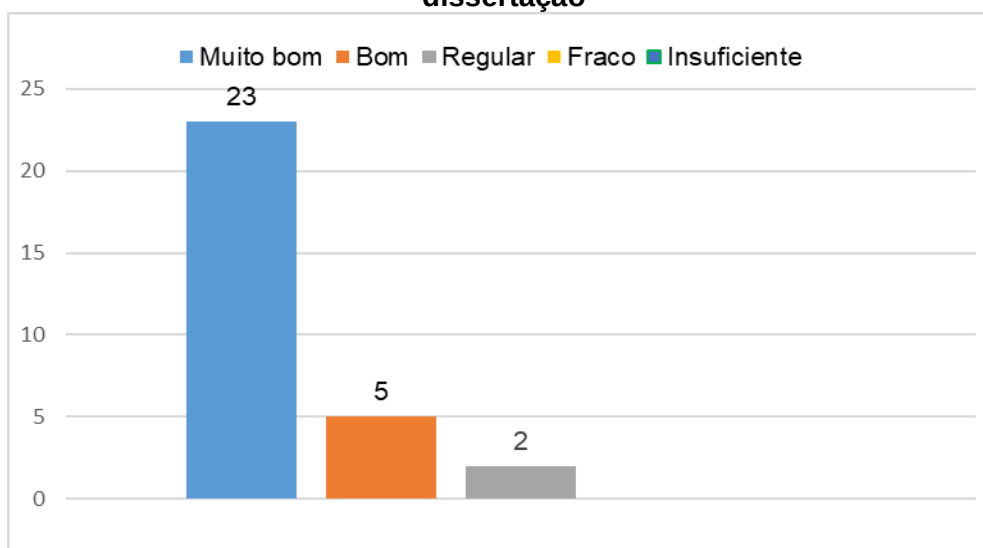
Gráfico 92– Contribuição das disciplinas obrigatórias na construção da dissertação



Conforme vemos no gráfico, os discentes realizaram uma avaliação bastante satisfatória com relação à contribuição das disciplinas obrigatórias na construção da dissertação, uma vez que 20 deles (66,7%) avaliaram como MUITO BOM e 8 (26,7%) como BOM, totalizando mais de 90 dos respondentes. Além disso, apenas, 1 (3,3%) dos discentes considerou REGULAR e 1 (3,3%) avaliou como INSUFICIENTE.

Os dados referentes à questão sobre a contribuição das disciplinas OPTATIVAS na construção da dissertação são apresentados no gráfico a seguir:

Gráfico 93 – Contribuição das disciplinas optativas na construção da dissertação



Vemos, com base no gráfico, que os discentes também realizaram uma avaliação bastante satisfatória com relação à contribuição das disciplinas optativas na construção da dissertação, uma vez que 23 deles (76,7%) avaliaram como MUITO BOM e 5 (16,6%) como BOM, totalizando mais de 90% dos respondentes avaliando positivamente o item. Além disso, apenas 2 (6,7%) o avaliaram como REGULAR. Nenhum discente o considerou como FRACO ou INSUFICIENTE.

Na continuidade, procuramos saber dos discentes como eles avaliavam o ensino remoto e outras atividades remotas realizadas no âmbito do PPGE, dentre as quais, eventos, bancas, disciplinas, reuniões. Como a ideia era que os discentes pudessem se expressar livremente, o questionamento compreendeu uma pergunta aberta. Apresentamos os resultados das respostas obtidas no quadro a seguir:

Quadro 17 – Avaliação do ensino remoto e outras atividades remotas no PPGE

RESPOSTAS DOS DISCENTES	
Excelentes	
Bom	
Muito bom	
Excelente	
As atividades do PPGE realizadas de forma remota durante a Pandemia de Covid-19 continuaram sendo realizadas com o mesmo empenho dos profissionais, proporcionando um ensino de qualidade e fazendo adequações para o andamento das pesquisas. Então, a avaliação é excelente, pois foi muito bom o direcionamento do PPGE durante a Pandemia de Covid-19.	

Foi ótimo.
Muito bom. Foram bem adaptadas, sem nenhum prejuízo ao discente.
Avalio como muito bom, pois dentro das possibilidades disponíveis o programa conduziu suas atividades com excelência.
MUITO BOM
Necessita de mais compromisso com o cronograma.
São excelentes, tudo realizado com muito compromisso e responsabilidades, buscando atender as necessidades dos alunos da melhor forma possível.
Muito bom.
BOM.
Muito bom, pois permite que as pessoas que morem em outras cidades e/ou estados tenham acesso.
UMA BOA FORMA DE APROXIMAR E DIVERSIFICAR, CONTRIBUINDO COM O TRABALHO.
Apesar de ser uma realidade diferente da que estávamos acostumados, foram momentos de grande aprendizado e discussões pertinentes, que contribuíram significativamente para a minha formação.
Positivamente. Sempre acontecendo de forma diversificada e contribuindo para a nossa formação enquanto professores.
Suficientes.
Muito bom.
Acredito que o ensino remoto só é viável em situações emergências, como no ápice da pandemia. Fora desse contexto é extremamente desestimulante.
Depende de quem leciona ou está à frente do momento. Se não houver metodologia e compromisso com prazos e com a assiduidade nas aulas não se torna uma boa experiência. Tive momentos maravilhosos em formato remoto, porém em outros casos não foi a mesma realidade em questão de disciplina. As reuniões, eventos e demais atividades em que participei foram bem organizadas e pontuais.
As atividades remotas propostas pelo PPGE são boas, organizadas e por isso avalio como positivas.
Eventos
Consegue cumprir os requisitos das atividades e promover a satisfação dos participantes
Acredito ser interessante as atividades remotas, considerando que possibilita maior facilidade em participar de mais atividades promovidas pelo programa, os momentos remotos que participei avalio como significativos, foram encontros formativos com muita aprendizagem.
Muito bom.
POSITIVO

Podemos ver, a partir do conjunto de respostas, que a maioria dos discentes revelam uma avaliação positiva das atividades remotas no âmbito do PPGE, pontuando que são “excelentes”, “boas”, “muito boas”, “ótimas” e que atendem de forma satisfatórias às necessidades de formação, constituindo-se momentos de aprendizado significativos. Fica claro, nas respostas, que a maioria avalia que não houve prejuízo em relação às atividades desenvolvidas e à qualidade do ensino e das pesquisas. Constatamos, também, algumas críticas, daqueles que entendem que o ensino remoto não é uma boa experiência, já que depende do professor (de sua didática e do compromisso

com os prazos) que leciona a disciplina. Há, ainda, quem defenda que o ensino remoto deva ocorrer apenas em situações emergenciais.

Análise descritiva

Com relação à avaliação dos discentes acerca da relação docente/disciplina, sintetizamos aqui os resultados e destacamos que, de modo geral, temos:

- 1) um corpo docente que revela conhecimento atualizado e domínio de conteúdo para ministrar as disciplinas que oferecem no programa e que denota postura ética e respeitosa no trato com os discentes;
- 2) um corpo docente que se mostra comprometido com prazos de atividades e avaliações, com cumprimento de horários das aulas, bem como em relação à disponibilidade para atendimento individual;
- 3) um corpo docente que atende de forma satisfatória exigências como apresentação de PGCC e plano de ensino;
- 4) um corpo docente que demonstra iniciativas que favorecem a formação do pesquisador e o pleno engajamento dos discentes no conjunto de atividades implicadas nesse ambiente de ensino/pesquisa, por meio do incentivo à leitura básica e complementar, do favorecimento à interdisciplinaridade entre as disciplinas e entre estas e demais atividades de pesquisa/extensão, assim como do incentivo à publicação em periódicos científicos;
- 5) um corpo do docente que apresenta uma didática que favorece os processos de ensino e aprendizagem, considerando, dentre outros aspectos, que utiliza metodologias adequadas, demonstra clareza e objetividade didática na apresentação dos conteúdos ministrados e realiza avaliações contemplando os conteúdos ministrados.
- 6) uma necessidade de atenção quanto à relação docente/disciplina no caso mais pontual da disciplina *Metodologia da Pesquisa*.

Já no que concerne à avaliação da contribuição das disciplinas obrigatórias e específicas para a construção da dissertação, os resultados indicam que há um olhar muito positivo da maioria dos discentes, em relação tanto às disciplinas obrigatórias quanto às optativas. Esse resultado indica o reconhecimento dos discentes quanto ao atendimento da proposta curricular do Programa às necessidades de formação do mestrando em ensino, seja no que

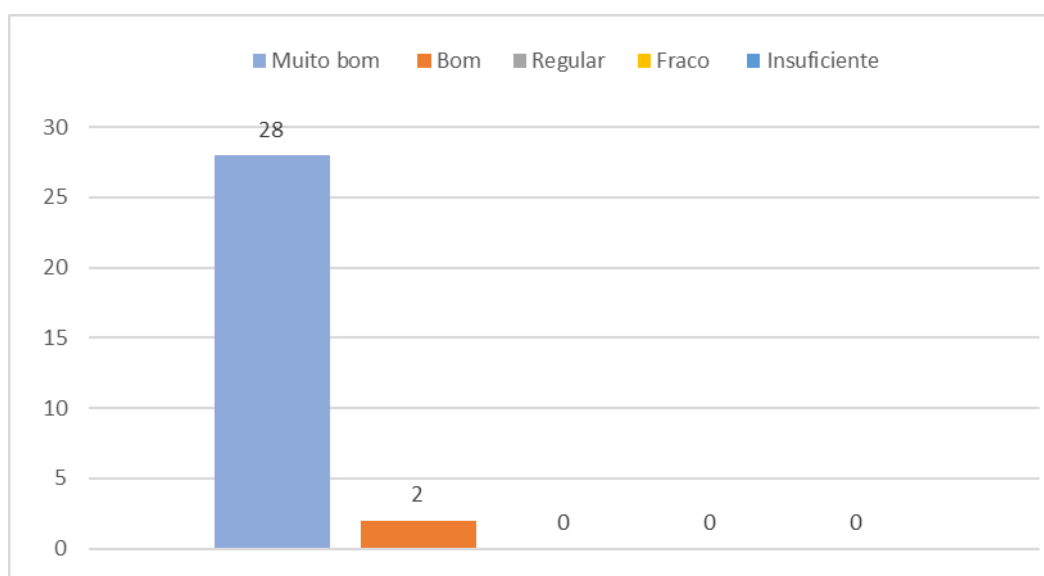
concerne às leituras direcionadas para o desenvolvimento da pesquisa em desenvolvimento, seja no que diz respeito à viabilização de leituras que contribuam com a formação em/para o ensino, com foco no aprimoramento da atuação profissional.

Por fim, quanto à avaliação do ensino remoto e outras atividades remotas no âmbito do PPGE compreendemos que prevalece uma avaliação muito positiva em relação à realização de atividades remotas como reuniões e eventos, porém não é uma unanimidade a avaliação positiva quanto à realização de atividades de ensino, considerando que, para alguns poucos discentes, o ensino remoto não foi uma boa experiência e deva se dar apenas em situações emergenciais.

c) Docente/orientador

Na presente seção, descrevemos os dados da avaliação sobre o docente/orientador, destacando inicialmente o contato estabelecido entre orientador e orientando. Conforme evidenciado no gráfico abaixo, a maioria dos discentes expressou avaliações positivas em relação a essa interação estabelecida entre eles.

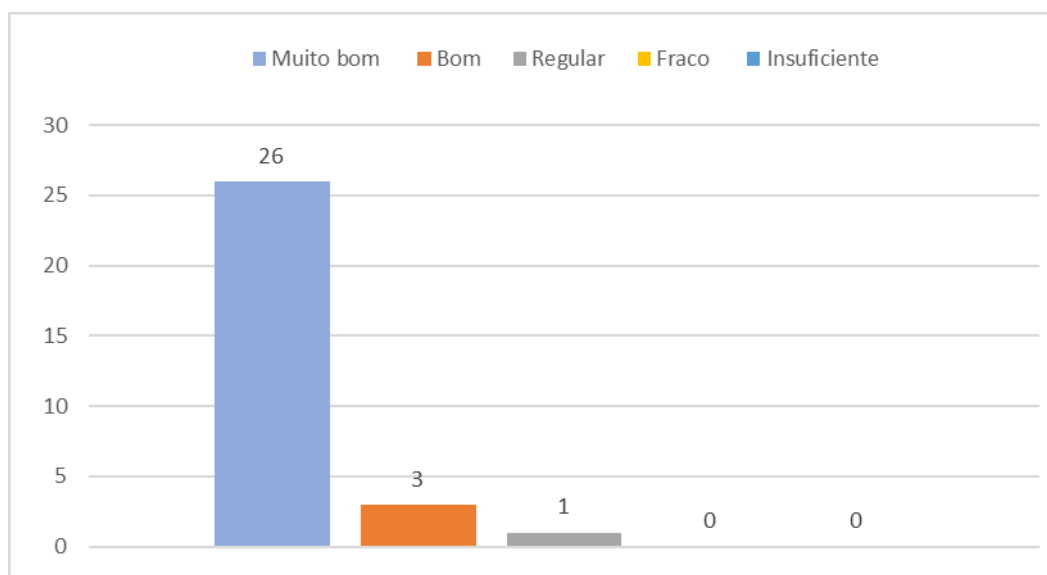
Gráfico 94- Mantém contato, regularmente, presencialmente e/ou virtualmente, com o docente orientador



É notável que 28 dos participantes (93,3%) classificaram o contato com seus orientadores como MUITO BOM, refletindo uma satisfação expressiva dos orientandos, e 2 (6,7%) dos discentes avaliaram esse contato como BOM.

O segundo questionamento da sessão se refere ao vínculo dos discentes com o grupo de pesquisa em que o orientador participa. Vejamos no gráfico abaixo os dados obtidos:

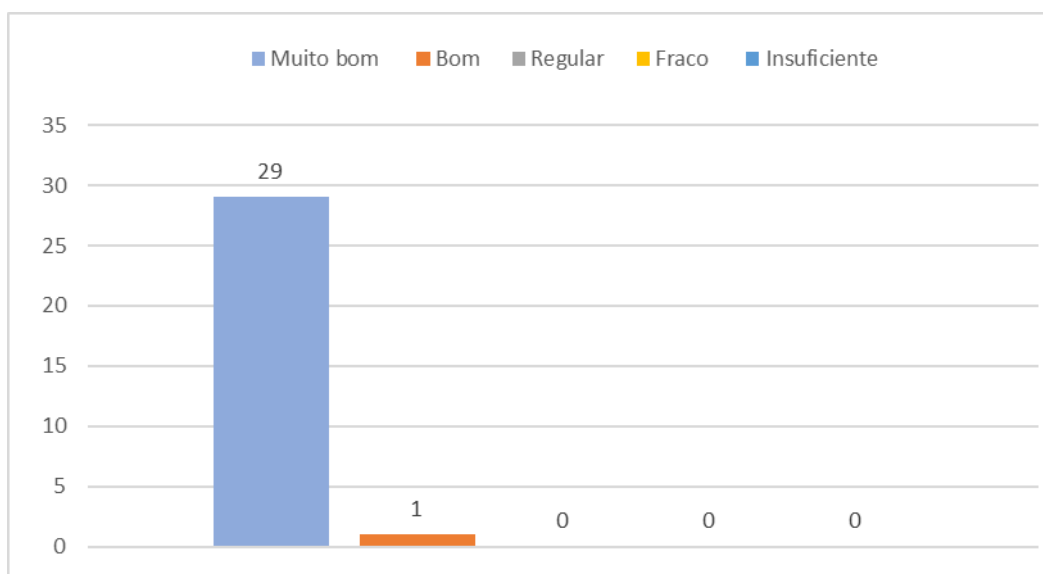
Gráfico 95 - Está vinculado a grupo de pesquisa do docente orientador



A participação dos discentes nos grupos de pesquisa aos quais o orientador está vinculado revela uma avaliação positiva. Observa-se que 26 (86,3%) classificaram a participação como MUITO BOM. Além disso, 3 (10%) discentes avaliaram a participação como BOM, e apenas 1 (3,3) avaliou como REGULAR, evidenciando um grande nível de satisfação entre os membros do grupo.

O terceiro aspecto, como observado no gráfico abaixo, compreende o acompanhamento do orientador durante o processo de pesquisa e leituras pelos discentes.

Gráfico 96 - O docente orientador acompanha o seu trabalho de pesquisa e cumprimento das atividades de leitura



Os resultados indicam uma avaliação positiva, uma vez que a maioria, representada por 29 discentes (96,6%), classificou o acompanhamento como MUITO BOM, e apenas 1 discente (3,3%) atribuiu uma avaliação de BOM. Esse alto índice sugere um ótimo suporte e orientação oferecidos pelos orientadores aos seus alunos, ao longo do desenvolvimento de suas pesquisas.

As três perguntas seguintes do questionário tiveram como foco a avaliação da orientação do docente em três aspectos cruciais: leitura, correção e acompanhamento em relação ao projeto de pesquisa, texto de qualificação e texto final da dissertação. Os gráficos a seguir refletem os resultados obtidos, indicando que todos os 30 alunos participantes (100%) afirmam receber orientação nesses três aspectos.

Gráfico 97 - O docente orientador lê, corrige e acompanha aspectos relacionados ao projeto de pesquisa

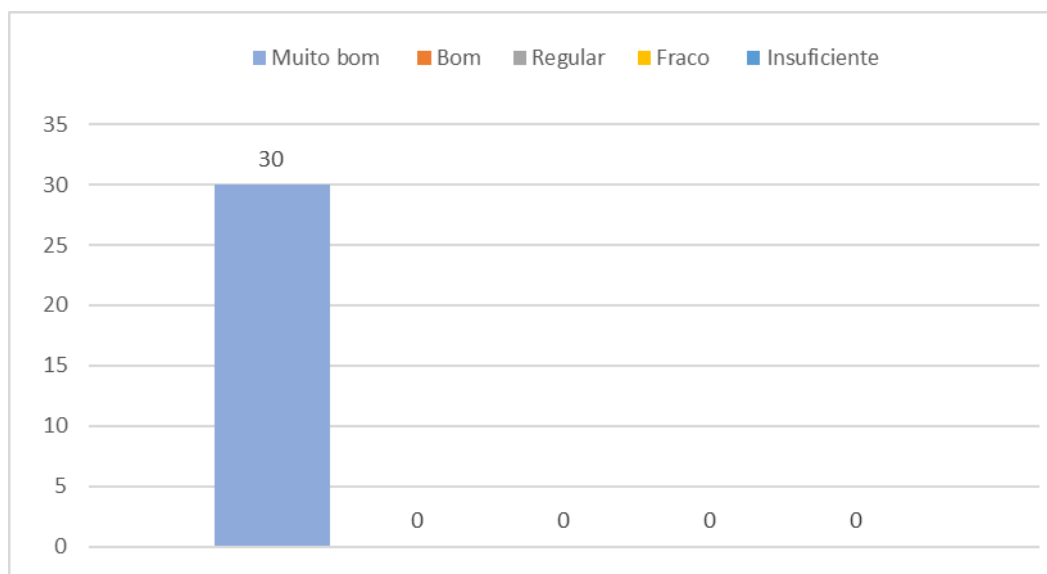


Gráfico 39 - O docente orientador lê, corrige e acompanha aspectos relacionados ao texto de qualificação

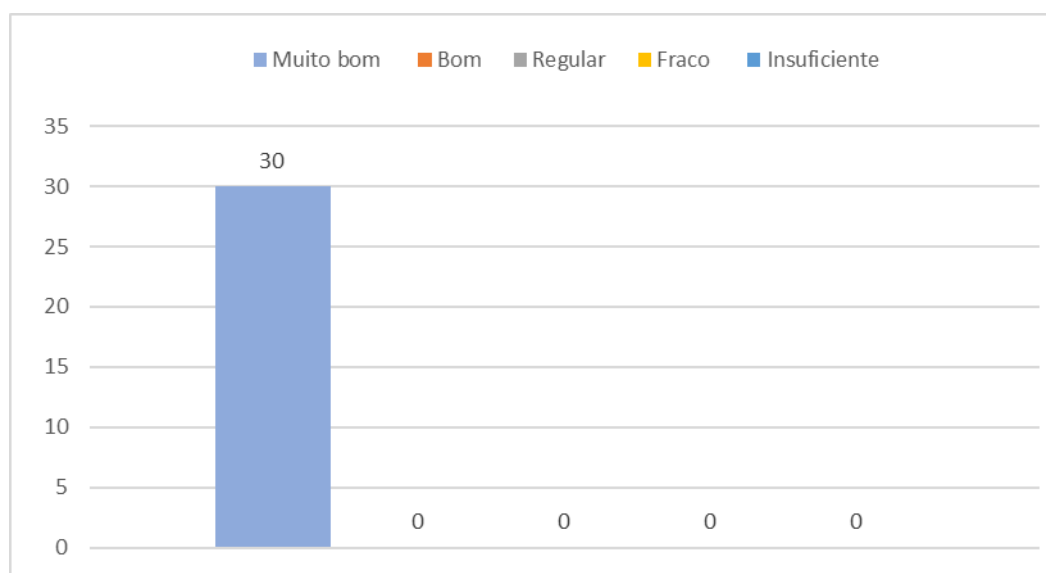
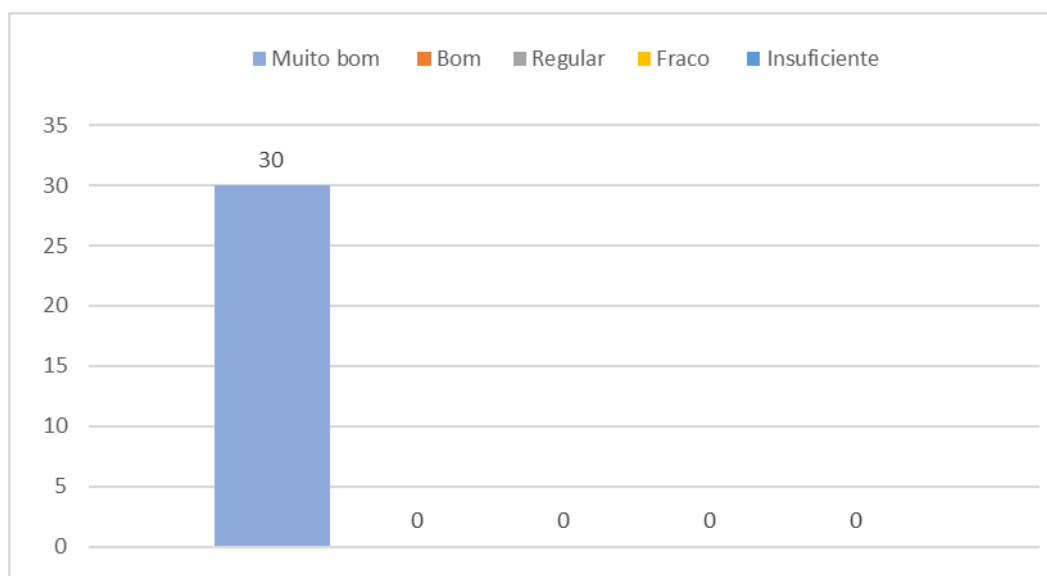
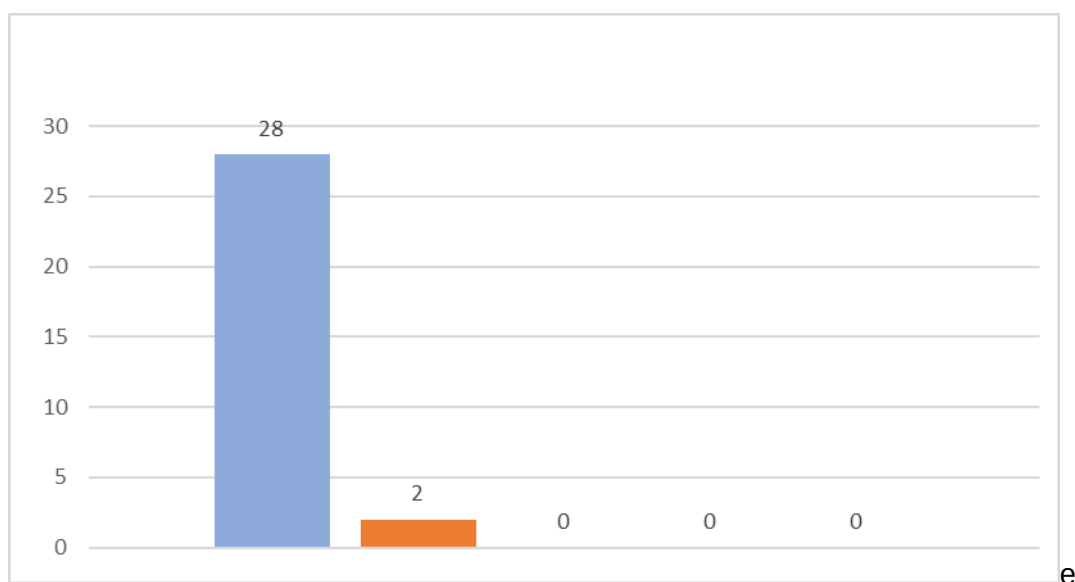


Gráfico 40 - O docente orientador lê, corrige e acompanha aspectos relacionados ao texto final da dissertação



Em seguida, os discentes foram questionados sobre a colaboração de seus orientadores na produção e publicação científica, se lê, corrige e acompanha a produção e submissão de artigo em eventos e periódicos e/ou produtos educativos – oficina, cartilha, curso etc.

Gráfico 98 - O docente orientador colabora com a produção e publicação científica



Os dados, compilados no gráfico acima, revelam que a maioria dos discentes, ou seja, 28 (93,3%) avalia essa colaboração dos orientadores como MUITO BOM. A minoria restante, mais precisamente 2 (6,3%), ainda avalia como BOM. Esses resultados indicam uma forte satisfação geral dos discentes

em relação ao engajamento e apoio de seus orientadores nesse aspecto específico.

Ao prosseguir, buscamos compreender como os alunos avaliam a contribuição de seus orientadores ao longo do período de mestrado, levando em consideração os diversos aspectos previamente mencionados e quaisquer outros que julgassem pertinentes. Conforme apresentado no quadro abaixo, as respostas individuais de cada discente revelam perspectivas e nuances diversificadas em relação à contribuição do orientador na condução de suas pesquisas e no desenvolvimento de suas habilidades acadêmicas.

Quadro 18: Avaliação da contribuição do docente orientador durante o mestrado

RESPOSTAS DOS DISCENTES
Muito bom
MUITO BOM
Muito significativa, uma construção pautada no diálogo.
A avaliação para o docente orientador é excelente. Visto que, é de grande importância o papel do orientador durante todo o percurso do mestrado para a construção de um trabalho de qualidade, além das contribuições nas produções acadêmicas e divulgação do estudo nas áreas externas.
Excelente. Ótimo profissional, sempre presente e incentivador.
De grande importância, uma parceria para o desenvolvimento de todas as atividades relacionadas ao mestrado.
Excelente
Muito importante.
Muito importante, pois é o profissional que esclarece dúvidas, contribui na construção da dissertação e um ótimo incentivador, que tem responsabilidade, compromisso e amor pelas orientações.
Muito bom
Um ser humano incrível, dotada de uma grande inteligência, que todos os dias contribui com o meu crescimento profissional e pessoal.
FAZ SEU TRABALHO COM MAESTRIA
Boa
A professora foi de grande relevância para toda a minha trajetória acadêmica e pessoal também. Foi uma grande partilha de conhecimento e de formação profissional e pessoal.
Minha orientadora foi de grande relevância para a minha formação, pois, sempre se fez atenciosa e engajada com a minha formação, de modo que desde os primeiros encontros demonstrou interesse e preocupação em realizar o melhor trabalho possível junto à minha formação.
Satisfatória
Bastante positiva, tendo em vista que a docente demonstra-se bastante capacitada na área em que realizo meus trabalhos de pesquisa.
muito bom
Importantíssima.
Uma pessoa com compromisso, pontualidade, respeito e que tem contribuído muito na minha formação. Uma grande parceria.
Avalio como muito positiva, pois tem planejado e desenvolvido atividades que contribuem

com a pesquisa. Evidencio o atendimento constante com indicação de leituras, palestras, textos, os quais estimulam o estudo, a leitura e a escrita.
Ótimo.
Tem desempenhado papel importante para que eu possa progredir no curso do mestrado.
Apesar de não termos contato presencial frequentemente, devido à distância, estamos sempre em contato para discutirmos assuntos relacionados à pesquisa.
Muito bom.
Excelente
Muito importante para o mestrado
DE GRANDE IMPORTÂNCIA. MARAVILHOSA

As respostas dos discentes indicam uma avaliação geral positiva em relação à contribuição de seus orientadores durante o mestrado. Aspectos como suporte, incentivo, diálogo, orientação acadêmica e pessoal foram destacados, evidenciando a importância da relação entre orientador e discente para o sucesso no percurso do mestrado

Análise descritiva

Esses resultados ressaltam um nível de satisfação dos discentes no que diz respeito ao relacionamento estabelecido entre orientador e orientando, sugerindo uma comunicação aberta e colaborativa que contribui positivamente para a experiência acadêmica.

Em resumo, a maioria dos discentes expressou uma avaliação positiva em relação à participação nos grupos de pesquisa do orientador, destacando como salutar o ambiente colaborativo e do trabalho conjunto no desenvolvimento acadêmico e profissional.

Com base nos dados coletados, é evidente que a orientação docente em aspectos como leitura, correção e acompanhamento é integral, atendendo plenamente às expectativas dos alunos. Esses aspectos fortalecem o desenvolvimento acadêmico, garantindo a qualidade e o sucesso do texto final da dissertação. Todos os discentes destacaram aspectos diversos que demonstram a importância crucial do orientador ao longo desse período acadêmico.

Alguns discentes ressaltaram a qualidade do diálogo estabelecido, descrevendo a contribuição como "muito significativa" e destacando uma construção orientada pela interação constante. Outros consideraram a contribuição como "excelente", enfatizando a importância do papel

desempenhado pelo orientador na construção de trabalhos de qualidade, assim como nas produções acadêmicas e divulgação dos estudos.

A presença e o incentivo foram características frequentemente mencionadas. Alguns discentes descreveram seus orientadores como profissionais "sempre presentes e incentivadores", enquanto outros enfatizaram a parceria estabelecida para o desenvolvimento de todas as atividades relacionadas ao mestrado.

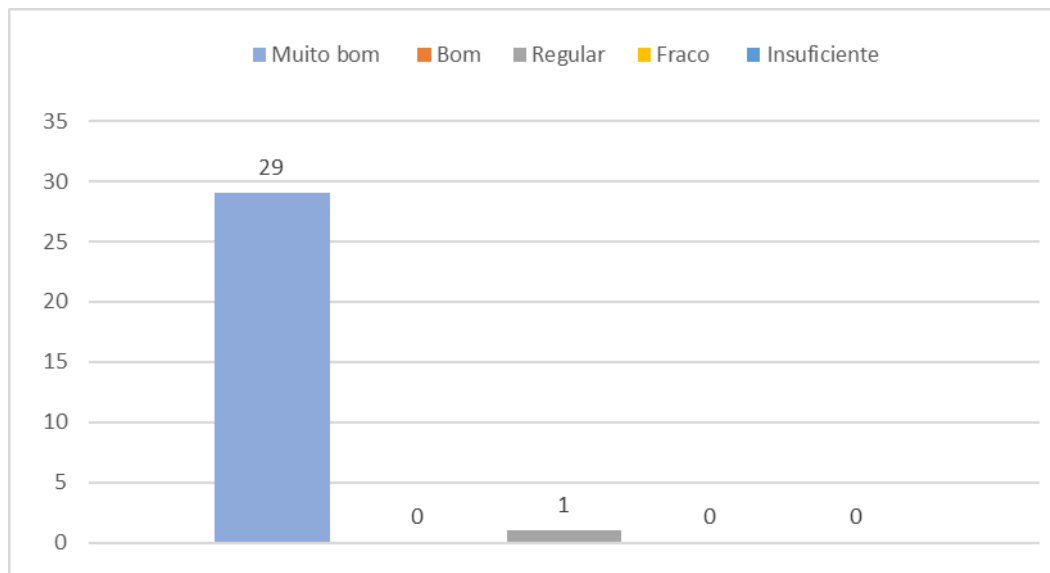
Além disso, os discentes destacam que a distância física não impediu a efetividade da colaboração, como evidenciado por um discente que, mesmo não tendo contato presencial frequente, manteve uma comunicação constante para discutir assuntos relacionados à pesquisa.

Dessa forma, a contribuição do orientador foi descrita de maneira bastante positiva pelos discentes, destacando-se não apenas o aspecto acadêmico, mas também as qualidades humanas dos orientadores, que tornam a jornada no mestrado uma experiência enriquecedora e formativa. Essas avaliações positivas sugerem um impacto significativo na formação profissional e pessoal dos discentes.

d) Gestão/Programa

Inicialmente, os docentes foram indagados quanto às informações repassadas pela coordenação do PPGE aos discentes sobre acontecimentos e assuntos relacionados ao Programa, observando-se uma avaliação muito positiva neste quesito, conforme mostra o gráfico a seguir.

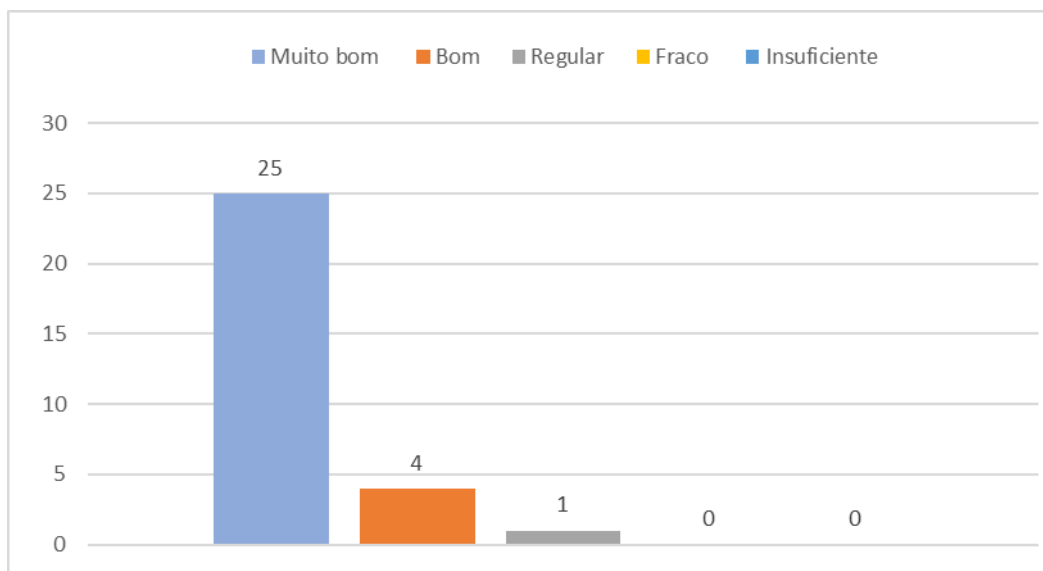
Gráfico 99 - A coordenação informa sobre acontecimentos e assuntos de interesse do Programa



Como demonstra o gráfico, quase a totalidade dos discentes (96.6%) avaliam com a opção MUITO BOM essa troca de informações entre o PPGE e os estudantes, enquanto apenas 1 (3,3%) a avalia como REGULAR, o que representa uma perspectiva muito favorável no quesito avaliado.

Os discentes foram também questionados sobre a efetividade do envolvimento e participação dos seus representantes nas reuniões do Colegiado e Conselho do PPGE e se as informações discutidas durante essas reuniões são devidamente repassadas aos demais discentes. Como vemos no gráfico abaixo:

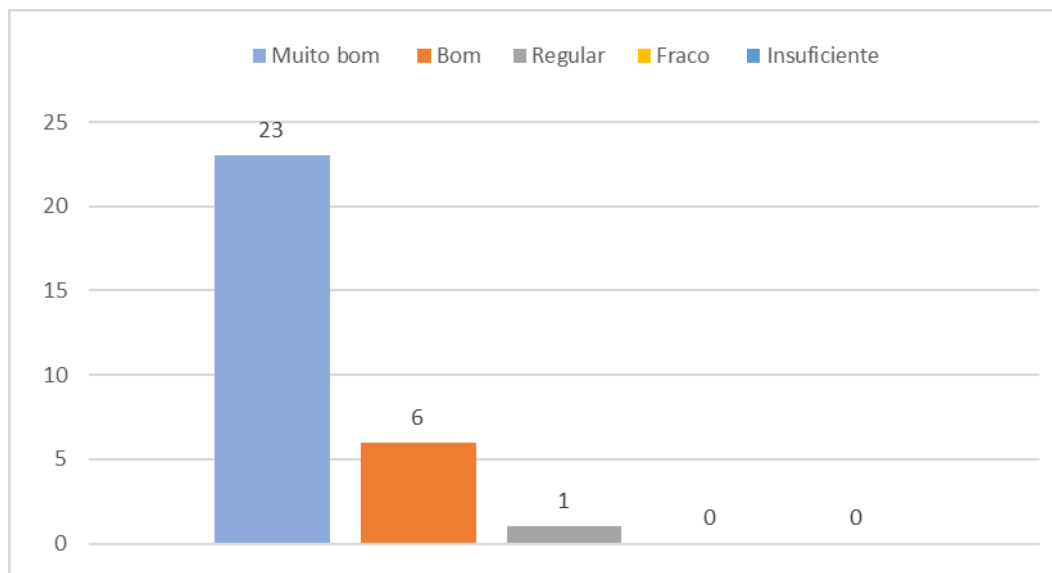
Gráfico 100 - Os representantes discentes do Colegiado e Conselho do PPGE participam ativamente das reuniões e repassam as informações para os demais discentes



O gráfico atesta a percepção favorável resultante dessas indagações, indicando que os discentes demonstram engajamento significativo nas reuniões do colegiado e conselho do PPGE, considerando que 25 discentes (83,3) avaliaram como MUITO BOM, 4 (13,3%) consideraram a participação como BOM e 1 (3,3%) dos discentes avaliaram como regular. Esses resultados indicam um engajamento significativo por parte dos discentes nas atividades do colegiado e conselho do PPGE.

O questionamento seguinte diz respeito ao apoio financeiro que o programa oferta aos alunos para eventos acadêmicos. Os dados são apresentados no gráfico abaixo:

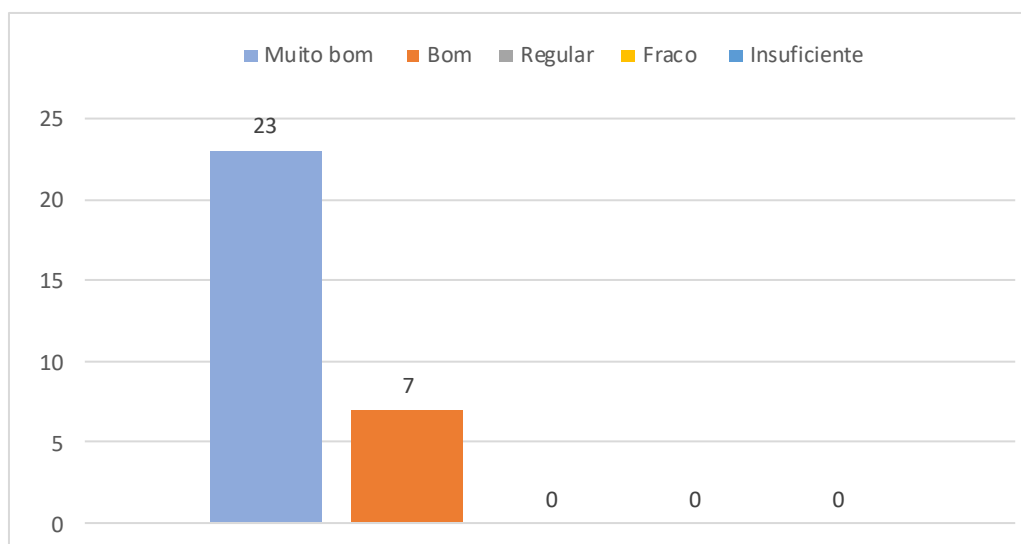
Gráfico 101 - O programa apoia financeiramente os discentes em eventos acadêmicos (transporte, ajuda de custo, passagens terrestre e/ou aérea).



Como observamos no gráfico, 23 discentes (76,6% dos respondentes) avaliaram como MUITO BOM o apoio financeiro ofertado pelo programa, 6 (20%) como BOM e apenas 1 (3,3%) como REGULAR, sinalizando um resultado bastante positivo.

Os resultados da avaliação sobre a oportunidade de participação dos discentes no desenvolvimento das propostas de natureza política e pedagógica do curso indicam também uma percepção positiva, como vemos no gráfico abaixo:

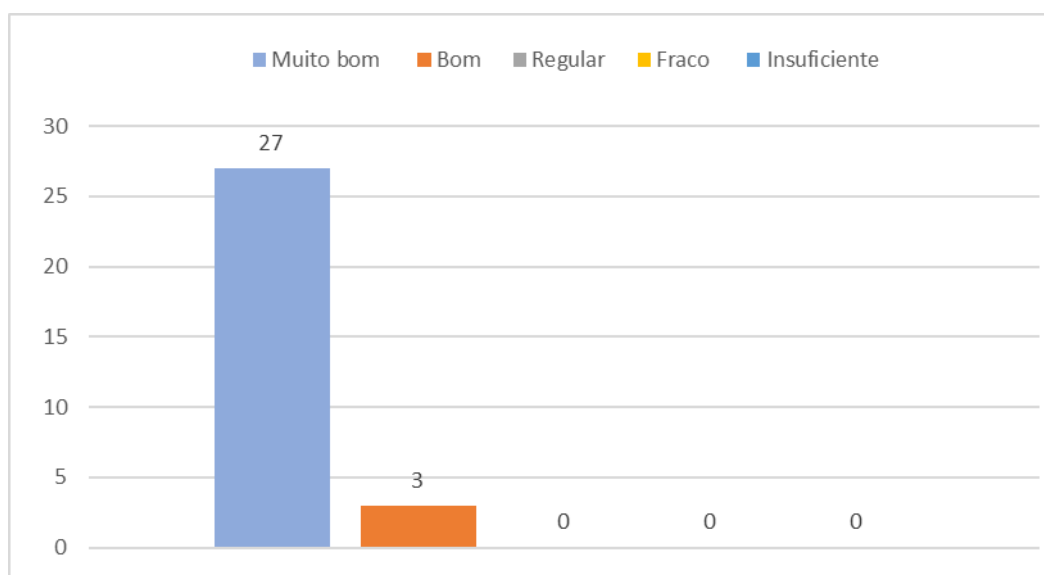
Gráfico 102 - A gestão oportuniza a participação de todos no desenvolvimento das propostas de natureza política e pedagógica do curso



O gráfico acima mostra que a totalidade dos discentes avaliou de forma positiva o aspecto abordado. A maioria expressiva, correspondendo a 76,6% dos participantes (23 discentes), avaliaram essa oportunidade de participação com o score MUITO BOM. E uma parcela significativa de 23,3% (7 discentes) a avaliaram com o score BOM.

Outro questionamento realizado diz respeito ao envio anual de formulário para coleta de informações para avaliação da Capes, os resultados se apresentam no gráfico abaixo:

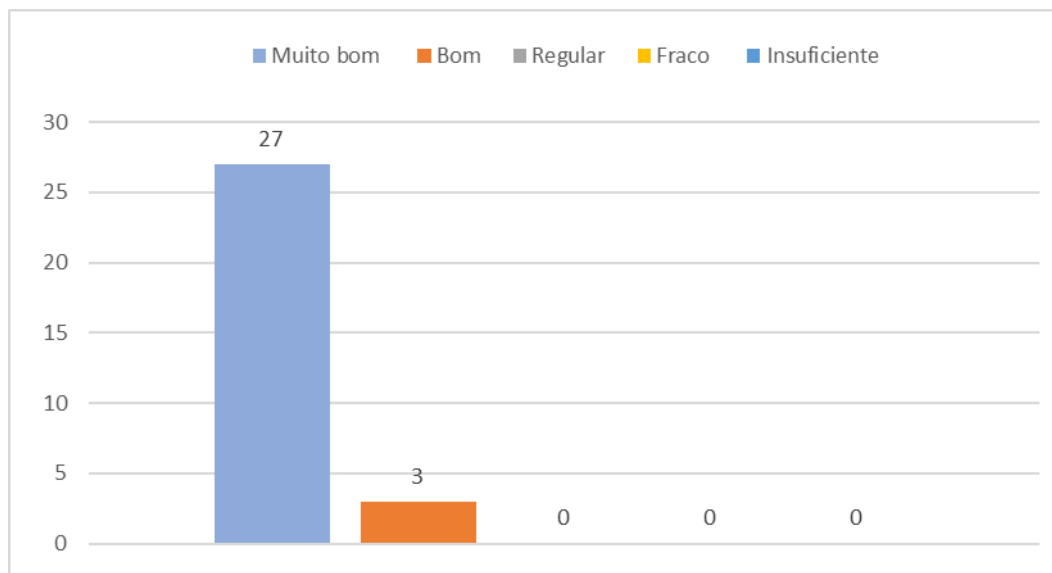
Gráfico 103 - A gestão envia, anualmente, o formulário de coleta de informações para avaliação da Capes.



Sobre esse envio anual do formulário da CAPES, os alunos avaliaram da seguinte maneira: 76,6% dos participantes (23 discentes) avaliaram como MUITO BOM e 23,3% (7 discentes) avaliaram como BOM.

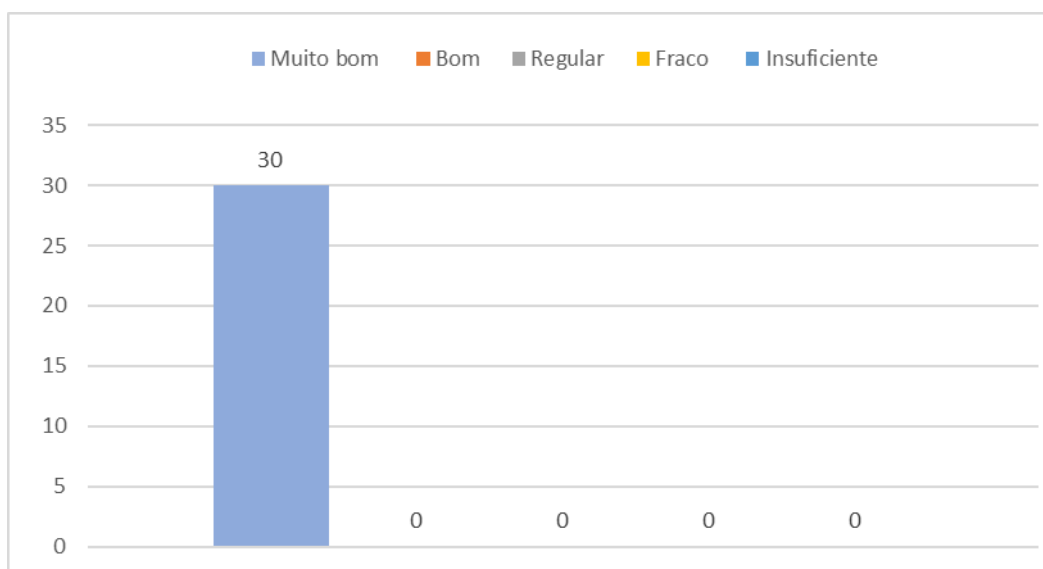
As duas perguntas seguintes dizem respeito ao atendimento realizado pela gestão e secretaria do Programa de Pós-graduação em Ensino – PPGE, contemplando a avaliação dos discentes quanto ao seu nível de satisfação com esses atendimentos. A primeira pergunta se refere ao atendimento da gestão e os resultados se apresentam no gráfico abaixo:

Gráfico 104 - A gestão do PPGE realiza atendimento satisfatório junto aos discentes



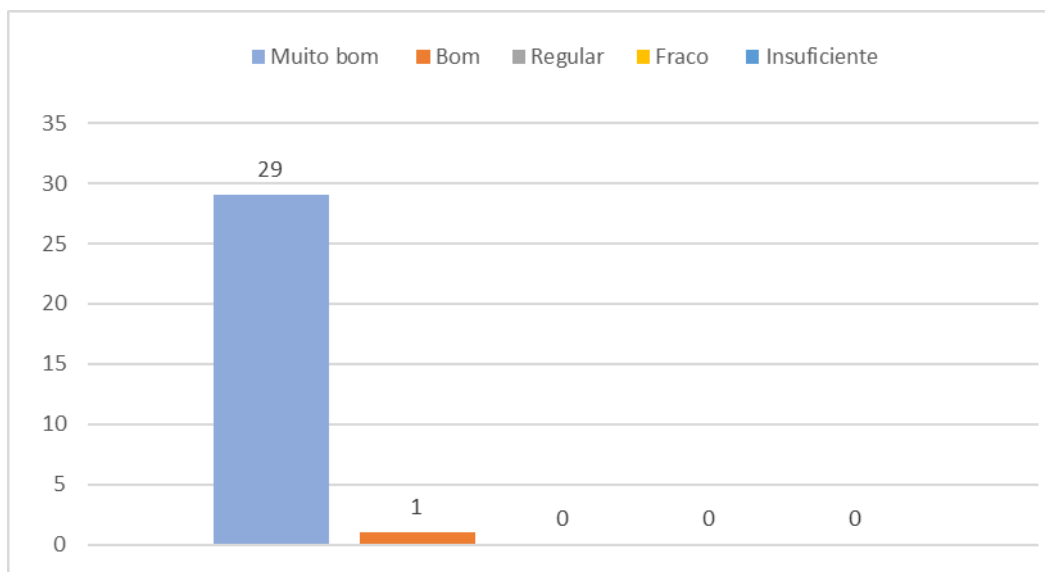
Como resultado, temos que 27 discentes (90% dos participantes) avaliaram esse atendimento como MUITO BOM e 3 discentes (10%) o avaliaram como BOM, mostrando que essa avaliação foi bastante satisfatória e positiva. Ao serem questionados sobre o atendimento da secretaria realizado junto aos discentes, é ainda mais notável a satisfação dos discentes, tendo em vista que 100% dos discentes o avaliaram como MUITO BOM, conforme revela o gráfico a seguir.

Gráfico 106 - A secretaria do PPGE realiza atendimento satisfatório junto aos discentes



A pergunta seguinte se refere à regularidade com que é atualizada a página do PPGE. E as respostas se encontram no gráfico seguinte:

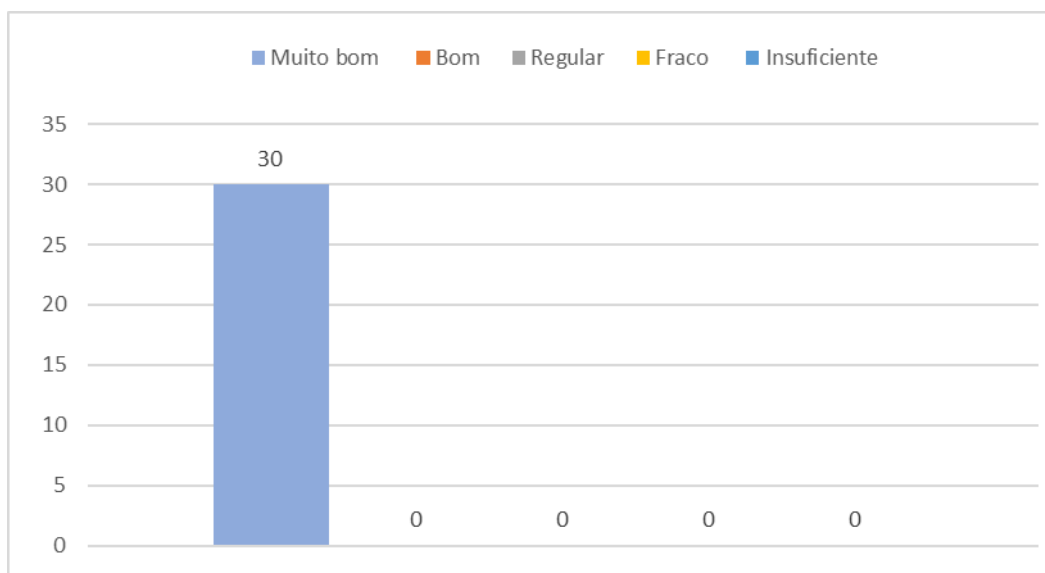
Gráfico 107 - A secretaria do PPGE atualiza regularmente a página do Programa



Como apresentado no gráfico, 29 alunos (96,6%) responderam MUITO BOM, e apenas 1 discente (3,3%) atribuiu "BOM" a essa atualização.

O gráfico apresentado a seguir representa a avaliação da frequência de envio de informações via e-mail pelo PPGE, sendo que a totalidade dos discentes avaliaram como MUITO BOM.

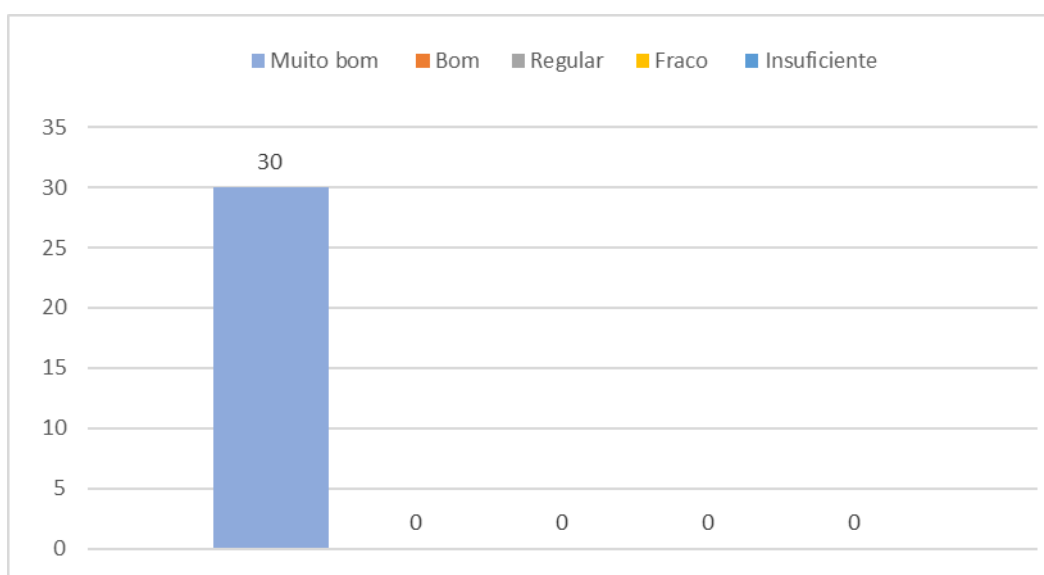
Gráfico 108 - A secretaria do PPGE encaminha regularmente informações via e-mail



Esse resultado indica uma unanimidade entre os respondentes, evidenciando uma percepção extremamente positiva em relação à eficácia e utilidade do canal de comunicação do Programa via e-mail.

Outro aspecto que se destacou entre os alunos foi a avaliação unânime com o conceito MUITO BOM em relação à atualização das redes sociais do Programa. Como apresentado no gráfico a seguir, todos os participantes expressaram uma percepção positiva quanto à eficiência e qualidade dessa prática.

Gráfico 109 - A secretaria do PPGE atualiza as redes sociais do Programa



O questionamento seguinte diz respeito a serviços que os discentes julgaram que a coordenação e secretaria do PPGE poderiam melhorar. Vejamos, no quadro a seguir, as sugestões apresentadas pelos discentes.

Quadro 19 - Indique, se for o caso, serviços que a coordenação e a secretaria do PPGE podem melhorar

RESPOSTAS DOS DISCENTES
Não vejo necessidade
Não tenho sugestões
Revezar os funcionários da secretaria do Programa para que durante os três turnos sempre tenha algum responsável presente. Tem horários que não tem ninguém, nem os bolsistas.
Até o momento, tanto a coordenação quanto a secretaria demonstraram-se bastante acessíveis e dispostos a resolverem as eventualidades.

Acredito que a gestão está fazendo um ótimo trabalho.
Estabelecer um prazo mais preciso para divulgação das notas no SIGGA. Digo isso, pois cursei disciplinas no semestre 2022.1 e não tenho ainda as notas disponíveis no sistema.
Tudo está ótimo

Com base nas respostas dos discentes sobre possíveis melhorias nos serviços oferecidos pela coordenação e secretaria do PPGE, observamos uma variedade de perspectivas. Alguns alunos expressaram plena satisfação, afirmando não verem necessidade de mudanças e elogiando a acessibilidade e disposição, tanto da coordenação quanto da secretaria, em resolver eventualidades.

Análise descritiva

Percebemos, em relação à comunicação entre coordenação e discentes, uma avaliação positiva, sugerindo que as estratégias atuais de comunicação sobre acontecimentos e assuntos do programa é altamente eficaz e atende às expectativas dos discentes de maneira satisfatória.

A avaliação favorável em relação à participação ativa dos representantes discentes no colegiado e conselho, bem como o eficiente repasse de informações para os demais discentes sinalizam também uma dinâmica positiva no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE). Essa interação construtiva entre os representantes e o corpo discente não apenas valida a eficácia da representação estudantil, mas também desempenha um papel crucial no fortalecimento de uma gestão transparente e participativa dentro do PPGE. Ao promover uma comunicação eficiente e assegurar que as informações discutidas nas reuniões do colegiado e conselho sejam adequadamente compartilhadas, tal dinâmica contribui para o envolvimento ativo de todos os estudantes no processo decisório.

No que se refere à oportunidade de participação dos discentes no desenvolvimento das propostas de natureza política e pedagógica do curso, os dados refletem uma apreciação favorável por parte dos discentes em relação à gestão do Programa, destacando a efetividade da inclusão dos estudantes no processo de desenvolvimento de propostas políticas e pedagógicas. A alta percentagem de avaliações MUITO BOM sugere que a gestão atual é bem

recebida pela comunidade estudantil, indicando um ambiente propício à participação ativa e à construção coletiva no contexto político e pedagógico do curso.

Na pergunta que diz respeito ao envio anual de formulários para coleta de informações para avaliação da Capes, os dados sugerem que a prática de enviar anualmente formulários para coleta de informações é bem avaliada pelos alunos, com a maioria expressando uma avaliação positiva. A presença de um número considerável da avaliação BOM reforça a percepção geral de eficácia desse procedimento, indicando uma colaboração satisfatória entre os discentes e a instituição, na coleta de dados para a avaliação feita pela Capes. Essa prática de enviar formulários para coletar informações, nesse processo de avaliação, contribui positivamente para o processo de aprimoramento contínuo do Programa.

Sobre a avaliação do atendimento realizado pela gestão e secretaria aos discentes, a análise revela uma percepção positiva em relação ao desempenho de ambas. A constatação de uma parcela considerável de scores MUITO BOM e BOM confirma a qualidade geral do atendimento prestado.

Com base nas respostas dos alunos em relação à atualização regular da página do PPGE, fica evidente que a grande maioria expressou uma avaliação extremamente positiva, classificando-a como MUITO BOM. Este consenso reflete a satisfação generalizada com as melhorias no sistema de informação e sua atualização.

Os resultados dos gráficos indicam uma forte aprovação da prática de encaminhamento de informações via e-mail, demonstrando que os alunos consideram esse aspecto altamente satisfatório, por atender às suas necessidades de informação no âmbito acadêmico. No que se refere à avaliação da atualização das redes sociais, os dados denotam a importância e eficácia das atualizações realizadas nas redes sociais do Programa como um meio de comunicação efetiva com os alunos. A constante atualização dessas plataformas parece atender às expectativas e necessidades da comunidade estudantil, proporcionando um canal eficaz para a divulgação de informações relevantes, atividades e eventos relacionados ao Programa.

Dessa forma, a total concordância dos alunos com a classificação MUITO BOM destaca a relevância dos e-mails e redes sociais como uma

ferramenta eficaz para manter os estudantes informados e engajados, consolidando assim a percepção positiva em relação à comunicação do Programa.

Em relação à questão que pede aos docentes para indicar “se for o caso, serviços que a coordenação e a secretaria do PPGE podem melhorar”, apesar dos alunos se mostrarem majoritariamente satisfeitos, uma sugestão prática foi apresentada em relação à presença contínua de responsáveis na secretaria durante os três turnos. O comentário ressalta a importância de ter funcionários disponíveis em todos os horários para atender às demandas dos alunos, evitando períodos em que não há a presença nem de funcionários nem de bolsistas.

Houve também a menção de um ponto específico relacionado à divulgação das notas no SIGGA, sugerindo a necessidade de se estabelecer prazos mais precisos. Um aluno compartilhou a experiência de não ter as suas notas disponibilizadas, mesmo após o término do semestre, denotando a importância de atenção para uma melhor transparência e agilidade nesse processo.

No geral, a maioria das respostas reflete uma percepção positiva em relação ao desempenho da coordenação e da secretaria, mas também aponta para áreas específicas que podem ser aprimoradas, como a presença na secretaria durante todos os turnos e a agilidade na divulgação de notas. Essas sugestões podem servir como diretrizes para aprimorar ainda mais a qualidade dos serviços oferecidos pelo PPGE.

Esses resultados sugerem um comprometimento eficaz da gestão e secretaria em atender às necessidades e demandas dos discentes, o que traz reflexos positivos na experiência geral dos estudantes no Programa. Esse resultado favorável pode ser um indicativo da eficiência e eficácia das práticas adotadas pelo PPGE, visando proporcionar, cada vez mais, um atendimento de qualidade.

e) Autoavaliação

Quanto à sua autoavaliação, os discentes foram questionados sobre diversos aspectos, tais como: assiduidade, tempo para estudos, utilização de serviços do campus, produções acadêmicas, busca de informações sobre o

tema de sua pesquisa, participação em atividades extraclasse, cumprimento de prazos dentre outros.

Com relação à assiduidade e pontualidade, envolvimento nas disciplinas, reserva de tempo para estudos, iniciativa para busca de informações, compromisso com o processo de aprendizagem e capacidade de transferir conhecimentos aprendidos na universidade para a comunidade externa, os discentes se autoavaliaram conforme consta no quadro abaixo:

Quadro 20 – Alguns itens de autoavaliação

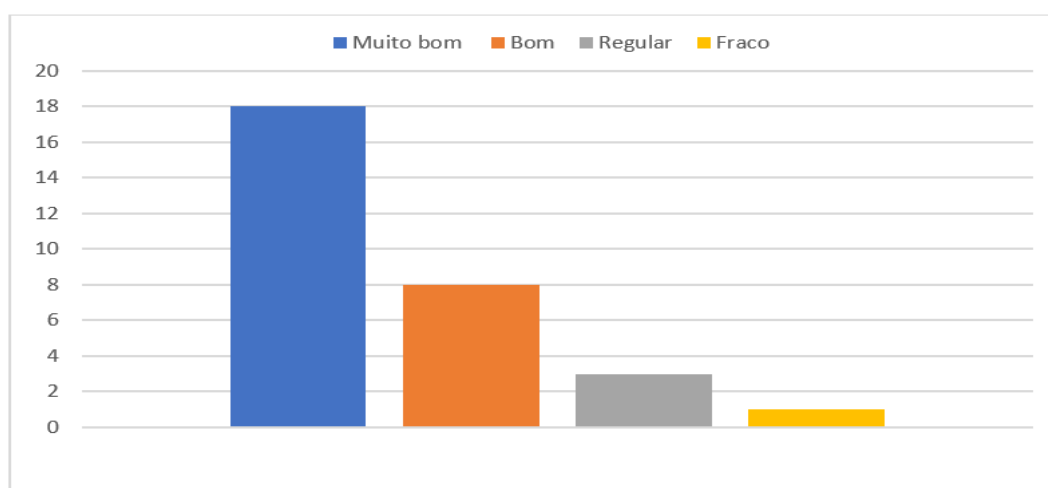
Item avaliado	Muito bom	Bom	Regular	Fraco	Insuficiente
Mantém assiduidade e pontualidade nas aulas e demais atividades	28	2	0	0	0
Demonstra envolvimento em atividades propostas nas diferentes disciplinas	26	3	1	0	0
Reserva tempo para os estudos fora da sala de aula	25	5	0	0	0
Tem domínio de conhecimentos, métodos e técnicas de forma crítica	16	11	3	0	0
Demonstra iniciativa para buscar informações além do que é proposto pelo professor da disciplina	23	6	1	0	0
Tem iniciativa para buscar informações além do que é proposto pelo orientador	24	5	1	0	0
Assume o processo de aprendizagem como seu e é capaz de fazer transferência do que aprendeu na universidade para a comunidade externa	24	4	2	0	0

Os dados evidenciam que a assiduidade, o envolvimento nas atividades propostas nas disciplinas e reserva de tempo para os estudos fora da sala de aula são os aspectos em que os discentes melhor se avaliam dentre os

presentes no quadro. Já o aspecto que teve o menor índice de MUITO BOM e BOM e o maior índice de REGULAR foi o relacionado ao domínio de conhecimentos, métodos e técnicas de forma crítica, o que mostra que alguns discentes ainda se sentem imaturos nesse quesito. Dessa forma, é um ponto que precisa ser refletido pelo programa, buscando estratégias para que essas habilidades sejam construídas por todos os estudantes, tendo em vista serem elementos de suma importância para o desenvolvimento das pesquisas de mestrado.

Na sequência, os discentes foram questionados se detêm conhecimento do Regimento institucional do programa. As respostas podem ser visualizadas no gráfico a seguir:

Gráfico 110- Conhecimento sobre o regimento institucional



Vemos, no gráfico, que 26 discentes (86,6%) consideram seu conhecimento sobre o regimento MUITO BOM e BOM, sendo, respectivamente, 18 (60%) como MUITO BOM e 8 (26,6%) como BOM, o que denota uma avaliação bastante positiva. Além disso, 4 discentes consideram como REGULAR ou FRACO esse conhecimento, o que demanda que seja feito um trabalho de divulgação da importância desse documento para a vida acadêmica dos discentes.

Na continuidade do questionário, os discentes foram indagados a respeito da utilização dos serviços da biblioteca. Quando a esse quesito, os discentes se autoavaliaram da seguinte forma: 10 (33,3%) MUITO BOM, 13

(43,3%) BOM, 3 (10%) REGULAR, 3 (10%) FRACO E 1 (3,3%) INSUFICIENTE. É possível perceber que 23 discentes (76,6%) veem como MUITO BOM ou BOM o uso que tem feito dos serviços da biblioteca, um número expressivo.

Os discentes foram também questionados se produzem artigos com o orientador, se comparecem aos encontros marcados para orientação, para envio do texto de qualificação e para defesa da dissertação. As respostas seguem a seguir:

Quadro 21 – Alguns itens sobre produções de artigos e cumprimentos de prazos

Item avaliado	Muito bom	Bom	Regular	Fraco	Insuficiente
Produção de artigos com orientador	20	6	2	2	0
Comparecimento aos encontros para orientação	29	1	0	0	0
Cumprimento de prazos para envio de textos de qualificação	27	3	0	0	0
Cumprimento de prazos para defesa da dissertação	25	4	1	0	0

Conforme demonstra o quadro acima, 86% dos discentes avaliam a sua produção de artigos com o orientador como MUITO BOM ou BOM, indicando que a maioria dos discentes tem essa produção como algo inerente ao processo de estudos e pesquisas no curso de mestrado. Já com relação ao comparecimento às sessões de orientação, 29 discentes (96,3%) avaliam como MUITO BOM e 1 (3,3%) como BOM, indicando que todos participam efetivamente dessas reuniões.

No tocante aos cumprimentos de prazos para envio de textos de qualificação, 27 discentes (90%) avaliam como MUITO BOM e 3 (10%) BOM. Já a respeito da execução de prazos para defesa da dissertação, 25 respondentes (83,3%) indicaram o escore MUITO BOM, 4 (13,3%) BOM E 1 (3,3%) REGULAR. Os dados mostram que os estudantes avaliam de forma mais positiva sua obediência aos prazos para envio dos textos de qualificação,

pois quanto aos prazos para a defesa da dissertação é possível vislumbrar inclusive, de um dos discentes, a avaliação de REGULAR.

Ainda sobre o cumprimento de prazos, os discentes foram indagados como se autoavaliam em relação à entrega de trabalhos das disciplinas. Quanto a esse aspecto, 29 (96,6%) marcaram a opção MUITO BOM e 1 (3,3%) se autoavaliou como BOM.

Outro ponto levantado pelo questionário foi a respeito da participação dos discentes em eventos e atividades promovidas pelo programa e na realização de ações articuladas entre o PPGE e a comunidade externa, conforme segue no quadro abaixo:

Quadro 22 – participação em eventos e ações do PPGE

Item questionado	Muito bom	Bom	Regular	Fraco	Insuficiente
Participa das ações, eventos e atividades promovidas pelo Programa	17	8	4	1	0
Realiza atividades e/ou ações de articulação entre o PPGE e a comunidade externa (comunidade em geral, escolas, empresas, ONGs, poder público etc.)	12	9	7	1	1
Mantém um bom envolvimento com as atividades do PPGE	24	4	1	1	0

Observamos que a maior parte dos discentes avalia positivamente suas participações nas ações, eventos e atividades promovidas pelo PPGE, totalizando 25 (83,3%) destes com escore MUITO BOM e BOM. Todavia, ainda é possível perceber a existência de discentes que consideram suas participações como regulares ou fracas, dando abertura à consideração de que ainda existem estudantes que precisam se envolver mais nessas atividades, já que elas também fazem parte do processo formativo durante o curso de mestrado.

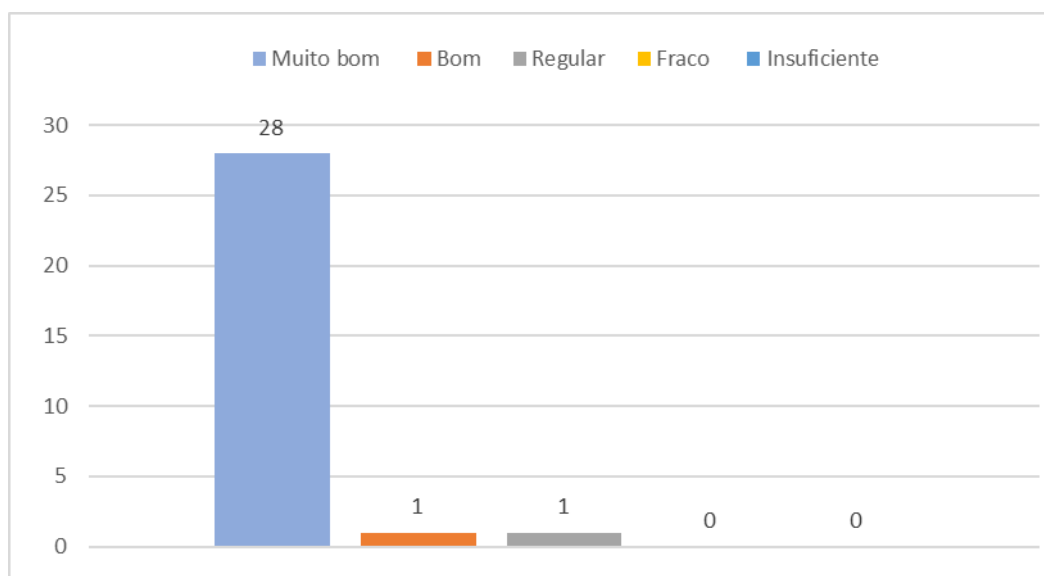
Em relação às atividades promovidas em articulação com a comunidade externa, tivemos as seguintes autoavaliações: 12 (40%) MUITO BOM, 9 (30%) BOM, 7 (23,3%) REGULAR, 1 (3,3%) FRACO e 1 (3,3%) INSUFICIENTE. Esses números são expressivos e deixam em evidência que não são todos os

discentes que se envolvem em atividades com a comunidade externa, mesmo estas sendo de suma importância para o Programa, pois através dessas atividades a comunidade externa tem a oportunidade de tomar conhecimento sobre o que vem sendo pesquisado e trabalhado no PPGE.

Outro dado que se apresenta como pertinente é em torno do bom envolvimento nas atividades do programa. A esse respeito os discentes apresentaram a seguinte avaliação: 24 (80%) MUITO BOM, 4 (13,3%) BOM, 1 (3,3%) REGULAR e 1 (3,3%) FRACO. Temos, portanto, em primeiro lugar representando 80% dos discentes, o escore MUITO BOM e em seguida o escore BOM, representando 13% dos discentes, evidenciando que a maior parte dos estudantes consideram como satisfatórias suas participações nas atividades do PPGE.

Os próximos itens questionados dizem respeito às relações interpessoais com a secretaria, com a coordenação e com os outros discentes. Quanto à relação interpessoal com a secretaria do PPGE, as respostas seguem explicitadas no gráfico a seguir:

Gráfico 111 - Relação interpessoal com a secretaria do PPGE

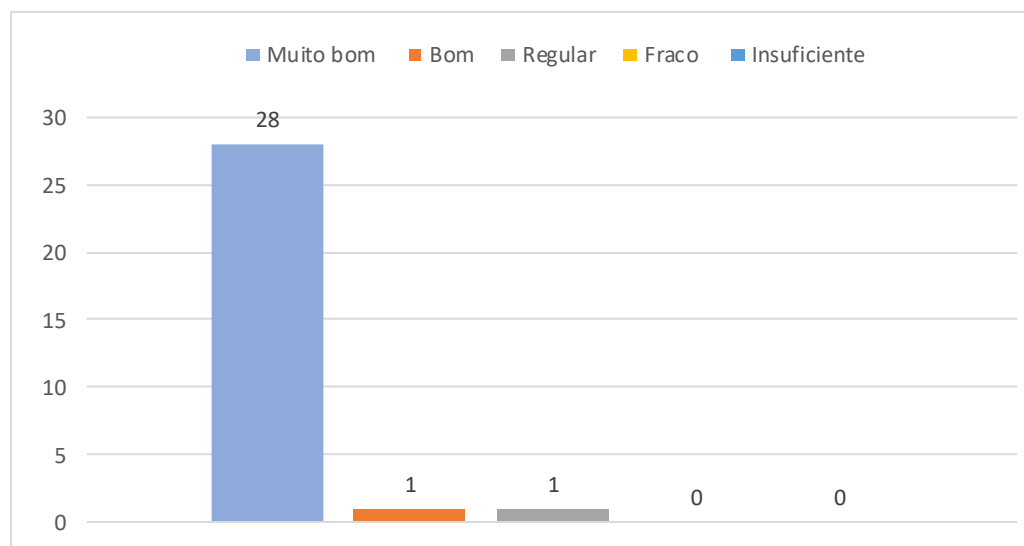


O gráfico demonstra que nas relações interpessoais com a secretaria do PPGE predomina o escore MUITO BOM, sendo apontado por 28 discentes; algo muito significativo, que nos permite inferir que quando os discentes

procuram a secretaria recebem um retorno positivo dos profissionais que ali trabalham. Além disso, 1 discente se autoavaliou com o escore BOM e 1 avaliou sua relação com a secretaria como REGULAR.

Quanto às relações interpessoais com a coordenação do PPGE, podemos ver as respostas no gráfico abaixo:

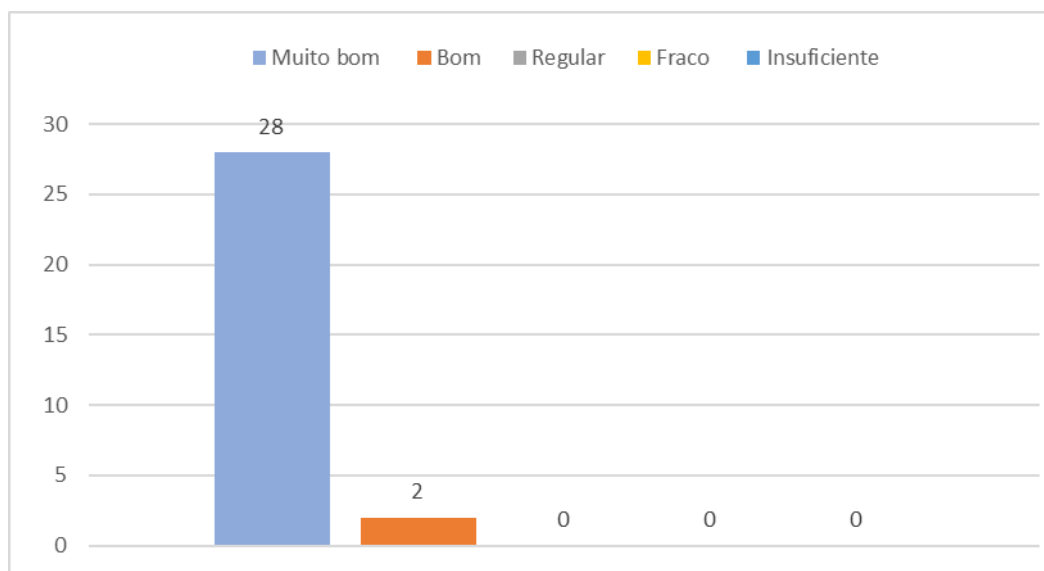
Gráfico 112 - Relação interpessoal com a coordenação do PPGE



O gráfico demonstra que nas relações com a coordenação do PPGE predomina o escore MUITO BOM, como indicado por 28 discentes (94%), o que nos permite também inferir que a grande maioria dos discentes se sentem muito bem acolhidos pela coordenação. Além disso, temos 1 discente (3%) se avaliando sua relação com o escore BOM e 1 (3%) avaliando como REGULAR.

Quanto à relação interpessoal com os outros discentes do programa, as respostas dadas seguem no gráfico abaixo:

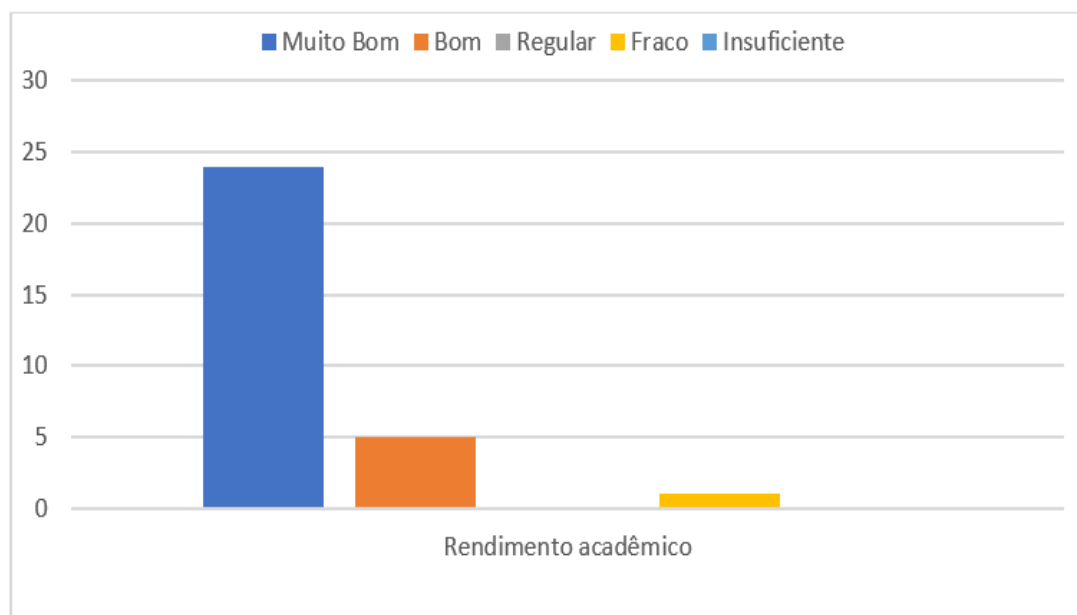
Gráfico 113 - Relação interpessoal com os demais discentes do PPGE



O gráfico demonstra que nas relações interpessoais com outros alunos predomina o escore MUITO BOM, apontado por 28 (93%), seguido do escore BOM (2,7% dos participantes) algo significativo para o Programa, tendo em vista que primamos para que as relações interpessoais aconteçam da melhor forma possível, ampliando assim as perspectivas de trabalho coletivo entre os discentes.

Fechando o item autoavaliação, os discentes foram indagados sobre como avaliam seu rendimento acadêmico. Os resultados se encontram no gráfico a seguir:

Gráfico 114 – Rendimento acadêmico dos discentes



A avaliação mostra resultados que indicam uma tendência muito positiva, havendo predominância nos escores MUITO BOM e BOM. A grande maioria dos discentes assim avaliam seu rendimento no Programa e apenas 1 deles (3%) se autoavalia com um rendimento FRACO.

Dando sequência ao questionário, os discentes foram indagados sobre o interesse em cursar um doutorado em Ensino no PPGE, questão para a qual 28 alunos (94% dos participantes) responderam positivamente, 1 (3%) negativamente e 1(3%) disse não ter interesse no momento, mas que o indicaria para colegas de profissão. Solicitamos, ainda, para encerrar, que fosse deixado um comentário adicional com sugestão e/ou crítica em relação ao questionário de avaliação aplicado aos discentes. 7 discentes (23,3%) atenderam à solicitação, e suas respostas seguem abaixo:

Quadro 23 – comentário adicional ao questionário

RESPOSTAS DOS DISCENTES
Obrigado pela oportunidade e vamos ao Doutorado!!
Com relação à acessibilidade refiro-me às escadas do pavimento das aulas e da biblioteca. Caso os elevadores funcionem, melhora. A internet oscila e os equipamentos às vezes não funcionam (datashow) Minha nota para o PPGE é 1000!
O PPGE é patrimônio de todos nós. Gratidão!
Só tenho a agradecer por termos um programa próximo a minha cidade, o qual incentiva a pesquisa e o aprimoramento para o mercado de trabalho.

SEM COMENTÁRIOS
Poderia haver uma compatibilidade melhor de horários entre as disciplinas. Por exemplo, prevendo que alguma disciplina obrigatória será nos dias de quarta-feira pela manhã, poderia haver o encaixe de uma optativa maior (60h), ou, em último caso, uma menor de 30 ou 15h no mesmo dia, no turno da tarde, ou o inverso. A sugestão é que os encaixes permitam duas disciplinas "grandes" em um único dia. Ressalto que, tendo em vista a interdisciplinaridade do programa, querendo ou não, sempre iremos cursar disciplinas que pouco contribuem com nossas pesquisas, o que faz com que um dos critérios mais fortes de escolha em época de matrícula seja a carga horária e os créditos ofertados. Isso seria de bastante relevância, principalmente, para os alunos que residem em outros municípios, que representam BOA PARTE do CORPO DISCENTE do programa, e que além disso, cumprem cargas horárias de trabalhos, já que nem todos conseguem bolsas, sequer afastamento.
Muito feliz com os profissionais do PPGE
Muito bom. Que mandem mais vezes, pois assim estamos interagindo com o Programa (PPGE)

As respostas evidenciam que apenas 1 dos discentes que deixou o comentário fez de fato referência ao questionário, como solicitado na questão, sentindo-se bem por respondê-lo e deixando a solicitação para que outros sejam enviados aos discentes, no sentido de promover interação com o Programa. As outras respostas foram comentários ligados ao funcionamento das disciplinas, agradecimento pela oportunidade de cursar o mestrado, demonstração de carinho com os profissionais do PPGE e explicação com relação ao quesito de acessibilidade.

Análise descritiva

A autoavaliação feita pelos discentes nos ajuda a compreender como estes se enxergam com relação aos aspectos de assiduidade, tempo para estudos, utilização de serviços do campus, produções acadêmicas, busca de informações sobre o tema de sua pesquisa, participação em atividades extraclasse, cumprimento de prazos, dentre outros. Os dados levantados podem ser sintetizados da forma a seguir:

Os discentes avaliam positivamente sua assiduidade às aulas, o tempo que destinam aos estudos fora de sala de aula e o envolvimento nas atividades propostas nas disciplinas. Com relação à iniciativa para busca de informações além do que é proposto pelo orientador ou pelo professor, a maior parte das discentes enxergam como MUITO BOM ou BOM, e apenas um como REGULAR. Quanto à capacidade de entender o processo de aprendizagem

como seu e a habilidade de fazer transferência do que aprendeu na universidade para a comunidade externa, 28 discentes (93,3%) avaliam positivamente, e 2 (6,6%) como REGULAR. Já o domínio de conhecimentos, métodos e técnicas de forma crítica é autoavaliado pela maior parte dos discentes como BOM ou MUITO BOM, porém três deles consideram como REGULAR.

A maior parte dos estudantes (86%) apontaram ter conhecimento sobre o regimento institucional do programa e quanto à utilização dos serviços da biblioteca. Percebemos que a maioria os utiliza, porém, ainda existem alguns que afirmaram não fazer uso. Já a produção de artigos com o orientador, comparecimento aos encontros marcados para orientação e envio dos textos de qualificação e defesa da dissertação são avaliados positivamente, com concentração no score MUITO BOM.

Com relação à participação em eventos e atividades promovidas pelo programa e à realização de ações articuladas entre o PPGE e a comunidade externa, a maior parte dos discentes se autoavalia positivamente. Porém, certo número de discentes manifesta avaliações com teor negativo, considerando, por exemplo, como INSUFICIENTE sua participação em atividades com a comunidade externa.

A respeito das relações interpessoais com a secretaria, com a coordenação e com os outros discentes vemos uma predominância no escore MUITO BOM. E no que tange ao seu rendimento acadêmico, as respostas dos discentes centram-se em MUITO BOM ou BOM, sendo que apenas um o avalia como FRACO.

Os discentes foram solicitados ainda a deixar um comentário adicional com sugestão e/ou crítica ao questionário. Recebemos 8 respostas (26,6% dos participantes responderam), porém apenas 1 (3,3%) deles apresentou um comentário avaliativo sobre o questionário aplicado. Este discente apontou a satisfação em responder ao questionário e solicitou que mais deste modelo sejam enviados, para que se mantenha o vínculo do Programa com os estudantes. Os demais deixaram respostas sobre outros temas, como no agradecimento ao programa, na solicitação de curso de doutorado, entre outras.

Concluímos que os discentes fizeram uma autoavaliação positiva de suas atividades enquanto estudantes de mestrado, bem como de suas participações nas ações do Programa.

3.3. EGRESSO

Nessa seção apresentamos e analisamos os resultados referentes à pesquisa realizada com os egressos do PPGE/UERN. Esses resultados foram coletados por meio de um questionário respondido pelos egressos que defenderam suas dissertações nos anos de 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022, e aplicado pela Comissão de Autoavaliação e acompanhamento de Egresso, no período de janeiro a março de 2023.

O questionário, de natureza semiestruturada, foi organizado em seis seções: 1) Perfil do egresso; 2) Formação acadêmica e atuação profissional; 3) Produção intelectual; 4. Avaliação dos professores e orientadores; 5) gestão/programa; 6) autoavaliação.

No período da aplicação do questionário, o PPGE/UERN contava com 198 (cento e noventa e oito) egressos, sendo o público-alvo prioritário 88 (oitenta e oito) egressos, aqueles que realizaram suas defesas nos anos de 2020, 2021 e 2022. Ao todo, 96 (noventa e seis) egressos responderam ao questionário, contemplando os anos de 2016 a 2022.

As respostas ao questionário aplicado estão distribuídas em oito seções: Perfil do egresso; Formação acadêmica e atuação profissional; Formação recebida; Vínculo empregatício; Produção Intelectual; Avaliação do docente/orientador; Avaliação da Gestão/Programa; Autoavaliação. As respostas aos 96 egressos que participaram da pesquisa são apresentadas em forma de gráficos, tabelas ou quadros para respostas objetivas e quadros para as respostas subjetivas. No final de cada seção, uma breve análise descritiva dos dados para destaques, esclarecimentos e ressalvas em relação aos resultados.

3.3.1. Perfil do(a) egresso(a)

O primeiro tópico desta sessão contempla a identificação dos 96 egressos, trazendo o nome, endereço, telefone, e-mail, município e estado de origem, link do currículo *lattes* e link do *orcid*. Parte desses dados não serão

divulgados, por se tratar de dados privados e de interesse exclusivo do Programa.

Dos dados de identificação, focamos inicialmente o recorte da origem regional dos egressos. Esse dado nos ajuda a mapear o alcance geográfico do Programa. Verificamos, no quadro abaixo, que o PPGE tem egressos oriundos de cinco estados nordestinos: Ceará (CE), Maranhão (MA), Paraíba (PB), Pernambuco (PE) e Rio Grande do Norte (RN).

Do estado do Ceará, temos 12 egressos, originários de 09 cidades diferentes; do Maranhão, 01 egresso; da Paraíba, 30 egressos, oriundos de 09 cidades paraibanas; de Pernambuco, 01 egresso; e do Rio Grande do Norte, estado onde está localizado o Programa, os dados mostraram 52 egressos, naturais de 22 cidades potiguares. O detalhamento desses dados pode ser verificado no quadro abaixo.

Quadro 24– Origem geográfica dos egressos do PPGE

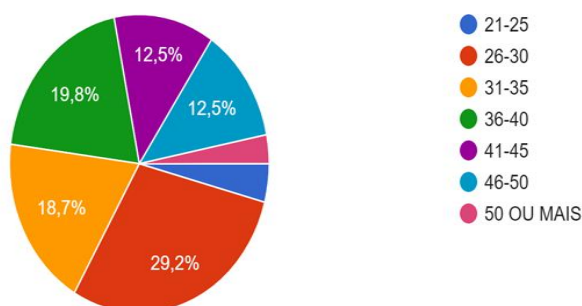
MUNICÍPIOS/ESTADOS DOS DISCENTES		
ESTADO	MUNICÍPIO	QUANTIDADE
Ceará	Crato	02
	Ererê	01
	Fortaleza	01
	Icó	02
	Iguatu	02
	Ipaumirim	01
	Milagres	01
	Pereiro	01
	Russas	01
Subtotal	9 Municípios	12 discentes
Maranhão	São Luís	01
Subtotal	1 Município	1 discente
Paraíba	Cajazeiras	08
	Catolé do Rocha	03
	João Pessoa	01
	Patos	04
	Pombal	02
	São João do Rio do Peixe	03
	São José de Piranhas	03
	Sousa	05
	Uiraúna	01
Subtotal	9 Municípios	30 discentes
Pernambuco	Carpina	01
Subtotal	1 Município	1 discente
	Água Nova	03
	Almino Afonso	01
	Apodi	08

Rio Grande do Norte	Caicó	01
	Dr. Severiano	02
	Encanto	02
	Itaú	02
	José da Penha	02
	Luís Gomes	01
	Marcelino Vieira	04
	Martins	02
	Natal	03
	Patu	01
	Pau dos Ferros	07
	Pilões	01
	Portalegre	03
	Rafael Fernandes	01
	São Miguel	03
	Serrinha dos Pintos	01
	Severiano Melo	01
	Tenente Ananias	02
	Umarizal	01
Subtotal		22 Municípios
TOTAL		44 Municípios
		52 discentes
		96 discentes

Na sequência, apresentamos em gráfico a questão referente à faixa etária dos egressos. No gráfico, verificamos que 28 egressos (29,2%) se encontram na faixa etária entre 26-30 anos; 19 (19,8%) entre 36-40 anos; 18 (18,7%) entre 36-40 anos; 12 (12,5%) entre 41-45 anos; 12 (12,5%) entre 21-25 anos; 4 (4,2%) entre 21-25 anos e 3 (3,1%) com 50 anos ou mais.

Gráfico 115 – Faixa etária dos egressos do PPGE

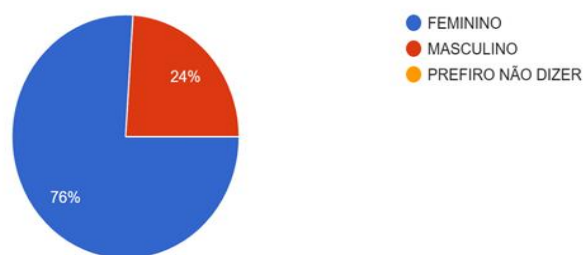
96 respostas



Na questão sobre a identificação do gênero, verificamos que dos 96 respondentes, 73 (76%) se declararam do gênero feminino e 23 (24%) do gênero masculino. Não houve identificação, por parte dos egressos, de nenhum outro gênero. É o que se verifica no gráfico a seguir.

Gráfico 116– Gênero declarado pelos egressos do PPGE

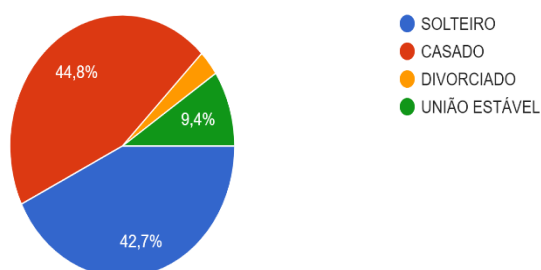
96 respostas



Em seguida, foi perguntado sobre o estado civil dos egressos e constatamos que a maioria, ou seja 43 (44,8%) são casados(as), 41 (42,7%) são solteiros(as), 09 (9,4%) vivem em união estável e 03 (3,1%) são divorciados(as).

Gráfico 117– Estado civil dos egressos do PPGE

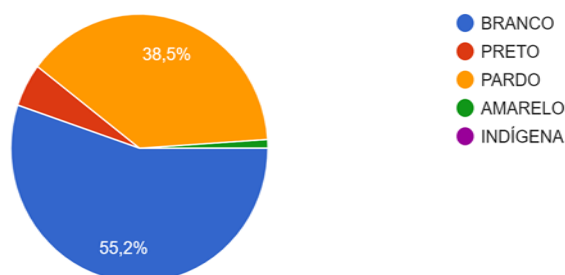
96 respostas



O gráfico seguinte apresenta como os egressos se autodeclararam em relação a cor/etnia. As respostas indicam uma predominância da cor branca entre os participantes, com 53 (55,2%) se declarando brancos, 37 (38,5) pardos, 05 (5,2%) pretos e 01 (1%) amarelo. Não houve autodeclaração de indígenas.

Gráfico 118- Autodeclaração dos egressos do PPGE quanto a cor/etnia

96 respostas



Análise descritiva

Considerando os pontos relacionados ao perfil dos egressos do Programa (gênero, estado civil e cor/etnia), há uma predominância de mulheres (76%), de pessoas casadas (44,8%) e pessoas que se autodeclaram brancas (55,2). A predominância do sexo feminino mostra que as mulheres têm enveredado com maior frequência pela formação continuada. A faixa etária de maior incidência entre os egressos (29,2%) está entre 26-30 anos, reforçando a predominância de jovens na pós-graduação. Quando à cor/etnia, a maioria se autodeclara branca, seguida de autodeclarados pardos e um número reduzido de pretos (apenas 5,2%), mesmo considerando a existência de comunidades quilombolas em nossa região.

Sobre o município/estado de origem, os egressos respondentes se encontram em 44 municípios distribuídos em 05 estados: Ceará (CE), Maranhão (MA), Paraíba (PB), Pernambuco (PE) e Rio Grande do Norte (RN). Embora o programa esteja localizado em Pau dos Ferros/RN, essa cidade não abriga a maioria dos egressos, segundo a pesquisa. Os dados coletados confirmam o alcance estratégico do PPGE, com a interiorização da pós-graduação *stricto sensu* e a consequente formação de recursos humanos e desenvolvimento regional.

3.3.2. Formação acadêmica e atuação profissional

Nesse tópico apresentamos informações referentes à formação acadêmica e a atuação profissional dos egressos do PPGE. É do interesse do Programa conhecer a instituição de origem e a formação inicial dos egressos. As respostas mostraram que a UERN é a Instituição de Ensino Superior (IES)

de origem majoritária dos participantes, com 50 egressos oriundos dessa IES. A segunda a ter mais egressos originários é a UFCG com 10, seguindo-se a UFRN com 05, UFPB e UECE com 04, IFRN, UFERSA, URCA e UNIFIP com 03 e IFPB e IFCE com 02. Já a UFSC, UEPB, ISEC, FAFIC, FSM, UESPI e FATERN são citadas, cada uma, como IES originária de 1 egresso. Embora dois egressos ainda tenham mencionado UFPI (Universidade Federal do Piauí) e Universidade Paulista (UNIP), por possuírem mais de um curso de graduação cadastrado no seu currículo lattes, consideramos aqui a IES de vínculo do curso de graduação informado no questionário de pesquisa.

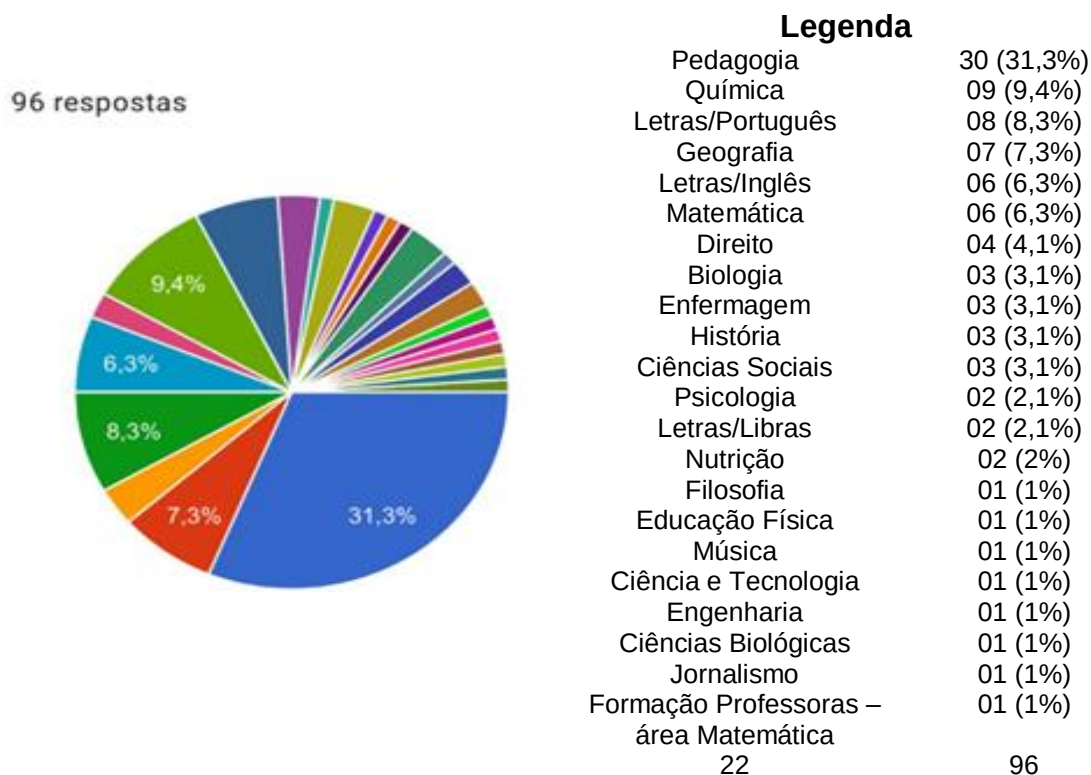
Quadro 25 – IES da formação inicial dos egressos do PPGE

Instituição de Ensino Superior	Sigla	Quantidade
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	UERN	50
Universidade Federal de Campina Grande	UFCG	10
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	05
Universidade Federal da Paraíba	UFPB	04
Universidade Estadual do Ceará	UECE	04
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	IFRN	03
Universidade Federal Rural do Semi-Árido	UFERSA	03
Universidade Regional do Cariri	URCA	03
Centro Universitário de Patos	UNIFIP	03
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba	IFPB	02
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	IFCE	02
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	01
Universidade Estadual da Paraíba	UEPB	01
Universidade Estadual do Piauí	UESPI	01
Instituto Superior de Educação de Cajazeiras (PB)	ISEC	01
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras (PB)	FAFIC	01
Faculdade Santa Maria de Cajazeiras (PB)	FSM	01
Faculdade de Excelência Educacional do Rio Grande do Norte	FATERN	01
Total	18	96

Na questão seguinte temos a identificação do curso de graduação dos egressos. O curso de Pedagogia aparece com 30 (31,3%), se destacando em número de alunos dos demais: Química com 9 (9,4%), Letras/Português com 8 egressos (8,3%), Geografia com 7 (7,3%), Letras/Inglês com 6 (6,3%), Matemática com 6 (6,3%), Direito com 4 (4,1%), Biologia, Enfermagem, História e Ciências Sociais com 3 (cada curso correspondendo a 3,1% dos egressos),

Psicologia, Letras/Libra e Nutrição com (cada curso com 2,1% dos egressos), e com apenas 1 (1% dos egressos), os cursos de Filosofia, Educação Física, Música, Ciência Tecnologia, Engenharia, Ciências Biológicas, Jornalismo 1 e Formação de Professores na área de Matemática.

Gráfico 119 - Cursos de formação inicial dos egressos do PPGE



Análise Descritiva

Nessa seção verificamos que o PPGE tem egressos de diversos cursos e instituições do Rio Grande do Norte, mas também de outros estados como Paraíba e Ceará, mostrando o alcance geográfico do Programa. A UERN continua sendo a instituição com o maior número de egressos, 52,6%, e o curso de Pedagogia, 31,3%, com a maior demanda de estudantes *para o PPGE*.

Contudo, há muita diversidade de cursos e IES de formação inicial dos nossos egressos, pois identificamos nessa amostra 18 Instituições de Ensino Superior (IES), entre públicas e privadas, e 22 cursos de graduação. Esse dado reforça a importância e abrangência da multidisciplinaridade de pesquisas do PPGE, mas também a importância do fomento ao desenvolvimento regional e

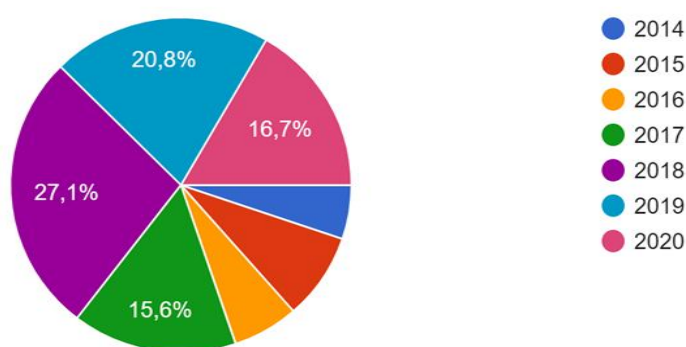
redução de assimetrias, com uma nova lógica de indução de oferta de pós-graduação *stricto sensu* pública e de excelência na região.

3.3.3. Formação recebida

O tópico que agora apresentamos inicia com a identificação do ano de ingresso no PPGE, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 120 – Ano de Ingresso no PPGE

96 respostas

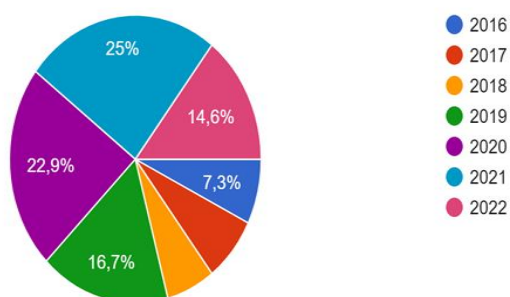


Temos, portanto, que 5 egressos (5,2% deles) entraram no PPGE em 2014; 8 (8,3%) em 2015; 6 (6,3%) em 2016; 15 (15,6%) em 2017; 26 (27,1%) em 2018; 20 (20,8%) em 2019; e 16 (16,7%) em 2020. Diante dos números apresentados, verificamos que, entre os respondentes, o maior número de egressos foram os que iniciaram seus estudos no PPGE no ano de 2018.

Na sequência perguntamos o ano da conclusão do Mestrado, ou seja, o ano de titulação, e as respostas estão apresentadas no gráfico a seguir:

Gráfico 121– Conclusão do Mestrado (Ano de titulação)

96 respostas

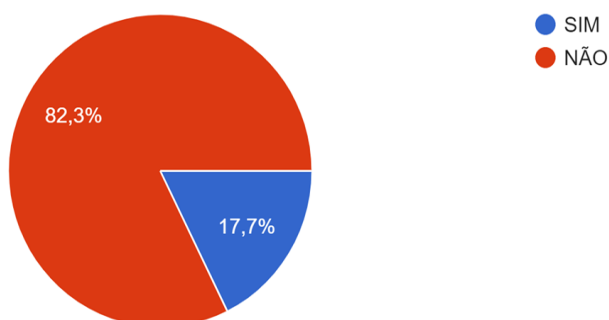


As respostas, em ordem decrescente do número de egressos concluindo o mestrado, foram: 25 egressos em 2021 (25% dos respondentes); 22 em 2020 (22,9%); 16 em 2019 (16,7%); 14 em 2022 (14,6%); 7 em 2016 (7,3%); 7 em 2017 (7,3%); e 6 em 2018 (6,3%).

A seguir, com o propósito de saber se os egressos deram continuidade nos estudos, perguntamos se cursaram ou estão cursando doutorado. As respostas constam do gráfico abaixo:

Gráfico 122 – Egressos Cursando/Cursaram doutorado

96 respostas



Assim, identificamos que dos 96 egressos, 79 (82,3%) disseram que não cursaram e não estão cursando e 17 (17,7%) responderam que sim, cursaram ou estão cursando o doutorado.

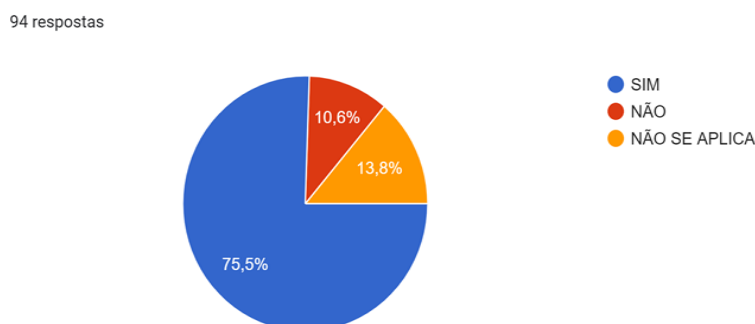
Para complementar a questão anterior foi perguntado aos 17 egressos que estão cursando ou cursaram doutorado, quais as áreas dos Programas a ele vinculadas. As respostas mostraram que 6 foram para a área de Letras, 5 para área de Educação, 2 para área de Ensino de Ciências e Matemática, 2 para área de Ensino e 2 para outras áreas, conforme quadro abaixo.

Quadro 26 – Área do doutorado dos Egressos

Área do Doutorado	Quantidade
Letras	6
Educação	5
Ensino	2
Estudos da Linguagem	1
Ensino de Ciências e Matemática	2
Engenharia Civil	1
Total	17

Seguindo com o tema em questão, perguntamos aos egressos sobre o interesse futuro em cursar Doutorado em Ensino no PPGE, caso o Programa venha a ofertá-lo. Dos egressos respondentes, 71 (75,5%) informaram que sim, 13 (13,8%) responderam “não se aplica” e 10 (10,6%) responderam que não têm interesse. Nesse item tivemos 94 respostas, conforme gráfico a seguir:

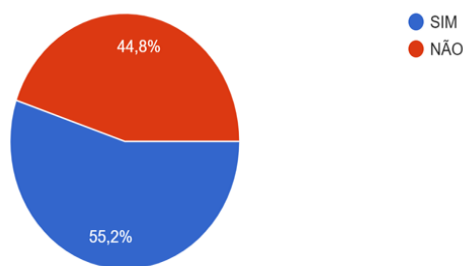
Gráfico 123 - Egressos interessados em cursos Doutorado em Ensino no PPGE



A pergunta seguinte procura saber se o egresso teria interesse em cursar doutorado em outra área que não seja *Ensino*. As respostas confirmam que o egresso do PPGE tem interesse na continuação diversificada de sua formação, pois o questionário mostrou que a maioria 53 (55,2%) disseram sim e 43 (44,8%) afirmaram que não.

Gráfico 124 – Egressos com interesses em outras áreas

96 respostas



Para os 53 (55,2%) egressos que responderam sim nessa questão, foi perguntado qual seria a outra área de seu interesse. As respostas foram bem variadas, passando por Educação (que teve a maior indicação), Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas, Saúde, Exatas e da Terra, Sociologia ou Antropologia, Computação, Tecnologia, Letras, Literatura, Linguística Aplicada, Direitos Humanos, Psicologia, Química Orgânica, bioquímica. Fechamos com 52 respostas, como vemos no quadro abaixo, já que um deles respondeu que já cursa o doutorado em Educação Profissional.

Quadro 27 – Outras Áreas de Doutorado do interesse dos Egressos

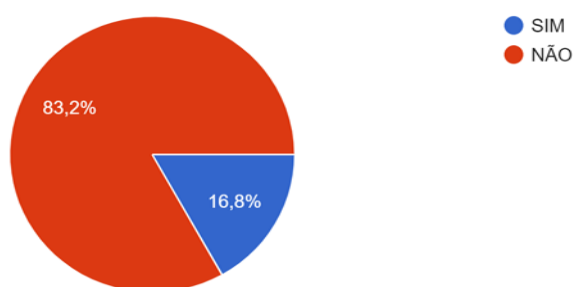
Outras Área de Doutorado do Interesse dos Egressos	Quantidade
Antropologia das populações afro-brasileiras	2
Bioquímica	1
Ciências Humanas e Sociais	2
Ciências Biológicas	1
Ciências Exatas da Terra	1
Ciências Sociais, Sociologia ou Antropologia	1
Ciências da Saúde	1
Computação/Tecnologia	2
Direitos Humanos	1
Educação	18
Educação/Matemática	3
Educação Musical	1
Educação/Educação Especial	1
Educação ou Literatura	1
Enfermagem	1
Geografia	4
Letras	3
Letras/Literatura	1
Linguística Aplicada	1
Psicologia	2
Química Orgânica	1
Saúde	3

Total	52
-------	----

Seguindo o questionário foi perguntado aos egressos se no período de mestrado no PPGE foram beneficiados com bolsa de estudo, dos 95 que responderam à questão, 16 (16,8%) afirmaram que sim e 79 (83,2%) informaram que não, como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 125 – Egressos com bolsa de estudo durante o Mestrado

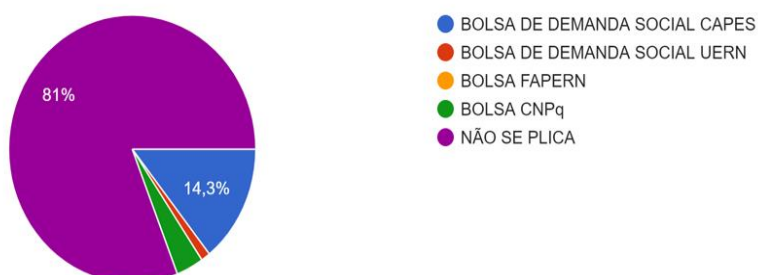
95 respostas



Considerando as respostas positivas para bolsa de estudos, foi perguntado aos egressos o tipo de bolsa que lhes foram concedidas. Dos 16 egressos que cursaram com bolsa, 12 (14,3%) tiveram Bolsa Demanda Social Capes - DSC, 03 (3,6%), Bolsa CNPq e 01 (1,2%) Bolsa Demanda Social UERN.

Gráfico 126 – Tipo de Bolsa concedida aos Egressos

84 respostas

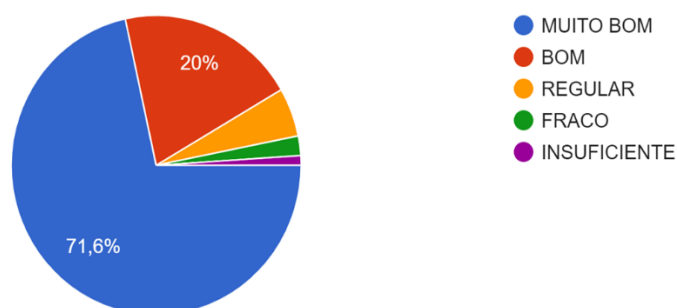


Um outro dado que buscamos saber dos egressos foi sobre as disciplinas obrigatórias do curso. Perguntamos se elas ajudaram na construção da dissertação. As respostas indicam que sim, pois 68 dos respondentes

(71,8%) responderam MUITO BOM, 19 (20%) BOM, 5 (5,3%) REGULAR, 2 (2,1%) FRACO e 1 (1,1%) INSUFICIENTE. É o que vemos no gráfico seguinte.

Gráfico 127 – Contribuição das disciplinas obrigatórias na construção na dissertação

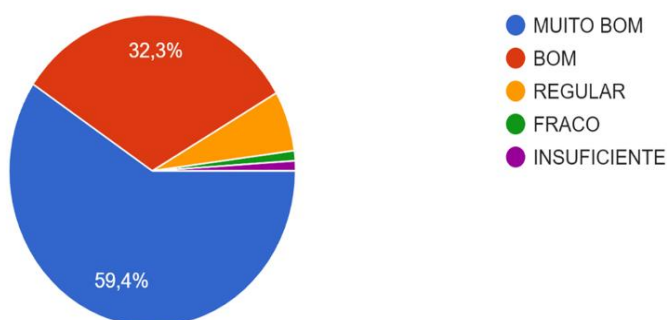
95 respostas



No Programa, também contamos com as disciplinas optativas, que são ofertadas conforme as diferentes linhas de pesquisa, e perguntamos se elas ajudaram na construção da dissertação. Os dados, conforme o gráfico abaixo, apontam que dos 96 egressos participantes, 57 (59,4%) responderam afirmativamente, com a opção MUITO BOM, 31 (32,3%) BOM, 6 (6,3%) REGULAR, 1 (1%) FRACO e 1 (1%) INSUFICIENTE.

Gráfico 128 - Contribuição das disciplinas optativas na construção na dissertação

96 respostas



Ainda nessa seção, perguntamos aos egressos se após o término de sua formação no mestrado no PPGE, eles contribuíram em demandas do universo escolar e/ou social e como aconteceu essa contribuição. As respostas

foram bem variadas e mostraram que a maioria dos egressos (42,7%) informaram que atuam no desenvolvimento de projetos de ensino. Essa questão era de múltipla escolha, ou seja, um egresso poderia mencionar mais de uma atuação. Observemos as respostas no quadro abaixo.

Quadro 28 – Contribuição dos egressos em demandas do universo escolar e/ou social

Atividade	Frequência
No desenvolvimento de projetos de ensino	41 (42,7%)
Na elaboração de capacitações para professores e gestores escolares e demais profissionais da educação	39 (40,6%)
Na participação de projetos de leitura, alfabetização e letramento	33 (34,4%)
Na participação em feiras de ciências, mostras científicas, olimpíadas.	30 (31,3%)
No desenvolvimento de projetos de pesquisa	26 (27,1%)
No desenvolvimento de projetos de extensão	18 (18,8%)
No desenvolvimento de projetos de arte, cultura, recreação, lazer	12 (12, 5%)
Na participação e/ou desenvolvimento de tecnologia educacional aplicada	14 (14,6%)
Atuando na assistência estudantil	1 (1%)
Eventos de educação	1 (1%)
Desenvolvimento de softwares de open source	1 (1%)
Na coordenação da área de linguagens na escola que trabalho	1 (1%)
No desempenho de minhas atividades de trabalho	1 (1%)
Desempenhando minhas funções de professora do ensino básico	1 (1%)
Assessoria acadêmica	1 (1%)

Para além das questões/respostas disponibilizadas, perguntamos se haveria outros campos em que os egressos do PPGE tivessem contribuído. Algumas respostas se repetem, se consideramos os comentários referentes à pergunta anterior, enquanto outras trazem novas informações.

Quadro 29 – Outras contribuições dos egressos em demandas do universo escolar e/ou social

Assessoria Acadêmica	01
Atualmente, atuo como formadora de professores de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Fundamental, trabalhei na produção de materiais educacionais para a cartilha de jogos do Ciclo de alfabetização do Programa MAISPAIC e desenvolvo alguns projetos de incentivo à Leitura e à produção textual. Também participei como jurado da Feira de Ciências da Regional Crede 16, denominada de Ceará Científico.	01

Contribuição na minha área profissional de atuação, enquanto Supervisora Escolar.	01
Desempenhando minhas funções de professora do ensino básico	01
Desempenho minhas atividades na coordenação pedagógica. Dessa forma, considero que tenho oferecido alguma contribuição para os processos de ensino na Escola em que atuo.	01
Desenvolvimento de softwares <i>Open Source</i> .	01
Em atividades com professores, quando convidada.	01
Na coordenação da área de linguagens na escola que trabalho.	01
No cotidiano da minha prática pedagógica.	01
No desenvolvimento do ensino na escola.	01
Passei o ano passado inteiro vinculado a um curso do trabalho, ainda não voltei às atividades acadêmicas.	01
Não se aplica.	85

Para saber as iniciativas e projetos dos egressos em seus espaços escolares, perguntamos o que eles realizaram após o término do mestrado.

Quadro 30 – Iniciativas e projetos empreendidos na escola após o término da formação no mestrado

Iniciativas e projetos	
Ações voltadas para o ensino de produção textual e o trabalho com a gramática contextualizada em sala de aula, por meio da produção de oficinas de linguagem.	1
Acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem na educação infantil e/ou outras.	2
Aplicação de metodologias ativas no ensino de química, premiado duas vezes pelo estado da PB com o "mestres da educação"; participação em banca de monografia e avaliação de trabalhos em programas focados no ensino e aprendizagem de ciências do estado da PB; participação como supervisora no PIBID química do IFPB.	1
Aplicação de metodologias de ensino e estudos voltados para o aprimoramento de metodologias de ensino na educação básica.	1
Aplicação de novos objetos de aprendizagem e tecnologias educacionais.	1
Apoio docente para iniciação científica.	1
Atualmente, exercendo a função de professora na educação básica tenho buscado desenvolver anualmente um projeto de leitura literária (área de estudo da minha dissertação) com vistas à formação do gosto pela literatura e do leitor. Além disso, como docente provisória da UERN, busco estar inserida no programa de extensão biblioteca ambulante e literatura nas escolas (BALE), de modo a contribuir com as atividades do Programa no âmbito da educação básica.	1
Aulas no ensino superior e formações de professores.	1
Cafés pedagógicos, seminários de práticas pedagógicas, exposições.	1
Capacitações e mentorias.	1
Curso de formação para professores da rede estadual e da rede municipal de Mossoró na área da educação especial, com foco na deficiência visual.	1
Desenvolvimento de projetos de pesquisa.	1
Discussões sobre a importância das aulas práticas em encontros e reuniões pedagógicas, e realizações de aulas práticas no ambiente escolar.	1
Docência no ensino superior.	1
Eixo de literatura e formação do leitor (PAIC).	1

Elaboração de jogos didáticos para o ensino de Geografia.	1
Feiras de ciências, projetos artísticos culturais.	1
Formação de professores com base em tecnologias educacionais e projetos baseados em competências.	1
Formação de professores e planejamento pedagógico com perspectiva interdisciplinar.	1
Formação de professores e prática docente.	1
Gestão e difusão das ações de extensão.	1
Iniciativas de formação continuada com os professores/as e projetos de saúde mental e violência na escola.	1
Leciono um módulo integrador chamado: "investigação e inovação científica".	1
Mediando leitura.	1
Metodologias ativas.	1
Metodologias ativas e personalização do ensino.	1
Na escola realizei formações e como coordenadora pedagógica participo da organização e execução de projetos como o TEAbraço e a semana da leitura, e realizo formações.	1
Na organização das escolas municipais como coordenação pedagógica e na realização de vários eventos realizados pela secretaria de educação do município.	1
O mestrado contribui para iniciativas relacionadas às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão dentro do IFRN.	1
Participação em comissões de hetero identificação	1
Participação em comissões de hetero identificação e NEABI	1
Participo de projetos de pesquisa, extensão do DE/CAPF/UERN que contribuem com formações de professores, gestores, coordenadores e alunos, tais projetos são: mobilização; projeto de pesquisa "O ensino de valores éticos: estratégias curriculares e práticas pedagógicas na educação básica - projeto ética na escola; Programa Bale.	1
Planejamentos formativos, projetos de leitura e incentivo à pesquisa e participação em eventos acadêmicos.	1
Projeto de extensão.	1
Projeto de extensão para a mediação de leitura e formação do educador.	1
Projeto de leitura e escrita. Projeto de literatura negra.	1
Projeto de pesquisa.	1
Projeto direcionado para o ensino de matemática a partir da produção de material didático concreto e investigação matemática.	1
Projeto formando leitores.	1
Projeto interdisciplinar em gênero e raça.	1
Projeto literário: café e cordel na EJA; roda de estudo sobre alfabetização e avaliação da aprendizagem acerca de crianças e adolescentes no fundamental II que não se alfabetizaram. Tenho atuado também na elaboração de projetos de fomento à educação, em espaços não escolares, com projetos selecionados pela criança esperança (UNESCO), em uma associação comunitária na cidade de Água Nova/RN, que atua em parceria com a escola municipal.	1
Projetos de ensino e aprendizagem na área de matemática, ensino fundamental séries finais.	1
Projetos de ensino no âmbito da leitura e produção de textos.	1
Projetos de leitura e de produção de texto.	1
Projetos de leitura, pesquisa sobre a temática abordada na dissertação.	1
Projetos de leitura; formação sobre avaliação na educação infantil.	1
Projetos de letramento, para alunos com dificuldade em aprendizagem.	1
Projetos de pesquisa para feira de ciências.	3
Projetos didáticos pedagógicos para recuperar aprendizagens nos pós pandemia, especialmente no campo da alfabetização.	1

Projetos envolvendo metodologias ativas.	1
Projetos interdisciplinares.	1
Projetos interdisciplinares de leitura, aplicação na vida profissional.	1
Projetos na área da inclusão, leitura e alfabetização.	1
Projetos que objetivam melhorar a aprendizagem dos alunos.	1
Realizei uma capacitação sobre simulação realística para o ensino no curso técnico em enfermagem.	1
Tenho contribuído para a elaboração e desenvolvimento de projetos voltados para o ensino de jovens e adultos, projetos de leitura e de educação científica na 15ª DIREC.	1
Tenho desenvolvido capacitações que têm ajudado os professores da educação básica na elaboração dos registros docentes.	1
Tenho procurado, junto às escolas onde trabalho, realizar projetos, como por exemplo o de leitura com atividades voltadas para desenvolver autonomia dos estudantes.	1
Tenho produzido materiais e oficinas de linguagem para uso prático em sala de aula.	1
Tenho trabalhado com a escrita e o desenvolvimento de projetos na área de alfabetização de jovens e adultos e educação científica na instituição em que trabalho, e projeto de leitura em associação que sou voluntária.	1
Tenho trabalhado com projetos relacionados a estudos de engenharia civil	1
Tenho utilizado meus conhecimentos adquiridos no mestrado para as eletivas obrigatórias no novo ensino médio, ofertando aulas de inglês com foco na multimodalidade.	1
Vou iniciar no doutorado o estudo e a aplicação de um recurso inclusivo.	1
Não se aplica.	7

Para fechar essa seção solicitamos que os egressos avaliassem o ensino remoto. Pelas respostas, nem todos os egressos que participaram dessa pesquisa vivenciaram todas as atividades (aulas, bancas, eventos, reuniões...) no formato remoto. Assim, separamos as respostas no quadro abaixo, para melhor destacar as avaliações como positivas e gerais, avaliações negativas e regular, além dos que vivenciaram parcialmente as atividades, como bancas e eventos.

Quadro 31- Avaliação do ensino remoto e/ou atividades remotas no PPGE (eventos, bancas, disciplinas, reuniões etc)

Avaliação positiva/geral	
Excelente, Ótimo, Muito bom, maravilhoso, bom, proveitoso e satisfatório.	24
Avalio de forma positiva, no início foi difícil para nos adaptarmos, porém depois que nos adaptamos criamos intimidade com as plataformas e essa forma tem sido interessante, uma vez que muitas atividades podem acontecer remotamente, ou híbridas, sejam em disciplinas, palestras, oficinas, minicursos e em eventos de uma forma geral.	01
Eu nunca tinha passado pela experiência do ensino remoto. A experiência foi completamente nova, mas muito satisfatória. Revi conceitos e preconceitos.	01
Prazerosas, instigantes, frequentes, organizadas, pertinentes e atuais quanto aos temas.	01

Uma alternativa viável quando não for possível o trabalho presencial.	01
Avalio positivamente, apesar de termos que nos adaptar, porém essas atividades remotas permitem maior número de participantes.	01
Excelente, pois há aproveitamento e otimização do tempo, não deixando espaço à dispersão.	01
Excelentes, principalmente, por dar oportunidade a nós, que moramos distante, de continuar participando das ações do Programa, mantendo o vínculo com a pesquisa e com a universidade.	01
Foram satisfatórios e atenderam às necessidades do período, sem que fôssemos prejudicados.	01
Apenas a minha banca de defesa foi remota, todas as demais atividades foram presenciais. Mas graças ao ensino remoto pude assistir outras bancas, o que foi muito bom.	01
Atenderam satisfatoriamente ao momento que vivenciamos.	01
Avalio de forma positiva, pois o programa conseguiu balizar bem as necessidades educacionais em contextos adversos.	01
As atividades desenvolvidas contribuem de forma significativa.	01
Foram eficientes as aulas e as bancas remotas na época da pandemia.	01
Estratégia válida, além estreitar os laços com acadêmicos, expande-se as ações do programa para comunidade externa.	01
Positiva, pois não comprometeu o andamento do curso, as atividades propostas foram realizadas com responsabilidade e compromisso ético.	01
Devido ter cursado todo o mestrado de forma remota, a adaptação foi mais fácil. Apesar dos desafios enfrentados inicialmente, avalio como muito positivo, visto que não me senti prejudicada em termos de absorção de conteúdo e participação em debates, eventos científicos. O maior desafio mesmo foi realizar a pesquisa de campo, mas isso fugia do controle do Programa. Inclusive, essa modalidade de ensino emergencial facilitou uma maior participação em atividades e eventos científicos, dado que nem sempre tínhamos recursos financeiros suficientes para participar de um evento fora da cidade de origem. O programa sempre foi muito solícito e acolhedor, sempre esteve disponível a ajudar os alunos no que era necessário. Portanto, como dito, avalio como positivo e sem prejuízos em termos de construção do conhecimento, aproveitamento de disciplinas, participação em eventos, porque só mudava o formato (online), mas as exigências eram as mesmas do ensino presencial.	01
Avalio como positiva, visto que viabiliza a participação de professores externos. Facilita também a participação dos alunos e dos professores do PPGE.	01
Avalio de forma positiva, pois facilita o acesso e a participação de todos, inclusive os que estão mais distantes.	01
Foram bem organizadas e supriram minhas necessidades enquanto estudante.	01
Dentro das possibilidades e limitações, o PPGE tem sido ferramenta de mudança e transformação da sociedade no nosso estado.	01
São eficientes e necessários, principalmente por possibilitar que pessoas que estão distantes possam participar.	01
O PPGE tem conduzido de forma positiva as atividades de forma remota, no meu caso participei de reuniões, bancas e eventos e tudo ocorreu de forma satisfatória.	01
Bom, porém, precisaria de mais estrutura tecnológica.	01
As bancas online me permitiram uma participação maior. As disciplinas presenciais são inegavelmente mais produtivas, embora o fato de ser online favorece muito quem mora longe. Quanto a reuniões não vi diferença, vi facilitações no sentido de facilidade de participação. As palestras online que eu vi foram tão produtivas quanto as presenciais.	01

Aconteceram de forma satisfatória, possibilitando que as atividades acadêmicas não fossem interrompidas.	01
Considero que tais atividades aconteceram de forma satisfatória.	01
Perlo menos nas que tenho participado tenho visto bons resultados, no sentido da confortabilidade para as apresentações e eventos.	01
Muito bom! Acho até mesmo que as defesas atingiram um público maior do que no modo somente presencial.	01
De acordo com as experiências que tive, todas foram excelentes	01
Avalio como muito satisfatório/a, pois potencializa a possibilidade de participação, sem que haja grandes prejuízos na qualidade da atividade desenvolvida.	01
Muito proveitosas. As disciplinas que cursei no formato remoto exigiram grande demanda de leitura, tornando-se salutar na composição de repertório para a escrita da dissertação.	01
Foram boas, desenvolvidas com boa qualidade, mas não se equiparam às atividades presenciais.	01
As aulas remotas no período emergencial foram bastante proveitosas, considerando o empenho dos docentes em fazer o ensino acontecer, apesar da situação emergencial vivenciada no período pandêmico. Ampliou as oportunidades de participação em diferentes eventos, bem como a interação com pessoas de outros estados.	01
Muito relevante para a comunidade acadêmica.	01
É o futuro. O rendimento é semelhante ao presencial.	01
Satisfatórias, mantendo a qualidade e a excelência que o programa sempre proporciona.	01
É algo bastante complexo, mas precisamos compreender que existem aspectos positivos, como é a facilidade de participação nessas atividades, com baixo curso e sem dificuldade de locomoção territorial.	01
Avaliação negativa/regular	
Avalio que o ensino remoto de modo geral foi muito cansativo, especialmente as disciplinas e reuniões, em que os responsáveis, frequentemente abordavam assuntos totalmente paralelos, prendiam-se e queixavam-se muito dos problemas da pandemia ou assuntos afins, enquanto que o conteúdo da disciplina e/ou reunião ficavam aquém. Fato este que tornou o processo de formação no programa muito deficitário. Eram horas e mais horas de atividades, mas com assuntos que fugiam demais da proposta. Com relação às bancas e eventos eu percebi que houve uma maior objetividade e clareza na realização desses momentos.	01
Eu prefiro presencial.	01
Avaliação de vivência parcial	
Os eventos remotos sempre são muito organizados, permitem a participação de pesquisadores/professores de lugares distantes, o que permite troca de conhecimentos e uma experiência enriquecedora para os mestrados.	01
Os eventos de que participei foram proveitosos	01
Só participei de eventos. Avalio os eventos como bons, de modo geral.	01
NÃO SE APLICA	08

Análise Descritiva

A seção sobre a formação recebida pelo egresso no PPGE abrange um conjunto de questões que envolvem ano de ingresso, ano de titulação, concessão de bolsa, progressão vertical nos estudos em nível de doutorado, conteúdos ministrados nas disciplinas, avaliação do ensino e das atividades

realizadas em formato remoto, além da contribuição em demandas do universo escolar e/ou social e iniciativas ou projetos empreendidos na escola após o término da formação no mestrado.

Olhando para si, os egressos dão conta da preocupação do Programa com a qualidade das ações e atividades ofertadas, quando questionados sobre as disciplinas ofertadas, a avaliação do ensino e das atividades remotas. Há que considerar que os egressos que iniciaram seus estudos em 2020, cursaram os dois anos de Programa totalmente de forma remota: das aulas à defesa. Os egressos avaliaram, em sua maioria, de forma positiva o ensino remoto, entendendo que foi uma adaptação temporária, não se tratando de uma modalidade de ensino. Daí se justificar o reconhecimento dos egressos do esforço do programa em garantir as condições necessárias para atender as demandas emergentes, minimizando prejuízos na formação que, como sabemos, afetaram a aprendizagem e acentuaram desigualdades sociais brasileiras.

Outro fator pertinente dessa seção foi indagar sobre as possibilidades de continuidade dos estudos, e sobre o compromisso do egresso com educação básica, área de concentração do programa. Há, sobremaneira, um desejo que o PPGE ofereça doutorado, mas também o de ingressar no doutorado em outras áreas. A verticalização dos estudos está na pauta dos egressos do PPGE, quando 75,5% informam o interesse em prolongar os estudos em nível de doutorado na área de ensino. Mas 55,5 % dos egressos não descartaram o interesse no doutorado em outras áreas. Essa inclinação por outras áreas é acompanhada da preocupação com a inserção no mercado de trabalho, cada vez mais especializado.

No II Seminário de autoavaliação do PPGE, realizado em 17 de julho de 2023, essa pauta veio à tona, com os relatos de egressos sobre a dificuldade de prestar concurso e/ou processos seletivos em nível superior nas áreas específicas das licenciaturas cuja exigência não contempla a área de ensino. Exige-se de um pedagogo o mestrado em educação, do licenciado em geografia o mestrado em geografia, e assim por diante. Embora a área de ensino se encontre na multidisciplinaridade da formação inicial de licenciados e/ou bacharéis, ampliando as possibilidades formativas, há uma tensão no campo da identidade da formação na área de ensino. Ao se voltar

para estudos, didáticas e métodos pedagógicos de áreas específicas, a área de ensino, muitas vezes, não tem encontrado lugar e legitimação nessas mesmas áreas, especialmente quando se trata da verticalização dos estudos e inserção profissional na academia. Diante desse entrave apontado durante o Seminário, se faz urgente o debate da identidade e carreira acadêmica na área de ensino e a inserção no mercado de trabalho.

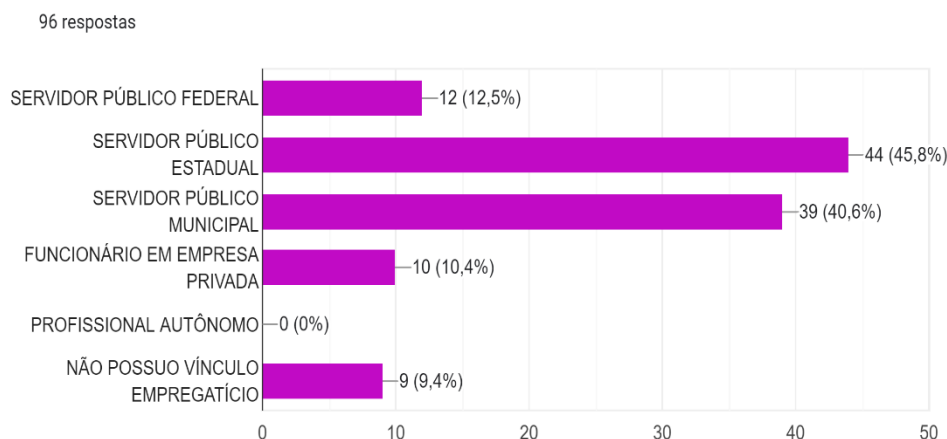
Cabe ainda enfatizar, desse tópico, as formas de contribuição em demandas do universo escolar e/ou social e iniciativas e projetos empreendidos na escola após o término da formação no mestrado. Aqui, merece destaque que os egressos têm se dedicado, principalmente, ao desenvolvimento de projetos de ensino, à elaboração de capacitações para professores e gestores escolares e demais profissionais da educação, à participação de projetos de leitura, alfabetização e letramento, e participação em feiras de ciências, mostras científicas, olimpíadas. De fato, o universo escolar, em total aderência à área de concentração Educação Básica, é o foco das contribuições e das possibilidades de intervenção. Com isso, vamos percebendo um estreitamento entre a formação acadêmica na área de ensino com a prática profissional no contexto escolar. As respostas à questão referente às iniciativas também tinham um caráter de identificação de ações de impacto passíveis de destaques, *à posteriori*, no Relatório quadrienal da Capes (2021/2024).

3.3.4 Vínculo empregatício

Nesse tópico apresentamos as informações relacionadas ao vínculo empregatício dos egressos, para que, assim, o Programa conheça e identifique a atuação profissional do egresso.

A pergunta inicial foi sobre o tipo de vínculo empregatício, ou seja, se os egressos atuam como servidores na esfera federal, estadual, municipal e privada ou se não possuem vínculo empregatício.

Gráfico 129 – Vínculo empregatício dos egressos do PPGE



Pelas respostas, apresentadas no gráfico acima, a maioria dos egressos possuem vínculo empregatício, sendo a rede estadual a que abarca o maior número, 44, que correspondem a 45,8% dos respondentes, seguida da rede municipal com 39 (40,6%), a rede federal com 12 (12,5%), a rede privada com 10 (10,4%). Sem vínculo empregatício, um total de 09 egressos (9,4%).

Para complementar a questão anterior, foi perguntado em qual instituição os egressos possuem vínculo empregatício. Verificamos um leque de instituições, com predominância das secretarias estaduais e municipais de educação, além de escolas, universidades e institutos federais.

Quadro 32 – Instituição que os egressos possuem vínculo empregatício

Instituição	Frequência
CMEI Maria das Graças Feitosa Torquato (Prefeitura Pau dos Ferros)	01
Escola Estadual Patronato Alfredo Fernandes (15ª DIREC/SEEC-RN)	
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Prefeitura Municipal de Pau dos Ferros (Ambos provisórios)	01
Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte - SEEC-RN	12
Centro Universitário Santa Maria	01
Colégio Estadual Governador Flávio Marcílio	01
Professor de Música no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (Contrato temporário)	01
CWI SOFTWARE LTDA	01
E.E.E.I.E.F. Lindalva Claudino Martins	01
Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Dr. José Duarte Filho	01
EEM Monsenhor Antônio Feitosa	01
EEM Virgílio Correia Lima	01
Escola Aderson da Franca Alencar	01

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Antônio Francisco Duarte	01
Escola Estadual Demócrito de Sousa	01
Escola Estadual Desembargador Licurgo Nunes	01
Escola Estadual em Tempo Integral Professora Maria Zenilda Gama Torres; Secretaria Municipal de Educação.	01
Escola Estadual Gilney de Souza	01
Escola Estadual Patronato Alfredo Fernandes	01
Escola Estadual Praxedes Martins	01
Escola Municipal de Educação Infantil Carlos Alberto Dias Do Rêgo e Departamento de Ensino Rural	01
Escola Municipal de Ens. Infantil e Fundamental Sebastião Alves de Lima e Creche Municipal Salvelina Cavalcante	01
Escola Municipal Edilton Fernandes	01
Escola Municipal Severina Carlos de Andrade	01
Faculdade São Francisco da Paraíba	01
Hospital Municipal Severino Viriato	01
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Sousa	03
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)	04
Instituto Educacional Lima Inácio	01
Ministério Público do Estado do Piauí	01
Município de São João do Rio do Peixe – PB	01
Polícia militar da Paraíba	01
Prefeitura de Portalegre	01
Prefeitura de Apodi	01
Prefeitura de Marcelino Vieira-RN	01
Prefeitura municipal de Aliança – PE	01
Unidade Mista de Saúde Belarmino Luiz Pessoa de Melo	01
Prefeitura Municipal de Aparecida – PB	01
Secretaria Municipal de Educação, rede municipal de ensino.	01
Prefeitura Municipal de Fortaleza	01
Prefeitura Municipal de Rafael Godeiro;	01
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)	01
Prefeitura Municipal de Rafael Godeiro;	01
Universidade Federal de Campina Grande;	01
Colégio Normal Francisca Mendes.	01
Prefeitura Municipal de Sousa-PB	01
Prefeitura Municipal de Tenente Ananias	01
CPCON Cursos	01
Secretaria Municipal de Educação	01
Secretaria de Educação da Prefeitura municipal de Jaguaribe - CE.	01
Secretaria Municipal de Educação de Pau dos Ferros;	01
Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP)	01
Secretaria de Educação do Estado do Ceará - SEDUC	01
Secretaria de Educação do Governo da Paraíba	01
Secretaria de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba.	01
Secretaria de Educação	01
Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Norte	01
Prefeitura Municipal de Apodi/RN	01
Secretaria Municipal de Educação	03

Secretaria Municipal de Educação	01
Faculdade São Francisco da Paraíba	
Secretaria Municipal de Ipaumirim – CE	01
Secretaria Municipal de João Câmara – RN	01
SEDUC- CE	02
SEDUC e DIREC	01
SEEC/RN e Prefeitura de Mossoró	01
SEECT-PB e SESI-PB	01
SEER/RN e Prefeitura Municipal de Paraná (RN)	01
UECE e EEMTI Padre José Alves de Macedo	02
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	01
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)	04
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)	01
Unidade de Ensino VIII José Alves Pereira (Unidade do Campo)	
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	01
Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA)	02
Centro Universitário de Patos (UNIFIP)	01
Não se aplica	07

A essa questão se seguiu a identificação do município em que os egressos trabalham, já que eles mencionaram sua instituição de vínculo. Constatamos que os nossos egressos exercem suas funções em vários municípios/estados, alguns até em dois municípios/estados diferentes. Em Pau dos Ferros, localizamos o maior número de egressos com vínculo empregatício.

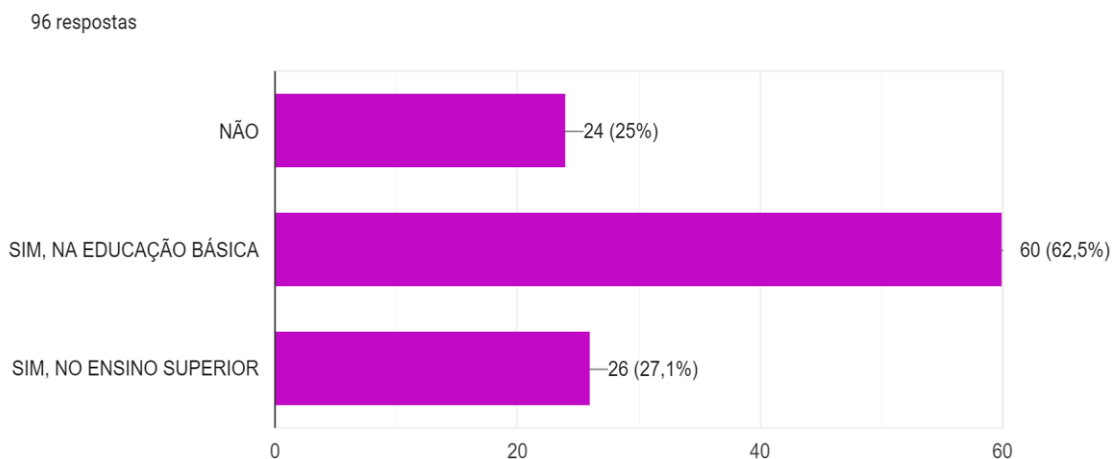
Quadro 33- Município/Estado em que o egresso trabalha e/ou exerce seu vínculo

Município/Estado que Trabalha E/Ou Exerce Vínculo	Frequência
Empregatício	
Aliança – PE	01
Almino Afonso – RN	01
Aparecida – PB	01
Apodi – RN	07
Belém do Brejo do Cruz – PB; Jucurutu-RN	01
Bom Sucesso – PB	01
Cachoeira dos Índios – PB	01
Cajazeiras-PB	03
Catolé do Rocha – PB	01
Condado-PB; Malta/PB	01
Crato-CE	02
Fortaleza – CE	01
Iguatu- CE; Icó- CE	02
Iguatu-CE	02
Ipaumirim – CE	01
Itaú – RN	01
Jaguaribe – CE	01

João Câmara – RN	01
José da Penha-RN	01
Luís Gomes – RN	01
Marcelino Vieira-RN	03
Martins – RN	01
Missão Velha – CE	01
Mossoró – RN	02
Olho D'Água do Borges-RN	01
Patos – PB	01
Pau dos Ferros – RN	16
Pau dos Ferros -RN; Francisco Dantas -RN	01
Pau dos Ferros - RN; Paraná - RN.	01
Paulistana – PI	01
Pereiro – CE	01
Pilões – RN	01
Portalegre – RN	01
Princesa Isabel – PB	01
Rafael Fernandes – RN	01
Rafael Godeiro – RN	01
Rafael Godeiro; Patu-RN	01
Rafael Godeiro-RN; Cajazeiras-PB; Catolé do Rocha-PB.	01
Russas – CE	01
São Gonçalo do Amarante – RN	01
São João do Rio do Peixe -PB; Cajazeiras -PB	01
São João do Rio do Peixe – PB	01
São José de Piranhas – PB	02
São Miguel – RN	02
Serrinha dos Pintos – RN	01
Severiano Melo – RN	01
Sousa – PB	06
Tenente Ananias - RN; Pau dos Ferros -RN	01
Tenente Ananias – RN	01
Triunfo – PB	01
Uiraúna – PB	01
Não se aplica	07
Não informou	02

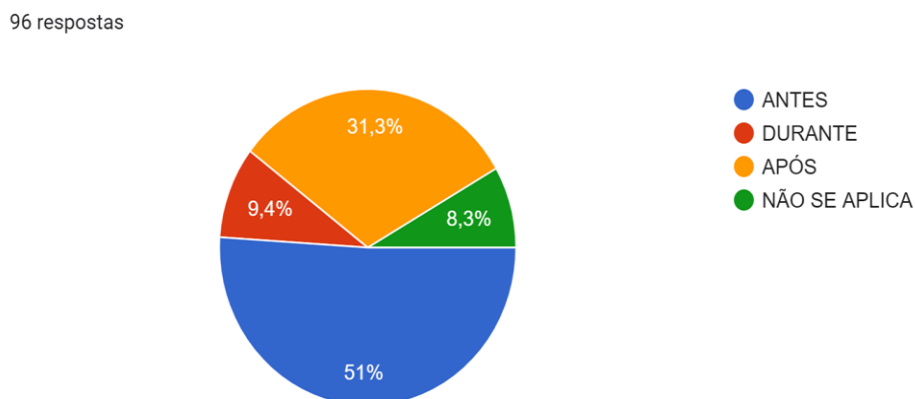
Ainda, perguntamos se os egressos atuam profissionalmente na mesma área do mestrado, 60 deles (62,5%) responderam SIM, que atuam na educação básica, 26 (27,1%) também disseram SIM, no Ensino Superior e 24(25%) responderam NÃO.

Gráfico 130 – Atividade Profissional Exercida Na Área do Mestrado



Perguntamos também se a atual atividade profissional se deu antes, durante ou depois da conclusão do mestrado. De acordo com os respondentes, 59 (51%) já possuía um vínculo empregatício antes de aprovação na seleção do mestrado, 30 (31, 3%) passaram a atuar profissionalmente após a conclusão do mestrado, 09 (9,4%) durante o curso de mestrado e 8 (8,3%) informaram que não se aplica.

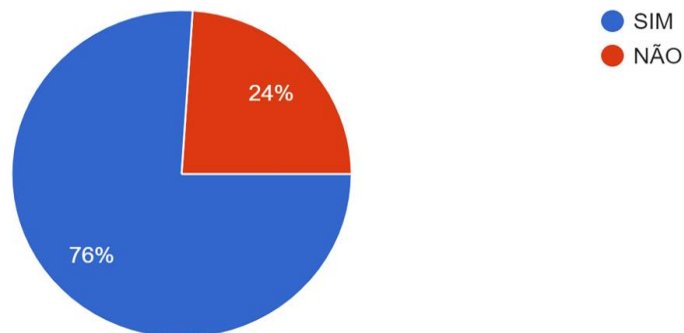
Gráfico 131– Período de exercício da atividade profissional



Em seguida foi perguntado se a atividade profissional que os egressos exercem atualmente tem relação direta com a formação oferecida no PPGE. Conforme gráfico abaixo, 73 (76%) responderam que SIM e 23 (24%) disseram que Não.

Gráfico 132 – Atividade profissional atual relacionada com a formação oferecida no PPGE

96 respostas



Para aqueles que atuam na Educação básica foi perguntado a função que exerce. Destacamos as duas com maior número de egressos: 46 (48,4%) atuam na docência, 11 (11,6%) na coordenação pedagógica. As demais também se encontram citadas no quadro abaixo.

Quadro 34 – Função que o egresso atua na Educação Básica

Educação Básica – Função	Frequência
Docente	46 (48,4%)
Coordenador Pedagógico	11 (11,6%)
Supervisor (a)	6 (6,3%)
Assessor(a) Pedagógico da Secretaria de Educação do Estado	2 (2,1%)
Gestor(a) Escolar	2 (2%)
Secretaria da Escola	1 (1,1)
Secretário/a Municipal de Educação (Gestor/a)	1 (1,1)
Técnico em Assuntos Educacionais	1 (1,1)
Gerência Pedagógica - Secretaria de Educação Municipal	1 (1,1)
Diretor de uma Regional de Alimentação Escolar	1 (1,1)
Área Administrativa	1 (1,1)
Nutricionista	1 (1,1)
Assessor Técnico do Núcleo de Tecnologias Educacionais	1 (1,1)
Supervisor Programa Criança Feliz	1 (1,1)
Coordenador de Extensão	1 (1,1)
Desenvolvedor de Software	1 (1,1)
Área de Tecnologia da Informação	1 (1,1)
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo -SCFV	1 (1,1)
Não se aplica	16 (16%)
Total	96

Aos egressos que atuam em outras áreas, foi solicitado que essa função fosse mencionada, 2 (2%) informaram que atuam no ensino superior e as demais respostas também se encontram no quadro abaixo:

Quadro 35– Outras áreas de atuação profissional dos egressos do PPGE

Outra área – Função	Frequência
Assessor Técnico do Núcleo de Tecnologias Educacionais da 13 DIREC	1 (1,1%)
Assistência social	1 (1,1%)
Ensino Superior	2 (2%)
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo – SCFV	1 (1,1%)
Coordenador de Extensão	1 (1,1%)
Desenvolvedor de Software	1 (1,1%)
Diretor de uma Regional de Alimentação Escolar	1 (1,1%)
Nutricionista	1 (1,1%)
Professora e Supervisora do Ensino Superior	1 (1,1%)
Área Administrativa	1 (1,1%)
Área de Tecnologia da Informação	1 (1,1%)
Não se aplica	84 (83%)
Total	96

Em busca de mais detalhes sobre a atuação profissional do egresso, foi perguntado aos que atuam na educação básica o nível ou modalidade de ensino. O nível ensino fundamental – anos finais teve o maior número de respostas 29 (32,2%), seguindo do ensino médio 26 (27,1%), depois o ensino fundamental – anos iniciais com 21(21,9%) e a educação infantil com 10 (10,4%). Outros níveis e modalidades com menor frequência, foram: EJA 7 (7,3%), Educação Especial, 4 (4,2%), Educação Profissional e Tecnológica 4 (4,2%), todos os níveis e Atendimento Educacional Especializado com 1 cada (1%). Para 33 (33,1%), não se aplica.

Quadro 36 – Nível e modalidade que os egressos atuam na Educação Básica

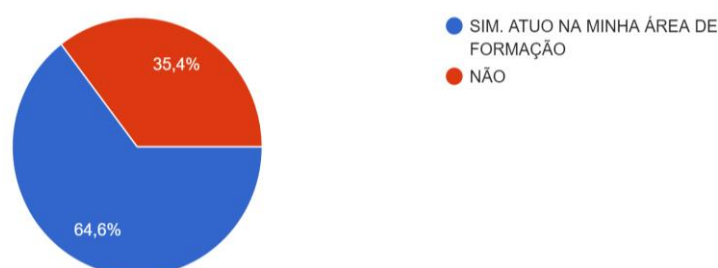
Outra área – Função	Frequência
Ensino fundamental – anos finais	29 (32,2%)
Ensino Médio	26 (27,1%)
Ensino fundamental – anos iniciais	21 (21,9%)
Educação Infantil	10 (10,4%)
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	7 (7,3%)
Educação Especial	4 (4,2%)
Educação Profissional e Tecnológica	4 (4,2%)
Todos os níveis	1 (1%)
Atendimento Educacional Especializado	1 (1%)

Não se aplica	33 (33,1%)
---------------	------------

Seguindo os questionamentos, procuramos identificar nos egressos se a atuação na docência era compatível com a área de formação inicial. Das respostas obtidas, apresentadas no gráfico abaixo, 62 (64,6%) egressos afirmaram atuar na docência correspondente a área de formação, enquanto 34 (35,4%) afirmaram que não.

Gráfico 133 – Atuação na docência na área de formação inicial

96 respostas



De modo mais detalhado, conforme quadro abaixo, os egressos atuam como docentes em diferentes níveis e modalidades de ensino, disciplinas e áreas na educação básica, além da atuação em equipe pedagógica e atendimento educacional especializado. O campo de atuação docente na educação básica tem predomínio do ensino fundamental – anos iniciais, mas também observamos a atuação em áreas específicas do ensino fundamental- anos finais e ensino médio, abrangendo o campo da matemática, biologia, química, ciências, literatura, sociologia, filosofia, geografia. Quanto à atuação na docência em nível superior, prevalece a área das ciências humanas com os cursos de pedagogia, letras, português e estrangeiras.

Quadro 37 - Atuação como professor(a)

Atuação	Frequência
Atendimento Educacional Especializado – AEE	03
Assessoria pedagógica	02
Biologia	01
Biologia, ciências, projeto de vida, orientação acadêmica	01
Ciências	02
Disciplinas pedagógicas	01
Educação Infantil	02
Educação infantil e Ensino fundamental – Anos iniciais	01
Educação Especial e Psicologia do desenvolvimento	01

Educação de Jovens e Adulto e Ensino Superior	01
Equipe pedagógica (coordenador)	03
Enfermagem	01
Ensino fundamental – Anos iniciais	07
Ensino fundamental – Anos iniciais e Ensino Superior	01
Ensino Religioso	01
Estágio supervisionado, UCES, Ensino de ciências	01
Formação de professores e acompanhamento pedagógico	01
Filosofia	01
Geografia	01
Geografia, Filosofia e Sociologia	01
Geografia, Sociologia, Eletiva	01
Inglês, português, artes e Espanhol	01
Licenciatura em Pedagogia	03
Licenciatura em Pedagogia e Letras	01
Licenciatura em Química	01
Libras	01
Língua inglesa	02
Língua Portuguesa	02
Língua Portuguesa, Literatura e Redação	01
Línguas Estrangeiras	01
Literatura	01
Matemática	02
Música no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e Arte na Educação Básica	01
Nutrição e saúde pública, materno infantil, tecnologia dos alimentos e bromatologia	01
Orientação e Mobilidade para pessoas com deficiência visual	01
Química	01
Química, Práticas Experimentais, Itinerário Formativo e Investigação e Inovação Científica	01
Sociologia, História e Filosofia	02
Técnico de laboratório de química	01
Não se aplica	12
Não respondeu	26

Análise Descritiva

O tópico sobre vínculo empregatício nos revelou que o egresso do PPGE está atuando, majoritariamente, na rede pública de ensino, sendo a rede estadual a que abrange o maior número 44 (45,8%), seguida da rede municipal com 39 (40,6%). Apenas 9 egressos (9,4%) não possuem vínculo empregatício. É bem verdade que dos respondentes, 59 (51%) já possuía um vínculo empregatício antes de aprovação na seleção do mestrado, enquanto 30 (31, 3%) passaram a atuar profissionalmente após a sua conclusão. Há um movimento que gira em torno da busca pela qualificação e ascensão profissional pelos estudos na educação básica e superior.

Quanto ao local de atuação, o município de Pau dos Ferros predomina, mas temos egressos atuantes nos mais diversos municípios, inclusive, atuando

em mais de um município do estado potiguar, da Paraíba, do Ceará, também em Pernambuco e Piauí. A abrangência da atuação em dezenas de municípios da região nordeste converge com os dados referentes ao local de residência dos egressos citados na identificação do seu perfil, em que esses municípios tendem a se repetir, sendo que uma maior precisão comparativa depende de análise. De modo geral, os dados nos lançam duas perspectivas: a primeira é a formação comprometida com o avanço do ensino, da aprendizagem, da escola e do sistema de ensino a que estão vinculados geograficamente os egressos; a segunda é o alcance da interiorização da pós-graduação *stricto sensu* por meio do PPGE, o que nos revela um fator de impulso para redução de assimetrias regionais, ampliando o atendimento e a oferta em municípios interioranos e gerando demanda de estudantes para essa pós-graduação.

Por fim, os dados nos revelam a localização estratégica do PPGE para a formação docente, principalmente na educação básica, em seus mais diferentes níveis e modalidades, possibilitando condições promissoras de qualificação profissional e ascensão social pelos estudos.

3.3.5. Produção Intelectual

Com onze questões, esse tópico traz os dados sobre a produção intelectual do egresso. Assim, iniciamos questionando aos egressos se mantinham-se participando da comunidade científica após o término do mestrado, ao que 82 (85,4%) responderam SIM e 14 (14,6%) NÃO.

Para tipificar essa participação, solicitamos que informassem as atividades e formas como ela se deu, marcando as opções de múltipla escolha previamente no questionário. Conforme quadro abaixo, a atividade com maior frequência é a participação em congressos apresentando trabalhos, seguindo-se a participação em congressos como ouvinte, publicação de artigos em periódicos científicos e participação em grupo de pesquisa. Há ainda os que se mantêm publicando livro (autoria ou organização), capítulos de livro, cartilha e/ou produto educativo. Outros informaram o envolvimento com orientação e publicação com alunos da educação básica e superior, feiras de ciências, produção de livro infantil e disciplina especial em programa de doutorado.

Quadro 38 – Participação em atividades acadêmicas após o término do mestrado

Atividades	Frequência
Participando de congressos apresentando trabalhos	43 (44,8%)
Participando de congressos como ouvinte	42 (43,8%)
Publicando artigos em periódicos científicos	41 (42,7%)
Participando de grupo de pesquisa	40 (41,7%)
Publicando capítulo de livro	31 (32,3%)
Publicando cartilhas e/ou produto educativo	24 (25%)
Publicando livro no todo (autoria/organização)	9 (9,4%)
Outro (orientando e incentivando estudantes e professores da educação básica a realizarem e publicarem pesquisas; organizando e orientando a produção e publicação de livro infantil; participando de Feira de Ciências; orientando pesquisas de estudantes do ensino superior; cursando disciplinas no doutorado, como aluna especial, antes da aprovação para doutorado; ministrando curso de formação)	6 (6,1%)
Não se aplica	2 (2,1%)

Tratando do envolvimento em atividades acadêmicas, perguntamos aos egressos se haviam participado de grupo de pesquisa cadastrado no CNPq, quando alunos do PPGE. Dos respondentes, 58 (60,4%) afirmaram que sim e 38 (39,6%) afirmaram que não. Os grupos de pesquisa com maior participação dos egressos foi o Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-Aprendizagem (GEPPE) e o Núcleo de Estudos em Educação (NEEd). No quadro abaixo, dispomos os grupos nomeados com respectiva frequência de participação de egressos.

Quadro 39 – Participação em grupo de pesquisa quando discente do PPGE

Grupo de pesquisa/Sigla	Frequência
Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-Aprendizagem (GEPPE)	17
Núcleo de Estudos em Educação (NEEd)	11
Grupo de Estudos e Pesquisas em Espaço, Ensino e Geografia (GEPEEG)	5
Grupo de Estudos em Produção e Ensino de texto (GPET)	4
Grupo de estudos em Matemática Pura e Aplicada (GEMPA)	4
Grupo de Pesquisa em Instrumentação e Ensino de Ciências Exatas (GPIECE)	4
Núcleo de Estudos de Geografia Agrária e Regional (NUGAR)	3
Grupo de Pesquisa Conhecimento, Enfermagem e Saúde das Populações (GRUPESCES)	3
Grupo Estudos Aplicados em Línguas Estrangeiras (EALE)	2

Grupo de Pesquisa Rede Internacional de Pesquisa em Relações Internacionais, tecnologia e Inovação no Setor Público (REDE-RICIT/CNPq)	2
Grupo de Estudo da Criança e do Adolescente (GECA)	1
Grupo de Pesquisa Formação, Memória e Políticas Educacionais (FORMEPE)	1
Grupo de Estudos em Interação, Texto e Discurso do Alto Oeste Potiguar (GITED)	1
Não se aplica	38

Mas quando perguntamos se participam, atualmente, de algum grupo de pesquisa, houve uma inversão dos dados: 57 egressos (59,4%) afirmaram que NÃO e 39 (40,6%) afirmaram que SIM. Dos que afirmaram participar de grupo de pesquisa, houve quem informou mais de um grupo, conforme quadro abaixo, ou mencionou grupos de pesquisas não pertencentes aos de atuação de docentes do PPGE.

Quadro 40 – Participação em grupo de pesquisa atualmente (pós-defesa)

Nome do grupo/Sigla/IES	Frequência
Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-Aprendizagem – GEPPE (UERN)	12
Núcleo de Estudos em Educação – NEED (UERN)	5
Grupo de Estudos e Pesquisas em Espaço, Ensino e Geografia – GEPEEG (UERN)	4
Núcleo de Estudos de Geografia Agrária e Regional – NUGAR (UERN)	2
Grupo de Pesquisa em Instrumentação e Ensino de Ciências Exatas – GPIECE (UFERSA)	2
Grupo de Estudos em Interação, Texto e Discurso do Alto Oeste Potiguar – GITED (UERN)	2
Rede Internacional de Pesquisa em Relações Internacionais, tecnologia e Inovação no Setor Público (REDE-RICIT)	2
Núcleo de Pesquisa em Educação e Química - NUPEQ (IFRN)	2
Grupo de Pesquisa Conhecimento, Enfermagem e Saúde das Populações – GRUPESCES (UERN)	2
Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Educação, Linguagem e Práticas Sociais (GIEPELPS/CNPq)	1
Núcleo de Pesquisas e Estudos sobre a Criança – NUPEC (UFPB)	1
Núcleo de Estudos, Projetos e Pesquisas sobre Formação Docente – NEPESF (UFPB)	1
Grupo de Estudos e Desenvolvimento de Objetos Virtuais de Aprendizagem - GEDOVA (UFCG)	1

Grupo de Pesquisa Estudos em Saneamento Ambiental no Semiárido – ESAS (UFERSA)	1
Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Sustentabilidade – GEPES (UFRPE)	1
Núcleo de Pesquisa em Educação – NUPED (IFRN)	1
Grupo de pesquisa Formação, Memória e Políticas Educacionais – FORMEPE (UERN)	1
Grupo Estudos Aplicados em Línguas Estrangeiras – EALE (UERN)	1
Grupo de Estudos e Pesquisas em Inclusão e Sistema Braille – GEPISB (URCA)	1
TOTAL	43

Ainda sobre o envolvimento em atividades acadêmicas, perguntamos aos egressos, conforme descrito abaixo, se haviam publicado artigo em periódico quando alunos e quando egressos do PPGE.

Quadro 18 – Publicação de artigo

Publicação de artigo em periódico quando aluno(a) do PPGE			
Sim	69 (71,9%)	Não	27 (28,1)
Publicação de artigo em periódico quando egresso (a) do PPGE			
Sim	51 (53,7%)	Não	44 (46,3%)

Por último, questionamos os tipos de produção intelectual e científica dos egressos, com objetivo de identificar a diversidade de produções científicas, tecnológicas, didáticas, artísticas e culturais, enquanto mecanismos de comprometimento de docentes e egressos com a difusão científica do PPGE. O detalhamento do tipo de produção intelectual e científica, seguido da frequência, consta do quadro abaixo.

Quadro 41 - Tipo de produção intelectual e científica

Tipo de produção intelectual e científica	Frequência
Publicação de artigo científico em periódico	69 (71,9%)
Publicação de capítulo de livro	52 (54,2%)
Publicação de artigo completo em evento	51 (53,1%)
Produção de material didático e instrucional	32 (33,3%)
Produto cursos/oficina para a formação de recursos humanos	29 (30,2%)
Participação como organizador/avaliador em mostras, exposições e feiras de ciências	29 (30,2%)
Participação em projetos de extensão	22 (22,9%)

Organização de livro	10 (10,4%)
Participação em projetos de divulgação/difusão científica	9 (9,4%)
Participação em projetos de divulgação/difusão cultural	9 (9,4%)
Autoria de livro no todo	7 (7,3%)
Criação de softwares, aplicativos e plataformas, e/ou com a criação de patentes	2 (2,1%)
Outro (participação em bancas de defesa)	1 (1%)

Análise descritiva

O tópico sobre a produção intelectual buscou levantar um breve diagnóstico da produção científica do egresso, particularmente quanto ao envolvimento em atividades acadêmicas e divulgação científica por meio de artigo em periódico. Os dados deram conta de uma diversidade de atividades acadêmicas em que os egressos respondentes estão envolvidos, como a participação em eventos e em grupos de pesquisa vinculados aos docentes do PPGE ou de outras IES, com produção bibliográfica, especialmente em artigos em periódicos, ganhando destaque no cenário da divulgação de pesquisas realizadas no PPGE. Os dados mostraram que a maior concentração de produção intelectual dos egressos (71,9%), foi na publicação de artigos em periódicos.

Mas os dados também revelaram a fragilidade quanto à participação em grupos de pesquisa vinculados ao PPGE. Como todos os docentes do PPGE estão envolvidos em grupos de pesquisa, esperava-se, igualmente, que os discentes a eles vinculados mantivessem essa vinculação pelo menos durante todo o mestrado. Na prática, ou isso não ocorreu, ou o egresso não teve uma atuação mais ativa no grupo. Além disso, muitos egressos confundiram a pesquisa vinculada pelo docente com o seu grupo de pesquisa, o que trouxe a necessidade de correções e complementações das informações do questionário. De um modo geral, a avaliação da produção intelectual se faz necessária para redirecionar ações internas no PPGE, pois é indispensável para a qualificação do Programa.

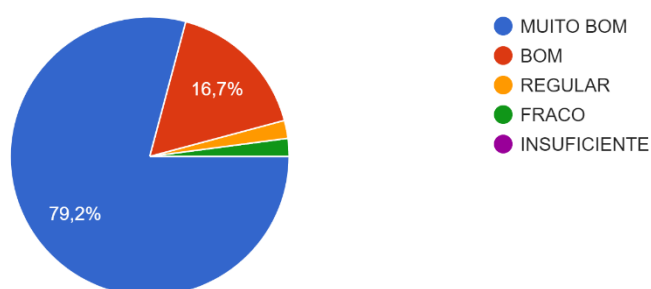
3.3.6. Avaliação do docente/orientador

Com nove questões, no tópico sobre professor/orientador, os egressos puderam avaliar o seu processo de formação por meio das ações, atividades e práticas decorridas da orientação.

De início, foi questionado aos egressos se mantinham contato regular com o docente orientador, presencialmente e/ou virtualmente. Dos respondentes, 76 (79,2%) marcaram a opção MUITO BOM, 16 (16,7%) marcaram BOM, 2 (2,1%) REGULAR e 2 (2,1%) FRACO, como se pode ver no gráfico abaixo:

Gráfico 134 - Mantinha contato com o docente orientador presencialmente e/ou virtualmente

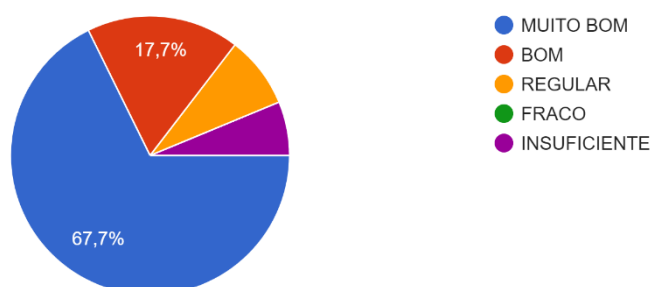
96 respostas



Na sequência, questionamos ao egresso se manteve vinculação em grupo de pesquisa do docente orientador. De acordo com os dados, 65 (67,7%) avaliaram essa vinculação com o score MUITO BOM, 17 (17,7%) com BOM, 8 (8,3%) REGULAR e 6 (6,3%) INSUFICIENTE.

Gráfico 135 – Vinculação em grupo de pesquisa do docente orientador

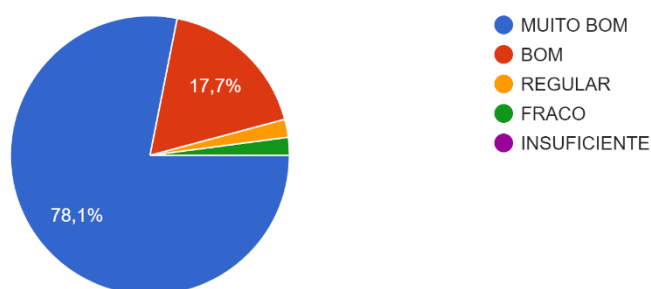
96 respostas



Ao serem questionados se o docente orientador acompanhava o trabalho de pesquisa e o cumprimento das atividades, 75 (78,1%) dos egressos avaliaram como MUITO BOM esse acompanhamento 17 (17,7%) como BOM, 2 (2,1%) REGULAR e 2 (2,1%) INSUFICIENTE.

Gráfico 136 – Acompanhamento do docente orientador no trabalho de pesquisa e cumprimento das atividades

96 respostas



Na oportunidade, foi questionado aos egressos se o docente orientador lia, corrigia e acompanhava aspectos relacionados ao projeto de pesquisa, ao texto de qualificação e ao texto da dissertação. De um modo geral, esse acompanhamento foi considerado “MUITO BOM” para mais de 80% dos egressos entrevistados. O detalhamento dos dados está posto no quadro abaixo.

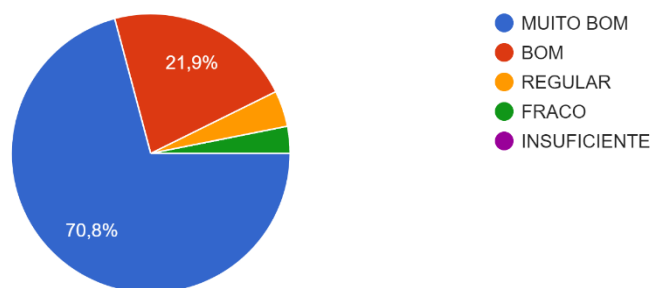
Quadro 42 – Acompanhamento do projeto de pesquisa, texto de qualificação e texto da dissertação pelo docente orientador

Itens	Muito bom	Bom	Regular	Fraco	Insuficiente
Projeto de pesquisa	77 (80,2%)	15 (15,6%)	2 (2,1%)	2 (2,1%)	-
Texto de qualificação	77 (80,2%)	15 (15,6%)	3 (3,1%)	1 (1%)	-
Texto da dissertação	78 (81,3%)	13 (13,5%)	4 (4,2%)	1 (1%)	-

Quanto a colaboração do docente orientador com a produção científica (lê, corrige e acompanha a produção e submissão de artigo em eventos e periódicos e/ou produtos educativos – oficina, cartilha, curso, etc.), 68 dos egressos entrevistados (70,8%) optaram por responder MUITO BOM, 21 (21,9%) BOM, 4 (4,2%) REGULAR e 3 (3,1%) FRACO.

Gráfico 137 – Colaboração do docente orientador com a produção científica

96 respostas



Buscando avaliar de forma mais qualitativa a contribuição do docente orientador durante o mestrado, os egressos expressaram os ganhos e as dificuldades no exercício da prática da pesquisa, a partir da avaliação (majoritariamente positiva) que fizeram de seus orientadores e orientadoras. As respostas dos egressos estão apresentadas no quadro a seguir, agrupadas em avaliação positiva, negativa e regular.

Quadro 43 - Avaliação da contribuição do docente orientador durante o mestrado

Avaliação positiva
Excelente
EXCELENTE
De suma importância. Meu orientador foi meu norte do início ao fim do mestrado. Foi uma pessoa importante tanto na orientação do texto, quanto na publicação de trabalhos em periódicos e um grande incentivador à minha participação em eventos.
Bom.
De grande relevância, pois me ensinou os caminhos que eu deveria percorrer para pesquisar, escrever e publicar.
A docente orientadora foi muito importante no meu processo de readaptação do meu projeto de pesquisa, isso porque mudei o tema inicial, ou melhor dizendo, recortei o tema de forma mais coesa com os meus objetivos de pesquisa. No decorrer da feitura do trabalho, ela contribuiu de maneira satisfatória.
É uma orientadora de alta qualidade. Exigente, minuciosa e acima de tudo, colaborativa.
Teve uma contribuição significativa durante o processo. Sempre prestativo quando solicito e com grandes conhecimentos. Uma ser humano que conseguia acalmar as pessoas nos momentos de pressões.
Foi muito boa, sempre atento e solícito às necessidades surgidas
Orientador excepcional. Sempre esteve presente, mesmo estando em outro país durante o período do seu pós-doutorado. Corrigia tudo. Respondia todas as mensagens e e-mails. Tive muita sorte de ter um profissional desse me orientando. Pude construir um ótimo trabalho com sua ajuda.

Excelente.
Foi uma contribuição valiosa. Apesar de, na época, a professora estar voltando de um licença maternidade, as orientações que ela me deu foram pontuais e de grande valia ao longo do processo da pesquisa.
Foi de extrema importância para o meu desenvolvimento enquanto pesquisadora e para o amadurecimento da minha pesquisa.
Desempenho de atividades de orientação, supervisão e direcionamentos de excelência.
A minha orientadora contribuiu e muito com minha dissertação, indicou leituras, corrigia o trabalho, sugeria modificações e dava sugestões importantes para a conclusão do trabalho. Estava sempre presente e fazia reuniões quase que semanalmente, além disso sempre mantínhamos contato pelo whatsapp.
A minha orientadora foi fundamental para o êxito da minha pesquisa e da minha vida no mestrado como um todo, pois ela me deu todo o suporte científico, acadêmico e emocional para que eu pudesse desenvolver meu trabalho de uma forma comprometida, ética e ao mesmo tempo leve, instigadora e prazerosa.
Muito Bom.
Excelente, pois sem a orientação e parceria da professora orientadora não teria concluído a dissertação com tanto êxito.
Contribuiu bastante para a escrita da dissertação, indicou leituras, corrigiu sempre o texto, incentivou participação em eventos.
Excelente e maravilhoso!
Muito bom.
Professor Ivanaldo sempre foi um orientador empático, que me desafiava e me lançava para os desafios. estimulava o crescimento e motivava a dar o melhor, sempre.
Bom.
Fundamental.
Está presente e contribui com tudo. Realmente um ótimo orientador.
Muito boa. Ele foi bastante claro ao traçar nossos objetivos e impulsionou o cumprimento das metas.
O meu orientador foi um semeador em minha passagem pelo Programa, me auxiliando em tudo que necessitava e me deixando livre, confiando em meu trabalho acadêmico.
Profissional solícita, capacitada e cumpria com maestria as obrigações de orientação.
Excepcional.
Excelente.
O meu orientador contribuiu de maneira significativa para minha formação enquanto profissional e ser humano. Ele sempre esteve presente e atento às demandas existentes, no desenvolvimento da pesquisa, escrita da dissertação.
Muito bom!
Foi essencial para construção da dissertação.
Excelente.
Parceria exitosa.

Imprescindível.
Significativa, se fazendo presente e atenta a todas as etapas da pesquisa e às atividades do curso. Sempre demonstrou disposição para esclarecer dúvidas, orientando as produções, corrigindo trabalhos, estabelecendo <i>feedbacks</i> e estimulando a participação em eventos e a escrita de artigos para periódicos, o que muito colaborou para o desenvolvimento profissional e como pesquisador.
Ótima.
Indispensável para o alcance dos objetivos previamente estabelecidos. Sem a orientação, supervisão e apoio da minha orientadora não haveria conseguido concluir com êxito a pesquisa. A professora sempre incentivou e acompanhou a produção de trabalhos, participação em eventos e inserção em ambientes educacionais.
A contribuição do orientador foi de suma importância.
Uma orientadora presente e sempre disposta a contribuir com a pesquisa.
Eficiente e muito bem direcionada.
Foi de suma importância todo o crescimento intelectual construído a partir do contato com a pesquisa empírica no PPGE e todo incentivo e credibilidade vivenciados através do meu orientador, que me fizeram crescer inclusive como pessoa, para além da formação profissional.
Excelente contribuição.
Muito boa, bem solicita às minhas necessidades.
Foi essencial, auxiliou bastante no desenvolvimento da dissertação.
Avalio de forma positiva, com a minha orientadora só tive boas experiências, que contribuíram bastante para o meu crescimento profissional e pessoal também.
A minha orientadora teve papel importante na minha vida estudantil e pessoal muito antes da pós-graduação, pois começou na graduação, nos projetos de pesquisa, e dentre outras atuações. Não poderia ter sido escolhida por nenhuma outra profissional, que me conhecesse tanto, e me impulsionasse a construir novos caminhos. Enquanto orientadora do Mestrado, esteve comigo em todos os momentos, orientou de forma brilhante e construiu junto comigo uma trajetória de muito diálogo e companheirismo. Nas orientações, sempre foi pontual e objetiva, nas correções, nunca me abandonou e sempre me defendeu em todos momentos necessários. Serei eternamente grata por todos os ensinamentos, ao longo do Mestrado, e na minha vida. Estaremos sempre juntas, trilhando os caminhos da pesquisa, das produções e da amizade.
Foi de fundamental importância para a construção da minha dissertação, porém, não temos mais contato após o término do curso.
Muito bom.
Muito bom.
Meu orientador, Dr. Otávio Paulino Lavor, exerceu com excelência, paciência e dedicação a orientação do início ao fim do processo. Gratidão ao mesmo e ao PPGE.
Muito boa.
Considero que tive um professor orientador de excelência. Os direcionamentos da pesquisa, o rigor nas correções dos textos/artigos produzidos e o incentivo para que participasse de grupos de pesquisa e formações, principalmente na área da

metodologia da pesquisa, foram fundamentais para a minha formação acadêmica e para a realização exitosa da minha pesquisa. Ressalto ainda que mesmo posterior à conclusão do mestrado, o professor continua incentivando a minha produção acadêmica e participação em cursos de formação.
O meu professor orientador esteve sempre muito presente em todos os momentos do meu percurso acadêmico. Além de grandes contribuições na pesquisa e construção da dissertação, vem contribuindo bastante na minha formação, através da oportunidade de participação em cursos de formação continuada na área de metodologia da pesquisa e tecnologias. Deu todo o suporte necessário para a publicação de artigos e continua incentivando e apoiando a minha produção acadêmica, mesmo após a conclusão do mestrado.
Excelente
Foi uma contribuição de parceria, estando presente para diálogos a respeito do trabalho de dissertação, acompanhamento da escrita e produção.
Foi uma orientação boa, pontual e valiosa, apesar de não nos encontrarmos tantas vezes presencialmente, as colaborações e feedbacks de modo virtual foram essenciais e produtivos. Certamente contribuíram de forma relevante para a minha dissertação do mestrado.
Muito boa.
Essencial, e de imenso incentivo à produção científica e crescimento do Programa.
Grande contribuição, foi meu guia durante o mestrado e até depois dele.
A contribuição do meu orientador foi de excelência, assim como era sua vida de pesquisador. Desde os refinamentos realizados no projeto original, passando pela elaboração das sessões, até as correções sugeridas pela banca durante a defesa, o professor orientador postou-se como um sábio condutor, permitindo-me crescimento e autonomia na vida científica, instruindo e direcionando todo o processo de pesquisa. Seu conhecimento sobre as diversas temáticas, sobre métodos e sobre o mundo acadêmico, permitiu-me ir mais longe nas análises dos dados, na produção de artigos e na compreensão do meu objeto.
Foi uma grande incentivadora na minha formação acadêmica, científica e profissional. Muito contribuiu no meu processo formativo.
Muito boa, sempre atenta e disposta a contribuir com minha formação.
Excelente.
Muito significativa
Muito satisfatória, uma vez que acompanhou a escrita do trabalho, indicou bibliografia e se mostrou sempre solícita ao meu chamado
A contribuição do docente orientador foi ótima. Estava sempre acessível e disposto a esclarecer dúvidas, sugerir materiais de estudo e referenciais teóricos para o desenvolvimento da pesquisa e dissertação.
Excelente, muito satisfatório.
O processo de orientação foi ímpar. Através de todo o acompanhamento e atenção que tive, pude aprender constantemente e obter significativo desenvolvimento a nível de pesquisa, visão de mundo e reflexões tão necessárias às práticas docentes.
Essencial para minha formação.
Excelente!

Orientador presente, sempre prestativo às correções e produções científicas.
Boa dentro das limitações dos trabalhos acadêmicos e de orientador.
Muito positivamente. Sem as suas orientações teria sido impossível desenvolver um trabalho com tanta qualidade.
Fundamental.
Suficiente.
Fundamental.
A melhor orientação do planeta! Ela era sempre caprichosa, detalhista, atenciosa, criteriosa, e sabia que poderia exigir o melhor de mim. Então me sentia em constante evolução, me surpreendendo com meus avanços e sempre feliz por tudo o que construímos. Foi uma orientação para a vida!
Foi de tamanha importância, pois o professor contribuiu tanto na sua orientação na construção da pesquisa, como também com o nosso lado emocional, pois sabemos o quanto é árdua a construção de uma pesquisa de qualidade.
Muito importante. Ajudou na estruturação da metodologia e enriqueceu a discussão com sugestão de autores e livros.
Satisfatória.
Minha orientadora me acompanhava e dava sugestões de melhoria ao trabalho.
Foi essencial para minha formação.
Avaliação negativa
Acredito que as contribuições do orientador foram fracas, considerando que raramente tínhamos encontros de orientação para que eu pudesse tirar as minhas dúvidas e quando eu entrava em contato, via mensagem ou e-mail, havia muita demora no feedback (já fiquei de 15 dias sem qualquer resposta), o que acabava atrasando muito o andamento das atividades. Tive muita dificuldade na construção do trabalho e também na elaboração e submissão do artigo para a revista, requisito esse obrigatório para a defesa. Enquanto a maioria dos meus colegas estavam com seus artigos submetidos e aprovados, eu só consegui essa aprovação um mês antes da defesa, graças à ajuda da egressa Adriana. Desse modo, grande parte do tempo me sentia sozinha no processo formativo. Porém, na reta final, obtive um retorno bem maior do orientador, o que eu queria ter tido ao longo de todo o processo.
Faltou mais acompanhamento e leitura e correção do texto de dissertação, me sentindo algumas vezes perdida na elaboração.
Considero que a contribuição do orientador poderia ter ocorrido de maneira mais significativa, mais presente, com mais encontros, discussões e orientações.
Avaliação regular
Vejo que poderia ter aproveitado melhor a orientação, mas me furtei de buscar em alguns momentos.
Regular

Junto a essa questão, perguntamos como os egressos avaliava a sua defesa de dissertação. Nessa pergunta, o questionário orientava que considerasse a postura do orientador e a própria, a constituição da banca, a arguição da banca, o tempo e formato da banca (presencial, remoto ou

híbrido), o trabalho da secretaria do PPGE e demais aspectos que considerassem pertinente comentar. Assim como na questão acima, as respostas dos egressos foram agrupadas, conforme disposto no quadro abaixo, em avaliação positiva e regular. Não identificamos uma avaliação de todo negativa no conjunto de respostas.

Quadro 44 - Avaliação da defesa de dissertação

Excelente.
Muito bom.
Excelente.
Excelente.
Muito boa.
Bom.
Muito bom.
Não tenho nada a reclamar, a atuação do PPGE sempre foi pontual e responsável com todos os alunos, sempre solícitos e atentos aos prazos e aos compromissos. No que tange ao papel da banca, desde a dissertação tive a oportunidade de desfrutar de considerações de profissionais que possuem a minha admiração profissional. Na minha qualificação, vivia um momento delicado da minha vida, com um quadro de saúde grave do meu pai, e a minha banca soube usar o diálogo, o compromisso social e a empatia para tecer as melhores considerações, me fazendo enxergar que eu tinha que modificar caminhos escolhidos, para culminar em uma dissertação que fosse a mais parecida possível comigo. E assim, na defesa, consegui apresentar o melhor de mim, e pude ouvir as melhores considerações possíveis. Uma banca que apresentou comentários necessários e apontamentos fundamentais para o aprimoramento do meu trabalho. Sou muito grata e feliz com tudo que vivi no PPGE, não modificaria nada. Minha banca foi presencial e contou com a presença de quase cem pessoas, que nunca me abandonaram. Nem nos meus melhores sonhos, eu poderia imaginar viver um dia tão feliz da minha vida.
Satisfatória.
Avalio como boa, uma vez que eu me empenhei em fazer o melhor possível para esse momento. As contribuições da banca foram de grande valia, apesar de ter sido no início dos eventos remotos e tudo parecer muito estranho para um momento de defesa de dissertação.
Durante minha defesa, de que participaram professores experientes, atenciosos e humanos, ocorreu a concretização da preparação para finalização da formulação do trabalho, na qual foram sugeridas algumas adequações, em parte incorporadas à dissertação e em parte sugerida para futura pesquisa. A defesa ocorreu de forma presencial e teve a participação efetiva da secretaria e de toda a equipe do PPGE para sua realização.
Foram eficientes, a apresentação foi pertinente e o orientador esteve auxiliando antes e durante a arguição. Além disso, a banca entendia bem do tema tratado, assim como bastante gente conseguiu participar da defesa, tendo em vista que a mesma foi remota. Quando à secretaria, a mesma esteve disponível quando solicitei, enviando

documentos e respondendo e-mails com agilidade.
Orientador com postura propositiva assim como a do orientando, banca com comentários, sugestões e conceitos a fim de melhorar a leitura e a compreensão do trabalho. O tempo de 30 minutos foi suficiente para arguir sobre o trabalho como um todo, tendo como apresentação a forma oral e presencial.
Excelente! Todos contribuíram de forma significativa e responsável.
Excelente, em todos os aspectos citados, o fato de ter sido remota não interferiu na qualidade da banca, arguição e orientações.
Satisfatória.
A defesa foi excelente. Tudo aconteceu como planejado pela secretaria do PPGE (local e horário), de forma presencial. A postura do presidente (orientador) e as arguições da banca favoreceram para acalmar o momento da defesa.
Excelente.
Excelente.
Foi um momento muito rico para mim, aprendi muito com as contribuições da banca, com a qualidade das arguições e a seriedade do trabalho da minha orientadora e das docentes que fizeram parte da banca de defesa. O tempo foi dentro do previsível, o trabalho da secretaria não tenho o que reclamar, sempre que precisei fui atendida e orientada de forma pontual.
Ótima.
Muito boa.
Bom.
Todos de maneira satisfatória.
Minha banca foi remota, durou em média 2h, e foi um momento muito rico de troca de experiências com minha orientadora e com a banca. Avalio que foi muito positiva, pois fez com que eu pudesse amadurecer o trabalho. A postura da minha orientadora foi ética e comprometida, ela me deu todo o suporte que eu precisava para defender de forma confiante e responsável. A banca foi excelente, tinha total domínio do texto e das teorias abordadas e mostrou-se bastante interessada em contribuir com nosso trabalho.
A orientadora e banca foram excelentes, a arguição e o tempo foram tranquilos. A banca online foi excelente, amigos que participaram não teriam ido se fosse presencial. Para mim foi super mais tranquilo porque foi em casa e não tive que viajar, diminuiu inclusive a tensão da situação. A secretaria do PPGE está de parabéns, super solícito e disponível.
A defesa foi um momento de coroamento dos trabalhos realizados. As contribuições dos professores leitores foram valiosas. O orientador excelente.
Avalio cada aspecto desses como MUITO BOM.
Excelente! Não tenho nenhuma crítica a tecer em relação aos tópicos citados. Tanta a banca de qualificação, quanto de defesa, foram momentos significativos e de muita aprendizagem para mim, o que favoreceu melhorar ainda mais o nosso trabalho. A modalidade foi providencial, visto que no mesmo dia tinha contrato para assinar na UERN campus de Mossoró, para onde tive que me deslocar, de Pau dos Ferros/RN até lá, e se fosse presencial isso não teria sido possível, bem como, convidar uma das professoras (pesquisadoras da área investigada) para participar da banca, em vista os poucos recursos financeiros. Quanto à secretaria do PPGE, só tenho a

agradecer, pois desde a inscrição do no processo seletivo até o envio dos documentos finais fui bem acolhida, visto que o técnico e coordenadores sempre estavam disponíveis para tirar dúvidas, orientar e contribuir no que fosse necessário. Ao PPGE meu agradecimento e respeito.
A defesa foi um momento tranquilo, com excelentes reflexões da banca com vistas a melhoria do trabalho dissertativo. Embora tenha sido de forma remota em decorrência da pandemia, considero que foi um espaço de tempo muito produtivo.
Foi um momento muito significativo e enriquecedor para minha formação. O orientador ajudou para que tudo transcorresse da melhor maneira possível, mantivemos a mesma constituição da banca de qualificação, o que contribuiu para que eles pudessem observar a evolução do trabalho. O formato da banca foi híbrido, e a secretaria deu toda a assistência necessária.
Boa, suficiente.
Poderia ter sido melhor, quanto ao tempo e banca não possui questionamentos. Enquanto a secretaria do PPGE sempre esteve apta a ajudar no que precisasse.
Satisfatória.
Muito bom.
Maravilhosa, instigadora, respeitosa, atenta ao texto e contribuiu muito para pensar o texto.
Foi muito boa, aprendi coisas muito importante que melhoraram a qualidade do trabalho. Minha orientadora e eu nos mantivemos abertas às considerações da banca, de forma respeitosa. A banca foi constituída por ótimas profissionais, que colaboraram significativamente. A banca foi remota, e o trabalho da secretaria do PPGE foi muito bom.
Bastante positiva, o texto foi previamente revisado pela orientadora e cuidadosamente corrigido para a apresentação.
Excelente, exceto pelos impactos causados pela pandemia.
Foi um processo de grande valia e qualidade. A defesa ocorreu obedecendo aos critérios de apresentação com contribuições significativas da banca. Ocorreu de modo presencial.
Considero a postura da orientadora e a minha como adequadas, gostei da constituição da banca como também as considerações que fizeram e que considero importantes para o aprimoramento do trabalho. O formato remoto possibilitou que um membro externo à UERN participasse.
Avalio como positiva. A minha orientadora é extremamente ética e humana, conduzindo com muita seriedade todo o processo, desde a constituição da banca até o resultado final. A arguição da banca foi valiosíssima e acrescentou demais ao meu trabalho. E apesar de ter sido realizada em formato remoto, não tivemos intercorrências que pudessem comprometer o resultado.
Minha defesa foi excelente, grande contribuição da banca, acompanhamento total de minha orientadora, tempo suficiente para as considerações necessárias.
Muito bom!
Minha defesa foi boa. Estava tranquilo porque fiz um bom trabalho durante os dois anos. A banca em si também foi boa, com algumas ponderações pertinentes, outras nem tanto. Consegui apresentar no tempo determinado. Por sorte, foi no período antes da pandemia. Tudo presencial. A secretaria do PPGE sempre muito solícita,

sobretudo o secretário Renato, que sempre me ajudou quando precisei.
Acredito que cumpriu os objetivos.
Minha defesa foi um momento de ricas discussões sobre o novo ensino médio e os rebatimentos desse novo formato para o Ensino de Geografia. Meu orientador foi uma figura muito importante, ao escolher docentes que contribuíram bastante com o meu texto.
Avalio como ótima. Todos os envolvidos foram assíduos e dedicados.
Avalio de forma positiva, considerando o comprometimento da banca com qualificação da pesquisa.
A defesa foi algo singular. Tudo ocorreu dentro do previsto em todos os aspectos, o tempo para apresentação, as contribuições da Banca e o espaço destinado para esta finalidade.
A minha banca de defesa aconteceu no formato remoto, com a duração de 2 horas e 47 minutos. Foi um momento muito importante e considero que consegui atender as expectativas da banca na apresentação da pesquisa. O meu orientador apresentou postura ética e responsável durante todo o processo, desde a composição da banca à condução da defesa. Os contributos da banca foram fundamentais para o enriquecimento do trabalho. A secretaria do PPGE foi ágil e eficiente no que se refere às orientações, recebimento e expedição de documentos.
Avalio de forma muito positiva, satisfatória, foi um momento de grande aprendizado com todos que participaram como examinadores na banca de defesa, inclusive com minha orientadora.
Foi bastante positivo o momento de minha defesa, tive todo apoio do orientador, da secretaria do PPGE e uma banca bem atenciosa e presente, que contribuíram de forma significativa com a minha pesquisa. Aconteceu no formato presencial.
Excelente. Todas as contribuições foram de grande relevância para aperfeiçoamento do meu trabalho.
A defesa se caracterizou com mais um momento rico de aprendizagens, onde pude perceber o quão significativo é o caminhar pelo conhecimento. Foi excelente!
Todas as posturas foram adequadas ao que é exigido pelo Programa.
No que se refere à postura do orientador considero que foi boa, bem como a minha também. A constituição da banca foi composta por professores excelentes, inclusive uma ex-professora minha da graduação (Zildene), o que me deixou muito mais confortável diante da defesa do trabalho. A arguição da banca foi muito significativa, considerando que eu recebi muitos contributos para a melhoria do trabalho e os questionamentos feitos a mim consegui responder de forma adequada. O tempo de realização da banca foi em média de 2h, o que não tornou o momento muito cansativo e o formato foi remoto, o que viabilizou a presença de muitas pessoas. O trabalho da secretaria se deu de forma eficiente, considerando que eu tive o auxílio de uma das bolsistas na criação do link da sala, frequência e registro da defesa.
Muito boa.
Avalio que consegui realizar uma defesa exitosa. O orientador conduziu a sessão da defesa de forma ética. A constituição da banca trouxe contribuições de extrema relevância à pesquisa. A defesa, que aconteceu no formato remoto, teve a duração de 2h 40min. No que concerne ao trabalho da secretaria do PPGE, tanto no período do depósito da dissertação quanto na emissão dos documentos posteriores à defesa,

mostrou-se eficiente e pontual.
Aconteceu de forma virtual e foi muito boa. As orientações sugeridas pela banca ajudaram no fortalecimento e aperfeiçoamento da minha pesquisa.
Minha banca foi presencial. Sou extremamente grata ao meu orientador e professores que participaram deste momento tão importante para a minha formação.
Foi boa.
A defesa aconteceu de forma remota. Considero que tudo saiu dentro do planejado. Muito bom!
Uma postura criteriosa e afetiva.
Tudo aconteceu de forma satisfatória.
A defesa de dissertação foi muito rica para o nosso trabalho, de maneira que permitiu entender questões relacionadas à área de estudo em questão, aos processos de pesquisa, como também sobre construção de conhecimento científico. Realmente pude perceber um grande desenvolvimento pessoal e acadêmico frente a todo percurso do mestrado e da pesquisa.
Muito bom, ocorreu tudo dentro das melhores possibilidades e condições que o momento pandêmico oferecia.
Boa.
Ótima.
Maravilhoso!
Foi de uma aprendizagem imensurável.
Ótima.
A defesa foi em si um momento ímpar, considero que tudo ocorreu da melhor forma, tendo o suporte tanto do meu orientador, como da banca e da Secretaria do PPGE, além de contar com o apoio dos amigos na estruturação do ambiente de exibição da banca.
Apesar dos desafios, o trabalho foi concluído e apresentado com êxito dentro do tempo estipulado.
Muito positiva.
Muito bom, todos contribuíram de forma positiva para minha defesa. A defesa foi de forma remota.
Foi excelente, tanto a postura do orientador, quanto aos membros da banca. minha defesa ocorreu de forma remota.
Organizada, objetiva e agradável. No meu caso, remota. Quanto ao trabalho da secretaria, sempre sou atendida e tenho as dúvidas sanadas.
Avaliação regular
Minha defesa foi a primeira transmitida pelo <i>youtube</i> , isso devido ao período da pandemia e também diante a amplitude da pesquisa, que mostrava grandes contribuições ao programa. Foi uma inovação para mim, gosto disso. No geral foi muito bom, apesar de discordar de algumas coisas em relação ao parecer final.
Como toda defesa, um momento tenso, mas de valiosas contribuições para o trabalho. Acredito que minha apresentação foi satisfatória, e que sempre é possível acrescentar e melhorar. Quanto à postura do orientador, senti falta de um posicionamento que fosse a favor da minha trajetória e da construção do trabalho. Quanto às arguições da banca, foram valiosas, entretanto a forma como algumas

contribuições foram colocadas naquele contexto me deixaram constrangida, isso, no que se refere a uma das integrantes da banca. O que, de certa forma, me tirou por muito tempo o estímulo para pesquisar e produzir. No que se refere ao trabalho da secretaria do PPGE, tenho somente elogios a fazer, e no mesmo instante destacar a presteza, a competência, e o acolhimento de todos que a fazem.

Análise descritiva

Nesse tópico, os egressos avaliaram positivamente a atuação do docente orientador quanto aos aspectos de contato regular e o acompanhamento do projeto de pesquisa, do texto de qualificação e do texto da dissertação pelo docente orientador. Cabe ressaltar a significativa contribuição do docente orientador durante o mestrado que, na avaliação de muitos egressos, se estende até os dias atuais. A avaliação qualitativa dos egressos expressou ganhos, dificuldades e desafios superados ao longo no exercício da prática da pesquisa, cuja atuação do docente orientador foi o diferencial. Mas também de alguma avaliação negativa, em experiências de orientação que demandam reflexão por parte do Programa.

Um ponto a melhorar é a colaboração do docente orientador com a produção científica que, embora seja considerada por 70,8% dos egressos como MUITO BOM, o item avaliado abrange o conjunto da produção bibliográfica e técnica. Na prática, o gargalo da produção com egressos está no gênero artigo. Ainda que não seja um determinante, uma rotina de produção bibliográfica tem relação com a vinculação desses egressos em grupos de pesquisa ou mesmo em projetos de pesquisa, ensino e extensão. Pois quando discentes se mantinham vinculados nos grupos de pesquisa em função dos orientadores. Tanto que os dados revelaram que 65 egressos (67,7%) avaliaram essa vinculação com o escore MUITO BOM. Mas a sua permanência em grupos de pesquisa depende da regularidade de produção, uma vez que ao defenderem, não se vinculam mais como discentes e, por isso, terão que atender às exigências próprias de um pesquisador em grupo de pesquisa.

Por último, julgamos pertinente que os egressos avaliassem a sua defesa de dissertação. Nessa avaliação foi considerada a postura do orientador e a própria, a constituição da banca, a arguição da banca, o tempo e formato da banca (presencial, remota ou híbrida), o trabalho da secretaria

do PPGE e demais aspectos que considerassem pertinente comentar. A demasiada avaliação positiva nesse item pelos egressos decorre dos resultados obtidos na defesa, performance da banca, processo de orientação e condução dos trabalhos de secretaria, principalmente. Contudo, tivemos egressos que avaliaram esse momento em menor contento, seja em razão do resultado, seja pela forma de atuação do orientador e da banca.

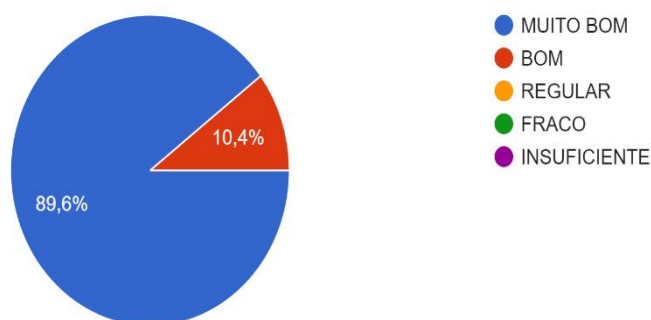
3.3.7. Avaliação da Gestão/Programa

Chegamos ao tópico sobre a avaliação da gestão e do PPGE pelos egressos. Com nove questões, esse tópico avaliou as atividades realizadas, a comunicação, a participação nos órgãos colegiados, os serviços e as condições oferecidas pela gestão e pelo Programa aos egressos.

De início, foi questionado se a coordenação buscava informar sobre acontecimentos e assuntos de interesse do Programa. Como mostra o gráfico abaixo, para 86 egressos (89,6% do total de participantes), este trabalho da coordenação do PPGE foi considerado MUITO BOM, e para 10 (10,4%), BOM.

Gráfico 139 - A coordenação buscava informar sobre acontecimentos e assuntos de interesse do Programa

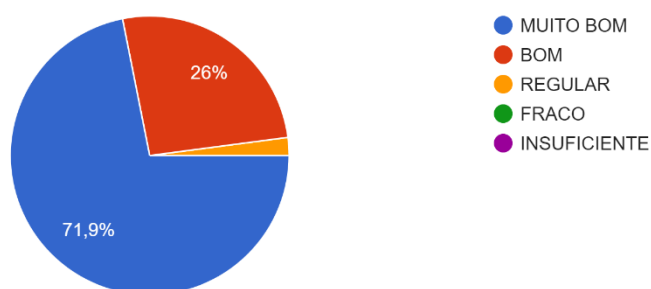
96 respostas



Na sequência, indagou-se sobre a representação estudantil no Colegiado e/ou Conselho Administrativo do PPGE, com intuito de identificar o grau de envolvimento de representantes nesses órgãos. Dos respondentes, 69 (71,9%) afirmaram que o grau de envolvimento foi MUITO BOM, 25 (26%) consideraram-no BOM e apenas 2 egressos (2,1%) o avaliaram como FRACO.

Gráfico 140 - Participação de reuniões e repasse de informações pelos representantes discentes dos órgãos Colegiado e/ou Conselho administrativo do PPGE

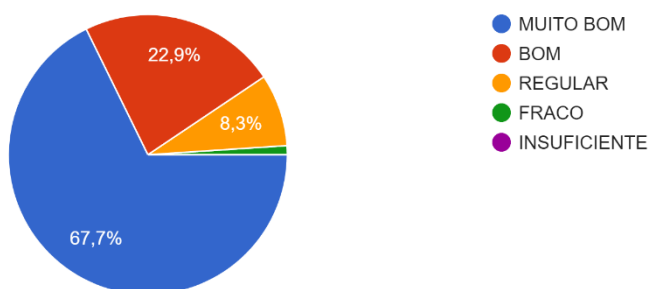
96 respostas



Nesse mesmo direcionamento, foi questionado se a gestão do PPGE oportunizava a participação dos egressos no desenvolvimento das propostas de natureza política e pedagógica do Programa. O que foi considerado MUITO BOM por 65 egressos (67,7%) dos egressos, enquanto 22 (22,9%) consideraram BOM, 8 (8,3%) REGULAR e 1 (1%) FRACO.

Gráfico 141 - Gestão do PPGE oportunizava a participação no desenvolvimento das propostas de natureza política e pedagógica do Programa.

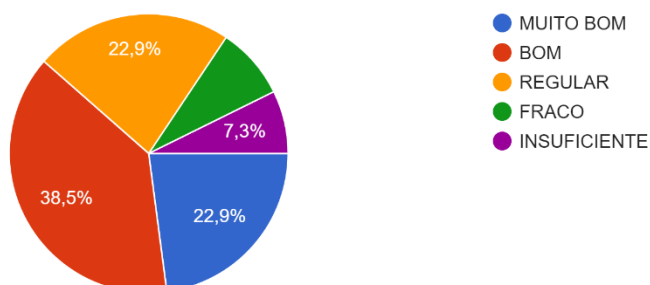
96 respostas



Outro ponto questionado foi o apoio financeiro do Programa em eventos acadêmicos (transporte, ajuda de custo, passagens terrestres e/ou aéreas). Dos egressos respondentes, 37 (38,5%) classificaram esse apoio como BOM, 22 (22,9%) como MUITO BOM, o mesmo número de 22 egressos (22,9%) considerou como REGULAR, 8 (8,3%) como FRACO e 7 (7,3%) como INSUFICIENTE. É o que mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 142 – Apoio financeiro do PPGE em eventos acadêmicos (transporte, ajuda de custo, passagens terrestres e/ou aéreas)

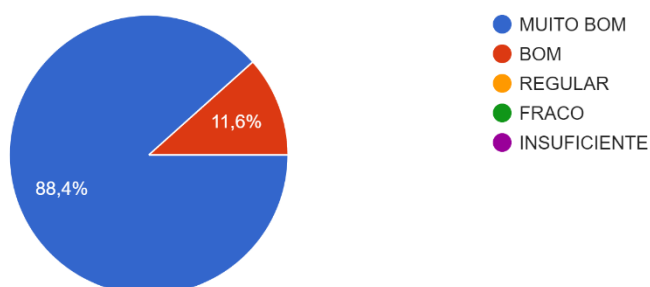
96 respostas



Sobre o acompanhamento da produção bibliográfica do egresso, foi questionado se a gestão e/ou secretaria enviava o formulário anual de coleta de informações para avaliação da Capes. Dos respondentes, 84 (88,4%) avaliaram esse trabalho da gestão/secrretaria como MUITO BOM e 11 (11,6%) como BOM.

Gráfico 143 - Envio regular de formulário de coleta de informações para avaliação da Capes

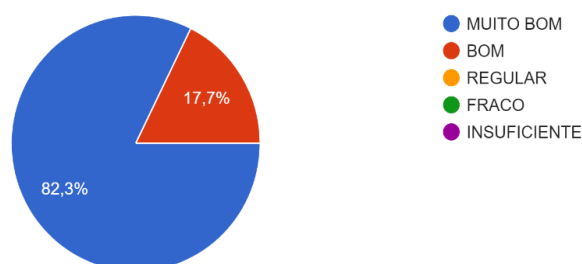
95 respostas



Quanto ao atendimento, foi indagado aos egressos se a gestão do PPGE realizava atendimento satisfatório. Quanto a essa questão, 79 (82,3%) consideraram o atendimento MUITO BOM e 17 (17,7%) BOM.

Gráfico 144 – Realização de atendimento satisfatório pela gestão do PPGE

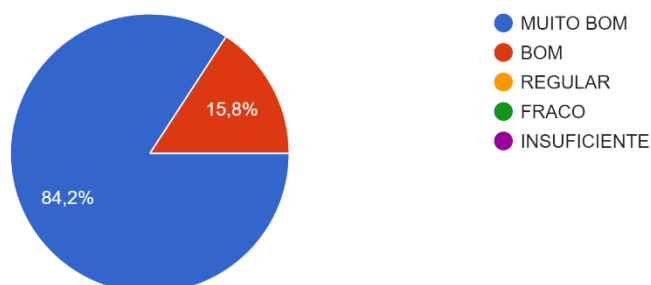
96 respostas



Já quando indagados ao atendimento prestado pela secretaria do PPGE, 80 egressos (84,2%) consideraram o atendimento MUITO BOM e 15 (15,8%) BOM.

Gráfico 145 – Realização de atendimento satisfatório pela secretaria PPGE

95 respostas



Por último, solicitou-se que os respondentes indicassem serviços que a coordenação e a secretaria do PPGE poderiam melhorar, para melhor atender aos egressos. As respostas estão transcritas no quadro abaixo, tendo sido excluídas apenas respostas em que os egressos responderam com a opção “NÃO SE APLICA”.

Quadro 45 - Indicação de melhoria para secretaria e coordenação do PPGE

Indicação de melhoria para secretaria do PPGE
O serviço de secretaria é muito bom... mas poderia ficar ainda melhor, se disponibilizar mais serviços online.
A secretaria poderia criar uma lista com periódicos científicos na área de ensino, principalmente para aqueles que têm um tempo menor de avaliação e publicação, para que o discente não tenha dificuldades na reta final do seu mestrado.
Não tenho nenhuma sugestão. Estou satisfeita com os serviços prestados. pela secretaria.

Convites para participação de eventos.
Me sinto muito bem contemplado com os serviços da secretaria enquanto egresso.
Não tenho do que reclamar, a secretaria do PPGE é muito eficiente.
Acredito que o PPGE já vem fazendo um excelente trabalho com os egressos.
Não sou capaz de analisar, porque nunca precisei de atendimento que fosse recusado. Sempre tive as minhas demandas atendidas e com celeridade.
Sem sugestão.
Que continuem a serem solícitos nas necessidades dos discentes e orientem nas suas dúvidas e inquietações.
Sinceramente, eu sempre fui bem atendido. Como melhoria eu posso sugerir o acesso a sala, um telefone que funcione sempre, algum tipo de agendamento para algum serviço e melhorias estruturais da sala.
Considero muito satisfatório o trabalho.
Todas as vezes que solicitei algum documento ou orientação da secretaria, fui prontamente atendida. Sempre acolher os alunos que chegam de fora.
Gestão.
Não tenho sugestões.
Atendimentos satisfatórios.
Não sei se houve alguma mudança, mas achava bem incômodo ter que ir até a UERN para realizar a matrícula das disciplinas, sendo que hoje há vários meios digitais para facilitar isso.
Nada a indicar.
Já atende a contento.
Acredito que o programa oferece condições para o egresso continuar produzindo e buscar avançar na formação.
Não tenho sugestões. Estou satisfeita com os serviços prestados pela secretaria do PPGE.
Sem sugestão.
Estou satisfeita, sempre recebemos indicação de eventos científicos e periódicos.
Nada a expor.
Colocar mais de um técnico, para que não se sobrecarregue o servidor.
Considero satisfatórios os serviços.
Acredito que todos os serviços atenderam as minhas demandas no período do curso.
Informações sobre grupos de pesquisas para egressos, apoiando a continuação da pesquisa e oportunizando a continuação da formação acadêmica com o doutorado.
Não consigo identificar um aspecto que precise de melhoria (sempre sou bem atendida e tenho as solicitações de serviços realizadas).
Nenhuma sugestão.
Não sei responder! A secretária do POGE sempre esteve muito presente e solícitos.
A secretaria sempre funcionou de forma efetiva.
Satisfeito.
Estão atendendo bem.
Todo(a)s satisfatórios.
Estou satisfeita.
Não tenho sugestões, pois sempre fui muito bem atendida em todas as solicitações junto à secretaria do Programa.
Considero os serviços da secretaria de excelente qualidade. Atenção, informações e apoio sempre existiram.
Nada a acrescentar, só elogiar o trabalho excelente do Programa.

Aceleração na emissão do diploma.
Sempre dispomos de prontidão para tudo que precisávamos.
Ótimos serviços.
Eu considero que já atende as necessidades surgidas e/ou dúvidas.
Na minha concepção, não há pontos que precisam ser melhorados para os egressos.
Nada a declarar.
O contato permanece diário, e estamos sempre participando das atividades e responsabilidades de egresso, não tenho nada para sugerir.
Estrutura tecnológica.
Não tenho nada a reclamar.
Eles são perfeitos.
Atende muito bem.
No momento, como estou a um certo tempo fora do Programa, creio que pode ser a criação de canais tecnológicos que ampliem a comunicação entre egressos e Programa.
A Secretaria também desenvolve um excelente atendimento, mas é preciso ainda dar sempre maiores esclarecimentos aos novatos, principalmente quanto ao período de qualificação, documentos e outras situações para quem está chegando.
Sem considerações.
Buscar formas de engajar mais os egressos, talvez durante a própria jornada do mestrado, ou seja, antes de se tornarem egressos, uma vez que é fato que a participação dos egressos é baixa nas participações de eventos, etc.
Sempre fui muito bem atendida quando necessitei da secretaria. Não tenho sugestão.
No meu tempo, a secretaria sempre fez um excelente trabalho. O profissional responsável era muito prestativo.
Continuar promovendo informações sobre o Programa.
Nada a sugerir.
Sempre fui bem atendida e tive as minhas necessidades apreciadas e solucionadas.
Não consigo perceber se algo deixa a desejar.
Não tenho sugestão.
Nada a sugerir. Até hoje o atendimento e oferta de informações da secretaria tem ocorrido de modo impecável.
Sem nenhuma sugestão a ser feita nesse aspecto.
Todos os serviços são desempenhados de modo satisfatório, excelente.
Até então, os serviços ofertados correspondem bem às minhas necessidades.
Nenhuma sugestão, somente elogios pela presteza e acolhimento de sempre. Ao programa, aos docentes e a todos que o fazem, gratidão.
No tempo que fui aluna, era tudo muito bem feito.
Nada a sugerir.
O serviço de coordenação e secretaria no tempo nos anos em que estive cursando o mestrado foram de excelência.
Não há problemas a enfrentar.
Muito bom.
Nada a indicar.
Renato dava um suporte extraordinário. Sempre disponível e ajudando no que era preciso. Continuar da mesma forma já é mais que suficiente.
Disciplinas especiais diversas.
Acredito que todos os serviços são satisfatórios.
A Secretaria do PPGE já oferta serviços de forma satisfatória.

Maior divulgação dos eventos internos.
Indicação de melhoria para coordenação do PPGE
Sem sugestões.
O serviço de Coordenação é muito bom... mas poderia ficar ainda melhor, se disponibilizar mais serviços online, inclusive cursos sobre como fazer projetos de Doutorado.
A coordenação do PPGE poderia, em conjunto com a equipe docente, fazer oficinas de pareceres dos artigos dos estudantes. Senti muita dificuldade em fazer o artigo praticamente sozinha e sem ter um parecer externo, o que me causou duas reprovações em revista.
Os serviços estão muito bons.
Me sinto muito bem contemplado com os serviços da coordenação enquanto egresso.
O serviço da coordenação do PPGE é muito eficiente.
Já é excelente. Não identifico melhorias que precisem ser implementadas.
Sem sugestão
Que continuem a serem solícitos nas necessidades dos discentes e orientem nas suas dúvidas e inquietações
A disponibilização do diploma na cidade de Pau dos Ferros. Acho desnecessário ter que ir para Mossoró só pegar um diploma, quando o mesmo pode ser entregue na secretaria do PPGE.
Considero muito satisfatório o trabalho.
Incentivo à publicação e participação em reuniões presenciais para debates.
Trazer professores orientadores de outras áreas, especialmente para a linha 1.
Nada a indicar, acho que o trabalho já tem sido muito bem feito.
Já atende a contento.
Não tenho indicações. Somente pedir para que tenha o Doutorado na linha de pesquisa 2 do Mestrado.
Sem sugestão.
Estou satisfeita, sempre recebemos indicação de eventos científicos e periódicos.
Nada a expor.
Tentar incluir os alunos em projetos de pesquisa e extensão de forma que possam participar virtualmente, como também em outras atividades.
Acredito que todos os serviços atenderam às minhas demandas no período do curso.
Formação de grupos de pesquisas para egressos, apoiando a continuação da pesquisa e oportunizando a continuação da formação acadêmica com o doutorado.
No momento, não consigo identificar um aspecto que precise de melhoria.
Nenhuma sugestão.
A coordenação sempre apoiou e orientou os alunos.
Satisfeito.
Ótimo atendimento.
Todo(a)s satisfatórios.
Até o momento, nada a sugerir.
Não tenho sugestões, pois sempre fui muito bem atendida em todas as solicitações junto à coordenação do Programa.
Poderia apoiar os egressos para ingressar no Doutorado.
Melhorar apenas e cada vez mais a comunicação entre os docentes e discentes para que formem um corpo harmônico.
Coordenação prestativa.
Mantendo, assim como já o faz, informado
Na minha concepção não há pontos que precisam ser melhorados para os

egressos.
Nada a declarar, esse serviço tem se mostrado bastante atuante.
A coordenação permanece em contato direto com os egressos, fazendo com que não haja nada que eu possa apontar como melhoria.
Incentivo à publicação e grupos de pesquisas.
Não tenho nada a reclamar.
Colocar metodologia científica no início. Ou ao menos uma disciplina optativa que ajudasse na reorganização do projeto de pesquisa de cada aluno, com especial atenção na construção do objeto e objetivos de pesquisa. Numa outra, ou na mesma disciplina, abordar os diferentes métodos de pesquisa. Tudo isso no primeiro semestre e construído de forma a atender as possíveis demandas dos alunos. No segundo semestre, disciplinas sobre análise de resultados de pesquisa. Ainda não me sinto totalmente segura nessas áreas. Quando a gente chega, tá com um gás muito maior que no final. E quando o início não é próspero, todo o processo desanda. Não dá pra deixar o aluno chegar tão cru pra definir tudo com o orientador ou chegar com uma disciplina do tipo no final do mestrado. Tendo uma ideia mais ampla e segura, quando for discutir com o orientador o trabalho, o aluno se sairá melhor. O trabalho será ainda mais produtivo. Até os artigos durante o mestrado podem ficar melhor construídos. Perdi muito tempo lendo sobre metodologia, tendo inclusive grande dificuldade de entender sozinha. Tempo que poderia ter usado para me aprofundar em leituras sobre minha temática de trabalho.
Super acessível.
No momento, como estou a um certo tempo fora do Programa, creio que pode ser a criação de mecanismos que fomentem a produção científica e tecnológica entre egressos e Programa.
Nada a declarar. Acho que a Secretaria do PPGE desenvolve um excelente trabalho de orientação e acolhida dos estudantes, especialmente, aqueles advindos de outras regiões. E ainda, orienta para o trabalho com a produção científica, apoiando, incentivando e dando credibilidade a todos os estudantes.
Sem considerações.
Estou satisfeita com a coordenação, sempre muito presente, eficiente. Não tenho sugestão.
No meu tempo, a coordenação sempre estava aberta ao diálogo e atuava da melhor forma possível.
Reivindicar a aceitação do título de Mestre em Ensino em alguns concursos e processos seletivos que desconsideram essa área de titulação.
Continuar promovendo informações sobre o Programa.
Nada a sugerir.
Enquanto egressa sempre encontro um retorno positivo do PPGE.
Não consigo perceber se há algo a ser melhorado.
Não tenho sugestão.
Nada a sugerir. A coordenação sempre foi próxima e solícita.
Sem nenhuma sugestão a fazer nesse aspecto.
Todos os serviços são desempenhados de modo satisfatório, excelente.
Até então, os serviços ofertados correspondem bem às minhas necessidades.
Nenhuma sugestão, somente elogios pela presteza e acolhimento de sempre. Ao programa, aos docentes e a todos que o fazem, gratidão.
Acredito que a coordenação já desempenha seu papel com maestria.
Nada a sugerir.
Não há problemas a enfrentar.
Muito bom.
Contribuir mais com orientações sobre publicações em periódicos.
A coordenação é excepcional. Não tenho novas sugestões.

Promover mais eventos envolvendo os egressos.
Todos os serviços são satisfatórios.
A Coordenação do PPGE já oferta serviços de forma satisfatória.
Maior divulgação dos eventos internos.
Nada a declarar.

Análise descritiva

O tópico referente à gestão e ao Programa, de um modo geral, recebeu avaliação significativamente positiva dos egressos. Os egressos puderam avaliar a comunicação da coordenação e da secretaria por meio de repasse de informações e eventos, envio regular de formulário de coleta de informações para avaliação da Capes e o atendimento da gestão e da secretaria aos egressos. Por oportuno, avaliaram a participação dos representantes discentes nos órgãos colegiados quando mestrandos e ainda, o incentivo da coordenação em favor da participação e desenvolvimento das propostas de natureza política e pedagógica do Programa.

O item avaliado com fragilidade em relação aos demais, foi o apoio financeiro do PPGE em eventos acadêmicos (transporte, ajuda de custo, passagens terrestres e/ou aéreas). Dos egressos, 37 (38,5%) responderam BOM, 22 (22,9%) MUITO BOM e REGULAR, 8 (8,3%) FRACO e 7 (7,3%) INSUFICIENTE.

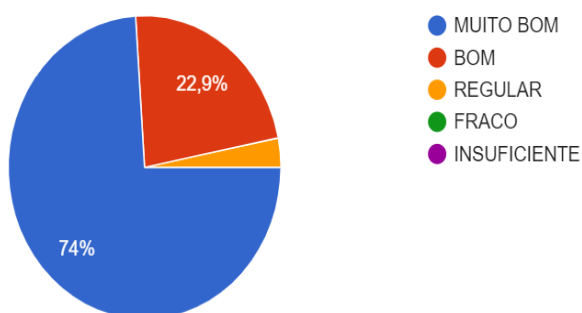
Da indicação de serviços para melhoria do atendimento da coordenação e da secretaria, os egressos evidenciaram, com entusiasmo, a qualidade das relações estabelecidas pela coordenação e secretaria e o atendimento aos serviços administrativos e pedagógicos. Como sugestão, evidenciaram a ampliação da capacidade dos serviços administrativos e secretariado em ambiente virtual, o que já ocorre desde 2020 com a implantação do sistema SIGAA; o melhoramento da comunicação junto aos egressos; o fomento à produção científica entre egressos e realização de mais ações que envolvam o exercício do método científico. Soma-se a isso, a reivindicação pelo doutorado e a busca por reconhecimento da área de ensino em concurso público.

3.3.8. Autoavaliação

O último tópico do questionário de egresso diz respeito a autoavaliação. Aqui, trazemos os resultados das questões em que o egresso do PPGE avalia a si mesmo. s

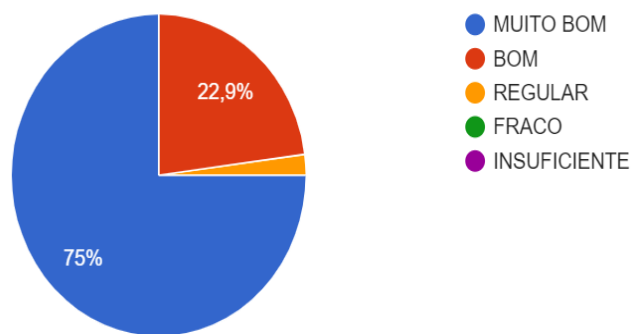
O primeiro questionamento feito aos egressos foi se consideravam assíduos e pontuais às aulas e demais atividades. De acordo com o gráfico abaixo, 71 egressos (74%) se autoavaliaram com o escore MUITO BOM, 22 (25%) com BOM e somente 3 (3,1%) avaliaram a sua assiduidade e pontualidade como REGULAR.

Gráfico 146 – Assiduidade e pontualidade às aulas e demais atividades



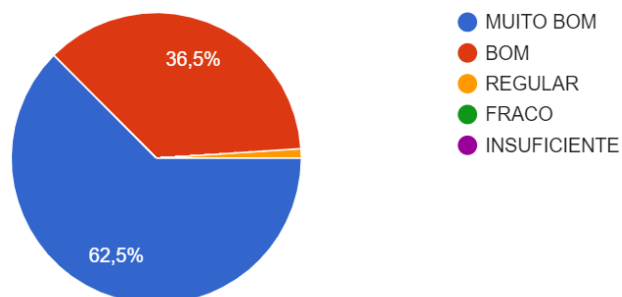
Na sequência, o questionário continha uma indagação sobre o envolvimento dos egressos em atividades propostas nas diferentes disciplinas. Sobre isso, 72 egressos (75%) afirmaram considerar o próprio envolvimento como MUITO BOM, 22 (22,9%) como BOM e somente 2 (2,1%) como REGULAR.

Gráfico 147 – Envolvimento nas atividades propostas nas diferentes disciplinas



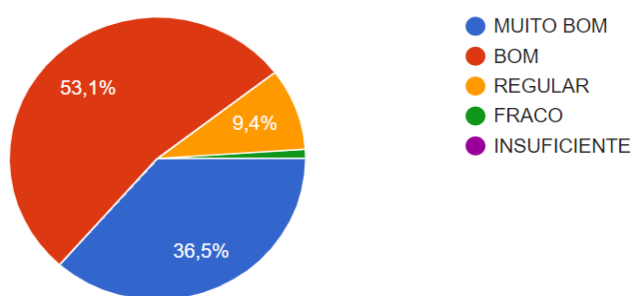
O questionamento seguinte foi em relação ao tempo que os egressos do Programa reservavam para os estudos fora da sala de aula. Sobre isso, 60 egressos (62,5%) avaliaram satisfatoriamente esse tempo como MUITO BOM, 35 (36,5%) o assinalaram como BOM e apenas 1 (1%) como REGULAR.

Gráfico 148 - Reservava tempo aos estudos fora da sala de aula



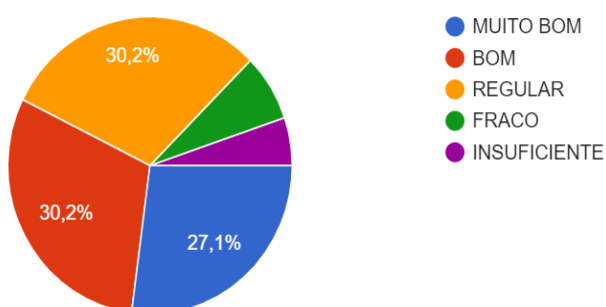
Em seguida, os egressos foram questionados se conheciam o Regimento Institucional do curso, sendo as respostas bem diversificadas, conforme mostra o gráfico abaixo. 51 (53,1%) classificaram esse conhecimento como BOM. 35 (36,5%) o avaliaram como MUITO BOM, 9 (9,4%) afirmaram conhecer o Regimento de modo REGULAR e 1 egresso (1%) avaliou seu conhecimento como FRACO.

Gráfico 149 – Conhecimento do Regimento institucional do curso



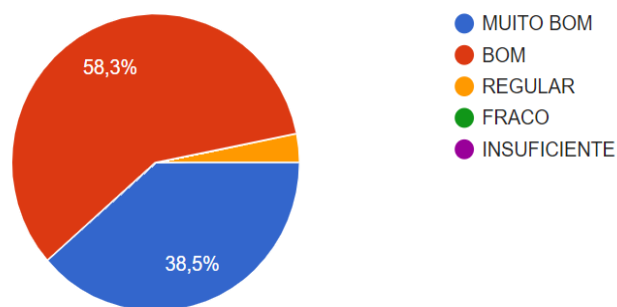
Outra indagação presente no questionário estava relacionada à utilização dos serviços da Biblioteca. Para essa pergunta, 29 egressos (30,2%) avaliaram sua utilização da biblioteca com a classificação “BOM” e o mesmo número e percentual a classificou como REGULAR, 26 egressos (27,1%) assinalaram como MUITO BOM o uso pessoal da biblioteca, 7 (7,5%) o consideraram INSUFICIENTE e 5 (5,2%) como FRACO.

Gráfico 150 – Utilização dos serviços da Biblioteca



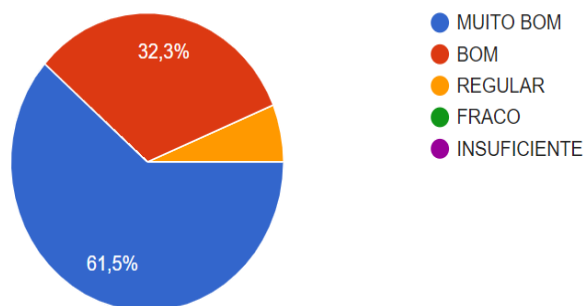
Ainda foi questionado aos egressos se demonstravam domínio de conhecimentos, métodos e técnicas de forma crítica. Sobre isso, 56 egressos (58,3%) se autoavaliaram pelo escore BOM, 37 (38,5%) assinalaram MUITO BOM e 3 (3,1%) REGULAR.

Gráfico 151 - Demonstrou domínio de conhecimentos, métodos e técnicas de forma crítica



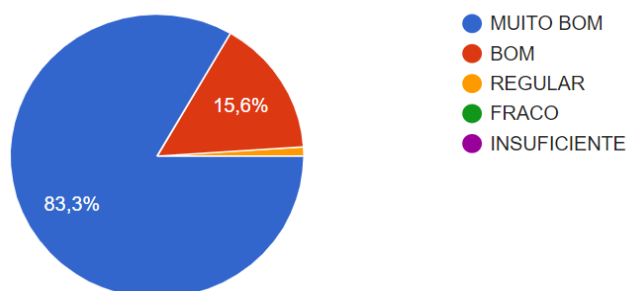
Ao se questionar os egressos sobre se eles tinham iniciativa para buscar informações além do que é proposto pelo professor da disciplina, foram obtidos os seguintes dados: 59 (61,5%) afirmaram que isso ocorria de modo MUITO BOM, 31 (32,3%) se autoavaliaram com a opção BOM e 6 (6,3%) respondeu como REGULAR sua iniciativa.

Gráfico 152 - Teve iniciativa para buscar informações, além do que é proposto pelo professor da disciplina



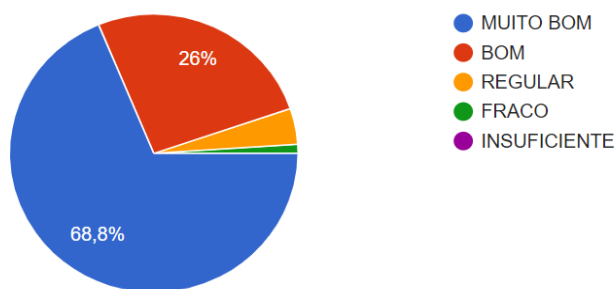
Ainda sobre o cumprimento de prazos, indagou-se aos egressos se eles cumpriam os prazos para envio de trabalhos das disciplinas. A ampla maioria se autoavaliou positivamente neste quesito, com 80 egressos (83,3%) respondendo MUITO BOM e 15 (15,6%) respondendo BOM. Apenas 1 egresso (1%) avaliou o seu cumprimento de prazos como REGULAR.

Gráfico 153 – Cumprimento de prazos para envio de trabalhos das disciplinas



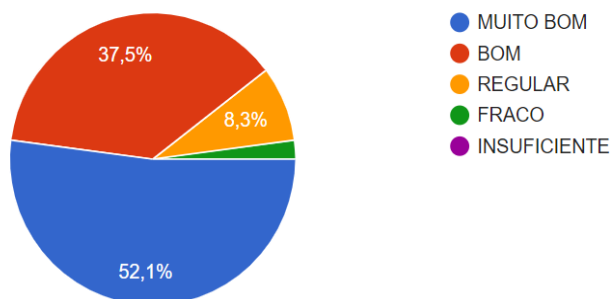
Os egressos também foram questionados se assumiram o processo de aprendizagem como seu e se foram capazes de fazer transferência do que aprenderam na universidade à comunidade externa. Sobre isso, 66 (68,8%) classificaram sua atuação com o escore MUITO BOM, 25 (26%) marcaram a opção BOM, 4 (4,2%) consideraram sua atuação nesses processos como REGULAR e 1 (1%) escolheu marcar a opção FRACO.

Gráfico 154 - Assumiu o processo de aprendizagem como seu e é capaz de fazer transferência do que aprendeu na universidade à comunidade externa



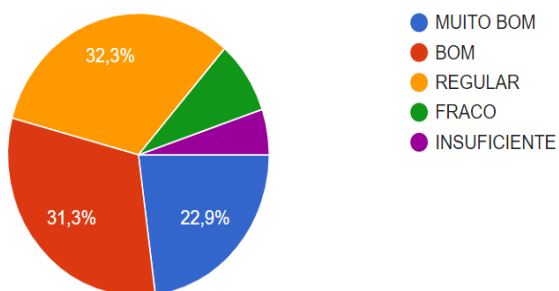
Também foi perguntado aos egressos em relação à sua participação em ações, eventos e atividades promovidas pelo PPGE. Para essa indagação, 50 (52,1%) responderam MUITO BOM, 36 (37,5%) assinalaram BOM, 8 (8,3%) consideraram sua participação como REGULAR e 2 (2,1%) responderam marcando a opção FRACO.

Gráfico 155 - Participava das ações, eventos e atividades promovidas pelo PPGE



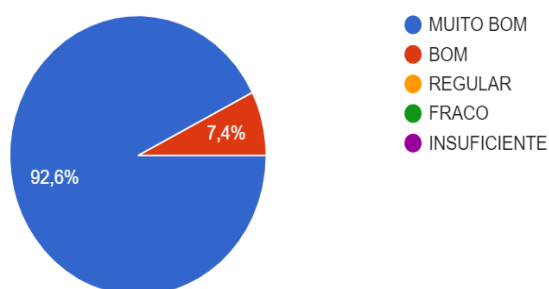
Uma outra indagação foi se o egresso realizava atividades e ações de articulação entre o PPGE e a comunidade externa (comunidade em geral, escola, empresa, ONG, poder público, etc). Sobre isso, 31 egressos (32,3%) consideraram sua atuação como REGULAR; 30 (31,3%) assinalaram BOM; 22 (22,9%), MUITO BOM; 8 (8,3), FRACO; e 5 (5,3%), INSUFICIENTE.

Gráfico 156 - Realização de atividades, ações de articulação entre o PPGE e a comunidade externa



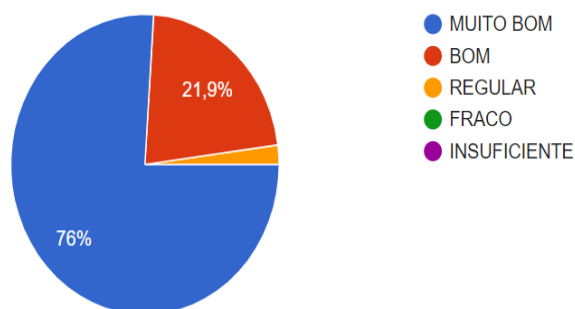
Compreendendo que o período de orientações é um marco essencial no desenvolvimento da pesquisa, os egressos foram indagados se compareciam aos encontros de orientação. Sobre essa questão, todos os egressos responderam afirmativamente, 87 deles (92,6%) com MUITO BOM e 7 (7,4%) com BOM.

Gráfico 157 – Comparecimento aos encontros de orientação



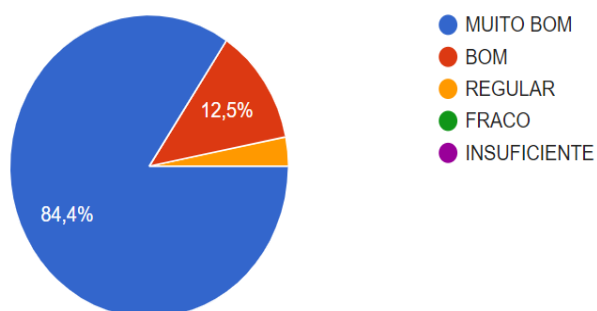
Na sequência, indagou-se aos egressos se eles tinham iniciativa para buscar informações, além do que é proposto pelo orientador. Para esse questionamento, 73 dos participantes (76%) responderam MUITO BOM, 21 (21,9%) responderam BOM e 2 (2,1%) considerou sua iniciativa neste aspecto como REGULAR.

Gráfico 158 - Iniciativa para buscar informações, além do que é proposto pelo orientador



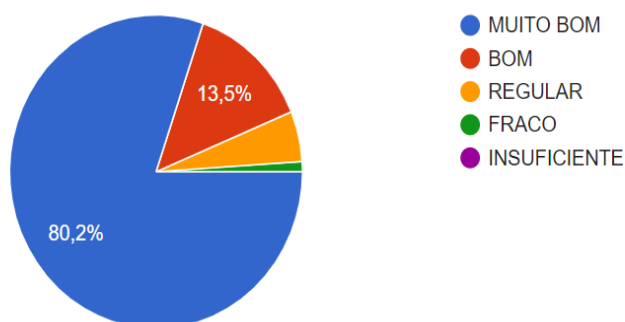
Em relação ao cumprimento dos prazos, indagou-se se os egressos cumpriam os prazos para envio do Relatório de Estudos Orientados I e II (Estudos Programados) ao orientador. Para essa questão, um percentual de 84,4%, relativo a 81 egressos, respondeu MUITO BOM, 12 (12,5%) responderam BOM e 3 (3,1%) responderam REGULAR.

Gráfico 159 – Cumprimento de prazos para envio de Relatório de Estudos Orientados I/II



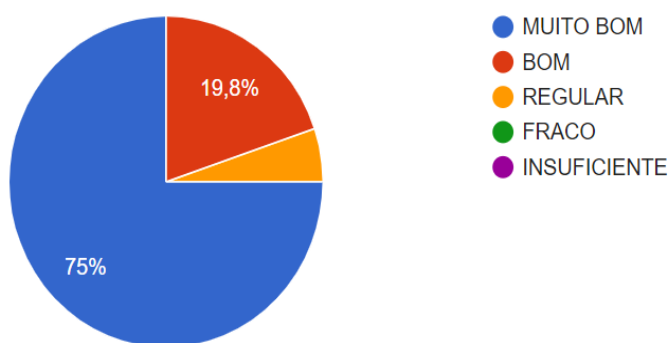
Os egressos também foram questionados se cumpriam os prazos de envio de textos de qualificação. Para esta pergunta, 77 (80,2%) responderam MUITO BOM, 13 (13,5%) BOM, 5 (5,2%) REGULAR e 1 (1%) respondeu FRACO.

Gráfico 160 – Cumprimento de prazos para envio de texto de qualificação



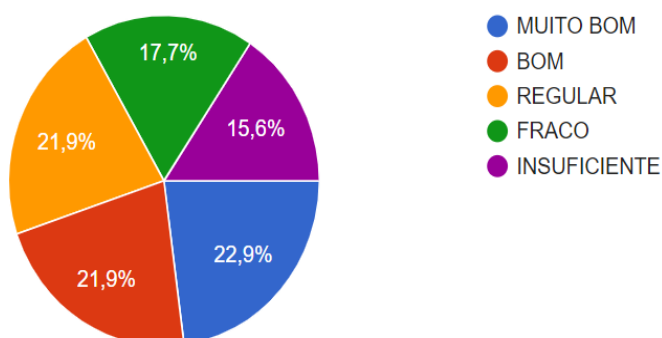
Na mesma direção, os egressos foram indagados se cumpriam os prazos para defesa de dissertação. Sobre isso, 72 (75%) consideraram esse cumprimento como MUITO BOM, 19 (19,8%) consideraram-no BOM e 5 (5,2%) responderam como sendo REGULAR.

Gráfico 161 – Cumprimento de prazos para defesa de dissertação



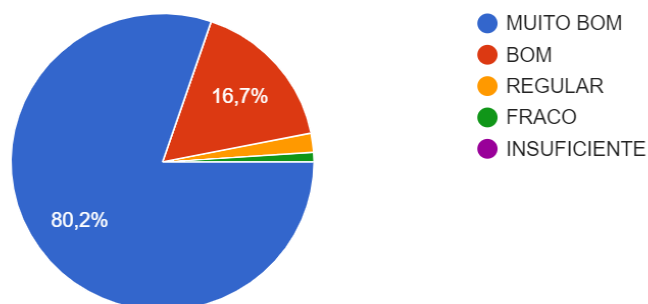
Também foi questionado aos egressos se atualmente eles mantêm produção de artigos com o orientador e/ou com docente do PPGE. Sobre isso, 22 (22,9%) afirmaram que isso ocorre de modo MUITO BOM, já 21 (21,9%) assinalaram BOM, mesmo quantitativo para quem assinalou REGULAR. Em uma perspectiva mais negativa, 17 egressos (17,7%) responderam FRACO e 15 (15,6%) consideraram essa produção INSUFICIENTE.

Gráfico 162 – Manutenção atual de produção de artigos com orientador e/ou docente do PPGE



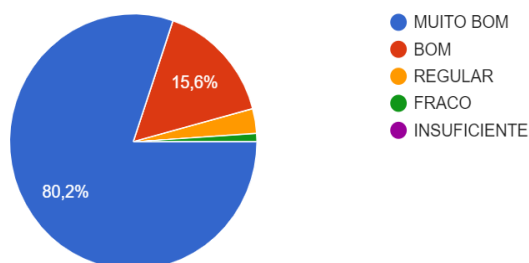
Em seguida, os egressos passaram a autoavaliarem seu relacionamento com a equipe administrativa. Inicialmente, foram indagados como avaliavam sua relação com a secretaria do PPGE. 77 (80,2%) avaliaram como MUITO BOM esse relacionamento, 16 (16,7%) como BOM, 2 (2,1%) como REGULAR e 1 (1%) disse considerar como FRACO.

Gráfico 163 – Avaliação do relacionamento com a secretaria do PPGE



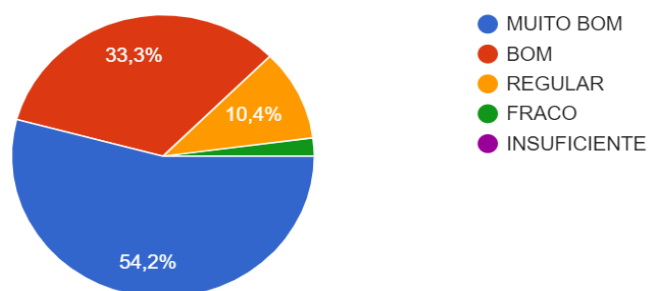
Na sequência, os egressos avaliaram o seu relacionamento com a coordenação do PPGE. 77 (80,2%) responderam ser MUITO BOM, 15 (15,6%) assinalaram como BOM, 3 (3,1%), o consideraram REGULAR e 1 (1%) respondeu como FRACO esse relacionamento.

Gráfico 164 – Avaliação do relacionamento com a coordenação do PPGE



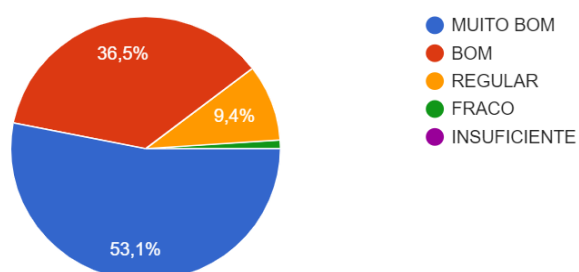
Já quanto à avaliação do seu relacionamento com os demais egressos, 52 dos respondentes (54,2%) consideraram MUITO BOM, 32 (33,3%) BOM, 10 (10,4%) REGULAR e 2 (2,1%) FRACO.

Gráfico 165 – Avaliação do relacionamento com os demais egressos do PPGE



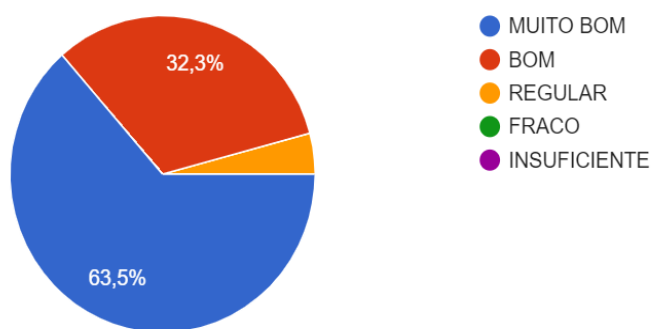
Na sequência, os respondentes foram solicitados para que avaliassem o próprio grau de envolvimento com o PPGE. Sobre isso, 51 egressos (53,1%) avaliaram como sendo MUITO BOM, 35 (36,5%) como BOM, 9 (9,4%) como REGUAR e 1(1%) avaliou como sendo FRACO.

Gráfico 166 - Grau de envolvimento com o PPGE



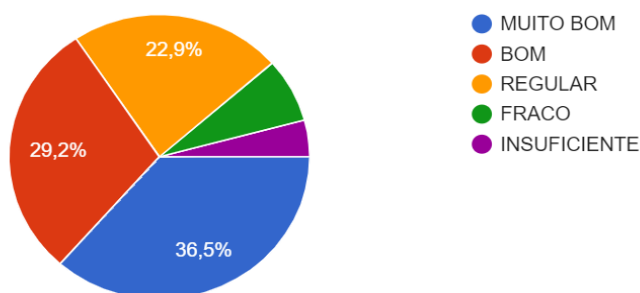
Também foi indagado aos egressos como eles autoavaliam o seu rendimento acadêmico. Sobre isso, 61 (63,5%) responderam que autoavaliam como MUITO BOM, 31 (32,3%) consideraram BOM e 4 (4,2%) responderam ser REGULAR.

Gráfico 167- Rendimento acadêmico



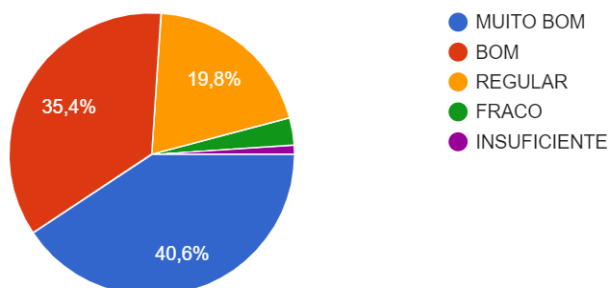
Compreendendo que as mídias digitais são espaços de divulgação e potencializadores de informação, foi questionado se os egressos acessam a página do PPGE. Nas respostas, 35 (36,5%) afirmaram que o acesso é MUITO BOM, 28 (29,2%) sinalizaram como BOM, 22 (22,9%) afirmaram se dar de forma REGULAR, 7 (7,3%) consideraram o seu acesso como FRACO e 4 (4,2%) o consideraram INSUFICIENTE.

Gráfico 168 - Acesso a página do PPGE



Relacionada a questão anterior, também foi indagado se os egressos acessam às redes sociais do PPGE, particularmente, o *Instagram*. Sobre isso, 39 (40,6%) qualificaram o seu acesso como MUITO BOM, 34 (35,4%) como BOM, 19 (19,8%) como REGULAR, 3 (3,1%) como FRACO e 1 egresso (1%) avaliou o seu acesso como INSUFICIENTE.

Gráfico 169 - Acesso às redes sociais do PPGE



Por fim, disponibilizamos um espaço para que os egressos pudessem avaliar o próprio questionário, fazer comentários adicionais, reflexões e/ou críticas que não foram contempladas nas questões. As respostas estão apresentadas no quadro abaixo.

Quadro 46 - COMENTÁRIO ADICIONAL (sugestão, reflexão e/ou crítica ao questionário apresentado aos egressos)

SUGESTÕES PARA O PPGE
Sugiro que implantem um doutorado na área das ciências sociais.
Sugestão: banco de dados com cursos e palestras que os próprios egressos possam oferecer.
Inserção de doutorado na área do mestrado ou afins.
Sugestão: ofertar Doutorado em Ensino.
O PPGE está de parabéns pelo excelente Programa que é. Tenho orgulho de fazer parte dessa história. Na torcida e orações pelo nosso doutorado.
Acredito que o PPGE tenha uma capacidade de contribuição enorme para a região. Espero, em breve, poder retornar ao Programa como um docente colaborador, após o fim do doutorado.
Acho que o aluno muitas vezes se sente perdido na produção da dissertação, é um mundo novo e às vezes nossa bagagem não é suficiente, então necessitamos que o orientador ajude nos passos, para que o texto flua; necessitamos que o orientador leia, corrija e exponha de fato seus apontamentos, porque é através dessa correção feita pelo orientador que o orientado cresce e se desenvolve no mundo acadêmico.
Gostaria de parabenizar o PPGE pelas iniciativas que proporcionam a continuidade dos estudos dos egressos, como os eventos, cursos e a possibilidade de publicação na cartilha. Agradeço imensamente a cada docente, ao secretário e a todos que contribuíram com a minha formação no mestrado. Espero muito poder cursar o doutorado no PPGE da UERN.

Sou muito grata ao PPGE por me permitir fazer parte desse programa tão importante para a formação docente de toda região. Ainda, ressalto que para minha formação foi altamente significativo.
O PPGE é de uma importância gigantesca para mim e centenas de outras pessoas. Só tenho a agradecer por esta oportunidade. Gostaria muito de fazer meu doutorado em Pau dos Ferros. Ficarei feliz se abrirem mais essa oportunidade. Irei com certeza.
Abrir o doutorado em Ensino.
O PPGE é muito organizado, todos os componentes são prestativos e dedicados. Ser egressa desse Programa é uma satisfação.
Gratidão aos professores, coordenadores, secretários e à instituição, que fazem esse importante Programa acontecer no nosso interior, oportunizando a muitos estudantes uma qualificação de alto nível.
Deixo como sugestão uma maior "fiscalização" nos processos de orientação entre docente e discente, de modo que ambos cumpram as responsabilidades que lhes são cabíveis e assim se possa evitar situações desagradáveis.
O mestrado acadêmico em ensino do PPGE foi um divisor de águas na minha vida. Fui fazer a prova escrita em Pau dos Ferros, cidade que não conhecia, com distância de seis horas da minha cidade. Com a aprovação na prova, me preparei para a defesa do projeto. Mais uma vez voltei e fiquei na esperança de ser aprovada para a primeira turma, algo que achava improvável pela distância que um dos arguidores tanto comentou na entrevista: "Você não vai aguentar viajar toda semana". E eu afirmei: vou sim. Este mesmo professor foi meu orientador e eu mostrei para ele, através das minhas presenças, das minhas atividades, da minha participação ativa e da entrega sempre dentro dos prazos da qualificação e dissertação, que sim, valeu muito ele ter acreditado na minha palavra. Hoje trabalho bastante e não estou tão dedicada às publicações e produção científica, mas venho tentando alguns editais de doutorado, ainda sem sucesso. Quem sabe o meu momento será retornar à UERN como doutoranda em ensino. Sou muito feliz por tudo o que o PPGE me ofertou. Gratidão, gratidão, gratidão!
O PPGE é a minha casa afetiva. Estou esperando o Doutorado!
O PPGE transformou nossas vidas.
Parabéns por estarem procurando sempre a melhoria de seus serviços.
Só tenho a agradecer e parabenizar pelo empenho de todos do PPGE
O PPGE é um programa de excelência. A sugestão é continuar com esse compromisso com a educação que sempre mostrou e procurando melhorar sempre.
Agradecimento pela oportunidade de ter cursado um mestrado público de alto nível.
AVALIAÇÃO DO QUESTIONÁRIO
O questionário foi de fácil acesso e entendimento. Obrigada!
Formulário muito bem elaborado, parabéns!
Está bom.
Tem perguntas aqui que o sim ou não como resposta seriam suficientes. Eu adorava as aulas e o contato com a turma e os professores. Foi um processo

muito enriquecedor para mim. Ainda bem que só tive uma disciplina <i>online</i>. A participação é diferente.
Sugestão: Rever algumas questões que não permitem mais de uma opção de marcação.
Questionário muito extenso.
Objetivo.
Esse questionário é de grande importância para todos nós, egressos, e toda a comunidade que faz o PPGE/CAPF/UERN, assim teremos um raio-x sobre como acontecem todas as atividades do nosso Programa e qual a nossa participação e envolvimento.
Foi importante e valiosa a oportunidade de contribuir com essa avaliação.
Primeiramente, peço perdão pela falha. Acreditava ter preenchido o formulário no primeiro dia que foi solicitado. Só pude perceber minha falha quando foi disponibilizada uma lista constando os nomes das pessoas que haviam preenchido.
Considero muito importante essa avaliação, nos remete a analisar nossa postura e desenvolvimento durante o mestrado.
Olha, minha experiência com o PPGE FOI E AINDA É de grande parceria e muita aprendizagem.
Acredito que o PPGE foi uma grata surpresa em minha vida, inicialmente me via em outro programa de mestrado, hoje não imagino como seria se não tivesse passado pelo programa e me tornado Mestre em Ensino.
Foi importante e necessário
DEMAIS RESPOSTAS
Não se aplica; Sem comentários a fazer; Nada a acrescentar; Sem Sugestão; Nada a sugerir; Nenhuma sugestão; Nada a declarar.

Análise descritiva

O tópico referente a autoavaliação do egresso nos traz algumas reflexões com relação a pontos já mencionados em itens anteriores. Merece destaque o processo de autonomia intelectual do egresso quando se trata da busca por informações além do que é proposto pelo professor da disciplina ou pelo orientador. Essa busca ocorre com maior frequência quando se refere ao orientador, devido à busca por referenciais para construção da dissertação. É perceptível a boa relação dos egressos com a secretaria, a coordenação e com os próprios colegas, além da autoavaliação positiva que fazem de si em relação ao envolvimento com o programa, à participação nas disciplinas, ao retorno dos trabalhos com o orientador e ao cumprimento de prazos.

Enquanto fragilidades, destacamos o percentual a melhorar de publicações de egressos com o orientador ou outro docente do PPGE, uma vez que 17% dos respondentes responderam FRACO nesse item, e 15,6%

INSUFICIENTE. A qualificação da produção bibliográfica tem sido um dos maiores desafios do PPGE, embora o programa venha continuamente realizando ações e atividades junto aos egressos para melhorar a sua produção, como cursos e oficinas de escrita e comunicação acadêmica.

Outro dado a mencionar é a “Realização de atividades e ações de articulação entre o PPGE e a comunidade externa”, sendo avaliado pela maioria dos egressos (32,3%) como REGULAR. Em contraposição, 68,8% dos egressos responderam MUITO BOM quanto ao item: “Assumi o processo de aprendizagem como meu e é capaz de fazer transferência do que aprendeu na universidade à comunidade externa”. Há, portanto, uma discrepância entre o dito e o feito. A ideia de transferência não se resume à troca de conhecimentos, mas de uma intervenção clara e objetiva na realidade social. Embora se considerem capazes de tal feito, na prática, a sua efetivação exige ação, mediação e sinalização de mudança de resultados.

Por fim, nos comentários adicionais, os egressos tanto avaliaram o instrumento de coleta de dados, como ampliaram o debate da contribuição do PPGE para a sua formação acadêmica e profissional. Igualmente, reforçaram o desejo futuro de um doutorado no programa. A expectativa pelo doutorado, em comparação com a pesquisa realizada em 2020, se fez mais forte e mais presente, tendo em vista a continuidade na carreira acadêmica. Como mencionado, a pós-graduação *stricto sensu* representa a ampliação de oportunidades e desenvolvimento de municípios interioranos.

3.4. TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O questionário aplicado aos técnicos administrativos contemplou o item autoavaliação. Diferente dos demais segmentos, foi aplicado um questionário mais compacto, com objetivo de autoavaliar os serviços ofertados pela secretaria e o atendimento à comunidade do PPGE. Dois técnicos administrativos responderam ao questionário, embora o PPGE disponha de apenas um servidor lotado no Programa. Isso ocorreu em função do servidor lotado no PPGE encontrar-se de atestado médico no período da pesquisa,

sendo substituído por outra servidora, que inclusive integrou a equipe do projeto de pesquisa, com autoria de artigo publicado.

O questionário contemplou questões que pudessem traçar um breve perfil dos profissionais, o funcionamento da secretaria do Programa, a oferta e o atendimento dos serviços prestados, as relações interpessoais e indicação de melhoria dos serviços.

Traçando um breve perfil dos respondentes, trata-se de um homem e uma mulher com idade entre 36 e 40 anos. Ambos têm formação em nível superior, sendo um com pós-graduação *lato sensu* e o outro *stricto sensu*. Um técnico é graduado em Letras - Língua Inglesa, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Campus Pau dos Ferros (2009) e doutor em Letras pela mesma IES (2021). O outro é graduado em Letras - Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Ceará (2009) e Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, pela Faculdade Ateneu (2013).

O conjunto de questões sobre o funcionamento da secretaria, contemplou horário, satisfação do serviço e comunicação. Ao serem perguntados se o horário de funcionamento atendia aos horários previstos pela instituição, ambos responderam SIM. Na sequência, questionados se a secretaria atendia de modo satisfatório a comunidade acadêmica, aos docentes e discentes, os servidores se autoavaliaram, respondendo MUITO BOM nestes quesitos.

Os respondentes também responderam MUITO BOM, quando perguntados se os procedimentos administrativos da secretaria são adequados ao seu funcionamento. Igualmente, usaram o mesmo escore quando perguntados se a secretaria disponibiliza documentos, quando possível, solicitados pelo público.

Em se tratando de questões que envolvem a comunicação, os servidores foram indagados se o contato com a secretaria por meio eletrônico é satisfatório, bem como se a secretaria divulga e mantém as informações atualizadas. Na primeira questão, um deles considerou este trabalho como MUITO BOM, o outro considerou BOM. Na segunda questão, ambos consideram o seu trabalho como BOM.

Quanto ao nível de satisfação da relação interpessoal da secretaria com o segmento docente e o segmento discente, os dois técnicos se autoavaliaram respondendo MUITO BOM.

Por fim, foi solicitado que avaliassem os serviços da secretaria no contexto da pandemia do coronavírus, como também que indicassem serviços nos quais a secretaria poderia melhorar.

Quadro 47 - Serviços da Secretaria do PPGE

Serviços da secretaria no contexto da pandemia do coronavírus
Muito satisfatório, considerando que o atendimento totalmente à distância foi possibilitado graças aos novos sistemas implementados pela UERN, como SIGAA e SEI.
Satisfatório, pois conseguiu se adequar ao <i>home office</i> , mantendo, dessa forma, o atendimento ao público em geral, especialmente aos docentes e discentes.
Serviços que a secretaria poderia melhorar
Se a secretaria contasse com mais um técnico, aumentaria a agilidade da atualização das informações no site do Programa
Para uma maior agilidade no andamento de processos e demais demandas administrativas do Programa, seria bom mais um técnico administrativo, pois em determinados momentos, fica complicado para uma só pessoa dar conta das atividades.

Análise descritiva

O conjunto de questões que compõem a autoavaliação do segmento Técnico-Administrativo do PPGE deu conta de traçar um breve perfil dos profissionais, bem como de abordar o funcionamento da secretaria do Programa, a oferta e do atendimento dos serviços prestados, as relações interpessoais e possibilidades de melhoria dos serviços.

De um modo geral, temos um segmento qualificado com formação em nível de especialização e doutorado. É um segmento que avalia de modo satisfatório os serviços prestados, mas também o relacionamento interpessoal entre os segmentos acadêmicos do PPGE. Em comparação com as respostas de docentes, discentes e egressos, essa avaliação positiva é passivelmente observada, com destaque para respostas subjetivas que enaltecem as interações e o clima acolhedor no ambiente de trabalho do PPGE.

Já quando se trata da comunicação, os respondentes mantiveram a avaliação positiva, embora reconheçam que é necessário avançar na comunicação interna e geral, bem como na permanente atualização das informações no site.

Por fim, destacaram que a implementação pela UERN do SIGAA e do SEI foram sistemas importantes para manter a qualidade do serviço da secretaria em período de home office, durante e após a pandemia do coronavírus. E como na avaliação anterior, a demanda por mais um técnico-administrativo é ainda mais urgente, considerando o aumento e alcance do PPGE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O quadriênio 2021-2024 foi marcante para a consolidação da autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Campus Pau dos Ferros. O PPGE passou por momentos importantes para a construção do seu sistema de autoavaliação, como reportamos aqui.

Iniciado em 2019, o processo de autoavaliação do PPGE passou pelo período de execução da pesquisa em 2020, com dados divulgados em 2021 (Santos *et.al.* 2021) durante o período de pandemia do coronavírus (COVID-19). Entre 2022 e 2023, os instrumentos de coleta de dados foram reformulados e aplicados. Os dados coletados junto aos docentes, discentes, egressos e técnicos administrativos foram, posteriormente, tratados, analisados, discutidos e socializados. Com isso, a autoavaliação do PPGE chega em 2024 com status de uma experiência com bom nível de consolidação, por meio de pesquisa já institucionalizada, publicações em periódicos e divulgação dos dados neste novo Relatório Final.

Os dados aqui apresentados foram socializados durante o II Seminário de Autoavaliação do PPGE, realizado em 17 de julho de 2023, e divulgados na forma de Relatório Parcial. Na programação desse Seminário foram pautadas a socialização, a culminância e a qualificação dos resultados da pesquisa realizada pela Comissão, como também o planejamento estratégico do PPGE e a avaliação quadrienal da CAPES (2021/2024). Aberto a toda comunidade do PPGE, o debate foi centrado no fortalecimento do Programa por meio do seu potencial de interlocução com a educação básica, inserção social e alcance da formação e qualificação do ensino ofertado. Igualmente, foi posto em debate o esforço do programa para melhorar suas metas, principalmente de qualificação da produção bibliográfica em *periódicos*. Somando-se a isso, discutiu-se também: o estabelecimento de critérios de permanência docente no programa; o delineamento de estratégias de produção de artigos por docentes, discentes e egressos, com vistas à publicação em revistas qualificadas; a atualização do Planejamento Estratégico do PPGE, com metas e estratégias a serem alcançadas a curto, médio e longo prazo.

Os dados coletados na pesquisa foram subdivididos por segmentos, seguindo a divisão dos tópicos dos questionários elaborados. Os dados quantitativos aparecem na forma de gráficos, tabelas e quadros, com percentuais e/ou números absolutos. Já os dados qualitativos, são descritos sob a forma de textos/escritos dos respondentes. Ao final de cada tópico, foi feita uma análise descritiva dos resultados.

Fazendo um apanhado dos dados apresentados por segmento, foi possível destacar potencialidades, fragilidades, perspectivas de futuro para o programa e possibilidades de uma visão comparativa, entre a atual pesquisa e a anterior, realizada em 2020.

Do segmento docente, foi possível perceber, como potencialidades apontadas: o incentivo à qualificação docente em nível de pós-doutorado; a avaliação positiva do impacto de suas produções nas dimensões social, cultural e econômica; o aumento das produções acadêmicas veiculadas em periódicos; as parcerias com escolas, secretarias de educação municipais e diretorias da rede estadual de educação, por meio de projetos de pesquisa, ensino e extensão; a participação em sociedades/associações científicas, redes de pesquisadores nacionais e internacionais; a articulação com a comunidade externa.

Um ponto levantado diz respeito à avaliação das atividades remotas realizadas durante e pós pandemia que, segundo os docentes, por um lado, permitiram maior abrangência dos eventos, principalmente com a participação de pesquisadores externos de IES nas defesas e eventos; por outro, provocaram mudanças negativas na rotina dos docentes, já que além de aumentarem a demanda de trabalho, tiveram que lidar com baixa qualidade da internet na Universidade para realizar as atividades e para terem condições de acesso aos recursos limitados das plataformas. Sobre a autoavaliação, os docentes mantiveram uma visão positiva sobre o próprio desempenho, o envolvimento com atividades do Programa e a boa relação com a gestão e os discentes.

Enquanto fragilidades, destacaram a concentração de professores nas bancas de qualificação e defesa, sendo sugerida uma maior rotatividade, indicaram a necessidade de melhorias na estrutura do laboratório de informática, apontaram a insuficiência de recursos financeiros recebidos pelo

PPGE–PROAP/CAPES, o baixo acesso e visibilidade da página e redes sociais do PPGE pelos docentes e a falta de regularidade na produção bibliográfica em periódico por parte de docentes. Também houve críticas em relação ao formato do questionário.

Em uma visão comparativa com avaliação precedente, tanto as potencialidades como as fragilidades permanecem, embora os docentes tenham observado que houve um maior entendimento sobre a importância da regularidade na produção bibliográfica em relação ao quadriênio anterior.

Do segmento discente, destacamos como potencialidades: a ampliação do alcance regional do PPGE, tendo como público-alvo estudantes oriundos de diferentes municípios do Rio Grande do Norte, como também do Ceará e Paraíba; as possibilidades de inserção no mercado de trabalho e qualificação profissional; a avaliação positiva do Programa, da gestão, dos docentes e dos serviços ofertados. Em se tratando da autoavaliação, os discentes responderam de forma positiva sobre o próprio desempenho e envolvimento com atividades do curso e do Programa. Vale destacar que o segmento discente, diferente dos demais segmentos, não avaliou o ensino remoto, uma vez que a entrada no Programa se deu após a pandemia. Quando mencionaram atividades realizadas em ambiente virtual, estas se restringiam a eventos, reuniões, participação em bancas, dentre outras. Enquanto fragilidades, fizeram críticas pontuais à atuação docente em disciplinas e orientação, como também a problemas de infraestrutura, que incluem acessibilidade do ambiente físico e acesso à internet.

Em termos de visão comparativa, percebeu-se: i) manteve-se um perfil de discentes do PPGE, conforme tendência do quadriênio anterior – mulheres, brancas e com faixa etária de 30 anos +; ii) a origem geográfica de discentes do PPGE manteve-se diversificada, com uma abrangência muito similar à do quadriênio anterior; iii) manteve-se a diversidade de instituições e de cursos de origem dos discentes, com predominância da UERN e do curso de Pedagogia; iv) manteve-se a predominância de ingresso de profissionais já inseridos no mercado de trabalho, sendo a maioria profissionais da educação; v) manteve-se uma avaliação positiva da estrutura física, instalações e equipamentos, exceto em relação à questão de inclusão e da internet; vi) manteve-se uma avaliação positiva de disciplinas, atividades do programa, docentes,

orientadores, gestão e secretaria do curso; vii) manteve-se uma autoavaliação positiva dos discentes sobre o próprio desempenho e envolvimento com atividades do curso e do programa.

Quanto aos egressos, a pesquisa revelou um perfil com significativa inserção profissional, uma vez que, dos 96 respondentes, 87 mantem vínculo empregatício no campo educacional, sendo 44 na rede estadual, 39 na rede municipal, 12 na rede federal e 10 na rede privada. E, ainda, que 60 deles (62,5%) atuam na educação básica, área de concentração do programa. Tratando de potencialidades, os egressos destacaram: o ensino qualificado ofertado e sua contribuição em demandas do universo escolar e social; a inserção e a qualificação profissional; o aumento da produção acadêmica em nível de publicação em periódico; a participação em grupo de pesquisa; a avaliação positiva dos docentes, da gestão e da secretaria. O principal destaque entre os egressos está na contribuição do PPGE para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, o significado que a decisão em prolongar os estudos por meio da pós-graduação trouxe para as suas vidas. Para além do título, vislumbram o compromisso com o aprimoramento contínuo, o aperfeiçoamento profissional, a ampliação de uma visão mais crítica e as possibilidades de aplicação prática e de intervenção na realidade social, principalmente, escolar. Quanto às fragilidades, indicaram: a dificuldade de se manterem com vínculo em grupos de pesquisa e, conseqüentemente, em atividades acadêmicas; a irregularidade da produção bibliográfica; a falta de atividades realizadas pelo PPGE voltadas para egressos; a falta de apoio financeiro do Programa; bem como crítica à postura de alguns docentes.

Tratando da autoavaliação; os egressos responderam de forma positiva sobre o próprio desempenho e o bom relacionamento entre os colegas, os docentes e a gestão. Mas reconheceram a necessidade de maior envolvimento com atividades do curso e do Programa, principalmente, em ações e atividades realizadas de acompanhamento de egresso, ações de articulação entre o PPGE e a comunidade externa (comunidade em geral, escolas, empresas, ONGs, poder público...) e no acesso às redes sociais do PPGE. Há que destacar a valorização das iniciativas e projetos que têm empreendido na escola e/ ou instituição em que atuam, após a formação no mestrado, dos quais mencionaram: projetos de leitura, de inclusão social, de iniciação

científica, feira de ciências, diversidade educacional (gênero, raça e etnia), metodologias ativas e objetos de aprendizagem, atuação na gestão escolar e secretarias municipais e estaduais educação, e na oferta de cursos de formação de professores.

Como perspectivas futuras, os egressos do PPGE apontaram a necessidade de curso de doutorado, como também a reivindicação da aceitação do título de Mestre/Doutor em Ensino nos processos seletivos e concursos públicos, em áreas específicas de licenciaturas da educação superior que desconsideram essa titulação.

Por fim, em uma visão comparativa em relação à pesquisa anterior, houve um crescimento das produções de artigos científicos de 41% para 71,9%, ampliação do acesso à página (28% para 36,5%) e às redes sociais (33,5% para 40,6) do PPGE, além de maior solicitação de serviços administrativos online. Manteve-se o interesse pela criação do doutorado em ensino no PPGE e houve elogios ao novo formato do questionário (mais objetivo que o anterior).

Na sequência, o segmento que se autoavaliou foi o de técnico-Administrativo. Como foi dito, temos um segmento qualificado com formação em nível de doutorado. É um segmento que avalia de modo satisfatório os serviços prestados, mas também o relacionamento interpessoal entre os segmentos acadêmicos do PPGE. Já quando se trata da comunicação, os respondentes mantiveram a avaliação positiva, embora reconheçam que é necessário avançar na comunicação interna e geral, bem como na permanente atualização das informações no site e informatização dos serviços administrativos. Em comparação com a pesquisa anterior, reforçaram a demanda por mais um servidor técnico-administrativo, considerando o crescimento e alcance do PPGE.

Em síntese, o exercício da autoavaliação direcionou o Programa para algumas tomadas de decisões que orientaram o seu Planejamento Estratégico (PPGE, 2023b), dentre elas:

- Correção da assimetria observada na produtividade de docentes permanentes, reduzindo o número de docentes permanentes e redefinindo o número de colaboradores;

- Incentivo à publicação de artigos em periódicos com Qualis A, através de financiamento pelo Programa, por meio de taxas de tradução e revisão de português, sempre que possível;
- Oferta de oficinas, cursos e/ou disciplinas sobre a escrita acadêmica, principalmente, direcionados a artigo científico;
- Estudo sobre as pesquisas de dissertação defendidas e demais pesquisas dos docentes, para fundamentar o movimento de mudança de linhas de pesquisa do Programa e a proposição de novas disciplinas para o próximo quadriênio (2025-2028);
- Intensificação de ações e atividades com docentes, discentes e egressos que estimulem a produção intelectual, inclusive de maneira colaborativa, de modo a reduzir a assimetria na produção de artigos em periódicos;
- Intensificação de ações de inserção social do Programa e aprofundamento do processo de internacionalização;
- Aumento do fluxo de docentes permanentes para capacitação a nível de pós-doutorado;
- Maior integração com a graduação, com o estímulo ao desenvolvimento de projetos de Iniciação Científica e outros projetos com os graduandos;
- Apoio às Redes de pesquisa que contam com participação de docentes do Programa, como a Rede -TER;
- Manutenção da visibilidade do Programa nas redes sociais, reforçando o seu papel social e transformador no ensino, pesquisa e extensão;
- Incentivo a participação em editais de fomentos como CAPES, CNPq, Fapern, dentre outros.
- Impulsioneamento da qualidade do Programa, que assegure as condições necessárias para criação de um doutorado.

O movimento feito até aqui foi de uma avaliação e autoavaliação interna realizada pela Comissão, composta por representantes dos segmentos da comunidade acadêmica do PPGE, que, por sua vez, lança o olhar para os mesmos segmentos que representa. É uma prática contínua e necessária, por meio da qual o PPGE conhece a sua realidade e planeja as suas ações. A perspectiva que se apresenta, ainda em 2024, é de uma

avaliação externa, sob o olhar de um consultor e/ou especialista externo ao PPGE e à UERN, que possa contribuir para aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas, identificação de acertos e pontos a melhorar, mediante visita *in loco*, análise de documentos e diálogo com segmentos da comunidade acadêmica.

Nesse íterim, realizamos o III Seminário de Autoavaliação do PPGE, no dia 27 de novembro de 2024, em formato remoto, com a participação da Profa. Dra. Ivanise Maria Rizzatti, coordenadora da Área de Ensino da Capes. Esse Seminário foi realizado dentro da programação do V Encontro de Egressos do PPGE e do II Seminário sobre Inclusão no Ensino Superior, de modo a estabelecer conexões entre a pauta das políticas afirmativas de acesso, permanência e inclusão na pós-graduação, consolidar as ações de acompanhamento de egresso do Programa e otimizar a divulgação. Com foco no olhar externo sobre o processo de autoavaliação do PPGE, para fins de ajustes, aperfeiçoamento e adequações dos instrumentos de acompanhamento do Programa, planejamento estratégico e avaliação quadrienal, esse Seminário buscou atender ao planejamento estratégico do PPGE, no que diz respeito ao olhar externo para a autoavaliação.

REFERÊNCIAS

PPGE. Programa de Pós-Graduação em Ensino. **Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Ensino**-Curso de Mestrado em Ensino. Pau dos Ferros-RN, 2023a. Atualizado/reformulado em 14 de fevereiro de 2023.

PPGE. Programa de Pós-Graduação em Ensino. **Planejamento Estratégico do Programa de Pós-graduação em Ensino – PPGE/UERN 2023-2027**. Pau dos Ferros-RN, 2023b. p.30 (Não publicado).

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes; LINHARES, Francisco Reginaldo; FEITOSA, Nathalia Maria de Sousa; OLIVEIRA, Francisca Ticiany Barbosa Lopes. A autoavaliação docente no PPGE: desafios, caminhos, reflexões e ações. **Signos**, Lajeado, ano 43, n. 2, p. 202-217, 2022.

SANTOS, Simone Cabral Marinho *et al.* **Relatório de Avaliação e Autoavaliação do PPGE/UERN/CAPF (Quadriênio 2017-2020)**. Pau dos Ferros-RN: UERN/CAPF, UFERSA, IFRN, 2021. 230p.

SANTOS, Simone Cabral Marinho dos; BESSA, José Cezinaldo Rocha. A autoavaliação do PPGE/UERN: Concepção, construção e execução da proposta. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 16, n. 00, p. 01-25, 2023.

SANTOS, Simone Cabral Marinho dos; SILVA, Taysa Kelly; FREITAS, Marília Cavalcante de. Autoavaliação do(a) egresso(a) do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) – UERN/Campus Pau dos Ferros: da formação recebida às perspectivas de futuro. **Revista de Ciências Humanas**, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 3, p. 183-208, set./dez. 2023.

UERN. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. **Plano de Desenvolvimento Institucional**: projetando o futuro da universidade: 2016/2026. Aldo Gondim Fernandes (Org.). Mossoró, RN, 2016.

UERN. Consepe. Resolução nº 20, de 21 de agosto de 2024. Dispõe sobre a Autoavaliação dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

APÊNDICE

A - CRONOGRAMA DE REUNIÕES 2019 a 2024

Cronograma de Reuniões da Comissão de avaliação e autoavaliação do PPGE – 2019/2020

ATIVIDADES	DATA	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES /RESPONSÁVEIS
Portaria PPGE/CAMEAM/UERN – 003/2019	09/05/2019	Nomeia a Comissão de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Ensino.	Coordenação do PPGE
Portaria PPGE/CAMEAM/UERN – 005/2019	24/09/2019		
Reunião da comissão	22/07/2019	Pauta/Encaminhamento: Discussão/leitura dos documentos orientadores	Sheyla, Diana Saldanha, Simone e Reginaldo
Reunião da comissão	31/07/2019	Pa uta/Encaminhamentos: Discussão dos documentos orientadores	Diana Saldanha, Simone, Taysa, Cicero e Reginaldo
Reunião da comissão	28/08/2019	Pauta/Encaminhamentos: Discussão da proposta de plano de ação do PPGE	Simone, Diana Saldanha, Marília, Reginaldo e Sheyla
Reunião da comissão	25/11/2019	Pauta/Encaminhamentos: Discussão e elaboração dos formulários de coleta de dados	Simone, Diana Saldanha, Cícero Otávio, Marília, Reginaldo e Sheyla
Reunião da comissão	14/01/2020	Pauta: Elaboração (ajustes) do Formulário de avaliação e autoavaliação dos docentes	Marília, Reginaldo e Cícero Otávio
Reunião da comissão	04/03/2020	Pauta: Apreciação e aprovação do plano de ação do PPGE de avaliação e autoavaliação do PPGE; Distribuição de tarefas e responsáveis pela aplicação do formulário, coleta, tratamento e análise dos dados: (i) Formulário Egresso - Simone e Taysa; ii) Formulário Docente: Diana Saldanha, Reginaldo e Marília; iii)	Simone, Marília, Taysa, Cicero Otavio e Reginaldo

		Formulário Discente: Sheyla, Cícero Otávio e Renato.	
Reunião do Colegiado do PPGE	25/05/2020	Aprovação do Plano de ação e encaminhamento para aplicação dos instrumentos de coleta de dados (docente, egresso e discente)	Colegiado do PPGE (vídeoconferência)
Reunião da Comissão	11/06/2020	Socialização dos encaminhamentos e sugestões propostos na reunião do Colegiado do PPGE (25/05/2020 – Aprovação do plano de ação); Aplicação dos instrumentos Egresso, Discente e Docente; Realização de pré-teste dos questionários docente e discente	Simone, Diana, Sheyla, Marília, Taysa, Cícero Otavio, Reginaldo e Renato (vídeoconferência)
Reunião da comissão	22/07/2020	Avaliação do pré-teste do questionário docente e encaminhamentos para o pré-teste do questionário discente	Simone, Diana, Sheyla, Marília, Taysa, Cícero Otavio, Reginaldo (vídeoconferência)
Reunião da comissão	29/07/2020	Avaliação do pré-teste do questionário discente	Simone, Marília, Taysa, Cícero Otavio, Reginaldo (vídeoconferência)
Seminário de culminância – docente e discente	21/08/2020	Apresentar os dados dos questionários Docente e Discente	Colegiado do PPGE e comissão de autoavaliação (vídeoconferência)
Seminário de culminância – Egresso e Técnico-administrativo	25/08/2020	Apresentar os dados dos questionários Egresso e Técnico-administrativo	Colegiado do PPGE e comissão de autoavaliação (vídeoconferência)
Reunião da comissão	07/12/2020	Preparar exposição sobre o planejamento estratégico	Simone, Reginaldo, Marília, Cezinaldo, Cícero, Sheyla
8º Seminário de Integração e Socialização do PPGE Tema: Planejamento estratégico: metas	22/12/2020	Apresentar potencialidades, pontos a melhorar e metas a curto, médio e longo prazo	Colegiado do PPGE e comissão de autoavaliação (vídeoconferência)

Comissão de avaliação e autoavaliação do PPGE/Projeto de Pesquisa

Cronograma de Reuniões em conjunto – 2021

ATIVIDADES	DATA	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES /RESPONSÁVEIS
Reunião da comissão	08/02/21	Encaminhamentos para sistematização do relatório final	Simone, Reginaldo, Marília, Sheyla, Cezinaldo (vídeoconferência)
Reunião da comissão	30/03/21	Sistematização do relatório final	Simone, Reginaldo e Marília (vídeoconferência)
Reunião da Comissão/Equipe projeto de pesquisa	29/07/2021	Discussão e apreciação do Relatório Final Encaminhamentos: a) Ajustes finais no relatório até 06/08/2021 - Simone b) Leitura do relatório – Cezinaldo c) Criação de sala no classroom da Comissão	Simone, Marília Cezinaldo, Diana Saldanha, Francisco Alves, Reginaldo, Cícero, Nathalia (vídeoconferência)
Reunião da Comissão/Equipe projeto de pesquisa	28/09/2021	Pauta 1. Informes: 2. Apreciação final do relatório, antes da publicação na página do PPGE. 3. Organização da equipe para produção do artigos. Para a elaboração 4. Cronograma de revisão de literatura e documental	Simone, Diana, Cícero, Sheyla, Cezinaldo, Nathalia, Marília, Reginaldo, Sebastiana, Ticiany, Francisco (vídeoconferência)
Reunião da Comissão/Equipe projeto de pesquisa	27/12/2021	Pauta: 1.Avaliação dos trabalhos da comissão em 2021 2.Seminário de autoformação da equipe: Repertório de leituras 3. Planejamento da comissão/equipe de pesquisa para 2022.	Cezinaldo, Cícero Otavio, Diana, Marília, Nathalia, Reginaldo, Rafaela, Simone (vídeoconferência)

Comissão de avaliação e autoavaliação do PPGE/Projeto de Pesquisa
Cronograma de Reuniões em conjunto – 2022

ATIVIDADES	DATA	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES /RESPONSÁVEIS
Reunião da comissão/equipe da pesquisa	21/02/22	Pauta: a) Encaminhamentos para sistematização dos artigos Artigo 1: Proposta de elaboração do Plano de ação de Autoavaliação do PPGE/UERN – Simone e Cezinaldo Artigo 2 – Resultados dos dados dos egressos – Simone, Marília e Taísa Artigo 3. Resultados dos dados dos docentes – Diana, Nathalia, Reginaldo e Ticiany Artigo 4. Resultados dos dados dos discentes – Sheyla e Cicero b) Encontro de trabalho entre os grupos, para produção dos artigos no mês de março c) Inclusão de Ceição no grupo da comissão	Simone, Reginaldo, Marília, Sheyla, Cezinaldo, Nathalia, Francisco, Rafaela, Ticiany (vídeoconferência)
Reunião da comissão/equipe da pesquisa	20/04/2022	Pauta: Acompanhamento da produção dos artigos: a) artigo de Simone e Cezinaldo, em fase de finalização b) artigo de Simone, Marília e Taisa, em fase de elaboração c) artigo de Diana, Nathalia, Reginaldo e Ticiany, em fase de elaboração Sugestão para próxima reunião dia 02 de maio: discussão sobre como utilizar os dados dos relatório nos artigos, de modo a aproveitar o máximo da produção (do que foi escrito) sem incorrer em autoplágio – Responsável Cezinaldo	Diana, Rafaela, Natlhalia, Ticiany, Simone e Marília Videoconferencia
Encontro formativo da comissão/equipe da pesquisa	02/05/2022	TEMA: Autoria e (auto)plágio na escrita científica. Responsável: Cezinaldo Encaminhamentos para utilização dos dados do relatório final nos artigos, de modo a aproveitar o máximo do que foi escrito sem incorrer em autoplágio.	Participantes: Cezinaldo, Simone, Reginaldo, Diana, Natalia, Ticiany, Sebastiana Rafaela, Sheyla, Marília, Francisco, Ceição Vídeoconferencia
Reunião da comissão/equipe da pesquisa	13/05/2023	Pauta: Socialização dos artigos em andamento 1) Artigo de Sheyla, Francisco e Cícero –	Cezinaldo, Francisco, Marília, Nathalia e Reginaldo Justificaram

		2) Artigo de Diana, Reginaldo e Nathalia 3) Artigo de Marília, Simone e Taysa 4) Artigo de Simone e Cezinaldo	ausências: Simone, Sheyla, Ticiane e Diana. Local: Videoconferência
Reunião da comissão/equipe da pesquisa	13/06/2022	Pauta: - Informes: Defesa de TCC de Sebastiana Rafaela; Utilização da dissertação de Marília; Evento da REDE-TER - Socialização dos artigos em andamento 1) Artigo de Sheyla, Francisco e Cícero – 2) Artigo de Diana, Reginaldo e Nathalia 3) Artigo de Marília, Simone e Taysa 4) Artigo de Simone e Cezinaldo - Recursos para Revisão de português	Participantes: Cezinaldo, Ceição, Simone, Diana, Marília, Cícero, Sebastiana Rafaela e Reginaldo Justificaram ausências: Sheyla, Francisco Local: Videoconferência
Reunião da comissão/equipe da pesquisa	25/07/2022	Pauta: - Finalização dos artigos/Submissão em periódico - Socialização de periódicos para publicação: criar pasta no classroom da pesquisa para inserção de links -Planejamento da coleta de dados junto à comunidade acadêmica do PPGE no segundo semestre (definir população/amostra, redefinir, atualizar e aplicar instrumento de coleta de dados).	Cezinaldo, Ceição, Simone, Diana, Marília, Francisco, Ticiany, Sheyla e Reginaldo Local: Videoconferência
Reunião da comissão/equipe da pesquisa	15/08/2022	Pauta: - Planejamento da pesquisa – coleta de dados 2022 - Atualização da Comissão de avaliação e autoavaliação do PPGE: inserir novos docentes e discentes do PPGE na comissão. - Socialização de experiências de avaliação e autoavaliação de programas de pós-graduação - Calendário de avaliação da Capes e planejamento da pesquisa: unificar os questionários da pesquisa de autoavaliação e questionários anuais da coordenação do PPGE (elaborados por Cezinaldo para coleta de informações do relatório Sucupira). - Discussão de inclusão de um viés mais qualitativo na pesquisa com visita <i>in loco</i> de experiências exitosas de egressos para melhor dimensionamento do impacto do PPGE na sociedade e sua	Cezinaldo, Ceição, Simone, Francisco, Ticiany, Sheyla e Reginaldo Local: Videoconferência

		inserção social. Informes: andamentos da finalização e/ou submissão dos artigos	
Reunião da comissão/equipe da pesquisa	19/09/2023	Pauta: Planejamento da pesquisa – coleta de dados 2022 - Atualização da Comissão de avaliação e autoavaliação do PPGE: entrada das alunas Kívia e Nara; - Distribuição de equipes para estudo e reformulação dos instrumentos de coleta de dados dos sujeitos da pesquisa a) Questionário egressos: Simone, Marília e Nara b) Questionário discente: Cezinaldo, Sheyla e Kívia c) Questionário docente: Diana, Reginaldo e Nathalia d) Questionário técnico-administrativo: Renato e Ticiany - Envio de formulário coleta sucupira de produção de discente e egresso no base 2021: Ceição e Renato - Informes de Submissão de artigos resultantes do relatório final	Cezinaldo, Ceição, Simone, Reginaldo, Marília e Diana Local: Videoconferência
Reunião da comissão/equipe da pesquisa	17/10/2023	Pauta: Informes: Andamentos dos artigos; Resultado da avaliação do PPGE e envio de Pedido de reconsideração à CAPES. - Reformulação dos instrumentos de coleta de dados dos sujeitos da pesquisa, reajustar para seguintes métricas por escores: Muito bom (10-9 pontos); Bom (8-7 pontos); Regular (6- 5 pontos); Fraco (4-3 pontos); Insuficiente (0-2 pontos). - Atualização de equipes para reelaboração dos questionários: Questionário egressos: Simone, Marília e Nara Questionário discente: Cezinaldo, Sheyla e Kívia Questionário docente: Diana, Reginaldo e Francisco Questionário técnico-administrativo: Renato e Ticiany	Cezinaldo, Ceição, Simone, Reginaldo, Marília, Francisco, Nara, Kívia e Ticiany Justificativa: Diana e Sheyla (licença)
Encontro formativo da comissão/equipe da pesquisa	21/11/2023	TEMA: “Pesquisador conectado com redes sociais”, com objetivo de discutir as redes sociais de pesquisadores Academia.edu e ResearchGate	Cezinaldo, Ceição, Simone, Reginaldo, Marília, Francisco, Nara, Kívia, Diana e Ticiany Justificativa: Sheyla

		Responsavel: Cezinaldo, - Apreciação dos questionários Docente, Discente, Egresso e Técnico. - Plano de aplicação dos questionários - Definir confraternização	(licença) Local: Videoconferência
Reunião da comissão/equipe da pesquisa	12/12/2022	Pauta: - Apreciação dos questionários Egresso, Docente, Discente e Técnico-Administrativo após realização de pré-teste. - Nova logomarca da comissão. - Divulgação da autoavaliação do PPGE - Agenda de aplicação dos questionários (coleta de dados) - Custeio para revisão e tradução de textos - Agenda de confraternização	Participantes: Cezinaldo, Simone, Marília, Francisco, Narla, Kívia e Ticiany Justificativa de ausência: Sheyla (licença), Reginaldo, Diana, Ceição Local: Videoconferência

**Comissão de Autoavaliação e Acompanhamento de Egresso do PPGE/
Projeto de Pesquisa
Cronograma de Reuniões em conjunto – 2023**

ATIVIDADES	DATA	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES /RESPONSÁVEIS
Reunião da comissão/equipe da pesquisa	27/02/2023	Pauta/Encaminhamentos: - Boas-vindas às egressas Joelma Uchoa e Rafaella Pereira à Comissão do PPGE; - Repasse da reunião com egressos do PPGE, dia 15/02, com convite para comissão - Calendário de reuniões da Comissão de autoavaliação - Realização do II Seminário de autoavaliação do PPGE. - Andamento do retorno dos questionários aplicados. - - Informes: I Encontro Anual de Pós-Graduação da UERN nos dias 06, 07 e 08/03/2023, em Mossoró	Simone, Marília, Narla, Kívia, Joelma Uchoa, Rafaella Pereira, Reginaldo e Diana Ausência justificada: ausência: Sheyla (licença), Ceição e Cezinaldo
Reunião da comissão/equipe da pesquisa	24/03/2023	Pauta/Encaminhamentos: Informes: a) Repasse do I Encontro Anual de Pós-Graduação da UERN nos dias 06, 07 e 08/03/2023, em Mossoró; b) Socialização do Planejamento estratégico do PPGE baseado na metodologia FOFA; c) Andamento das publicações do grupo resultantes do relatório. - Encontro formativo com o tema “O índice H do google acadêmico: o que é, para que serve e usos na vida do pesquisador” - Metaavaliação: aplicação dos questionários. Pontos levantados: a) Necessidade de reformular o questionário docente, deixando-o mais objetivo e otimizado; b) O período de envio do questionário de autoavaliação coincidiu com o envio pela coordenação/secretaria do PPGE dos questionários do coleta sucupira 2021 e 2022. c) Adesão dos sujeitos da pesquisa - Discussão sobre o II Seminário de autoavaliação do PPGE - Nova distribuição para tratamento, análise e interpretação dos dados da pesquisa e coleta sucupira: - Atualização do levantamento de produção docente com e/ou sem discente/egresso (2021/2022).	Simone, Marília, Narla, Kívia, Joelma Uchoa, Reginaldo, Diana, Francisco, Ceição, Rafaela, Cezinaldo e Ticiany Justificativa de ausência: Sheyla Local: Videoconferência
Encontro formativo da	14/04/2023	Pauta	Simone, Narla, Kívia,

comissão/equipe da pesquisa		Informe: Desligamento, a pedido, da professora Sheyla da Comissão de autoavaliação (a pedido). A professora Sheyla solicitou - Seminário de autoformação da comissão com o tema “O Índice H do google acadêmico: o que é, para que serve e usos na vida do pesquisador”, ministrado por Cezinaldo. - Atualização do quantitativo de respostas dos questionários aplicados: docente (15); discente (30); egresso (96), técnico-administrativo (2). Meta de 50% de respondentes, por segmento, atingida.	Diana, Ceição, Rafaela, Cezinaldo e Ticiany Justificativa de ausência: Joelma Uchoa, Reginaldo, Marília Local: Videoconferência
Reunião da comissão/equipe da pesquisa		Pauta/Encaminhamentos: - Discussão da proposta de orientações para socialização dos resultados da pesquisa. - Planejamento do II Seminário de Autoavaliação do PPGE, dia 17 de julho de 2023, Formato: presencial (manhã e tarde) - Discussão da Programação e Divulgação do seminário - Sistematização dos dados de pesquisa (período de 13 de maio a 22 de junho). Responsáveis pela sistematização e elaboração dos slides de apresentação: Egressos – Marília, Nara, Taysa e Simone; Discentes – Cezinaldo, Joelma e Kivia; Docentes: Diana, Reginaldo e Francisco e Rafaella; Técnico: Renato e Ticiany - Atualização do levantamento de produção em artigo, por classificação do qualis, dos docentes do PPGE, nos anos de 2021 e 2022.	Participantes: Simone, Nara, Kívia, Diana e Joelma Uchoa Justificativa de ausência: Rafaela, Cezinaldo, Ticiany, Ceição, Reginaldo, Rafaela e Marília Local: Videoconferência
Reunião da comissão/equipe da pesquisa	14/06/2023	Pauta/Encaminhamentos: - Discussão da proposta de orientações para socialização dos resultados da pesquisa. - Proposta de programação do II Seminário de Autoavaliação do PPGE, dia 17 de julho de 2023, em formato presencial (manhã e tarde). Programação: 8h-11h30 - Resultado da autoavaliação de discentes, docentes e técnico - Avaliação da Capes 14h-17h - Resultado da autoavaliação de	Simone, Diana, Ceição, Cezinaldo, Ticiany, Marília, Taysa e Rafaella Justificativa de ausência: Reginaldo, Joelma Local: Videoconferência

		egresso - Planejamento estratégico do PPGE	
Reunião da comissão/equipe da pesquisa	23/06/2023	Pauta/Encaminhamentos: 1. Socialização os dados quantitativos de Egressos agrupados pelos tópicos: Possibilidades, fragilidades; Perspectiva de futuro e Visão comparativa. Ajustes no modelo de slide para apresentação dos dados 2. Ajustes na programação do II Seminário de Autoavaliação do PPGE, dia 17 de julho de 2023, em formato presencial (manhã e tarde). Programação: 8h-11h30 Resultado da autoavaliação de discentes, técnicos e docentes Avaliação da Capes e suas implicações para o PPGE 14h-17h Resultado da autoavaliação de egresso Planejamento estratégico do PPGE 3. Divulgação do seminário: a) Envio de convite, por e-mail, para a Propeg e comunidade acadêmica do PPGE (docentes, discentes, egressos e técnicos); b) divulgação dos cads do evento no instagram do PPGE.	Simone, Ceição, Cezinaldo, Marília, Taysa, Reginaldo, Joelma, Kivia e Francisco Justificativa de ausência: Diana, Ticiany e Rafaela Local: Videoconferência
Reunião da comissão/equipe da pesquisa	07/07/2023	Pauta/Encaminhamentos: - Socialização os dados quantitativos de Docentes e Discentes agrupados pelos tópicos: Possibilidades, fragilidades; Perspectiva de futuro e Visão comparativa. Ajustes no modelo de slide para apresentação dos dados	Simone, Cezinaldo, Reginaldo, Kivia e Nara Justificativa de ausência: Ceição, Marília, Francisco, Taysa Local: Videoconferência
Reunião da comissão/equipe da pesquisa	14/07/23	Pauta/Encaminhamentos: - Ajustes finais nos slides de apresentação dos dados de Docentes, Discentes, Egressos e Técnicos, agrupados pelos tópicos: Possibilidades, fragilidades; Perspectiva de futuro e Visão comparativa. - Discussão da programação do II Seminário de autoavaliação do PPGE, dia 17 de julho de 2023. - Inscrições no Seminário. As inscrições serão realizados no	Simone, Cezinaldo, Diana, Reginaldo, Kivia, Nara, Marília, Taysa e Rafaela Justificativa de ausência: Ceição e Francisco Local: Videoconferência

		momento do evento, via preenchimento de formulário do google forms, acessado por QR CODE. Informes: Divulgação do seminário no site da UERN https://portal.uern.br/blog/pos-graduacao-em-ensino-da-uern-realizara-seminario-de-autoavaliacao/	
Reunião da comissão/equipe da pesquisa	17/07/2023	Realização do II SEMINÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGE (Formato presencial)	Comunidade acadêmica do PPGE – docente, discente, egresso e técnico administrativo
Encontro formativo da comissão/equipe da pesquisa	26/07/2023	Pauta/Encaminhamentos: - Avaliação do II Seminário de autoavaliação do PPGE realizado dia 17 de julho de 2023 - Elaboração de Relatório parcial com os dados da autoavaliação. -Visita virtual da coordenação da área de ensino da CAPES (21 e 22 de agosto) -Oferta de vagas no processo seletivo Próxima reunião: 16 de agosto de 2023	Simone, Cezinaldo, Diana, Reginaldo, Kivia, Narla, Marília e Ticiany Ausências justificadas: Rafaela e Ceição Local: Videoconferência
Reunião da comissão/equipe da pesquisa	16/08/2023	Pauta: -Estratégia de mobilização da comunidade acadêmica do PPGE para participar da visita virtual da coordenação de área de Ensino da CAPES, dias 21 e 22 de agosto de 2023; - Finalização do Relatório parcial dos resultados da pesquisa de avaliação e autoavaliação do PPGE, enviado à coordenação da área de ensino da CAPES, no dia 01 de agosto de 2023, em cumprimento à documentação solicitada pela coordenação da área para a visita virtual.	Simone, Diana, Kivia, Narla, Marília, Taysa e Francisco Local: Videoconferência
Reunião da comissão/equipe da pesquisa	04/10/2023	Pauta/Encaminhamentos: Encaminhamentos para emissão de certificados (ouvinte, expositor, organizador) do II Seminário de autoavaliação do PPGE. Discussão das orientações para elaboração do RELATÓRIO FINAL dos dados coletados. A escrita do relatório seguirá o mesmo formato do Relatório Final de 2021, com a seguinte equipe: Apresentação, metodologia e considerações finais do relatório: Simone; Resultados dos egressos: Taysa, Marília, Narla e Simone;	Participantes: Simone, Diana, Kivia, Cezinaldo, Reginaldo e Rafaela Local: Videoconferência

		Resultados dos docentes: Diana, Reginaldo e Francisco Alves; Resultados dos discentes: Cezinaldo, Kívia e Raffaella Pereira; Resultados de técnico: Renato e Ticiany - Atuação da comissão em 2024: realização de autoavaliação do programa feita por convidado(a) externo. A Proposta é realizar o III Seminário de autoavaliação do Programa com foco no olhar externo. Informes: IV Encontro de Egressos do PPGE (07,08,09/11/2023; IV SEMITE (04, 05 E 06/12/2023); Qualificação da tese de doutoramento de Reginaldo (28/09/2023).	
Reunião da comissão/equipe da pesquisa	06/12/2024	Pauta/Encaminhamentos: -Apresentação do andamento da escrita do Relatório Final. - Proposta para 2024: i) concluir o Relatório Final (Dados Quantitativos) para cumprimento do término da pesquisa junto a Propeg/UERN no semestre 2024.1; ii) Ampliar o Relatório Final da comissão com dados coletados na pesquisa qualitativa com os segmentos do PPGE, a ser realizada no III Seminário de Autoavaliação do PPGE, em julho de 2024, com a presença de convidado externo ao Programa. Esse Seminário terá como foco a coleta de dados por meio de grupo focal. -Confraternização: 20/12/2023	Simone, Franscisco, Cezinaldo, Reginaldo, Marília, Taysa e Inácia Local: Videoconferência

**Comissão de Autoavaliação e Acompanhamento de Egresso do PPGE/
Projeto de Pesquisa**

Cronograma de Reuniões em conjunto – 2024

ATIVIDADES	DATA	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES /RESPONSÁVEIS
Reunião da comissão/equipe da pesquisa	21/02/2024	Pauta/Encaminhamentos: Informes: Permanência de reuniões da comissão em dias de quarta-feira, às 14h30; Submissão em periódico do artigo com resultados da pesquisa de discentes (2020); Garantia de recurso do PPGE para revisão de português do Relatório Final de pesquisa (2023) Socialização dos relatórios de pesquisa das equipes de egresso, discente e docente; Apreciação do texto de apresentação, metodologia e pontos para a escrita das considerações finais do Relatório Final. Envio do texto final do Relatório de cada equipe, até o dia 20 de março.	Participantes: Simone, Cezinaldo, Marília, Narla, Kívia, Rafaella Pereira e Diana Local: Videoconferência
Reunião da comissão/equipe da pesquisa	17.04.2024	Pauta/Encaminhamentos: 1. Relatório final. Em processo de finalização, faltando concluir a parte dos dados de discentes, técnico e considerações finais. 2. Atualização dos dados da produção docente. Os gráficos com a produção docente (2021 e 2022) apresentados no II Seminário de Autoavaliação do PPGE deverão ser atualizados com dados de 2023 e 2024, coletados a partir do currículo lattes dos docentes do PPGE. Link para acesso ao material: https://drive.google.com/drive/folders/10i-ug9uJTyrMWNn0YwEM3aQnWKwhjFh?usp=drive_link 3. Próxima reunião será PRESENCIAL, dia 02/05/2024, na casa de Simone, para atualização dos dados da produção docente. Todos deverão trazer notebook.	Simone, Cezinaldo, Marília, Kívia, Reginaldo Local: Videoconferência
Grupo de Trabalho	15/05/2024	Atualização da planilha de produção em periódico dos docentes do PPGE (2021 a 2024), via consulta no currículo lattes dos docentes permanentes e colaboradores.	Simone, Cezinaldo e Reginaldo Presencial
Reunião do Colegiado do PPGE	03/06/2024	- Apresentação do levantamento da- Discussão do Relatório final em processo de finalização - Discussão sobre atualização dos dados da produção docente. Os gráficos com a produção docente (2021 e 2022) apresentados no II Seminário de Autoavaliação do PPGE deverão ser atualizados com os dados de 2023. A pontuação da produção será calculada com base em planilha elaborada pelo prof. Otavio para verificação da razão da pontuação da produção docente, conforme item 2 da ficha de avaliação da Capes. produção em periódico de docentes (2021 a 2024) - Apreciação do Relatório Final de Avaliação e	Local: Videoconferência

		Autoavaliação do PPGE – 2024	
Reunião da comissão/equipe da pesquisa	17/07/2024	- Relatório Final - Planejamento do III Seminário de Autoavaliação do PPGE - Escolha da nova Presidência da Comissão (Afastamento da Profa. Simone)	Simone, Cezinaldo, Diana, Marília, Kívia e Reginaldo Local: Videoconferência
III Seminário de Autoavaliação do PPGE	27/11/2024	III Seminário de Autoavaliação do PPGE, com a participação da Profa. Dra. Ivanise Maria Rizzatti, coordenadora da Área de Ensino da Capes, com foco no olhar externo sobre o processo de autoavaliação e planejamento estratégico	Docentes, discentes, egressos, técnico do PPGE Local: Videoconferência

B- REGISTRO DO II SEMINÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGE - 17/07/2023

Fotografia 1 - Comissão de autoavaliação e acompanhamento de egresso do PPGE



Da esquerda para direita: Rafaella Pereira Chagas, Francisco Alves da Costa Neto, Francisco Reginaldo Linhares, Narla Laurinda Chaves de Aquino, Marília Cavalcante de Freitas Moreira, Taysa Kelly da Silva, Maria da Conceição Costa, José Cezinaldo Rocha Bessa, Sheyla Maria Fontenele Macedo, Francisco Renato da Silva Santos, Simone Cabral Marinho dos Santos, Diana Maria Leite Lopes Saldanha

Fotografia 2 – Coordenação do PPGE



Da esquerda para direita: Maria da Conceição Costa – Coordenadora; Simone Cabral Marinho dos Santos – Vice-Coordenadora

Fotografia 3 – Participantes do II Seminário



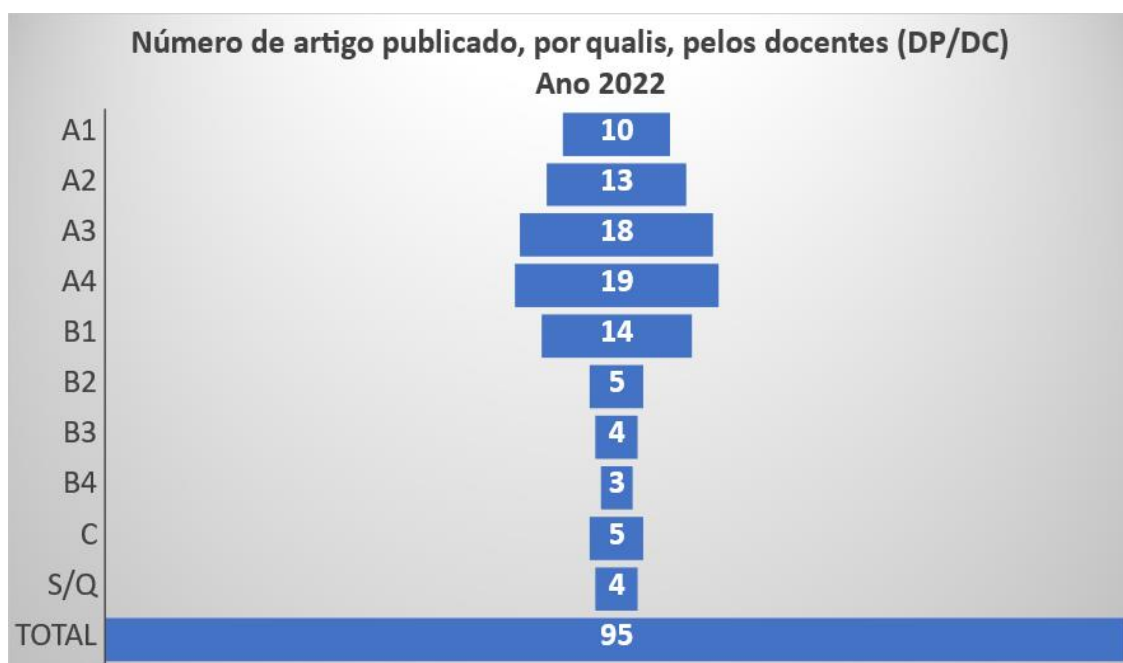
Fotografia 4 – Participantes do II Seminário



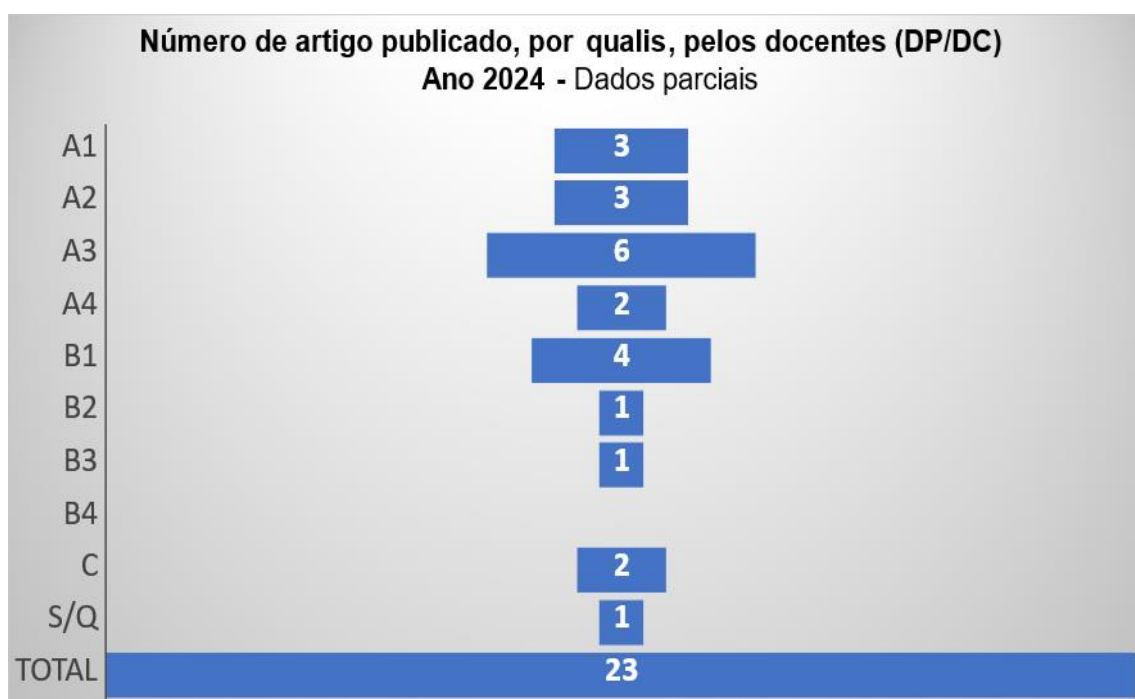
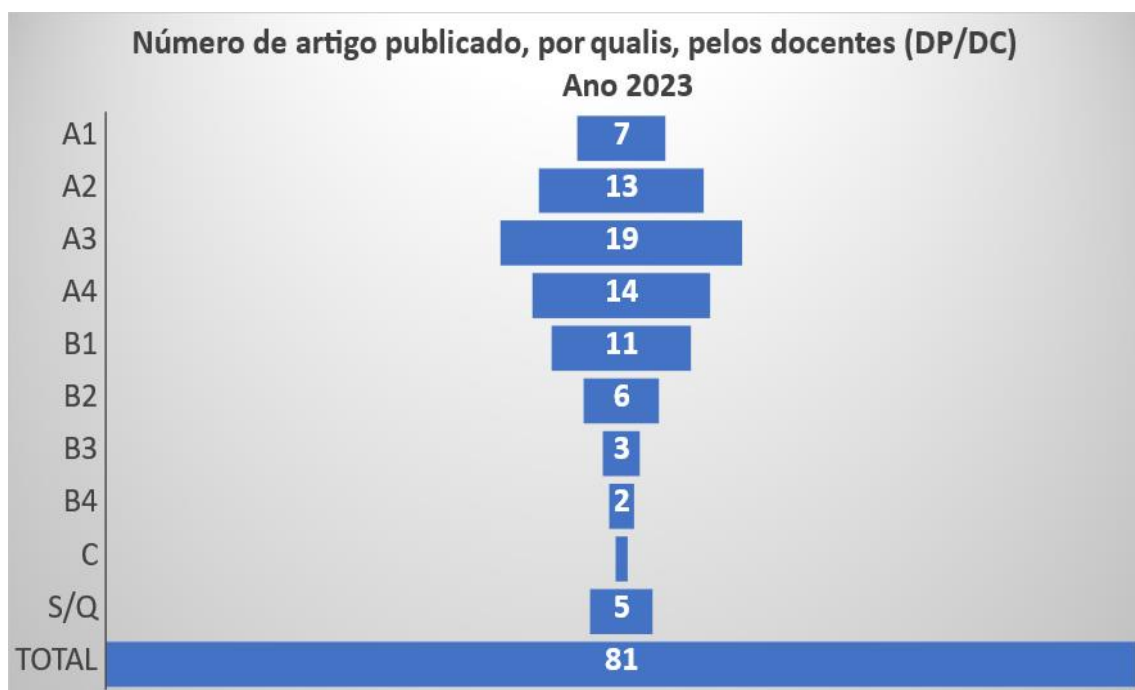
Fotografia 5– Participantes do II Seminário



C – Levantamento da Produção docente em periódico (2021-2024)⁴



⁴ A consulta ao Currículo Lattes foi realizada no dia 15 de maio de 2024. O levantamento quantitativo pode sofrer alteração em função de atualização do currículo. Os dados de 2024 são parciais.

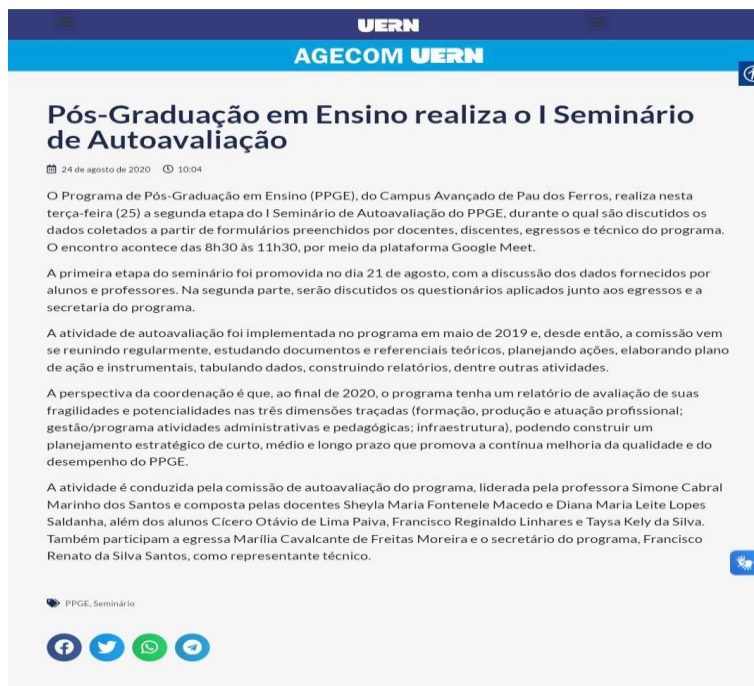


ANEXO

ANEXO 1– Notícias no portal da UERN

I Seminário de Autoavaliação do PPGE – 21 e 25/08/2020 - Formato Remoto

Fonte: <https://portal.uern.br/blog/pos-graduacao-em-ensino-realiza-o-i-seminario-de-autoavaliacao/>



II Seminário de Autoavaliação do PPGE – 17/07/2023 - Presencial

Fonte: <https://portal.uern.br/blog/pos-graduacao-em-ensino-da-uern-realizara-seminario-de-autoavaliacao/>



III Seminário de Autoavaliação do PPGE – 27/11/2024 – Remoto

Fonte: <https://portal.uern.br/blog/programa-de-pos-graduacao-em-ensino-realizara-seminario-de-autoavaliacao/>

Administrativo

Acadêmico

Acesso à Informação

UERN

Estudantes

Servidores

Sistemas

AGECOM UERN

III SEMINÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGE



Debatedora:
Dra. Ivanise Rizzatti
(CAPES)



Mediadora:
Dra. Simone Santos
(UERN)

27 de Novembro, 19h

Programa de Pós-Graduação em Ensino realizará Seminário de Autoavaliação

Bruno Soares 26 de novembro de 2024 13:46

O Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) do Campus Pau dos Ferros da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) realizará, nesta quarta-feira, 27, a partir das 9h, via Google Meet, o III Seminário de Autoavaliação do PPGE, compondo a programação do V Encontro de Egressos do PPGE e do II Seminário sobre Inclusão no Ensino Superior.

A terceira edição do Seminário contará com a participação, na qualidade de expositora, da professora Dra. Ivanise Maria Rizzatti, coordenadora da Área de Ensino da Capes, e mediação da professora Dra. Simone Cabral Marinho dos Santos.

Nesta edição, o foco do evento é no olhar externo sobre o processo de autoavaliação do PPGE, para fins de ajustes, aperfeiçoamento e adequações dos instrumentos de acompanhamento do Programa, planejamento estratégico e avaliação quadrienal.

As inscrições podem ser feitas [AQUI](#).

PPGE



ANEXO 2- Portarias de nomeação da comissão



Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPEG
Campus Avançado "Prof.^a Maria Elisa de Albuquerque Maia" - CAMEAM
Departamento de Educação - DE
Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGE
B1-625, Km 118, Bairro Acaçá, CEP 59000-000, Pau dos Ferros/RN
Fone: (84) 3351 2566/ Fax 3351 2085/ E-mail: ppge.propens@gmail.com/ Site: propeguern.br/ppge



PORTARIA PPGE/CAMEAM/UERN – 003/2019

A Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE, do Campus Avançado "Prof.^a Maria Elisa de Albuquerque Maia", da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – CAMEAM/UERN, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO que a autoavaliação é um importante instrumento para uma avaliação contínua e sistemática das atividades e do funcionamento do Programa;

CONSIDERANDO a deliberação do Colegiado do PPGE, que constituiu uma comissão específica para conduzir o processo de autoavaliação do Programa;

RESOLVE:

Art. 1º - Nomear a Comissão de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Ensino.

1. Profa. Simone Cabral Marinho dos Santos – Presidente da Comissão
2. Profa. Sheyla Maria Fontenele Macedo – Membro Docente
3. Profa. Diana Maria Leite Lopes Saldanha – Membro Docente
4. Discente Cícero Otávio de Lima Pacheco – Membro Discente
5. Discente Francisco Reginaldo Linhares – Membro Discente
6. Secretário Francisco Renato da Silva Santos – Membro Técnico

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor nesta data, revogadas as disposições contrárias.

Art. 3º - Registre-se. Cumpra-se.

Pau dos Ferros – RN, 09 de maio de 2019.


Prof. Dr. José Casimiro Rocha Bessa
Coordenador do PPGE/CAMEAM
Mat. 95400-3 | Port. 00000118-GRUERN



TCRBUS



PORTARIA-SEI Nº 518, DE 18 DE OUTUBRO DE 2022.

A Direção do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO que a autoavaliação é um importante instrumento para uma avaliação contínua e sistemática das atividades e do funcionamento do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE);

CONSIDERANDO a deliberação do Colegiado do PPGE, que constitui uma comissão específica para conduzir o processo de autoavaliação do Programa;

RESOLVE:

Art. 1º - Nomear a Comissão de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Ensino:

1. Simone Cabral Marinho dos Santos – Presidente da Comissão
2. Maria da Conceição Costa – Membro Docente e Coordenadora do PPGE
3. Shelly Maria Fontenelle Macedo – Membro Docente
4. Diana Maria Lefê Lopes Saldanha – Membro Docente
5. José Osvaldo Rocha Bessa – Membro Docente
6. Klvia Pereira Queiroz – Membro Docente
7. Naria Laurinda Chaves de Aquino – Membro Docente
8. Francisco Renato da Silva Santos – Membro Técnico
9. Cleane Otávia de Lima Fialva – Egressa do PPGE
10. Francisco Reginaldo Linhares – Egresso do PPGE
11. Taysa Kelly da Silva – Egressa do PPGE
12. Marília Cavalcante de Freitas Moreira – Egressa do PPGE

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor nesta data, revogadas as disposições contrárias.

Pau dos Ferros/RN, 18 de outubro de 2022.



Documento assinado eletronicamente por Agassiel de Medeiros Alves, Diretor(a) da Unidade, em 18/10/2022, às 08:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º da [Lei nº 27.685, de 30 de janeiro de 2016](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

https://sei.rs.gov.br/sei/documentos/externo.php?seccao_documento=ppge&seccao_documento=18708665

informando o código verificador 58708665 e o código CRC D7CFD4D8.

https://sei.rs.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_documento_visualizar_documento=18708665&seccao_documento=18708665 1/2



ANEXO 3– Publicações em periódicos

Cadastro

Acesso

Revista Signos

Atual Arquivos Sobre

Q. Buscar

Início / Arquivos / v. 43 n. 2 (2022) / Artigos

A AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE NO PPGE: DESAFIOS, CAMINHOS, REFLEXÕES E AÇÕES

Diana Maria Leite Lopes Saldanha

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

<http://orcid.org/0000-0003-5238-0317>

Francisco Reginaldo Linhares

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

<http://orcid.org/0000-0001-7984-3859>

Nathalia Maria de Sousa Feltosa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

<http://orcid.org/0000-0001-4002-9321>

Francisca Ticiany Barbosa Lopes de Oliveira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

<http://orcid.org/0000-0001-3858-8863>

DOI: <https://doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v43n2a2022.3277>

Palavras-chave: Autoavaliação docente, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Desempenho, Planejamento.

Resumo

A autoavaliação constitui mecanismo de autoconhecimento para os programas de pós-graduação stricto sensu, cuja finalidade é investigar o desempenho do programa, identificar as potencialidades e fraquezas, traçar metas para a melhoria institucional. A partir de uma análise qualitativa do tipo descritivo, objetivamos, neste estudo, discutir os resultados expostos no Relatório de avaliação e autoavaliação do PPGE/UERN/CAPE, com enfoque na perspectiva docente, abordando os itens: "Formação e capacitação do docente-pesquisador" e "Autoavaliação". Para a construção dos dados, utilizamos o questionário docente aplicado de forma on-line aos 23 (vinte e três) professores do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, do Campus Avançado de Pau dos Ferros. A análise do questionário evidenciou a relevância desse programa para o semáforo nordestino, bem como o compromisso social docente com a promoção da democratização do conhecimento, com a inclusão e qualificação do processo de ensino-aprendizagem. A identificação das fragilidades do programa configurou-se relevante ferramenta para a promoção de um planejamento estratégico de metas a serem alcançadas a curto, médio e longo prazos.

Signos

PDF

Publicado

22-12-2022

Como Citar

LEITE LOPES SALDANHA, Diana Maria; LINHARES, Francisco Reginaldo; DE SOUSA FELTOSA, Nathalia Maria; BARBOSA LOPES DE OLIVEIRA, Francisca Ticiany. A AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE NO PPGE: DESAFIOS, CAMINHOS, REFLEXÕES E AÇÕES. *Revista Signos*, (S. 1) v. 43, n. 2, 2022. DOI: 10.22410/issn.1983-0378.v43n2a2022.3277. Disponível em: <https://www.ufrpb.br/revistas/index.php/signos/article/view/3277>. Acesso em: 14 jun. 2024.

Formatos de Citação

Edição

[v. 43 n. 2 \(2022\)](#)

Seção

Artigos

Licença

Copyright (c) 2022 Diana Maria Leite Lopes Saldanha, Francisco Reginaldo Linhares, Nathalia Maria de Sousa Feltosa, Francisca Ticiany Barbosa Lopes de Oliveira

Informações

Para Leitores

Para Autores

Para Bibliotecários

240

Portal de Publicações

Cadastro Acesso

REVISTA

@mbienteeducação

e-ISSN 1982-8632

SOBRE +

DIRETRIZES +

ATUAL

ARQUIVOS

ANÚNCIOS

MÉTRICAS E INDEXADORES

Q BUSCAR

INÍCIO

ARQUIVOS

(2023) V. 16, PUBLICAÇÃO CONTÍNUA

Artigos

A autoavaliação do PPGE/UERN

Concepção, construção e execução da proposta

Simone Cabral Marinho dos Santos

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0000-0001-8238-9402>

José Cezinaldo Rocha Bessa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0000-0002-1423-6852>

DOI: <https://doi.org/10.26843/rev.v16i01201>

Palavras-chave: Autoavaliação, Pós-graduação, Planejamento, Resultados

RESUMO

O objetivo deste texto consiste em descrever a experiência de concepção, construção e execução da autoavaliação no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGE/UERN. Nesse sentido, o presente estudo constitui uma investigação de natureza descritiva e reflexiva centrada na socialização e na reflexão do trabalho realizado pela Comissão de autoavaliação do programa, contemplando etapas fundamentais desse processo. Dentre seus aspectos centrais, o texto apresenta os princípios e as ações que nortearam a autoavaliação do PPGE, e descreve como foi operacionalizada a experiência de autoavaliação empreendida. Finaliza apontando o desafio que é consolidar uma cultura de autoavaliação.

PDF/A

PDF/A (ENCUISH)

PUBLICADO

2023-11-22

COMO CITAR

SANTOS, S. C. M.; Bessa, J. C. R. A. autoavaliação do PPGE/UERN.

IDIOMA

Português (Brasil)

English

Español (España)

Français (France)

ENVIAR SUBMISSÃO

Quota

A2

1501-0102

PALAVRAS-CHAVE

Educação Básica

Políticas públicas

Formação

Educação Infantil

Formação Docente

COVID-19

Comissão

Autonomia

Prática

Corpo

Autonomia

Objetivo

Autonomia

ACESSOS E VISIBILIDADE

153,343 Total: Reproduções

Mapa

Mapa

241

AUTOAVALIAÇÃO DO(A) EGRESSO(A) DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO (PPGE) – UERN/CAMPUS PAU DOS FERROS: DA FORMAÇÃO RECEBIDA ÀS PERSPECTIVAS DE FUTURO

Simone Cabral Marinho dos Santos, Taysa Kelly Silva, Marília Cavalcante de Freitas

Resumo

O presente artigo tem como foco a autoavaliação do(a) egresso(a) sobre a formação acadêmica e profissional ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Pau dos Ferros (CAPF). A metodologia utilizada combinou a revisão da literatura e o estudo de documentos oficiais da Capes com a pesquisa empírica realizada em março de 2020, por meio da aplicação de questionário com 108 egressos do curso de Mestrado em Ensino. O questionário, ao mesmo tempo que serviu para a coleta de dados da pesquisa, foi também instrumento de acompanhamento dos egressos, mediado pelo processo de confronto de ideias, justificativa de posições e construção de saberes. Os resultados obtidos enfatizam a importância da autoavaliação como instrumento que contribui para identificar pontos positivos e fragilidades do Programa, permitindo planejar ações cada vez mais comprometidas com a formação por ele ofertada. Para os egressos participantes da pesquisa, o PPGE exerce um papel estratégico na formação e na sua atuação profissional, implicando em mudanças e reflexões na sua vida pessoal e seu trabalho pedagógico.

Palavras-chave

autoavaliação; egresso; ensino.

Texto completo:

TAMANHO DE FONTE

IDIOMA

Selecione o idioma

Português (Brasil) ▼ Submeter

USUÁRIO

Login

Senha

☐ Lembrar usuário

[Acesso](#)

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Escopo da Busca

Todos ▼

[Pesquisar](#)

Procurar

- [Por Edição](#)
- [Por Autor](#)
- [Por título](#)
- [Outras revistas](#)

SOBRE OS AUTORES

Simone Cabral Marinho dos Santos

 orcid

<http://lattes.cnpq.br/6921624271452465>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), Brasil